



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL – PROFEPT**

Alex Rodrigo Brondani

A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS CONCEITOS DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: uma reflexão a  
partir do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
Farroupilha - IFFAR Campus São Vicente do Sul.

Jaguari – RS

2021

Alex Rodrigo Brondani

A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS CONCEITOS DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: uma reflexão a  
partir do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
Farroupilha IFFAR - Campus São Vicente do Sul.

Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Educação Profissional e  
Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT,  
do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Farroupilha Campus Jaguari/RS,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Mestre em Educação Profissional e  
Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Rosângela  
Silveira Ramos.  
Coorientadora: Prof. Dra. Catiane Mazzoco  
Paniz.

Jaguari – RS

2021

B869c Brondani, Alex Rodrigo

A cultura organizacional e os conceitos da educação profissional e tecnológica: uma reflexão a partir do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IFFAR Campus São Vicente do Sul. / Alex Rodrigo Brondani - Jaguari, RS: [s.n.], 2021.

235f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Farroupilha – Jaguari.

Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha.

Orientadora: Profª. Drª. Maria Rosânela Silveira Ramos.

Coorientadora: Prof. Drª. Catiane Mazzoco Paniz.

Inclui bibliografia e apêndice.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Ensino integrado. 3. Cultura organizacional. I. Título. II. Série.

CDU: 377

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Instituto Federal Farroupilha –  
Campus Júlio de Castilhos Processamento Técnico.

Índice para o catálogo sistemático:

Ensino integrado 37

Cultura organizacional 37:658.01

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Joice Nara R. Silva – CRB -10/1826.



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



**PROFEPT**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL  
Farroupilha

**Alex Rodrigo Brondani**

**A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: uma reflexão a partir do Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFAR - Campus  
São Vicente do Sul**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Jaguari/RS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Aprovado em 27 de Dezembro de 2021.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Maria Rosângela Silveira Ramos  
Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul/RS  
(Presidente/Orientadora)

---

Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz  
Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul/RS  
Coorientadora

---

Prof. Adão Cambraia  
Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul/RS

---

Profa. Lenir Basso Zanon

---

**Alex Rodrigo Brondani**

**Site:**

**A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: uma reflexão a partir do Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFAR - Campus  
São Vicente do Sul**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha *Campus* Jaguari/RS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

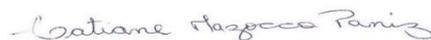
**Validado em 27 de Dezembro de 2021.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

Profa. Maria Rosângela Silveira Ramos  
Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul/RS  
(Presidente/Orientadora)



---

Profa. Dra. Catiane Mazocco Paniz  
Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul/RS  
Coorientadora



---

Prof. Adão Cambraia  
Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul/RS



---

Profa. Lenir Basso Zanon

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

### Dedicatória:

Descobriram água em Marte. Nas luas de saturno há a evidência de sua existência, e só na Via Láctea são cem bilhões de estrelas. O conhecimento do homem avança a passos inimagináveis, involvidavelmente e, às vezes, quase que imprudente. Eu, no entanto, absorvido no meu mundo e aprisionado pelo tempo, alheio aos preceitos da ciência e da razão, vivo e me enredo a cada dia em uma nova descoberta: meu filho.

Eis a sua imagem: olhos azuis como a cor do time que lhe instigo, àquele do meu coração. Olhos vivos e com a sede do conhecimento humano, voraz devorador de imagens e vertigens, absorto em compreender cada sentido. Compreender o seu mundo é o meu sustento, ensinar-lhe tudo o que sei um desafio. Eu improviso.

Talvez um dia ele possa desvendar este universo que se revela agora, talvez para ele Marte seja o seu assunto mais presente. Para mim, no entanto, é algo quase que transcendental. O meu universo se resume a esfera do meu coração, transpassado pela emoção de ser algo que jamais imaginei. Eu sou como uma sonda exploratória.

Sim, eu tenho plena consciência da ciência, o meu pensamento navega na racionalidade humana, e desde Descartes que a teoria do método molda o meu espírito. Mas tudo desmorona quando eu fito os olhos deste novo aventureiro, olhos vivos, azuis como a cor mais púrpura do mar, olhos que fitam para conquistar. Eu me descubro em cada dia em um novo universo.

(“Considerações sobre Marte”. Alex R. Brondani)

Dedico este trabalho a quem um dia dediquei este poema, no dia de seu primeiro aniversário. Dedico este trabalho a Benjamin Flores Brondani, meu filho, a principal razão de minha existência.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos, sem nominar a todos.

Aos meus pais, por serem quem são e me amarem da forma que sou.

Aos meus irmãos e aos seus, pela convivência em família.

Aos amigos, todos, pelos momentos de fraternidade.

Aos participantes da pesquisa, pela contribuição e disponibilidade.

Aos professores e colegas do curso, pelas experiências vivenciadas.

A Maria Rosângela e Catiane, pela orientação segura e conhecimentos compartilhados.

Aos professores das Bancas: Adão, Catiane, Celso, Lenir, Maria Rosângela, pelo olhar cuidadoso e pela proposição de caminhos.

A Conceição, por ouvir das minhas angústias e conquistas no decorrer da caminhada.

A Angélica e ao Benjamin, pela compreensão.

A natureza humana, por permitir-nos a consciência e a busca pelo saber crítico e científico.

A fé, força de espírito que sempre me movimenta em minha vida.

A Deus, independentemente da forma ou da crença em que nos manifestamos.

Não despreze a tradição que vem de anos longínquos; talvez as velhas avós guardem na memória relatos sobre coisas que alguma vez foram úteis para o conhecimento dos sábios.

J.R.R.Tolkien



## RESUMO

O presente trabalho buscou compreender como os principais conceitos das teorias da educação básica, profissional e tecnológica se relacionam com os conceitos que definem a cultura organizacional da instituição. Nesse sentido, a pesquisa se propôs a analisar alguns aspectos da internalização desta cultura: a presença e a compreensão, pela comunidade de profissionais da educação da instituição, dos principais conceitos e pressupostos que nortearam a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, de modo que possam integrar a cultura e/ou a cultura organizacional no ambiente escolar, à luz dos conceitos que permeiam a Educação Básica, Profissional e Tecnológica na proposta da existência destas instituições. O caminho metodológico desenvolvido foi o de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que utilizou como instrumentos de análise de dados uma revisão bibliográfica, um questionário semiestruturado, e uma escuta sensível, que foi realizada através de encontros virtuais com base metodológica baseada nos círculos dialógicos investigativo-formativos. A pesquisa apontou para um modelo de cultura organizacional ainda em construção, onde as principais temáticas relacionadas à educação profissional e tecnológica ainda estão sendo construídas e sedimentadas na compreensão, no pensamento e nos procedimentos da comunidade que trabalha nestas instituições. Como produto final da dissertação foi elaborado um produto educacional no formato de site em ambiente web que se propõe a servir como um repositório de informações sobre o tema da educação profissional e tecnológica.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Integrado; Cultura Organizacional.

## **ABSTRACT**

The present work sought to understand how the main concepts of basic, professional and technological education theories relate to the concepts that define the institution's organizational culture. In this sense, the research proposed to analyze some aspects of the internalization of this culture: the presence and understanding, by the community of education professionals of the institution, of the main concepts and assumptions that guided the creation of the Federal Institutes of Education in Brazil, in a way that that can integrate the organizational culture and/or culture in the school environment, in the light of the concepts that permeate Basic, Professional and Technological Education in the proposal of the existence of these institutions. The methodological path developed was that of a qualitative research of the case study type, which used as data analysis instruments a bibliographic review, a semi-structured questionnaire, and a sensitive listening, which was carried out through virtual meetings with a methodological basis based on circles. investigative-formative dialogics. The research pointed to a model of organizational culture still under construction, where the main themes related to professional and technological education are still being built and sedimented in the understanding, thinking and procedures of the community that works in these institutions. As the final product of the dissertation, an educational product was developed in the form of a website in a web environment that aims to serve as a repository of information on the subject of professional and technological education.

**Keywords:** Professional and Technological Education; Integrated Teaching; Organizational culture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.....	43
Figura 02: Movimentos dos Círculos Dialógicos Investigativo Formativos, de ciclos infinitos e retroalimentação multi sentidos aplicados na pesquisa.....	66
Figura 03 – representação do eixo norteador da pesquisa com as categorias de análise.....	70
Figura 04: Área de acesso ao login na plataforma Google sites.....	216
Figura 05: Ambiente de acesso ao Google Sites.....	217
Figura 06: ambiente para criação/alteração do nome do site e outras funções.....	218
Figura 07: ambiente para criação/alteração do nome do site.....	219
Figura 08: ambiente para criação/alteração do logotipo do site.....	220
Figura 09: criação/alteração do logotipo do site realizada.....	221
Figura 10: ambiente para criação/alteração do título da página do site.....	221
Figura 11: criação/alteração do título da página do site realizada.....	222
Figura 12: ambiente para criação/alteração da imagem da página e cabeçalho do site.....	223
Figura 13: criação/alteração da imagem da página do site e cabeçalho do site do site realizada.....	223
Figura 14: ambiente para criação/alteração do layout da página do site.....	224
Figura 15: criação/alteração do layout da página do site realizada.....	225
Figura 16: criação/alteração do layout da página do site realizada e editada.....	225

Figura 17: ambiente para criação/alteração de outros elementos/conteúdo na página, como vídeos, índice, botões, imagens, apresentações, planilhas, etc, do site.....226

Figura 18: ambiente para criação/alteração de caixa de textos da página do site.....227

Figura 19: criação/alteração de caixa de textos do site realizada.....228

Figura 20: ambiente para criação/alteração de compartilhamento e visualização do site e outras funções.....229

Figura 21: ambiente para criação/alteração de novas páginas para o site.....230

Figura 22: criação/alteração de novas páginas para o site realizada.....230

Figura 23: ambiente para publicação do site.....231

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil GÊNERO dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A).....	46
Gráfico 02: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil FAIXA ETÁRIA dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A).....	46
Gráfico 03: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil PROFISSIONAL dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A).....	47
Gráfico 04: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A).....	48
Gráfico 05: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil TEMPO DE EXERCÍCIO NO IFFAR dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A)....	49
Gráfico 06: Resultado de interpretação e compreensão de dados das questões fechadas de número 02, 04, 05 e 09 dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A).....	51

Gráfico 07: Resultado de interpretação e compreensão de dados das questões fechadas de número 07 dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A).....55

Gráfico 08: Histograma em percentual de respostas da questão 01 filtradas por temática de assunto geral a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.....60

Gráfico 09: Participação por categoria funcional na realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos.....67

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Aproximações com a temática da pesquisa.....	30
Tabela 02: Temáticas que emergiram da revisão teórica à partir dos descritores ontologia, omnilateralidade, trabalho e princípio educativo.....	40
Tabela 03: Resultado da Questão 01 - Palavras de obtenção direta classificadas em temáticas de assuntos gerais e número de ocorrência, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.....	59
Tabela 04 - Resultado final e tabulação das TEMÁTICAS DE ASSUNTOS GERAIS em relação ao seu número de ocorrências, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.....	62
Tabela 05: Categorias e composição, classificados por similaridade de conteúdos de acordo com as temáticas, criados para a interpretação global dos círculos dialógicos investigativo-formativos.....	69
Tabela 06: Perguntas testes do produto educacional.....	116

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIEC - Associação Internacional de Educação Continuada

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EAD - Educação à distância

EBPT – Educação básica, profissional e tecnológica

FAAB - Faculdade de Administração de Brasília

IFFar - Instituto Federal Farroupilha

IF - Instituto Federal

IFEs - Institutos Federais de Educação

PDI - Plano de desenvolvimento institucional

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RS - Rio Grande do Sul

SVS - São Vicente do Sul

TAEs - Técnicos Administrativos Educacionais

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs - Tecnologias de Comunicação e Informação

UFMS - Universidade Federal de Santa Maria

UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	20
1. DELINEAMENTO DA TEMÁTICA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	27
1.1 Justificativa do tema.....	27
1.2 Aproximações com a temática da pesquisa.....	29
1.3 Objetivos Geral e Específicos.....	38
1.3.1 Objetivo Geral.....	38
1.3.2 Objetivo Específico.....	38
2. CONSTITUIÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	39
2.1 Definição da pesquisa, natureza documental e questionário online...39	
2.2 O Desenvolvimento da Pesquisa e seu público alvo.....	41
2.3 Os Círculos dialógicos investigativo-formativos.....	42
2.4 O questionário – sujeitos envolvidos nos primeiros movimentos da pesquisa.....	45
2.4.1 Interpretação das questões do questionário 02, 04, 05, 07 e 09...50	
2.4.2 Interpretação das questões do questionário 01, 03, 06, 08 e 10...58	

2.5 Os círculos dialógicos investigativo-formativos e a construção das categorias de análise.....	63
3. CULTURA E CULTURA ORGANIZACIONAL INSTITUCIONAL.....	70
4. AS CATEGORIAS DE ANÁLISE EMERGIDAS DOS CÍRCULOS DIALÓGICOS INVESTIGATIVO-FORMATIVOS.....	81
4.1 História institucional.....	80
4.2 Cultura e Humanidade, Ensino, Trabalho e Tecnologia.....	89
4.3 Organização e trabalho institucional.....	98
5. PRODUTO EDUCACIONAL – Construindo e organizando o site.....	112
5.1 Testando e Validando o Produto Educacional - Site.....	116
6. (IN)CONCLUSÕES.....	118
REFERÊNCIA.....	123

## APÊNDICES

APÊNDICE A: Modelo de questionário semi estruturado.....	131
APÊNDICE B: Termo de consentimento livre e esclarecido.....	137
APÊNDICE C: Resultado da Questão 03 - Interpretação e análise das respostas da questão 03 e classificação em temáticas de assuntos gerais, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos: .....	140
APÊNDICE D: Resultado da Questão 06 - Interpretação e análise das respostas da questão 06 e classificação em temáticas de assuntos gerais, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos: .....	144
APÊNDICE E: Resultado da Questão 08 - Interpretação e análise das respostas da questão 08 e classificação em temáticas de assuntos gerais, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos:..... .....	148
APÊNDICE F: Resultado da Questão 10 - Interpretação e análise das respostas da questão 10 e classificação em temáticas de assuntos gerais e número de ocorrência, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos:.....	152
APÊNDICE G: Tabulação das principais falas extraídas do primeiro encontro de realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, relacionadas aos participantes e as categorias de assuntos gerais.....	155
APÊNDICE H: Transcrição do primeiro encontro de realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.....	178
APÊNDICE I: Transcrição do segundo encontro de realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.....	195

APÊNDICE J: Resultados das questões de avaliação e testagem do produto educacional .....214

APÊNDICE K: Criação de um site através da ferramenta Google Sites.....217

## **1. Apresentação**

As minhas vivências acadêmicas tiveram início no Curso de Bacharelado em Agronomia, iniciado na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, onde concluí disciplinas até e entre o quinto e sétimo semestres, porém não finalizei, em razão de ter identificado diferentes aspectos de não afinidade pessoal com a área de estudos e também por ter ingressado nos quadros de uma empresa pública, o que causou incompatibilidades de horário entre as atividades acadêmicas e profissionais. Com o objetivo em buscar uma formação superior, ingressei no Curso de Administração de Empresas, em nível de Bacharelado, cursado na Associação Internacional de Educação Continuada - AIEC, em parceria com a Faculdade de Administração de Brasília - FAAB, sendo este um curso totalmente ofertado na modalidade Educação a Distância - EAD.

Na conclusão do curso, em 2008, o trabalho foi a apresentação do relatório final de consultoria empresarial, desenvolvido e aplicado diretamente em uma unidade empresarial conveniada à instituição. O foco da atividade foi levantar alternativas e mercados para a empresa, visto a mesma estar inserida num nicho/setor muito específico e particular do mercado internacional. A investigação científica foi desenvolvida à luz das teorias das disciplinas cursadas no decorrer do curso, com metodologia pré-definida e muito focada nos resultados. A orientação foi feita do formato EAD e com a presença constante de um tutor presencial, inclusive nas visitas à unidade industrial. Vale destacar que o curso de Administração da AIEC tinha um foco muito direcionado ao mercado e, embora aberto ao público em geral, trazia a característica de agregar alunos já ligados à atividade empresarial.

No ano de 2016, já pertencendo aos quadros do Instituto Federal Farroupilha - IFFar, cursei a Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública, ofertado também na modalidade EAD na Universidade Norte do Paraná, UNOPAR, junto ao polo de atividades da cidade de Santa Maria - RS. O curso teve duração de dois anos e foi concluído com a apresentação/produção de uma monografia com temas pré-definidos, onde o aluno tinha a possibilidade de escolher entre algum dos temas ofertados. Em razão das minhas atividades

profissionais e dentre as possibilidades existentes, escolhi um tema voltado à temática educacional.

O trabalho foi desenvolvido com a orientação na forma de tutoriais. Considero uma metodologia que tem as suas deficiências, mas que se mostrou possível de ser desenvolvida. Diante da situação na qual estamos passando referente a pandemia covid-19, considero válida, pois as interações presenciais se tornam impossíveis até o presente momento. Assim, as interações com o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs, são necessárias e cada vez mais, ampliadas como recursos e metodologias de sala de aula.

Nesse sentido, a monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso foi desenvolvida com a temática educacional, uma pesquisa essencialmente quantitativa, na qual busquei entender e compreender a importância da infraestrutura dos espaços educacionais como lugares de aprendizagem dentro das escolas. No escopo de que a educação e o processo de aprendizagem também se dão em espaços físicos fora das salas de aula, ressaltando-se a sua importância como um ambiente complementar de aprendizagem. A pesquisa bibliográfica foi centrada em artigos científicos já desenvolvidos sobre o tema e em dados governamentais, além de uma rápida revisão sobre a legislação pertinente.

Como produto final deste estudo, investiguei a infraestrutura existente nas escolas públicas da cidade de Santa Maria, RS, situando a mesma numa escala de níveis de infraestrutura escolar, reconhecendo a importância do espaço escolar no processo de aprendizagem e, por fim, apresentando um diagnóstico das estruturas municipais de ensino naquele momento. O título final da monografia apresentada como trabalho de conclusão do curso foi “A importância da estrutura municipal de educação e sua influência na formação de alunos”.

No entanto, hoje percebemos quanto os “espaços físicos escolares” se apresentam em outros formatos. Deixamos de conviver com as salas de aula e o ensino passou de maneira remota para as residências, contando com o apoio dos familiares, das tecnologias, para a execução e desenvolvimento dos mesmos. Visto que, causa uma certa preocupação com essa “transferência” de conhecimento para outras pessoas, as quais a maioria não possui formação

docente e ainda um fator de relevância a ser pensado no que se refere a desigualdade social.

Atualmente, desenvolvo a atividade de Administrador, sendo servidor público de carreira lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, *campus* de São Vicente do Sul. Vivencio em meu dia a dia as diversas nuances do ambiente e do espaço escolar em que me encontro inserido e onde desenvolvo as minhas atividades profissionais, mesmo estando longe, porém ao mesmo tempo inserido na “esfera educacional”, desempenho as minhas funções fora do ambiente das salas de aula, especificamente junto à Coordenação de Licitações e de Contratos.

Entretanto, estando a cinco anos atuando como um profissional da educação, até este momento não tive a exata compreensão da dimensão, da importância e das particularidades que fazem a singularidade de um Instituto Federal de Educação. Posso dizer, com toda a certeza, de que não sabia e nem mesmo conhecia a história; os fundamentos e conceitos; os meandros de sua constituição e as suas propostas pedagógicas.

Desse modo, esta constatação de minha incompreensão sobre o tema me fez pensar que talvez outros colegas também não o tenham. À criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia seguiu-se uma grande expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com um acentuado número de entrada de novos profissionais da educação que chegaram com os mais diferentes itinerários acadêmicos e formativos. Apesar das particularidades desta escola específica, fundada em 1954 na cidade de São Vicente do Sul, que veio se transformando e se transmudando ao longo do tempo, assumindo diferentes constituições em suas formas, estruturas e formatação jurídica, o advento da fundação dos Institutos Federais trouxe consigo uma nova e inovadora proposta que, nas palavras de Pacheco, (2010, p. 2), referente aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, busca

[...] agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica.

Nesse sentido, busca-se com este trabalho analisar alguns aspectos da internalização desta cultura: a presença e a compreensão, pela comunidade de profissionais da educação da instituição, dos principais conceitos e pressupostos que nortearam a criação dos Institutos Federais de Educação no Brasil, de modo que possam integrar a cultura e/ou a cultura organizacional no ambiente escolar, à luz dos conceitos que permeiam a Educação Básica, Profissional e Tecnológica na proposta da existência destas instituições. No entanto, propõem-se em investigar de que maneira os principais conceitos das teorias da ontologia do ser social, da omnilateralidade e da visão do mundo do trabalho como um princípio educativo são assimilados e compreendidos pelos profissionais de educação que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – campus de São Vicente do Sul. O viés epistemológico da pesquisa vem ao encontro da linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica, no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT.

Dessa maneira, farei uma breve apresentação da estruturação dos capítulos que compõem a dissertação, assim como a organização da escrita e a linha de pensamento que foi desenvolvida ao longo deste trabalho.

A “Apresentação”, discorre sobre o trabalho em si, a minha história acadêmica e as minhas vivências e um pouco das questões que motivaram a pesquisa e de onde surgiu a pergunta original da mesma, ou seja, o germe do questionamento investigado. O texto traz a amarração da minha vida profissional e acadêmica enquanto pesquisador e as inquietações que me levaram a motivar a pesquisa de mestrado diante de minha percepção e trajetória formativa em relação ao advento da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, traçando um paralelo entre este evento e a criação da cultura institucional que tem objeto central no desenvolvimento deste trabalho e é o fio condutor dos processos de investigação.

O Capítulo 1, denominado de “Delineamento da temática e objetivos da pesquisa”, apresenta o aprofundamento das questões levantadas, mediante a investigação mais aprofundada, buscando ponderar sobre a importância de estudar e pesquisar a temática escolhida. A fundamentação é norteadada no

advento da criação dos Institutos Federais de Educação e centrada em suas características principais, como a regionalização, a verticalidade do ensino, o ensino integrado, a rápida e fulminante expansão da Rede Federal de EBPT, entre outros. Neste capítulo, também é realizado o estado da arte da pesquisa, com o propósito de se investigar e parametrizar a ocorrência de estudos semelhantes sobre o tema. Por fim, o Capítulo 1 ainda traz a dimensão e definição dos objetivos gerais e dos objetivos específicos que foram desenvolvidos e investigados no decorrer da realização do trabalho.

No Capítulo 2, cujo título é apresentado a “Constituição metodológica da pesquisa”. O referido capítulo expressa a arquitetura e a constituição metodológica desenvolvida ao longo da pesquisa, o método desenvolvido ao longo das fases de execução do trabalho. Traz a definição do tipo de estudo, instrumentos utilizados e métodos de análise e interpretação. Bem como a fundamentação teórica inicial junto com o delineamento da condução e revisão teórica. Desse modo, o texto traz a descrição etimológica dos descritores iniciais “ontologia”, “omnilateralidade” e “trabalho como princípio educativo”, sobre os quais se desenvolveu a investigação de autores de base da área da educação profissional e tecnológica. Aqui também foram apresentados os instrumentos de geração e interpretação dos conteúdos levantados na pesquisa (questionário e círculos dialógicos investigativo-formativos) e o método de interpretação dos dados, que se deram à luz da metodologia da hermenêutica sob o enfoque da teoria de Gadamer (2015).

Prosseguindo no capítulo 2, propomos dois subitens. O primeiro voltado para “O questionário e primeiros movimentos da pesquisa”, no qual se faz justamente isso: apresenta a maneira de organização; aplicação do questionário inicial da pesquisa; apresentação; o público alvo dos questionários e a análise dos seus primeiros resultados. Ao mesmo tempo, traz em sua escrita os elementos de investigação e a sua fundamentação teórica tanto de sua constituição como de sua análise, assim como a interpretação dos dados obtidos. Os primeiros resultados da pesquisa são discutidos e analisados neste capítulo.

O segundo subitem apresenta “Os círculos dialógicos investigativo-formativos e a criação das categorias de análise”. Nesse tópico, é dedicado a apresentar como ocorreu a organização dos círculos dialógicos

investigativo-formativos e sua execução, bem como, uma pré análise da participação e do perfil dos participantes. O subitem mostra a fundamentação do método e os seus movimentos e a imersão dos elementos de pesquisa nos diálogos que ocorreram entre os participantes. Também mostra como foram criadas, a partir dos resultados dos círculos dialógicos investigativo-formativos e dos resultados analisados nas fases anteriores, as categorias de análise em que se deram as análises principais do trabalho de dissertação, detalhadas mais profundamente nos capítulos.

No Capítulo 3, intitulado como “Cultura e Cultura Organizacional” – eixo norteador da pesquisa, são apresentados os fundamentos teóricos que envolvem o tema cultura organizacional. Nele foi proposto reflexões, no qual destaca-se os principais pensadores e estudiosos sobre o tema mencionado. O capítulo é organizado numa breve e precisa revisão teórica que buscou relacionar a importância da cultura institucional para o sucesso relacionado aos objetivos e a missão de qualquer organização, seja ela comercial ou mesmo educacional como é o caso do estudo que desenvolvemos. Também, no presente capítulo, foi usada as “narrativas dialógicas” dos sujeitos participantes da pesquisa com as definições teóricas, no intuito da busca da compreensão e da definição dos resultados finais da investigação.

No Capítulo 4, denominado “as categorias de análise emergidas dos círculos dialógicos investigativo-formativos”. Nele apresentamos as categorias de análise, respectivamente: “História institucional”, “Cultura e Humanidade, Ensino, Trabalho e Tecnologia” e “Organização e trabalho institucional”, Neste capítulo, propomos o embasamento teórico reunido nas fases anteriores da pesquisa, onde foram reunidas e mescladas com o embasamento teórico as principais “falas” dos sujeitos participantes dos círculos dialógicos investigativo-formativos. Desse modo, foi relacionado as “falas” dos sujeitos com os elementos teóricos que surgiram da revisão teórica, ao mesmo tempo em que se buscou interpretar o contexto dentro do escopo de solucionar o objetivo principal e os objetivos secundários da pesquisa. Ou seja, entender e analisar o nível de compreensão da cultura organizacional por parte dos integrantes da instituição em relação aos principais fundamentos que regem a educação profissional e tecnológica no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O capítulo 5 é destinado ao “Produto Educacional”. Apresenta a fundamentação e a metodologia da construção do produto educacional que foi proposto e desenvolvido no decorrer do trabalho como condição final do programa de mestrado PROFept. O capítulo expõe a modalidade, bem como a apresentação do produto desenvolvido. Prossegue com a criação do tutorial de reprodução do mesmo (APÊNDICE K), o que permite que qualquer pessoa interessada possa reproduzir ou construir outro produto similar à partir dos conhecimentos explicitados.

Por fim, no capítulo 6 denominado de “(In)Conclusões” tem-se as conclusões e (in)conclusões da pesquisa, sob a ótica do pesquisador e da pesquisa desenvolvida. Apresenta-se aqui as observações sobre a pergunta original que orientou toda a execução da pesquisa de mestrado, buscando relacionar os elementos investigados no posicionamento do pesquisador quanto aos resultados alcançados. Também neste capítulo são apresentadas as (in)conclusões encontradas no decorrer do desenvolvimento do trabalho, os apontamentos para novas e eventuais pesquisas que podem ajudar a elucidar e aclarar temas não propriamente elucidados, assim como as conclusões práticas encontradas pelo pesquisador em relação ao objetivo geral do presente trabalho.

Para encerrar, segue as “Referências” utilizadas no presente trabalho e os “Apêndices”, que guardam as ferramentas acessórias usadas no desenvolvimento e no decorrer da pesquisa, como: os questionários e as transcrições das falas desenvolvidas nos círculos dialógicos investigativo-formativos.

## **1. Delineamento da temática e objetivos da pesquisa**

Neste capítulo será demonstrado o delineamento geral da pesquisa, a apresentação e a justificativa do tema com a justificativa de sua realização, a apresentação da pesquisa do estado da arte sobre o tema, apontando assim a importância em sua realização. Também serão delineados o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho, que nortearão a realização da pesquisa em todo o processo de construção do conhecimento.

### **1.1 Justificativa do tema**

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFEs em dezembro do ano de 2008, formou-se uma nova instituição na estrutura da educação brasileira. Com a proposta de uma nova visão de formação acadêmica, trouxe o trabalho como o princípio educativo, visto em seu sentido histórico e ontológico, numa instituição na qual ocorre a verticalização do ensino. Verticalização esta, que parte da educação básica e chega até a educação superior, na qual os profissionais da educação envolvidos no processo atuam, ao mesmo tempo, nos diferentes níveis de ensino, e onde as atividades de aprendizagem são desenvolvidas em uma concepção pedagógica multidisciplinar e integrada. Nesse sentido, isso leva-se a compreensão de que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é realmente um desafio!

Além da verticalização e concepção pedagógica, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são organizados administrativamente na modalidade multicampi, e norteados por princípios de interiorização do ensino e atendimento das necessidades regionais. Nesse sentido, a compreensão das razões de sua criação, assim como dos conceitos e fundamentos que estão por trás de sua constituição corresponde a uma peça fundamental para a garantia de seu sucesso frente aos desafios a que lhes foram propostos.

Desse modo, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em dezembro do ano de 2008, ocorreu uma significativa e intensa expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil, com a oferta de novos cursos nas áreas de ensino médio

e integrado, educação à distância, educação de jovens e adultos, cursos em nível superior, mestrados e doutorados. Para atender a demanda de tamanha expansão foram adequadas as estruturas físicas já existentes e construídas novas unidades em todo o Brasil, e também a contratação massiva de novos profissionais da educação, profissionais estes oriundos das mais diversas formações e de diferentes áreas, de modo a atender à demanda de atendimento dos cursos criados e implantados.

Assim, neste contexto, surge uma quebra de paradigmas na história da educação brasileira, ou seja, a criação de uma instituição que em sua proposta original trouxe o princípio da formação humana em seu sentido pleno, associada a uma formação acadêmica com a preparação para o trabalho. E não obstante, oportunizando o ingresso de novos servidores e profissionais de educação que adentraram num novo modelo de ensino, repleto de particularidades e características únicas, diferente de todos os modelos tradicionais já existentes e que precisa ser muito bem compreendido e consolidado. Porém, garantir que todos os pressupostos e princípios da criação dos IFEs possam tornar-se elementos componentes da sua cultura organizacional, de modo a que possam ser compreendidos, perpetuados e compartilhados pelos profissionais da educação que neles trabalham, corresponde a chave para o seu sucesso.

Desse modo, o presente trabalho buscou analisar como se estrutura e, ao mesmo tempo, como é compreendida a ontologia do ser social e do trabalho como um princípio educativo. A pesquisa pretendeu identificar como o trabalho como um princípio educativo é entendido e absorvido no contexto dele se tornar um elemento da cultura organizacional da instituição. Os sujeitos são profissionais da educação que nela já estão inseridos, correspondendo assim ao propósito desta investigação.

## **1.2 Aproximações com a temática da pesquisa**

Buscamos conhecer trabalhos com temas referentes ao objeto de estudo dessa pesquisa. Iniciamos com uma revisão sistemática para os anos de 2017 e 2018, em dissertações de mestrado, no âmbito do site de catálogo de dissertações e teses do banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Como critérios de busca de inclusão foram usados os seguintes descritores: “ontologia”, “omnilateralidade”, “trabalho como princípio educativo” e “cultura organizacional”. A pesquisa foi conduzida na “Grande Área de Conhecimento das Ciências Humanas”, com filtro de aplicação no Campo de Conhecimento da Educação para os descritores “ontologia” e “omnilateralidade”. Para os descritores “trabalho como princípio educativo” e “Cultura organizacional”, a pesquisa foi conduzida na “Grande Área de Conhecimento das Ciências Humanas”, com filtro de aplicação no “Campo de Conhecimento da Educação”, e com filtro adicional no “Campo de Concentração de Educação Profissional”. Aplicados os critérios de inclusão foram localizados 67 (sessenta e sete) trabalhos.

Como critérios de exclusão foram utilizados a relação dos descritores “ontologia”, “omnilateralidade”, “trabalho como princípio educativo” e “cultura organizacional” e excluídos os trabalhos sem correlação com as temáticas de cultura e/ou cultura organizacional ou com o significado semântico dos descritores mencionados na proposta desta pesquisa, ou seja, dissertações que não apresentaram correlação com as temáticas e com o sentido dos descritores “ontologia”, “omnilateralidade”, “trabalho como princípio educativo” e “cultura organizacional” foram excluídas. A pesquisa restou com 24 (vinte e quatro) trabalhos, conforme resumo constante na tabela abaixo:

Tabela 01 – Aproximações com a temática da pesquisa

<b>Título</b>	<b>Autor/ Data defesa</b>	<b>Palavras-Chave</b>	<b>BREVE RESUMO</b>
O Pisa e o Problema da Negação do Conhecimento: uma Crítica Marxista ao Discurso da Educação para a Cidadania Global	Bruno Alysson Soares Rodrigues 27/07/2018	Ontologia; Avaliação; Educação.	Esta pesquisa tem por intuito desvelar, a partir do resgate do estatuto ontológico marxiano feito por Lukács, a falseabilidade da tese que compreende a educação como elemento responsável pelo desenvolvimento econômico de uma nação.
A Mediação Dialética nas Atividades Educativas Voltadas para a Educação Infantil: uma Contribuição para o Processo Educativo na Pré-Escola.	Nadia Dos Santos Alves 24/02/2017	Educação infantil; Mediação dialética e pedagógica; Atividade educativa	O trabalho tem como categoria de análise a mediação dialética e pedagógica, embasada em fundamentos marxianos.
A Face Negativa do Trabalho Docente no Capitalismo à Luz do Pensamento de Marx e Lukács	Victor Moita Pinheiro 30/01/2017	Valor de uso; Valor de troca; Trabalho Docente; Estranhamento; Educação Omnilateral	A Dissertação tem como objetivo central realizar uma discussão acerca da dupla face do trabalho no capitalismo no seu sentido positivo e negativo, demonstrando a determinação reflexiva dessa dupla face no trabalho docente universitário, destacando a sua dimensão negativa, enfocando ainda a educação omnilateral como mediação para a superação do predomínio dessa face negativa, tomando como referencial teórico o pensamento de Marx, de Lukács e de Saviani.
Gênero Humano e Ser Social: a Obstacularização do Patrimônio Genérico Humano	Weber Mendes De Paula 22/09/2017	Trabalho; Ontologia; Relações Sociais.	Em qualquer fase de desenvolvimento da história, as relações sociais entre os homens são marcadas pela organização e divisão do trabalho, fato que culmina com a produção que se materializa em determinada sociedade, que sustenta as trocas e, por fim, a vida de relações. Essas formas se enraízam no trabalho e se difundem por todas as relações humanas. A superação desse cenário é concebida, pois, como um processo lento e longo, mas

			uma ontologia para uma educação emancipatória já é realidade.
Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Formação Omnilateral ou Unilateral?	Ana Paula Lima Azevedo Da Cunha 27/04/2017	Ensino Médio Integrado; Educação Profissional; Formação Omnilateral.	A pesquisa deu-se ao desafio das Instituições de Ensino Superior e dos Cursos de Licenciatura em formar Professores para atuar na modalidade de Ensino Médio Integrado. A partir dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo investigar a Formação Inicial de Professores no Curso de Licenciatura em Química... verificando se, na estrutura curricular desses cursos, consta um viés formativo capaz de preparar o docente para atuar no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, para que assim sejam formadores de uma educação crítica e omnilateral
A Participação da Educação Física na Formação Humana: uma Necessidade Onto-Histórica para além da Particularidade do Capital	Rogério Paes De Oliveira 27/02/2018	Educação Física; Capacidades Corporais; Ontologia do Ser Social; Materialismo Histórico	Esse trabalho busca debater a necessidade da Educação Física na escola, enquanto complexo necessário para a reprodução social e, portanto, partícipe da formação humana. Na busca de uma análise comprometida com os interesses da classe trabalhadora, nossas análises se deram alicerçados nos pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos do materialismo histórico fundada por Karl Marx e Friedrich Engels, além de outros autores da tradição marxista, como Gyorgy Lukács
A Educação Como um Complexo Social: uma Análise a Partir da Ontologia do Ser Social de Lukács	Lorena Pinheiro Braga Cavalcante 27/03/2018	Complexo Educação; Ontologia do ser social; Gyorgy Lukács	A presente pesquisa objetiva proporcionar uma visão ampla acerca da natureza, da função social e das características do complexo educação, no seu duplo sentido: lato e estrito. A partir desta compreensão, fizemos um balanço desse complexo ao longo da história, percebendo os conflitos, contradições, limites e possibilidades, especialmente, no que se refere ao contexto atual, mostrando os problemas vividos nas escolas, universidades e diversas instituições de ensino. A pesquisa é respaldada nos fundamentos ontológicos de Marx e Lukács em busca de compreender a

			relação da educação com o trabalho, com a reprodução social e com a ideologia.
Aproximações entre a Crítica ao Sujeito de Direito e as Políticas Públicas Educacionais: Esfera Jurídica e o Estado	Ismael Andrada Bernardes 10/10/2017	Ontologia Crítica; Estado, Sujeito de Direito; Políticas Públicas Educacionais	Nosso estudo dissertativo busca compreender gênese do sujeito de direito e seus nexos com as políticas públicas educacionais em sua interface com o complexo jurídico e o Estado sob a égide do Capitalismo fundamentando-se na ontologia crítica de Lukács e de outros autores do campo do materialismo-histórico dialético, como Marx, Pachukanis, Mézáros, Lênin e Mandel.
Educação e Consciência em Vigotski: Contribuições à Formação do Educador	Vera Cristina Rabelo Muniz 23/03/2018	Educação; Consciência; Vigotski; Formação crítica do educador	Esta pesquisa objetivou apresentar contribuições da teoria psicológica de Lev Semionovich Vigotski, e seus colaboradores, à formação do educador. De caráter teórico-bibliográfico e documental, nosso estudo apresenta as categorias educação e consciência sob perspectiva vigotskiana, reiterando o trabalho como atividade basilar na constituição do homem como ser social, evidenciando assim, a fundamentação marxista dessa psicologia.
Valores Sociais, Educação e Resistência: Fundamentos Ontológicos e Contradições Históricas	Jorge Cleber Teixeira Neves 23/11/2018	Valores Sociais; Educação; Conhecimento; Lukács	Esta dissertação tem como objetivo fundamental apreender a especificidade dos valores sociais, considerando as contradições em que eles se realizam historicamente. Advém da ontologia marxista de Lukács e de sua reflexão sobre o caráter teleológico da atividade humana, fundado pelo trabalho como transformação da natureza, a busca pelos elementos essenciais de nossa atividade social, desde a constatação das necessidades, o conhecimento da realidade, a definição dos fins, a escolha dos meios, a valoração entre alternativas e a objetivação propriamente dita.
Fundamentos Históricos e Filosóficos do Curso de Pedagogia no Brasil e as Implicações para a Formação Docente	Maria Nubia De Araujo 26/05/2017	Educação.; Curso de Pedagogia.; Diretrizes Curriculares.; Formação docente	A pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa Marxismo e Formação do Educador. A questão central perseguida neste estudo é a compreensão dos fundamentos históricos e filosóficos do curso de Pedagogia no Brasil e suas implicações para a formação docente, perscrutando as

			Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, seu processo de elaboração e o movimento em confronto com os determinantes históricos.
Formação Inicial do Pedagogo em IES Públicas e Privadas de Fortaleza no Contexto de Mercantilização do Ensino Superior	Maria Valonia Da Silva Xavier 21/03/2018	Educação; Mercantilização; Ensino Superior; Pedagogia	A presente pesquisa insere-se na Linha de Pesquisa Marxismo e Formação do Educador. Parte do pressuposto de que a categoria trabalho é o complexo fundante dos homens e de que a educação, enquanto complexo fundado no e pelo trabalho, possui autonomia relativa em relação a ele. A educação, bem como o trabalho, é própria do mundo dos homens.
O Papel do Estágio nas Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará no Contexto de Crise Estrutural do Capital: Formando Jovens Trabalhadores para o Desemprego	Maria Clea Ferreira Monteiro 18/07/2018	Trabalho; Educação; Estágio; Escola Estadual de Educação Profissional.	A pesquisa considera, em seu desenvolvimento, a relação trabalho-educação presente nas atividades da disciplina de estágio obrigatório ofertada no currículo das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) do Estado do Ceará. Tem como objetivo geral analisar, à luz da crítica marxista, a formação dos educandos nas EEEP do Ceará, perscrutando, especialmente, sobre o lugar e o papel do estágio supervisionado no processo de preparação/qualificação profissional de jovens trabalhadores
A Formação de Professores na Perspectiva Ontológica do Trabalho na Escola: Considerações no Contexto do Curso de Geografia na Universidade Estadual de Londrina	Jose Alexandre Goncalves 13/11/2018	Currículo; Formação docente; Ontologia; Licenciatura em Geografia	A problemática aborda a formação de professores no Brasil e especificamente a formação do professor de Geografia e a mediação de conhecimentos no âmbito ético-político. Considerando essas especificidades, o objetivo desta pesquisa é compreender a licenciatura em Geografia e a questão da formação ontológica do ser professor, a fim de identificar a relação dessa formação com a preparação para o mundo do trabalho desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina.
A Relação entre Educação, Trabalho e Formação Humana: Análise Crítica a Partir da Educação Profissional e Técnica	Ananda Figueiredo Rocha 13/03/2017	Formação humana; educação profissional; trabalho; educação;	Nesta pesquisa, a partir de análise documental fundada na concepção do materialismo histórico-dialético, analisamos a relação entre educação, trabalho e formação humana presentes nas diretrizes oficiais para a Educação

de Nível Médio no Brasil Criciúma 2017		omnilateralidade	Profissional brasileira de âmbito nacional e estadual (SC), bem como a influência dos organismos internacionais, e afirmamos o seu distanciamento da compreensão do homem omnilateral presente em Marx.
Formação Omnilateral e os Desafios para o Ensino Médio de Nível Técnico no Mundo Atual: Limites e Possibilidades da Omnilateralidade no IFSul	Lucaires Czermainski Goncalves 18/09/2017	Formação Humana em Marx; Omnilateralidade Trabalho; Ensino Integrado.	nesta dissertação aborda-se as discussões no âmbito da educação, a respeito dessa formação humana a partir das concepções marxistas sobre omnilateralidade, o ensino integrado e trabalho como princípio educativo. Fazemos uma análise das possibilidades dessa formação através do ensino médio de nível técnico, trazendo como referência o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pelotas – IFSul.
As Políticas Educacionais de Educação Integral no Brasil e suas Relações com o Mundo do Trabalho	Roberta Trevizani Aleprandi 11/10/2017	Educação Integral; Concepções pedagógicas.; Educação Omnilateral	A dissertação trata-se de uma pesquisa teórica a respeito das políticas públicas de educação integral em curso no Brasil e suas relações com o trabalho. Buscamos compreender a concepção de Educação integral dos Programas Mais Educação, Novo Mais Educação, Ensino Médio Inovador e Fomento à Educação Integral por meio dos quais o Estado vem ampliando a jornada escolar na educação básica, analisando suas consequências na organização da sociedade e confrontando-as com os princípios da omnilateralidade.
Aproximações das Categorias Políticas de Aristóteles e Formação Integral na Proposta Curricular Catarinense Dissertação	Aurelio Dos Santos Souza 17/02/2017	Virtude moral; Sujeito político. Bem viver. Proposta Curricular Catarinense. Formação integral	A presente dissertação investiga as aproximações do pensamento de Aristóteles com as categorias educacionais que emergem do entendimento de formação integral da Proposta Curricular Catarinense de 2014.
O Trabalho como Princípio Educativo no Programa Ensino Médio Inovador em uma Escola de Natal, Rio Grande do Norte	Ana Cristina Batista 26/03/2018	Ensino Médio; Programa Ensino Médio Inovador; Trabalho como princípio educativo	A presente dissertação tem por objetivo analisar o trabalho como princípio educativo nos pressupostos teóricos do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) e como estes se materializaram, de 2009 a 2015, na Escola Estadual Prof. Anísio Teixeira (EEPAT) localizada em Natal (RN).

			Trata-se de estudo com base fundante na relação Trabalho-Educação, tendo como ponto de partida a aplicação dos conhecimentos nas atividades práticas, com ênfase no pensamento gramsciano.
Educação do Campo como Práxis Educacional no IFRN Campus Canguaretama (2014-2016)	Ivickson Ricardo De Miranda Cavalcanti 06/03/2017	Educação Profissional; Educação do Campo; Formação Humana Integral; Trabalho como princípio educativo; Educação Profissional do Campo	A presente dissertação tem como objetivo analisar a práxis de Educação do Campo, no IFRN, Campus Canguaretama. Para a realização do estudo recorreremos às fontes que possibilitaram a compreensão da relação trabalho e educação no cenário, em particular, àqueles relacionados à Educação Profissional e a Educação do Campo, que têm como fundamentos as categorias da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo.
O Programa de Apoio à Formação Estudantil no Ensino Médio Integrado do IFRN/CNAT: Vivenciando Transformações pelo Trabalho como Princípio Educativo	Frankleide Carlos 07/03/2017	Educação Profissional; PAFE; Formação humana integral; Trabalho	Este trabalho consiste em um estudo de caso que objetiva analisar as contribuições do Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE), desenvolvido no IFRN, campus Natal-Central, com estudantes do Ensino Médio Integrado, tomando como hipóteses duas proposições: que à vivência pelo trabalho como princípio educativo influencia na formação profissional, e que o PAFE pode ser considerado um catalisador de novos habitus de aquisição secundária.
Práticas Pedagógicas no Ensino Médio Integrado do Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): Aproximações e Distanciamentos de uma Formação Humana Integral Natal	Lanuzia Tercia Freire De As 28/03/2018	Formação Humana Integral; Ensino médio integrado; Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire	A pesquisa realizada no decorrer do mestrado em educação profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) teve como objeto de estudo as práticas pedagógicas realizadas no Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP), como temática a formação humana integral e como objetivo geral a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino médio integrado (EMI) do CENEP, considerando a perspectiva da formação humana integral a partir da expressão dos

			sujeitos e dos documentos institucionais internos a respeito das práticas pedagógicas realizadas na instituição.
A Representação de Tecnologia na Educação Profissional do IFRN: Uma Análise das Práticas Pedagógicas dos Professores do Ensino Médio Integrado	Pollyanna De Araujo Ferreira Brandao 12/06/2017	Educação profissional; Tecnologia.; Trabalho e representações.	Esta pesquisa tem como objetivo investigar a representação que os professores do IFRN têm em relação à tecnologia por meio da análise dos relatos das práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Médio Integrado (EMI). O EMI é uma modelo de ensino que visa à integração entre Educação Básica (EB) e Educação Profissional (EP), a qual tem como eixos estruturantes a ciência, tecnologia, trabalho e cultura, propondo a superação da dicotomia entre educação intelectual e educação instrumental por meio de uma proposta pedagógica fundamentada na formação humana integral.
Concepções de Formação Humana nas concepções de Formação Humana nas Políticas de Educação Profissional e sua Materialidade no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Amapá Natal	Crislaine Cassiano Drago 26/03/2018	Concepções de Formação Humana; Ensino Médio Integrado. Políticas de educação profissional	Esta dissertação tem como objetivo analisar que concepções de formação humana estão presentes nas políticas brasileiras de educação profissional dos anos 2000, assim como nos documentos e nas falas dos professores, equipe pedagógica, gestores e alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá–Campus Macapá

Fonte – Banco de Dados de Dissertações e Teses da CAPES  
Elaborado pelo autor.

Nos resultados encontrados no estudo da arte, não foram identificados trabalhos com a abordagem que apresentam os conceitos da Educação Básica, Profissional e Tecnológica estudados como elementos de cultura organizacional. Mesmo que tenham sido encontradas várias pesquisas com palavras-chave com os termos como: ontologia, ensino médio integrado, trabalho, formação humana, entre outros, são diferentes dos apresentados/propostos como estudo, reflexão e análise nessa pesquisa. Desse modo, a importância deste trabalho vem contribuir para identificar estes pressupostos e princípios, abordados à luz das teorias da omnilateralidade, da ontologia do ser social e do trabalho como um princípio educativo.

Desse modo, busca-se compreender como os termos mencionados anteriormente e seus conceitos implícitos estão sendo aculturados e compreendidos como tal pela comunidade de profissionais da educação que atuam em uma unidade de ensino de um Instituto Federal de Educação. A intenção do caminho metodológico, da presente proposta de pesquisa, propõe analisar os referidos termos, segue à partir de um estudo de caso que, conforme o seu conceito e entendimento, poderá aferir reflexões de generalidade e contribuir para a compreensão geral do tema à partir da unidade a ser investigada, podendo se generalizar a outras unidades da Rede Federal de Educação Básica e Profissional.

O estudo e a investigação do tema trazem em si uma importância teórica, para a compreensão dos elementos e principais conceitos relacionados à Educação Básica, Profissional e Tecnológica, determinando-os como componentes da cultura organizacional da instituição. Além de reconhecer quais são os principais elementos da educação básica, profissional e tecnológica, busca-se mostrar de que maneira eles se apresentam na criação da mesma e na sua organização; e o mais importante: como eles são compreendidos pelos profissionais em atividade ao comporem a sua identidade, entendendo-se aqui o perfil de atuação da escola em seus objetivos gerais e específicos. Assim, finaliza-se com a interpretação e a compreensão dos traços e das singularidades e particularidades na proposta de ser de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

## **1.3 Objetivos Geral e Específicos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar a relação entre trabalho e educação como princípio educativo a partir dos processos históricos da ontologia do ser social e da omnilateralidade, associados aos conceitos da educação básica, profissional e tecnológica, junto aos profissionais da educação que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os pressupostos e os conceitos que definem a educação básica, profissional e tecnológica capazes de serem considerados elementos/componentes da cultura e/ou cultura organizacional da instituição;
- Reconhecer os conceitos de omnilateralidade, da ontologia do ser social e das teorias que trazem o trabalho como um princípio educativo;
- Analisar a presença dos pressupostos e conceitos da educação básica, profissional e tecnológica como elementos componentes da cultura organizacional;
- Pesquisar a história da criação da instituição, suas práticas e proposta pedagógica;
- Investigar como os elementos de cultura são percebidos e compreendidos pelos profissionais da educação do IFFar-SVS;
- Desenvolver o site como o produto educacional, de modo que expresse os resultados finais, a fim de esclarecer a pergunta original e principal da pesquisa, contribuindo para a consolidação da cultura organizacional da instituição.

## 2. Constituição metodológica da pesquisa

A definição metodológica da pesquisa, o seu caminho metodológico e as ferramentas utilizadas na análise e interpretação dos resultados serão abordados neste capítulo, assim como a fundamentação teórica dos elementos que a compõem, como veremos a seguir.

### 2.1. Definição da pesquisa, natureza documental e questionário online

A pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, classificado na categoria de pesquisa como de natureza histórico-organizacional. Segundo Trivinos (2011, p.133), o estudo de caso corresponde a uma pesquisa cujo objeto representa uma unidade que é, por sua vez, analisada de forma profunda. Todavia, o estudo de caso para Gil (2010, p.35) representa um

[...] estudo completo e detalhado de um ou de poucos objetos, com o fim de que se possa, desta forma, se chegar a um amplo e exaustivo estudo sobre o tema investigado, permitindo-se assim a obtenção de um profundo e detalhado estudo, o que não seria possível quando se investigam muitas nuances ao mesmo tempo.

Neste trabalho, conforme Lakatos, Marconi (2017, p.33), foi utilizada “a técnica de documentação indireta, através de pesquisa em fontes secundárias, ou pesquisa bibliográfica”.

Assim, a presente pesquisa está amparada em estudo de caso, e foi iniciada pela revisão bibliográfica que trata dos principais temas relacionados à educação básica, profissional e tecnológica nos documentos e teorias que levaram à criação da instituição (FRIGOTTO (2006), CIAVATA (2006), PACHECO (2010)). Os termos utilizados para a referida pesquisa estão relacionados com os principais conceitos chaves da educação profissional e tecnológica. Os conceitos mencionados, os quais tratam sobre a temática de trabalho e educação, que surgiram através da investigação e revisão bibliográfica, são os seguintes descritores: **ontologia**, **omnilateralidade**,

**trabalho como princípio educativo**, cujas categorias temáticas principais emergentes destes estão elencadas no quadro a seguir.

Tabela (quadro) 02: Temáticas que emergiram da revisão teórica a partir dos descritores **ontologia, omnilateralidade, trabalho como princípio educativo**:

<b>DESCRITOR:</b>	<b>CONCEITOS CHAVES QUE EMERGIRAM DA PESQUISA</b>
<b>ONTOLOGIA</b>	Materialismo histórico, dialética do ser social, o trabalho como categoria que funda o ser social, as questões da educação pelo trabalho, o fetichismo do trabalho e a crítica de Lukács, homem e natureza, o mundo social criado pelo trabalho, educação e trabalho.
<b>OMNILATERALIDADE</b>	Práxis social do homem, escola unitária, escola pública, ensino integral e politécnico, escola crítica, educação de qualidade, formação cultural e humanista, libertadora.
<b>TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO</b>	Trabalho, educação tecnológica e profissional, o trabalho como fonte de humanização do ser, surgimento processos de comunicação e linguagem, o surgimento do ser social, o trabalho como o transformador da vida natural e criador do mundo humano, a criação do movimento educativo, o surgimento da escola como espaço de organização do pensar educacional, os métodos de ensino e de aprendizagem, a integração dos conhecimentos, a tecnologia, os conflitos entre capital e trabalho, e por fim, o surgimento das escolas profissionalizantes.

**Fonte:** Elaborada pelo autor

A pesquisa bibliográfica buscou identificar estes conceitos na forma de serem agentes formadores da cultura organizacional institucional, assim como outros sub conceitos a partir deles, desde que relacionados ao tema trabalho e educação.

A pesquisa bibliográfica, nas palavras de Lakatos e Marconi (2017, p.32) “corresponde àquela que é realizada com base em fontes disponíveis com a extração de dados de várias fontes e autores, que pode se dar de diferentes formas e maneiras”. Para Gil (2010, p. 29) a pesquisa bibliográfica “é elaborada tendo por base materiais já publicados, tais quais livros, teses, dissertações, artigos e qualquer outra mídia que permita a sua publicação”. Malheiros (2011, p. 82) define que a pesquisa bibliográfica deve corresponder

a escolha do pesquisador quando se busca uma visão geral do assunto, pois a mesma busca, em sua essência, comparar as ideias de diferentes autores, procurando, entre outros quesitos, pontos de similaridade entre os conceitos estudados.

Dessa maneira, constituiu-se o delineamento geral da pesquisa e, a partir destes conhecimentos, foi realizado todo o desenvolvimento prático do trabalho, como veremos a seguir.

## 2.2 O Desenvolvimento da Pesquisa e o seu público alvo:

A investigação se deu junto à comunidade de profissionais da educação, na busca de reconhecer a presença dos conceitos investigados como elementos de cultura e/ou cultura organizacional. A pesquisa realizada neste trabalho objetivou analisar de que maneira os conceitos estudados e explorados neste texto estão internalizados pelos sujeitos, como são recebidos, compreendidos e aceitos ou não como valores válidos para serem transmitidos e perpetuados como elementos componentes da cultura organizacional da instituição.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética do IFFar sob o N° CAAE 34977620.1.0000.5574 com Parecer Final N° 4.178.755 de 28/07/2020, e assim respeitados os direitos morais e éticos dos sujeitos que foram e fizeram a interlocução no desenvolvimento desta dissertação.

Assim, dando prosseguimento na busca de dados e informações referentes aos termos mencionados e objetos da pesquisa, foi proposto a realização de um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) disponibilizado pelo aplicativo Google Drive aos profissionais de educação do Campus do Instituto Federal Farroupilha localizado na cidade de São Vicente do Sul. O grupo amostral pesquisado correspondeu aos profissionais da educação que atuam no Campus, pertencentes às categorias de Docentes e Técnicos Administrativos Educacionais - TAEs, em efetivo exercício.

O Questionário foi composto de 10 questões, sendo destas 05 (cinco) consideradas de respostas fechadas e 05 (cinco) delas consideradas de respostas abertas pelo pesquisador. O questionário buscou explorar a percepção dos entrevistados quanto aos elementos chave investigados que

constam dos documentos de constituição da Instituição e também daqueles que compõem o seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Segundo as palavras e pensamento de Gil, (2010, p.102), “o questionário corresponde a uma técnica de interrogação, e compõe-se de um conjunto de questões que são respondidas pelos pesquisados, sendo ele o meio mais rápido e o de menor custo para a obtenção das informações”.

### 2.3 Os Círculos dialógicos investigativo-formativos

Após a implementação do questionário proposto na metodologia de desenvolvimento da pesquisa, as temáticas identificadas na análise e interpretação dos resultados e as respostas do questionário foram levadas para a discussão e imersão de temas na realização dos encontros *online* dos círculos dialógicos investigativo-formativos. Esses encontros foram definidos para ocorrer em um número de dois eventos, com uma duração média de, aproximadamente, 60 minutos de duração em cada evento, cujos método e resultado finais encontram-se interpretados na sequência da pesquisa.

Os encontros dos círculos dialógicos, por sua vez, foram definidos a partir das temáticas surgidas da aplicação do questionário e das informações coletadas na pesquisa bibliográfica e revisão teórica. Os círculos dialógicos investigativo-formativos, conforme Ramos (2017, p.41) originam-se nos “Círculos de Cultura de Paulo Freire e nos conceitos de pesquisa-formação de Josso” e compõem-se de um meio para que se possa realizar [...] “uma escuta sensível e o diálogo aberto acerca do próprio processo permanente de auto(trans)formação” (HENZ, 2015).

Os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos correspondem a uma metodologia desenvolvida através da ação do Grupo Diálogos, grupo registrado junto à base do CNPq no decorrer do ano de 2011, no Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O Grupo de estudos é liderado pelo professor Celso Ilgo Henz.

A base epistemológica-metodologia dos Círculos Dialógicos Investigativo Formativos é inspirada na teoria dos círculos de cultura de Paulo Freire (1996), associado às experimentações da pesquisa-formação de Marie Christine Josso (2010). Segundo Henz, Freitas (2015), a metodologia usada nos círculos, não é

rígida, uma vez que parte do princípio de que os conhecimentos devem se dar através da construção coletiva do grupo, por meio dos diálogos e da interação entre os participantes, no sentido de caminhar-se para uma experiência de auto(trans)formação coletiva.

A organização metodológica para os encontros dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos tem, por base, um grupo de elementos que o estrutura de forma inicial, embora, como visto, isto não seja uma regra fixa. O processo de obtenção do conhecimento e do autoconhecimento se dá no que se denominou de “espiral do conhecimento”, conforme pode ser visto na figura a seguir, desenvolvida por Henz, Freitas (2015).

Figura 01: Círculos Dialógicos Investigativo-formativos:



Fonte: Henz; Freitas (2015).

A prática da metodologia baseia-se numa roda, num círculo de pessoas, sem qualquer tipo de posição ou hierarquia, na qual todos os saberes do grupo são imersos num único sistema, através do qual interagem todos os participantes, e de onde surgirão novos conhecimentos, regidos por um processo de auto(trans)formação e construção coletiva. Tal processo é

conduzido por um coordenador ou pesquisador líder, cujas funções são as de iniciar e realizar a intermediação dos diálogos, com o mínimo de interferência possível, de modo a que as discussões possam se iniciar e fluir através do grupo, onde todos os participantes recebem a denominação e a função de coautores do processo.

Os encontros dos círculos dialógicos investigativo-formativos foram organizados na modalidade *online*, pelo aplicativo Google Meet, um serviço de videoconferências gratuito, seguro e disponível no ambiente da web, que usa o sistema de criptografia em trânsito, garantindo assim o sigilo das informações dos participantes. No sistema escolhido foram criadas salas virtuais, uma para cada encontro virtual que se realizou nos dias de 05/08/2021 e 12/08/2021, cujo link de acesso foi previamente disponibilizado e enviado através de convite junto com o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a todos os profissionais de educação que integravam o público alvo da pesquisa. Os círculos foram gravados, para a transcrição das “falas”, mediante concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B) de todos os participantes, para posterior interpretação e compreensão dos dados e diálogos.

A metodologia de realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos na modalidade *online* já foi testada com sucesso por Andrade (2019, p.214), em cuja pesquisa realizaram-se 10 encontros *online* num total de 11 encontros realizados no decorrer da investigação. Os encontros realizados na referida pesquisa, se realizaram através de videoconferência com professores de licenciaturas de 08 (oito) unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Nesta metodologia desenvolvida online, assim como naquelas que ocorrem nos encontros presenciais. Os diálogos são a ferramenta primordial do pesquisador, e é através da sua ocorrência que os participantes adquirem uma consciência crítica que irá levá-los a uma auto(trans)formação de seus saberes e vivências, ressignificando as suas práticas e absorvendo novos conceitos através de perspectivas de conhecimento diferentes. Nas palavras de Henz, Freitas (2015), é através dos diálogos que os participantes, pesquisador e coautores do processo, serão capazes de se identificar e assumirem-se como seres

incompletos e inacabados, que seguem sua busca em um processo de auto(trans)formação permanente.

A interpretação dos discursos coletados nos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos foi feita à luz da teoria da hermenêutica, método de interpretação e compreensão definido pelo grupo Diálogos na aplicação dos Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos, que nas palavras de Henz e Freitas (2015, p. 847)

Possibilita a tomada de consciência de si e do outro, visando compreender a realidade que se apresenta a partir do modo pelo qual cada um está no mundo, daí a sua aproximação com a proposta dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos.

O enfoque interpretativo das “falas” e das “escutas” coletadas através dos círculos dialógicos se deu sob a perspectiva hermenêutica de Gadamer (2015), que segundo Andrade (2019, p.134) corresponde “a arte da compreensão”, uma vez que o próprio criador da teoria define que “as ciências do espírito compreendem a si mesmas por analogia à ciência da natureza” (GADAMER, 2015, p.37).

De posse das transcrições dos diálogos e das “falas” expressadas nos dois encontros onde se realizaram os círculos dialógicos investigativo-formativos através da ferramenta de comunicação virtual Google Meet, optou-se por realizar uma compreensão conjunta dos diálogos realizados nos eventos. Desse modo, justifica-se a opção, como uma maneira de se proceder a uma interpretação ampla de toda a pesquisa.

O critério utilizado, além da repetição das temáticas e de sua frequência nas falas ouvidas, foi relacionado também com o escopo do tema central da pesquisa, **que é a investigação acerca dos elementos de formação da cultura organizacional da instituição** (grifo nosso). Dessa maneira, então, foi definido por se realizar a compreensão conjunta dos diálogos ouvidos nos encontros onde se realizaram os círculos dialógicos investigativo-formativos.

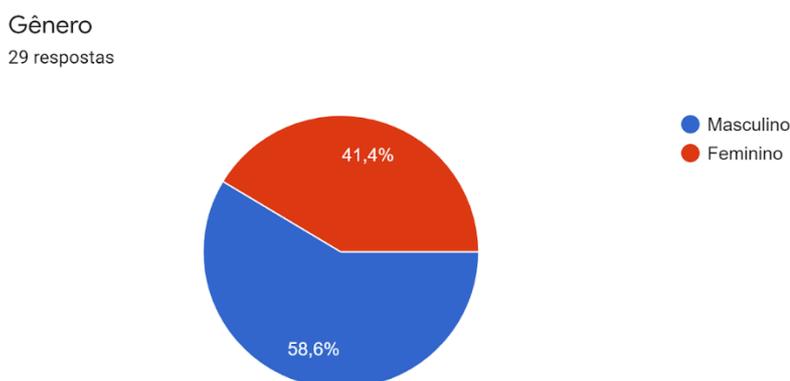
#### 2.4 O questionário – sujeitos envolvidos nos primeiros movimentos da pesquisa

Conforme proposto na metodologia do trabalho, o questionário foi implementado para o público alvo definido inicialmente na pesquisa, ou seja, o

grupo de servidores do Instituto Federal Farroupilha - IFFar do Campus da Cidade de São Vicente do Sul. O questionário foi disponibilizado aos participantes como convite voluntário para a participação da pesquisa, através da lista geral de e-mails dos servidores Técnicos Administrativos Educacionais (Taes) e Docentes do referido *campus*. Após 11 (onze) dias do primeiro envio, o convite foi reforçado para aqueles que tinham a intenção de participar da pesquisa, mas que ainda não a haviam respondido. Após a passagem de mais 11 (onze) dias de disponibilidade do questionário, o mesmo foi encerrado.

O questionário teve o retorno voluntário de 29 servidores participantes. Retomamos que o questionário foi organizado em duas partes: (a) identificação e (b) questões. Iniciaremos apresentando o perfil dos participantes, conforme a interpretação e compreensão das respostas nos gráficos a seguir:

Gráfico 01: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil GÊNERO dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A):

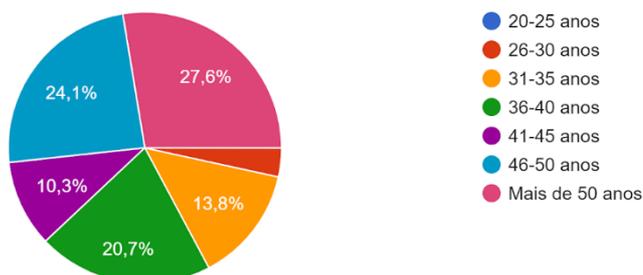


Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico mostra a predominância do gênero masculino nas respostas do questionário. Esta predominância pode ter relação com a diferença entre os quantitativos dos gêneros masculino e feminino entre os servidores do campus, uma vez que na época existiam 126 servidores do sexo masculino e 97 servidoras do sexo feminino, conforme dados extraídos da página do IFFar campus São Vicente do Sul do ano de 2018 no seguinte endereço: <https://www.iffarroupilha.edu.br/contatos-svs>.

Gráfico 02: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil FAIXA ETÁRIA dos participantes no questionário de pesquisa (Apêndice A):

Faixa Etária  
29 respostas

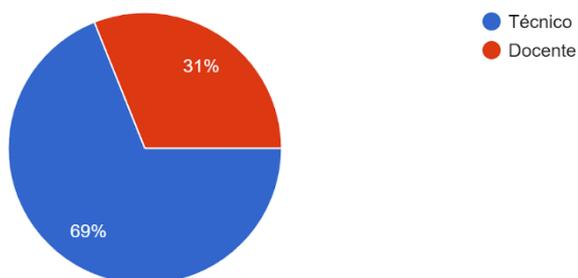


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico mostra a predominância de servidores até a faixa de 35 anos. Mostra uma maioria de servidores jovens que responderam à pesquisa, sendo as três primeiras faixas de idade, dos 25 aos 35 anos representando mais de 60% das respostas.

Gráfico 03: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil PROFISSIONAL dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A):

Profissional da Educação  
29 respostas



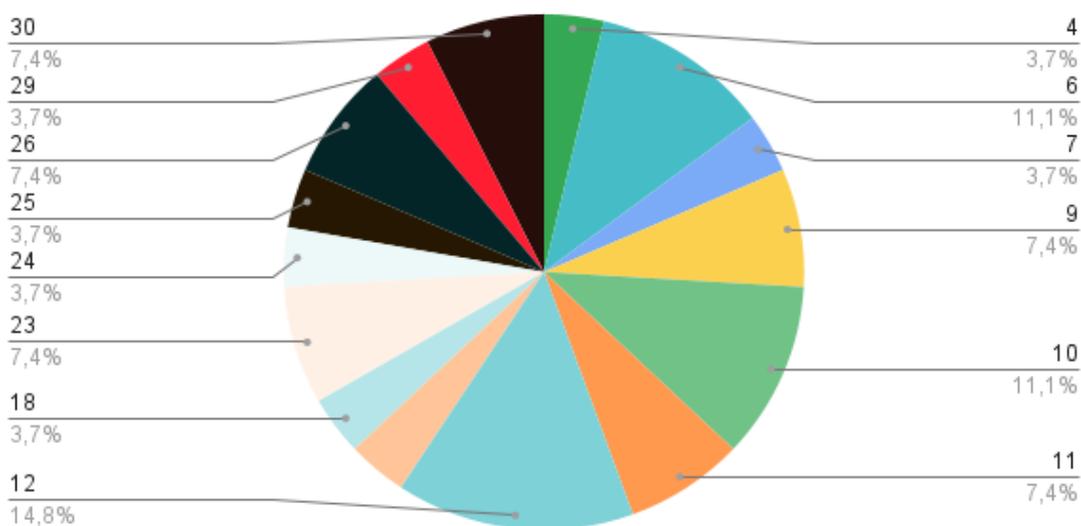
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico mostra a predominância de servidores do segmento de técnicos administrativos nas respostas. Acreditamos que é devido ao número

maior desses profissionais atuando no campus São Vicente do Sul do que os docentes e da relação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, pertencente ao segmento TAEs.

Gráfico 04: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL dos participantes no questionário de pesquisa (Apêndice A):

### Tempo de exercício profissional como TAE e/ou Docente em anos de atividade

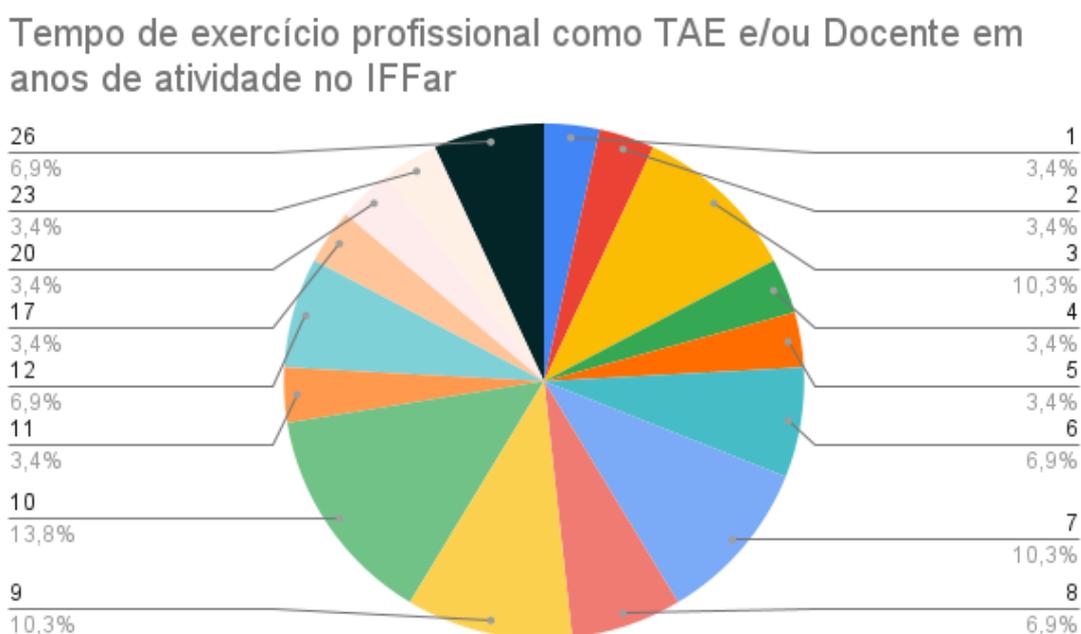


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico mostra o perfil de tempo de exercício profissional como TAE ou Docente dos entrevistados do Campus de São Vicente do Sul. Percebe-se que a maior parte dos entrevistados exerce as atividades de TAE ou Docente a mais de dez anos. O gráfico considera o exercício da atividade em toda a

carreira profissional do entrevistado, independentemente dela se dar no âmbito da instituição ou não.

Gráfico 05: Resultado de interpretação e compreensão de dados do perfil TEMPO DE EXERCÍCIO NO IFFAR dos participantes no questionário de pesquisa (Apêndice A):



Fonte: Elaborado pelo autor.

Diferente do gráfico anterior, o gráfico acima mostra o perfil de tempo de exercício profissional como TAE ou Docente dos entrevistados exercendo esta atividade exclusivamente no IFFar. Percebe-se que mais da metade dos entrevistados exerce as atividades de TAE ou Docente na instituição até dez anos ou menos.

Para a interpretação e compreensão das respostas das questões presentes no questionário, foi considerada a forma de apresentação das mesmas, ou seja, se as respostas eram definidas pelo pesquisador como questões abertas ou questões fechadas. Também quando a questão foi considerada fechada pelo pesquisador, foi oferecida ao participante a

possibilidade de não concordar com as alternativas propostas, e nestes casos específicos, se realizou uma interpretação individualizada da resposta encaminhada com o entendimento do servidor participante.

#### 2.4.1 Interpretação das questões do questionário 02, 04, 05, 07 e 09:

As questões de número **02, 04, 05, 07 e 09** foram consideradas questões fechadas pelo pesquisador. Caso o entrevistado não concordasse com nenhuma das alternativas propostas (fechadas), nesse caso foi-lhe concedida a oportunidade de manifestar-se por escrito numa terceira alternativa, sempre identificada com o mesmo número da questão original, acrescida do sufixo A, correspondendo às questões de número 02-A, 04-A, 05-A, 07-A e 09-A.

O objetivo destas questões fechadas foi compreender a percepção dos entrevistados quanto a alguns conceitos específicos e definidores da educação no mundo do trabalho, assim como perceber a compreensão geral dos participantes (sujeitos) da pesquisa na maneira de como eles entendem e de como percebem a existência de uma cultura organizacional na instituição. As questões foram pensadas especificamente para identificar um panorama geral, algumas de cunho mais quantitativo, centradas em conceitos que talvez não fossem da compreensão e do conhecimento amplo de todos os entrevistados, mas que serviram de parâmetro inicial para o entendimento e a compreensão do tema pesquisado, sendo capazes de trazer ao pesquisador uma dimensão geral do entendimento da instituição na ótica pessoal dos entrevistados.

Dessa forma, as questões fechadas de número 02, 04, 05 e 09 buscavam identificar a compreensão, pelos pesquisados, sobre os conceitos de omnilateralidade e unilateralidade. O **primeiro conceito** é aquele que traz e faz referência a uma formação de educação mais completa e humanista, libertadora do ser humano em todas as suas dimensões. Em contraponto, o **segundo conceito**, refere-se a uma formação unilateral e fragmentada, dividida e separada, voltada basicamente para a satisfação dos interesses do mercado de trabalho e das forças da sociedade hegemônica diante do cenário do mundo atual. As questões foram pensadas e organizadas dessa forma, como uma maneira de investigar a influência do passado da instituição

pesquisada na formação de sua cultura organizacional atual. O *campus* de São Vicente do Sul é originário de uma antiga escola agrícola, depois passou a Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), fundada há mais de 60 (sessenta) anos, baseada num ensino que, conforme HENZ (2020, Vídeo - Min. 40.10 - 42.15)

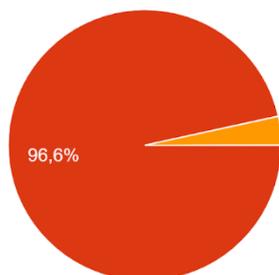
Existe uma coisa [...] que está grudado nas paredes dos prédios que estão, desde antes de 2008, que é todo um modelo de organização taylorista-fordista, e uma concepção tecnicista de educação que se praticava ali. Era essa a cultura organizacional até 2008 destas escolas técnicas federais, os Cefets. E isso, e também afora outra questão que eu chamo de cultura professoral [...] Existe uma cultura professoral [...] que são, que tem toda uma outra, um outro conjunto de diretrizes orientadoras das práticas técnico-profissionalizantes e educativas das que acontecem no Instituto Federal. Existe uma cultura professoral um pouco de não pertencimento: a gente trabalha no IF, mas eu não pertenço ao IF. Eu não sou o IF. E o IF somos nós, gente, professores, gente, técnicos administrativos, gente, estudantes. Esse é um choque [...] essa, esse quase que desconhecimento por parte dos colegas e das colegas do que realmente é a identidade [...], na falta de um melhor nome, num Instituto Federal.

A interpretação dos dados das questões de número 02, 04, 05 e 09 trouxe a compreensão de que, em grande parte, esta forma de visão da escola, voltada para uma pedagogia que se alinhava a um sistema ligado aos movimentos fordista-taylorista do início do século XX. Esse conceito, encontra-se, ao menos em teoria e compreensão por parte daqueles que ali trabalham, e se não em sua totalidade, em sua grande parte superada. As questões formuladas e propostas aos entrevistados encontram-se disponibilizadas em sua completude no APÊNDICE A deste documento. E o resultado das respostas fechadas pode ser visto no gráfico 06 abaixo, que traz esta visão elucidativa:

Gráfico 06: Resultado de interpretação e compreensão de dados das questões fechadas de número 02, 04, 05 e 09 dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A):

QUESTÃO 02:: No seu entendimento, quais são os principais motivos que devem ser observados pelos pais dos alunos, ou mesmo pelos candidatos/...ticas semelhantes. Escolha uma das alternativas.

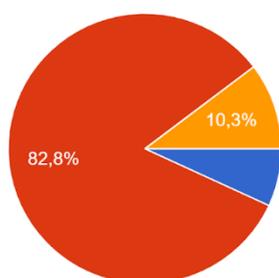
29 respostas



- A oferta de uma educação voltada prioritariamente para a formação para o trabalho, centrada na aprendizagem e no melhoramento contínuo, através d...
- A oferta de uma educação com foco na formação humana omnilateral que inclui o trabalho, a ciência e a cultura, formando cidadãos que dominem a ci...
- Nenhuma das alternativas. Meu entendimento será respondido na questão 02-A:

QUESTÃO 04: No seu entendimento, como deve ser a base curricular priorizada pelo IFFar - Campus São Vicente do Sul? Escolha uma das respostas que aproxima com sua compreensão:

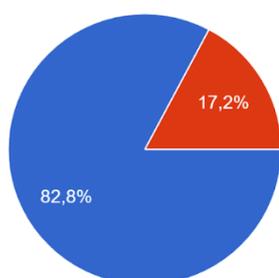
29 respostas



- Ofereça ao aluno uma formação tecnicista, competitiva e unilateral, voltada para o atendimento das demandas do mercado de trabalho, d...
- Ofereça ao aluno uma formação humanística, omnilateral, plural, que pode ser através da arte, da música, da matemática, do aeromodelismo, do ra...
- Nenhuma das alternativas. Meu entendimento será respondido na questão 04-A:

QUESTÃO 05: No seu entendimento, o IFFAR - Campus São Vicente do Sul é uma escola que deve formar alunos, em todos os seus níveis de ensino...m qual tipo de formação? Escolha uma das opções:

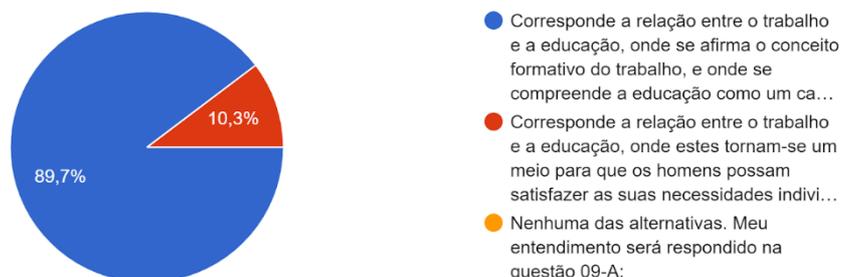
29 respostas



- Uma formação que englobe a pesquisa, a extensão e ensino desde a formação básica à pós-graduação, proporcionando, deste modo, uma for...
- Uma formação que englobe a pesquisa, a extensão e ensino desde a formação básica à pós-graduação, proporcionando, deste modo, uma for...
- Nenhuma das alternativas. Meu entendimento será respondido na questão 05-A:

QUESTÃO 09: No seu entendimento, qual das expressões se aproxima do significado da frase “Trabalho como princípio educativo”.

29 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na interpretação das questões de número 02, 04, 05 e 09, na qual se buscou a compreensão de como a cultura organizacional se apresenta diante da quebra de paradigma cultural que se deu com a implementação dos Institutos Federais no ano de 2008, com relação ao antigo modelo até então executado na unidade do Campus do IFFar, na Cidade de São Vicente do Sul. Pelas respostas, demonstra que, de alguma maneira, a transmissão dos novos pressupostos e diretrizes deste “novo modelo” está chegando e influenciando o modo de pensar dos profissionais de educação da unidade escolar objeto desta pesquisa.

As respostas, no entanto, não conseguem elucidar se este pensamento também se reflete no modo de fazer destes mesmos profissionais de educação. Denota-se, sendo esta uma lacuna, que precisa ser preenchida no âmbito de um outro trabalho investigativo, através de uma nova pesquisa de estado da arte, ou mesmo através de uma nova pesquisa de campo a ser aplicada e realizada.

No entanto, houve, ainda, manifestações de entrevistados que não concordaram com as alternativas fechadas propostas no questionário, relatadas nas respostas das questões 02-A e 04-A. Não houve manifestação desta ordem para as questões 05-A e 09-A, uma vez que todos os entrevistados aceitaram uma das alternativas de resposta proposta no

questionário. A seguir, apresentaremos as respostas dos sujeitos nas questões 02-A e 04-A:

QUESTÃO 02-A: uma resposta<sup>1</sup>:

*A oferta é de um ensino público e de qualidade superior a outras redes públicas de ensino, além de formação mais humanizada e uma estrutura física e de permanência eficientes.*

A organização e oferta de um ensino público com qualidade, como destacado na resposta por um sujeito participante da pesquisa, aponta para a importância de ser revelado um currículo transformado e transformador, que busque de maneira comprometida romper com os parâmetros atribuídos pelas categorias dominantes. Ensinar, segundo Freire (1996), “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A criação dessas possibilidades anunciadas por Freire, vem ao encontro entre a formação geral e a educação profissional, no sentido de superar a lógica fordista, com conteúdo fragmentados, mas criar possibilidades de planejar ações político-pedagógicas, as quais, potencializam a riqueza e a diversidade que para ela convergem quando recebe os alunos da classe trabalhadora.

QUESTÃO 04-A: três respostas:

*Deve ser uma base curricular voltada para a formação do aluno, nos diferentes níveis, incluindo as questões sociais, culturais e tecnológicas, sempre respeitando as suas particularidades.*

*Apenas acrescentaria ao abordado na alternativa 2 as demais áreas do conhecimento envolvendo as ciências da natureza, linguagens e suas tecnologias.*

*Currículo integrado que leve em conta suas experiências e vivências no processo de aprendizado, além de formação humanística, omnilateral e plural, onde se aprenda a aceitar e dialogar com a diversidade.*

Para ambas as questões 02-A e 04-A mencionadas, foi realizada uma interpretação expansiva, seguindo-se a perspectiva Gadameriana (2015), na qual o pesquisador debruçou-se sobre a reflexão histórica dos seus significados. E em todas as respostas a interpretação e a compreensão das falas aponta para a superação do antigo aspecto cultural existente antes da

---

<sup>1</sup> As respostas dos questionários e as narrativas extraídas dos diálogos dos Círculos dialógicos investigativo-formativos serão expressas em itálico para diferenciar da citação de autores.

implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil, caminhando na direção oposta de uma educação unilateral, expressando um sentimento de uma nova educação formal e humanista, libertadora e tecnológica, corroborando assim com a visão de superação do paradigma educacional ali antes existente. Ao menos, na maneira de compreensão teórica do tema, cujas respostas foram dadas pelos entrevistados no questionário proposto.

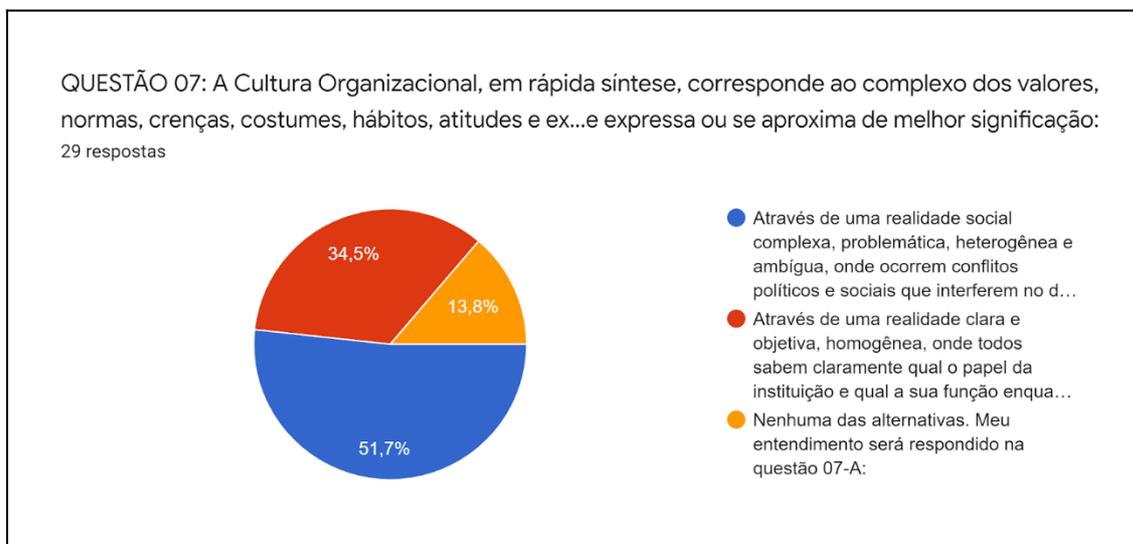
As reflexões realizadas sobre as respostas dos sujeitos, refletem o imperativo de relacionar o âmbito escolar à prática social concreta. A organização do 'currículo integrado' amparado na dualidade da formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores alia essas apreciações escritas, excentricamente propõe deliberar os fins da educação escolar, enfatizando e referenciando a importância da necessidade da formação humana. Ou seja, historicamente, pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar (CIAVATTA, 2005). Nesse sentido, as aprendizagens escolares necessitam aproximar-se da classe trabalhadora, propiciando o entendimento da realidade para além de sua aparência, bem como o desenvolvimento de condições para que possa transformá-la em benefício das suas necessidades de classe.

A questão 07, por sua vez, buscou identificar minimamente a compreensão dos entrevistados sobre o conceito de cultura organizacional, e a percepção de seu entendimento sobre o tema. Com a respectiva questão, pretendeu-se obter o conhecimento existente entre a comunidade escolar, que representa os sujeitos da pesquisa, e saber qual era o nível de compreensão sobre o conceito do termo cultura organizacional. Da mesma maneira, compreender se os entrevistados saberiam identificar elementos de sua presença, através de um conceito pré-definido, formatado e entregue a eles no texto da questão, cujas respostas eram antagônicas e complementares entre si. Também foi ofertado ao entrevistado não aceitar as respostas oferecidas pelo pesquisador, podendo o mesmo se manifestar através de uma terceira opção, que seria expressa na questão 07-A.

Novamente aqui, como no caso das questões anteriores, a questão 07 foi pensada de forma a revelar ao pesquisador uma visão geral do tema, outra vez utilizando-se de conceitos teóricos que poderiam ser de não compreensão

profunda de todos os entrevistados. Porém, trouxe parâmetros mínimos de interpretação sobre a percepção dos entrevistados sobre o entendimento, por parte dos mesmos, da existência de uma cultura organizacional institucional. As respostas dos entrevistados podem ser vistas no gráfico abaixo:

Gráfico 07: Resultado de interpretação e compreensão de dados das questões fechadas de número 07 dos participantes no questionário de pesquisa (apêndice A):



Fonte: Elaborado pelo autor.

O processo de compreensão do resultado das respostas da questão 07 foi considerado inconclusivo pelo pesquisador, pois embora tenha demonstrado um percentual maior em uma das respostas ofertadas, ambas as definições apresentadas na questão atendem, em parte, a definição do conceito proposto. Esta questão teve também a manifestação de entrevistados que não concordaram com as alternativas fechadas propostas no questionário. Estas respostas estão relatadas na questão 07-A, cujas palavras escritas expressam a heterogeneidade e os conflitos. A seguir, apresentaremos algumas das respostas dos sujeitos.

QUESTÃO 07-A: 4 respostas:

*Entendo que estamos num meio termo, não possuímos organização bem definida do papel de cada profissional, porém na minha visão não são tantos conflitos.*

*Entendo que a cultura organizacional no IFFar é voltada para relações pessoais, não há valorização da formação das pessoas e nem mesmo do trabalho por elas desenvolvidos. O que predomina é*

*se há proximidade com gestores, se há concordância com gestores e etc. Não acho que exista perseguição ou algo do tipo no campus, mas por parte da gestão da reitoria sim. Sendo assim, além de não haver uma cultura organizacional que possibilite extrair o melhor da instituição e o pleno desenvolvimento do trabalho, há, em certa medida, uma cultura de medo, sobretudo para TAEs, que têm menor poder institucional.*

*Penso que pela heterogeneidade de profissionais e pouca formação ofertada nas áreas sociais é difícil mostrar a complexidade social, muitos vivem numa bolha. não que o pensamento único seja inteligente, mas falta bastante empatia, às vezes, com a individualidade das pessoas, tanto com alunos quanto com trabalhadores, visto que até nos colegiados quem são os representantes. a sociedade organizada é sempre representada pelos mesmos, parece que os alunos são escolhidos para defender os interesses da instituição e dos seus pares. assim por diante.*

*Penso que encontramos em nossa realidade os argumentos apresentados na primeira alternativa e a partir do trabalho conjunto de todos servidores (TAEs e Docentes) é que caminhamos em direção a uma possível situação apresentada na alternativa 2.*

A dispersão das respostas demonstrou não haver uma hegemonia de pensamento sobre a compreensão do assunto. O que de certa maneira mostra-se de forma positiva, pois a construção da cultura organizacional de uma instituição se dá através dos consensos que surgem a partir dos conflitos e da heterogeneidade de seus atores sociais.

A interpretação e análise das respostas recebidas na questão 7- A, que buscava a compreensão mínima, por parte dos entrevistados, sobre os conceitos que definem o que é cultura organizacional, exigiu uma maior atenção e reflexão do pesquisador. Os textos apresentados como respostas às alternativas propostas, embora sucintos, se revelaram, em alguns aspectos, muito densos em seus conteúdos, apontando para uma complexidade e uma visão de realidade que se tornou difícil de ser simplificada.

A hegemonia do pensamento, no entanto, somando-se todas as respostas dadas à questão 7-A, incluindo-se também as respostas dadas na questão 07, aponta para uma complementaridade de conceitos, relacionando-se às alternativas da questão originariamente proposta. No entanto, ou seja, a interpretação de maneira geral das respostas, apontam haver uma compreensão mínima do entendimento e da existência de uma cultura organizacional institucional por parte dos entrevistados, embora repleta de diferentes visões e entremeada por conflitos.

Foram trazidos à tona problemas que são presentes no dia a dia da instituição, modos de fazer e de se exercer o poder que revelaram conflitos, a compreensão da efetiva implementação da instituição educacional. No entanto, denota-se que precisam serem melhor tratados e esclarecidos, especialmente no âmbito institucional. Segundo, Lima Filho (2002, p. 282-283), mostra que,

existe em cada instituição concreta, um processo de mediações que expressa as dinâmicas de aceitação e resistências internas e externas à reforma educacional em estudo. Tal processo é decorrente das características e história de cada instituição educacional e da interação e correlação de forças de seus diversos segmentos; da inserção da instituição na sociedade e na sua relação com a disputa de projetos sociais diversos; das influências de grupos econômicos e setores empresariais nacionais, regionais e locais, entre outros.

Desse modo, estar inserido numa instituição que leva à formação de novos sujeitos, prima em buscar compreender o “espaço” no qual faz parte enquanto trabalhador da educação. Para tanto, faz-se necessário revisar as interações enquanto sujeito ativo e atuante ao *lôcus* do trabalho. Bem como, visitar os processos auto(trans)formadores permanentes com servidores, propiciando de maneira dialógica, o desenvolvimento da autonomia e a emancipação do sujeito (FREIRE, 1987). A autonomia e a emancipação, contribuem para (re)organizar, numa dinâmica não-linear, os conflitos organizacionais, mediados pela ética, respeito, responsabilidade de “atores” pertencentes e integrantes da instituição. Nas palavras de Pacheco et al. (2010, p. 85), a consolidação dos Institutos Federais,

dependerá da conjugação de certos fatores, tais como a compreensão, pelos diferentes atores, do papel estratégico que ela pode assumir no desenvolvimento nacional e no fortalecimento da cidadania, e a sua tradução nas práticas cotidianas da Rede, e não apenas no plano teórico, da capacidade de articulação das políticas para a EPT e com as demais políticas públicas.

Nesse sentido, reafirma-se a importância de todos os atores da instituição inserirem-se na articulação das políticas da EPT, bem como, da apropriação da sua terminologia e concepções organizacionais, atreladas à formação humana integral, também destacada nas respostas dos sujeitos participantes da pesquisa.

#### 2.4.2 Interpretação das questões do questionário 01, 03, 06, 08 e 10:

Seguindo-se o processo de compreensão dos resultados da pesquisa, passamos a interpretar as respostas apresentadas às questões de número 01, 03, 06, 08 e 10. Para a interpretação e compreensão das respostas a estas questões, inicialmente faz-se necessário reforçar que as mesmas foram definidas como questões abertas pelo pesquisador, questões de livre manifestação pelos entrevistados, cujo objetivo de seus resultados foi único e específico, uma vez que elas foram formatadas e pensadas de maneira a eleger categorias temáticas para serem discutidas na fase seguinte da pesquisa, qual seja, a realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos.

A questão 01 foi definida de forma direta para atender ao objetivo de geração das temáticas. Foi ofertado ao entrevistado a definição legal da criação dos Institutos Federais no Brasil, e solicitado a eles que definissem, em 05 (cinco) palavras, os elementos que eles consideram como os mais relevantes para a sua compreensão pessoal da importância da existência de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. De acordo com o sentido das palavras apresentadas, as mesmas foram classificadas em temáticas de assuntos gerais, podendo, em alguns casos, se enquadrarem em diferentes e múltiplas temáticas, caso este que, quando acontecido, determinou a inclusão e repetição da palavra em mais de uma temática de assunto geral. Os resultados desta questão podem ser observados na tabela 03 e gráfico 09, relacionados abaixo.

Tabela 03: resultado da questão 01 - palavras de obtenção direta classificadas em temáticas de assuntos gerais e número de ocorrência, a serem investigadas na realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos:

#### **ENUNCIADO DA QUESTÃO 01 –**

Conforme a lei de sua criação, o IF Farroupilha é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Defina em

05 (cinco) palavras os elementos mais importantes, na sua compreensão, que dão sentido à existência de um Instituto Federal de Educação.

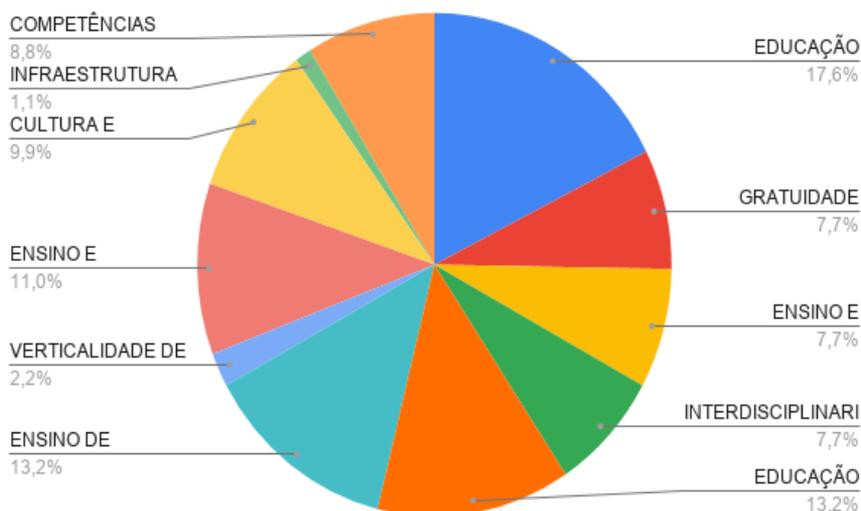
<b>Respostas da questão 01</b>	<b>Temática de assunto geral</b>	<b>Número de Ocorrências</b>
educação, educação pública, oportunidade, educação pública, oferta, oportunidade, pública, educação, oportunidade, educação, ensino público, público, educação, educação, educação, educação.	Educação Pública	16
gratuita, gratuita, educação de livre acesso, oferta, gratuidade, gratuidade, gratuito, gratuidade, democratização do ensino.	Gratuidade	10
regional, desenvolvimento local, regionalização, expansão do ensino, interiorização, regionalidade, interiorização, interiorização.	Ensino e Regionalidades	08
multidisciplinar, projetos, interdisciplinaridade, grupos de pesquisas, formação integral, interdisciplinaridade, educação integral.	Interdisciplinaridade/ Multidisciplinariedade	08
plural, inclusão, inclusão, oportunidade em núcleos, bolsistas, democratização, inclusão, diversidade, acolhimento, inclusão, democratização, acesso.	Educação Inclusiva e Financeira	12
ensino de qualidade, qualidade, qualificação dos docentes, grupos de pesquisa, educação de qualidade, êxito, qualidade, pesquisa e extensão, qualidade, qualidade, pesquisa e extensão, ensino e pesquisa.	Ensino de Qualidade	13
ensino vertical, verticalização dos estudos.	Verticalidade de Ensino	02
ensino profissional, tecnológica, trabalho, trabalho, profissão, evolução, tecnologia, trabalho, trabalho, tecnologia, tecnológica.	Ensino e Trabalho, Ciência e Tecnologia	11
cultura, humana, cultura, dignidade, formação cidadã, respeito, cultura, formação humana, cidadania.	Cultura e Humanidade	09
espaço físico,	Infraestrutura Física	01
competência, aprendizagem, formação, socialização, dedicação, conhecimento, formação, qualificação	Formação social	08

Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas da questão 01, mostram em destaque a educação pública e na sequência o ensino de qualidade. Demonstra a importância dos Ifes, oportunizando o acesso ao ensino, “nas diferentes modalidades e níveis de ensino, num país que sempre se negou à maioria aos filhos dos trabalhadores o direito à educação básica de nível médio é em si um ganho extraordinário” (FRIGOTTO, 2018, p. 14). Assim, buscamos reorganizar os dados da referida questão, mostrando em percentual, as temáticas emergidas na resposta.

Gráfico 08: Histograma em percentual de respostas da questão 01 filtradas por temática de assunto geral a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos:

HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIA DE TEMÁTICAS GERADAS POR OCORRÊNCIA DE PALAVRAS CHAVES



Fonte: Elaborado pelo autor.

Utilizando-se da mesma metodologia proposta na criação da tabela 03, com a interpretação das respostas da questão 01, que levaram a criação das categorias temáticas dos assuntos a serem debatidos na fase dos círculos dialógicos investigativo-formativos, foram criadas tabelas temáticas com as respostas das questões 03, 06, 08 e 10.

A tabela da questão 01 serviu como base de partida e foi utilizada como modelo para a criação das novas tabelas temáticas de assunto geral para cada uma das questões 03, 06, 08 e 10, podendo, para cada uma delas, ocorrer o surgimento e a classificação de novas temáticas inéditas e que não estavam

presentes na tabela da questão 01. As respostas foram analisadas e interpretadas de forma a espelhar em quais temáticas as respostas de todos os entrevistados melhor se correspondiam, da mesma maneira como detalhado na tabela da questão 01. Dessa maneira, foram criadas mais quatro tabelas temáticas de assuntos gerais, com os seus respectivos números de ocorrências. O resultado e a construção destas tabelas constam dos APÊNDICE C, D, E, e F deste trabalho, respectivamente, correspondentes às questões de número 03, 06, 08 e 10.

Como resultado e interpretação final das respostas do questionário, os dados das cinco tabelas das questões 01, 03, 06, 08 e 10 foram tabulados. Os resultados foram apresentados na tabela final de temáticas de assuntos gerais. Na referida tabela, consta os dados de acordo com o seu respectivo número de ocorrências registrado, cujos resultados podem ser visualizados na Tabela 04, relacionada a seguir:

Tabela 04 - Resultado final e tabulação das TEMÁTICAS DE ASSUNTOS GERAIS em relação ao seu número de ocorrências, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos:

<b>TEMÁTICAS</b>	<b>NÚMERO DE OCORRÊNCIAS</b>
Cultura e Humanidade	42
Ensino e Trabalho, Ciência e Tecnologia	34
Ensino de Qualidade	34
Interdisciplinaridade	31
Formação Social	25
Educação Inclusiva	21
Organização e Estrutura do Trabalho	21
Educação Pública	20
Infraestrutura Física	19
Clima Organizacional	13
Gratuidade	12
Ensino e Regionalidades	10
Administração de Conflitos	7

História Institucional	7
Dedicação do Quadro Profissional	6
Gestão de Conhecimento	5
Gestão de Pessoas	5
Verticalidade de Ensino	4
Capacidade Financeira	3
Oferta de Cursos	3
Formação Unilateral	3
Permanência e Êxito	2
Representação Política	2
Ambiente de Ensino e Aprendizagem	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

As temáticas identificadas e expressadas na Tabela 04, são resultado da análise e interpretação das respostas do questionário e foram levadas para a discussão e imersão de temas na realização dos encontros *online* onde se realizaram os círculos dialógicos investigativo-formativos. Os encontros foram definidos - pelo pesquisador - para ocorrer em um número de dois eventos, com uma duração média de, aproximadamente, 60 minutos de duração em cada evento, cujo método e resultado finais encontram-se interpretados na sequência deste trabalho.

## 2.5 Os círculos dialógicos investigativo-formativos e a construção das categorias de análise

Os círculos dialógicos investigativo-formativos foram agendados a partir da análise das informações realizadas a partir da análise dos dados dos questionários. Os círculos foram realizados em dois eventos (encontros *online*), de acordo com a proposta metodológica do presente trabalho.

O primeiro encontro do círculo dialógico investigativo-formativo foi realizado no dia 05/08/2021, e o segundo círculo foi realizado no dia 12/08/2021. Ambos encontros, direcionados ao público alvo da pesquisa, através de convites aos servidores das carreiras Tce e Docentes. O único critério para a realização do convite foi a categoria do servidor, tendo sido

convidados 10 servidores de cada categoria, selecionados de forma aleatória e conforme as suas disponibilidades de participação.

Desse modo, para cada um dos encontros foram convidados 10 participantes, 05 para cada uma das categorias profissionais, buscando-se, dessa forma, uma heterogeneidade no grupo que participaria dos círculos dialógicos investigativo-formativos.

Em decorrência das dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19 e de todos os seus desdobramentos, já era esperado uma frustração no quantitativo de participantes nos eventos da pesquisa. Confesso que no período de tempo que decorreu durante todo o processo da organização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, cheguei a pensar que a realização dos mesmos pudesse ser frustrada ou fracassada pela falta de participantes que atendessem ao chamamento da pesquisa.

Essa incômoda impressão que tive no decorrer do processo foi constantemente compartilhada com a professora orientadora do trabalho, que sempre encaminhou o meu olhar sob uma ótica propositiva, deixando claro que não deveríamos nos deixar abater pelas dificuldades impostas pelo momento, sempre me fazendo acreditar que o objetivo do trabalho seria plenamente alcançado logo à frente.

Foi um período de muitas dúvidas e insegurança, mas alicerçado na experiência de minha orientadora e seguindo as suas orientações, levamos a cabo a realização dos eventos finais da pesquisa, com a realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos totalmente em um formato virtual.

Para ambos os encontros foi proposta a teoria da hermenêutica de Gadamer (2015), no sentido de encaminhar a interpretação das falas que viriam da realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos. Partindo-se sempre de um horizonte de conhecimentos históricos comuns aos participantes, que foi a constituição histórica da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O contexto da pesquisa, teve como *lócus* especificamente sobre a criação do Instituto Federal Farroupilha no Campus de São Vicente do Sul. Desse modo, foram propostos, na realização dos círculos, os principais elementos de inquietação levantados nas fases anteriores da pesquisa, especialmente quanto aos temas que surgiram com maior frequência na fase de aplicação dos questionários.

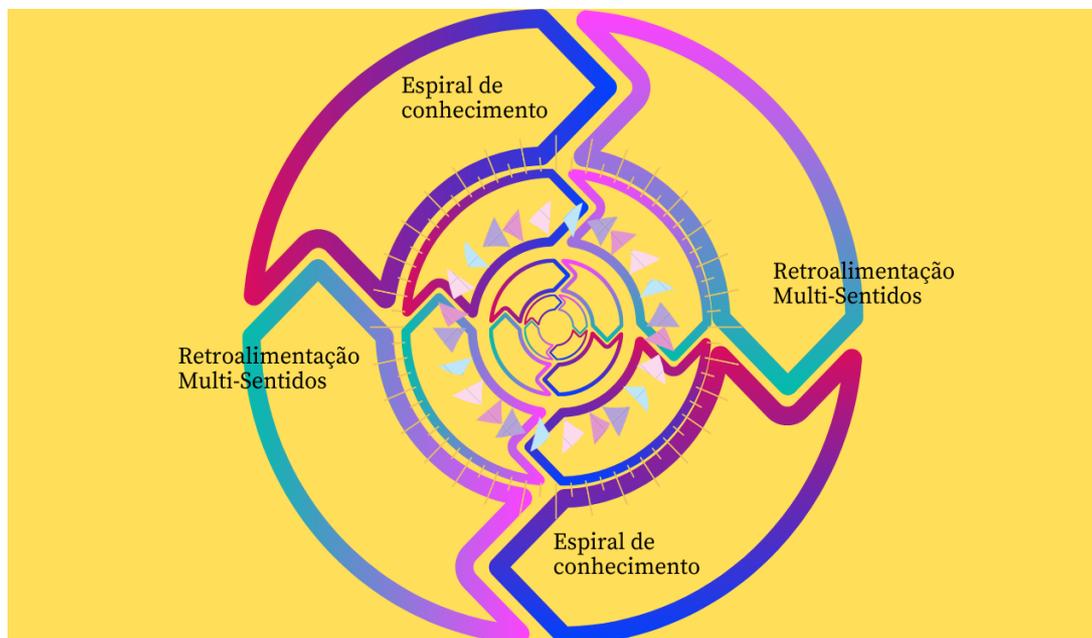
A interpretação dos diálogos, à luz da teoria de Gadamer (2015), foi implementada diante das falas ouvidas durante o evento de realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, através do que Gadamer denomina como uma “**fusão de horizontes**”. Nessa direção, o novo conhecimento deverá ser interpretado a partir da imersão de todos os participantes nos temas abordados durante o encontro e (re)interpretado como um conceito final, não único e nem limitado. Porém, infinito em possibilidades de reinterpretações e transformado em seus conceitos e sentidos, respeitados os seus objetos e a sua historicidade.

Dessa maneira, então, partiu-se para a realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, no qual o participante pesquisador, de forma inicial, fez uma breve apresentação da metodologia do encontro aos participantes, e uma introdução aos principais temas que buscou abordar na realização da pesquisa, sempre de forma sutil e não direcionadora, como maneira de não conduzir as falas a resultados pré-estabelecidos.

Feita a breve apresentação e a abordagem dos temas em linhas gerais, o evento dos círculos de diálogos foi iniciado e foi garantida a fala aos participantes, trabalhando-se para que ela fluísse entre os mesmos. Nesse sentido, a atuação do participante pesquisador se deu apenas de maneira a agir como o fio condutor dos diálogos, sempre no intuito de promover e garantir o direito de expressão de todos os entrevistados, ao mesmo tempo em que se buscava a inserção nos diálogos dos temas principais da pesquisa.

Dessa maneira, para ambos os encontros de realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, o mesmo método foi utilizado, sendo os mesmos realizados, pelo período de, aproximadamente, entre uma a uma hora e meia de duração. Não inesperado, cada um dos encontros resultou num sistema de imersão de falas em ciclo constante e de retroalimentação infinito. Os encontros foram dialógicos, com interação entre os participantes, em um constante movimento de “falas”, “escutas” e “olhares”. Enfim, propusemos uma representação organizacional, com a finalidade de expressar todo esse “movimento” emergido nos círculos dialógicos investigativo-formativos.

Figura 02: Movimentos dos Círculos Dialógicos Investigativo Formativos, de ciclos infinitos e retroalimentação multi sentidos aplicados na pesquisa.

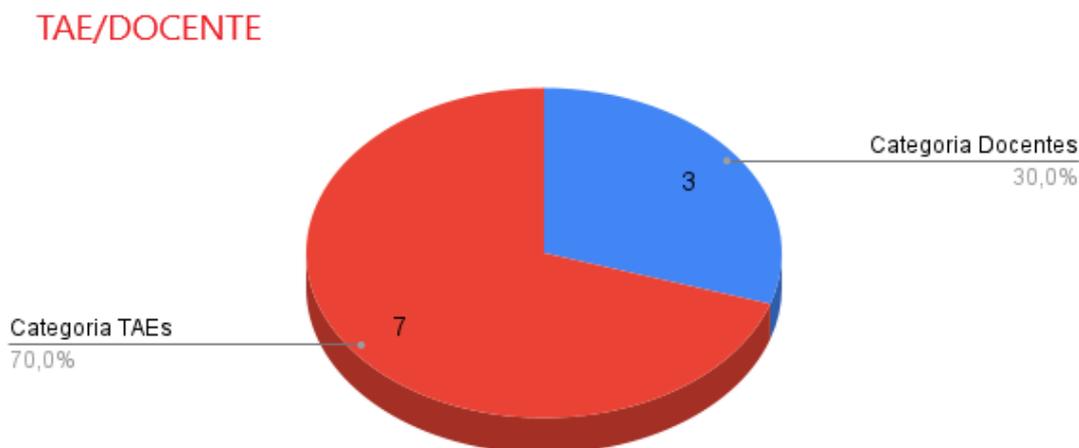


Fonte: Elaborado pelo autor.

Os encontros foram considerados exitosos em seu sentido amplo, embora houvesse a ausência anotada de metade dos participantes convidados, por diferentes motivos. Cada um dos encontros acabou sendo realizado com metade dos integrantes convidados, sendo contabilizadas 05 presenças em cada um dos respectivos eventos, totalizando em uma participação global de 10 participantes distintos durante a realização dos dois encontros virtuais. A distribuição de representatividade dos participantes por categoria funcional pode ser visualizada no gráfico a seguir:

Gráfico 09: Participação por categoria funcional na realização dos círculos dialógicos Investigativo-formativos:

### Participação por categoria funcional nos círculos dialógicos investigativo-formativos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se a participação predominante de TAEs, nos encontros. Acredita-se que a influência do pesquisador tenha preponderado, por fazer parte dessa categoria de servidores na instituição.

No entanto, para a interpretação e compreensão das falas ocorridas nos encontros, inicialmente construiu-se uma tabela com as transcrições dos diálogos, que surgiram e que se repetiram de forma comum na realização dos encontros virtuais dos círculos dialógicos investigativo-formativos. Dessa maneira, uma vez construída a tabela com estas “falas”, identificadas apenas pelo codinome<sup>2</sup> de cada participante, foi feita uma classificação, relacionando-a com as principais temáticas elencadas na Tabela 04 que emergiram da aplicação dos questionários, como maneira de sistematizar a compreensão e construção dos seus significados.

A sistematização e tabulação das principais “falas” extraídas dos círculos dialógicos investigativo-formativos, relacionada aos respectivos participantes e também a classificação das categorias temáticas de assuntos

<sup>2</sup> Os codinomes dos participantes da pesquisa são nomes indígenas, que foram retirados do texto que pode ser consultado no seguinte link: [118+ NOMES INDÍGENAS \(cursodebaba.com\)](http://118+NOMES INDÍGENAS (cursodebaba.com))

gerais surgidas da fase de aplicação dos questionários e elencadas na tabela 04 pode ser observado no APÊNDICE G.

No entanto, há de se frisar, que esta classificação apresentada no APÊNDICE G parte da visão do pesquisador na perspectiva Gadameriana (2015), no processo de compreensão e interpretação do sentido das palavras e dos diálogos ouvidos durante a realização dos eventos dos círculos dialógicos investigativo-formativos. O movimento dos círculos dialógicos, em nenhum momento pretende ser taxativo ou definitivo, estando os seus resultados abertos a novos olhares e reinterpretações sempre infinitas em suas possibilidades de compreensão e ressignificação. Citando Portocarrero (2008, p. 271), que ao estudar a teoria de Gadamer (2015), nos diz que,

A hermenêutica indicava uma capacidade natural do homem e significava a aptidão deste para as relações plenamente significativas com os outros homens. Enquanto arte, a hermenêutica era então em primeiro lugar, um elemento prático da atividade de compreender e de interpretar.

Na busca de sintetizar o conhecimento expressado nas “falas” de maneira prática, foram extraídos os fragmentos dos diálogos realizados, classificados de acordo com a percepção do pesquisador, bem como nos estudos realizados na perspectiva Gadameriana (2015), e reunidos em categorias de similaridade.

Prosseguindo a sistematização da compreensão e a interpretação das “falas” emergidas nos encontros, as temáticas que surgiram, bem como os fragmentos de diálogos extraídos da escuta com os participantes foram organizadas e classificadas em categorias de análise, na qual foram reunidas e inseridas as temáticas de assuntos gerais, por critério de similaridade. Essas categorias, possibilitam uma compreensão mais ampla e ampliada sobre os temas trazidos nos encontros virtuais.

O intuito de criação destas categorias está relacionado diretamente com a busca prática da solução do problema da pesquisa na visão do pesquisador, qual seja, o de permitir a compreensão de como se encontra construída e percebida na **cultura e cultura organizacional institucional**, o qual na presente pesquisa vamos definir como “eixo norteador”. Além disso, buscamos nesses diálogos, emergidos dos encontros dos círculos dialógicos

investigativo-formativos, os elementos e fundamentos da educação profissional e tecnológica no nível prático e consciente e/ou inconsciente dos sujeitos da pesquisa.

Desse modo, o resultado deste agrupamento resultou em três categorias de análise, que são: a) História institucional; b) Cultura e Humanidade, Ensino, Trabalho e Tecnologia; c) Organização e trabalho institucional. Estas categorias e suas respectivas temáticas que as compõem, na ótica do pesquisador, podem ser visualizadas na tabela a seguir, relacionada na sequência abaixo.

Tabela 05: Categorias análise e sua composição, classificados por similaridade de conteúdos de acordo com as temáticas, criados para a interpretação global dos círculos dialógicos investigativo-formativos:

<b>Eixo norteador</b>	<b>Categoria</b>	<b>Temáticas de composição:</b>
Cultura e Cultural Organizacional Institucional	História institucional.	História institucional.
	Cultura e Humanidade, Ensino, Trabalho e Tecnologia.	Cultura e humanidade; Ensino e trabalho, ciência e tecnologia; Ensino e regionalidades; Formação unilateral. Ensino de qualidade; Interdisciplinaridade; Educação inclusiva; Educação pública; Gratuidade; Verticalidade de ensino; Oferta de cursos; permanência e êxito
	Organização e trabalho institucional.	Competência, Organização e estrutura do trabalho; Infraestrutura física; Clima organizacional; Administração de conflitos; Dedicção do quadro profissional; Gestão de conhecimentos; Gestão de pessoas; Capacidade financeira; Representação política; Ambiente de ensino e aprendizagem.

Fonte: elaborado pelo autor.

Dessa maneira, a interpretação das falas e dos diálogos ocorridos no decorrer dos círculos dialógicos investigativo-formativos foi abordada e desenvolvida à luz dos referenciais teóricos, para que possibilite expressar a compreensão das mesmas. Ao mesmo tempo, foi feita juntamente com esta interpretação, a junção e a correlação de todo o conhecimento gerado nas

fases anteriores da pesquisa, no caminho de se chegar às respostas da pergunta original que originou a pesquisa de mestrado.

### 3. **Cultura e Cultura Organizacional Institucional:**

Na seqüência propomos algumas provocações e reflexões sobre a cultura e cultura organizacional institucional – eixo norteador, a qual é um dos propósitos da referida pesquisa; Em seguida, apresentaremos as categorias de análise emergidas dos encontros dos círculos dialógicos investigativo-formativos.

Figura 03 – representação do eixo norteador da pesquisa com as categorias de análise



Fonte – elaborado pelo autor

Desde o princípio, o objetivo da pesquisa foi compreender como os pressupostos definidores da instituição eram vistos e absorvidos pelos

profissionais que nela atuam, corroborando assim para o sucesso da mesma em atingir os seus objetivos e a sua missão. A inquietação da pesquisa partiu de incompreensão pessoal, do pesquisador, mesmo que parcial, destes objetivos e do entendimento pleno de quais eram os reais objetivos da escola.

Desse modo, a inquietação levou ao questionamento de como estava se formando essa cultura institucional, ou mesmo se ela já existia, pois os conhecimentos anteriores, apontavam para uma possível lacuna ou falha em sua constituição. Visto que, a cultura organizacional de qualquer instituição representa o fio condutor das ações que conduzem a mesma.

Ainda mais do que isso, a cultura organizacional representa um conjunto de procedimentos, competências e compreensões que são aceitos pela comunidade envolvida. A aceitação ocorre de maneira consciente em uma grande parte dos sujeitos pertinentes a Instituição, mas também ocorre de forma inconscientemente e cognitiva em uma outra grande parcela de sujeitos.

No entanto, o presente trabalho não pretendeu estabelecer a reflexão e até mesmo a discussão ao que se destina a compreender a cultura geral da Instituição. O que buscamos fazer foi um breve resgate teórico quanto a terminologia do termo “cultura”. O referido termo, cultura, tem espectro mais amplo, cujo conceito mais preciso foi primeiramente definido por Tylor (1920, p. 01), no qual o autor destaca que o termo “cultura” corresponde a toda a complexidade de conhecimentos e de crenças, de costumes e da moral, assim como toda e qualquer ação outra que ocorra de forma habitual, ou de uma capacidade que se faça possível de ser adquirida e absorvida pelo homem enquanto membro de um grupo ou de uma sociedade.

No entendimento de Geertz (2008. p. 04), a cultura seria a “análise e a própria teia que amarram o homem aos significados que ele mesmo teceu, ou seja, uma ciência interpretativa em busca do seu significado”. Desse modo, para identificar a cultura mais profunda da instituição e entender em detalhes todos os elementos de sua formação e constituição, faz-se necessário o resgate do homem, na busca e compreensão de seu sentido/significado, enquanto sujeito.

Esse entendimento, mesmo que incipiente, pôde ser notado nas falas de um dos participantes, uma vez que ele está inserido dentro dos documentos institucionais, reverberando nos objetivos e missão institucional. E a fala que se

expressa encontra-se revestida da mesma preocupação que motivou a pesquisa, quando o participante Marajoara, em seus pronunciamentos iniciais nos diz que:

*Eu não sei se é falha de comunicação o termo correto, divulgação, enfim, mas uma coisa que nós não temos ciência são as missões e valores da instituição, que são coisas que... eu entendo que nós devemos saber decor.*

No mesmo caminho da fala expressada pelo participante acima, o pensamento de Carvalho (2006), nos define as formas como se pode criar a cultura: através de normas ou de crenças, ou por identificação com a liderança.

No primeiro caso a cultura pode surgir da maneira como os integrantes de determinado grupo reagem diante de um incidente crítico, uma vez que o aprendizado que surge através destes comportamentos diante do evento causador, podem determinar o surgimento da resposta ao evento, que passa a ser incorporado como solução pelo grupo. Quando o evento se repete e a mesma solução é aplicada, a norma transforma-se em uma crença e, com a sua repetição, em um pressuposto (IDEM, p. 02).

A segunda maneira que Carvalho (2006) define como uma situação criadora de cultura é através da identificação com a liderança. Neste caso, a criação da cultura ocorre sempre através da imagem de um líder, de onde o grupo busca a sua identificação e a absorção dos seus valores e pressupostos. (IBIDEM, 2006, p. 02).

De maneira complementar, Carvalho (2006), usando dos conhecimentos de Valla (1995), deixa claro a importância da cultura no ambiente da instituição a qual considera a cultura de maneira perpétua. Segundo o autor, a cultura se propaga através do fenômeno da socialização sempre que um novo membro ingressa no grupo, e assim de forma sucessiva. No entanto, por meio da correlação entre os atores deste grupo, a cultura se recria e se transforma, sendo ela o reflexo da coletividade, representando a síntese de sua homogeneidade. (CARVALHO, 2006, p. 02).

Estes conceitos foram observados em alguns de seus aspectos na “fala” do participante Taiguara, que demonstra a preocupação da instituição na

criação e propagação de sua cultura, conforme podemos ver no destaque abaixo:

*Se a pessoa chegar hoje, eu entendo, assim, eu vejo que a gestão se esforça para conectar esse cidadão, esse servidor, ao objetivo através das várias ações, de reuniões, tudo é discutido, os documentos institucionais que são produzidos. Eu acho que, nesse sentido, o Instituto Farroupilha, ele está muito bem alicerçado assim, tem muito material produzido, muita resolução, muita instrução.*

Registrado os esforços da instituição em organizar e criar mecanismos de divulgação da sua cultura, os autores mencionados anteriormente (GEERTZ, CARVALHO e outros), indicam que a cultura é um termo o qual apresenta uma amplitude de definição. Ao mesmo tempo, não é um termo isolado, possibilita associar, refletir e compreender outras dimensões culturais. Entre as dimensões apresentadas pelos autores que fundamentam a “cultura”, nesse trabalho temos a intenção de pontuar algumas.

Desse modo, buscamos compreender a amplitude da dimensão de cultura e refletir sobre a cultura organizacional. Seguiremos apresentando autores que discorrem sobre a temática. Assim, optamos em apresentar primeiramente o pensamento de Cavedon (2008), no qual a autora apresenta com propriedade, referências bibliográficas sobre a temática de cultura, antropologia e cultura organizacional. Especificamente, no tocante ao termo cultura organizacional, a autora aponta para a existência de uma diversidade de conceitos, usando um termo que a mesma define como “enfoques múltiplos”. Segundo Cavedon (2008, p. 53), “a cultura organizacional pode ser condicionada ao comportamento dos atores de uma dada instituição ou mesmo organização”. No que tange ao comportamento dos sujeitos evidencia-se suas atitudes e ações, diante ao conjunto de seus integrantes, em seu contexto operacional.

O “contexto operacional” expressado por Cavedon (2008) pode ser entendido na fala do participante Paraopeba, ou seja, quando ele fala sobre os procedimentos comuns que envolvem os servidores no dia a dia durante o desempenho de suas atividades.

*Lá na secretaria eu conheci muito mais o Instituto como escola, como colégio, enfim, como faculdade, sabe. [...] Tanto que eu morava em*

*São Vicente, né, e fui conhecer de fato todo o IF... todo o trabalho do IF, vamos dizer assim, depois que eu entrei lá, não é? Então isso eu noto.*

Na continuidade da temática referente a cultura organizacional, Schein (1989), apresenta o conceito de cultura organizacional como a ocorrência de um modelo de pressupostos básicos, criados por determinado grupo, que o descobriu ou organizou procedimentos e formas de aprendizagem com a finalidade de adaptar e influenciar a realidade externa. No entanto, para que estes procedimentos funcionem e sejam validados pelo grupo, os mesmos são (re)organizados, ensinados e perpetuados como a maneira correta de agir e de se pensar referente a ocorrência dos mesmos tipos de problemas.

Entretanto, se a validação de critérios básicos por determinado grupo de sujeitos, com a finalidade de compreender a cultura organizacional, for desenvolvida em uma determinada instituição, necessita levar em conta o nível de seus artefatos e de suas criações. Nesse sentido, a compreensão dos aspectos organizacionais da cultura, está diretamente relacionado com os seus comportamentos visíveis e invisíveis, bem como, “o nível dos valores e o nível dos pressupostos inconscientes das pessoas que compõem um determinado grupo” (CAVEDON, 2008, p.54).

O perigo destas validações não ocorrer de forma adequada interfere diretamente na formação e propagação da cultura organizacional. Quando ela falha, pode causar o desvio da rota da instituição no caminho de realização de sua missão. Esta preocupação surge na fala do participante Caiuá, quando se debateu a questão da criação dos Institutos Federais e os objetivos de sua criação, como se pode notar no fragmento a seguir:

*Na verdade, este debate é muito ideológico, né. Porque depende que quem passa a mensagem, ela vai ter um efeito. E pensando em instituição, eu acho que o Instituto, ele não tem clareza, os institutos, na verdade, não têm uma clareza de qual é o seu papel na sociedade ainda. Isso aí está sendo construído.*

Dessa maneira, a construção da cultura e a pertinência de um sujeito ao seu grupo, ou a sua instituição, possibilita, segundo Cavedon (2008), um complexo de significações que atuam por inteiro no espaço organizacional. No entanto, ressalva-se que este complexo de significações ao mesmo tempo

pode ser ambíguo, contraditório e complementar. Desse modo, possibilita organizar uma rede de conexões, a qual pode ser homogênea e, ao mesmo tempo, heterogênea, porém, permite que atuam de forma a conduzir e recriar a identidade da instituição ou cultura investigada (IBIDEM, 2008, p.59). A rede de conexão expressa pela autora, possibilita integração entre grupos de indivíduos, com o propósito de atingir seus objetivos, os quais de maneira isolada não conseguiriam.

No entanto, desse modo, o conceito de cultura organizacional, corresponde a um padrão de assuntos e pressupostos básicos que, compartilhados em um grupo, ao ponto de [...] “ser considerado válido e desejável para ser transmitido aos novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir em relação aos problemas” (CHIAVENATO, 2012, p. 224).

Ainda conforme Chiavenatto (2012), a questão da ambiguidade, da contradição e da complementaridade que fazem e criam o universo na qual se organiza a cultura e a maneira como a instituição atua sobre a mesma. Assim, essa relação de dualidade, mostra a chave para a sua compreensão, no caminho de se criar e de se estabelecer uma cultura organizacional forte.

Nesse aspecto, complementando e reforçando a ideia expressada anteriormente pelo participante Caiuá, no movimento dos círculos dialógicos investigativo-formativos, surge a fala do participante Kauani. A “fala” do participante do círculo, vem no sentido de confirmar que a cultura institucional dos Institutos Federais, encontra-se ainda em um processo de formação e consolidação. A seguir, a manifestação de Kauani:

*E aí eu fiquei pensando no que tu tá falando hoje. Então se... se dentro dos diretores ainda não tem uma clara concepção, e ela é ideológica, ela tem um fundo ideológico, de para que que a gente serve, e então é difícil tu ter todos os teus servidores, todos os colaboradores com essa visão.*

Apresentar uma cultura organizacional e institucional em processo de formação requer cuidados, atenção e conhecimento do perfil dos Institutos Federais. Nesse sentido, de pensamento e de ações para a resolução de problemas, a cultura organizacional pode apresentar três níveis de estruturas.

Segundo Carvalho (2006), os níveis podem ser organizados em: (a) artefatos observáveis; (b) valores manifestos e, por último, os (c) pressupostos básicos.

No **primeiro nível** estão definidas as estruturas e todos os processos visíveis da organização como: a tecnologia da organização, a sua linguagem, o seu espaço, os seus mitos, os rituais e também toda a história organizacional. No **segundo nível** estão todos os valores mais firmes e definidos, que correspondem às estratégias e aos objetivos institucionais. Os valores manifestos correspondem àqueles que já são compartilhados pelos membros da organização, e por eles entendidos e aceitos como válidos. No **terceiro nível**, se encontram os pressupostos básicos, e corresponde ao local onde estão plenamente definidos os pensamentos, as crenças e as percepções que fazem parte do universo inconsciente da organização, a parte mais dura e solidificada da cultura.

Verificar como eles se comportam e se estruturam, principalmente o nível dos pressupostos básicos. Ou seja, corresponde ao caminho natural e é a chave para a compreensão do nível de solidez em que se encontra estabelecida a cultura organizacional da instituição investigada.

Muitos destes conceitos apresentados anteriormente, encontram-se condensados nos documentos institucionais e nas leis de criação dos Institutos Federais, as quais guardam toda a ideologia de concepção e dos seus pressupostos de criação, assim como a vocação primordial destas entidades. O conhecimento deles é de fundamental importância por parte de todos os atores envolvidos nas atividades institucionais, especialmente quanto aos servidores de carreira, técnicos e docentes sujeitos desta pesquisa. E a compreensão desta importância foi condensada na fala do participante Kauani, que assim define a importância deste conhecimento.

*Porque quando a pessoa entende porque a gente é criado, e eu acho que ouve um pecado no acolhimento dos servidores, em que pró-reitores e reitor não tinham a concepção do Instituto. [...] Um pró-reitor, um reitor ou diretor que [...] ele não conseguiu entender a concepção da criação do instituto e por que que ele foi criado, e qual é a sua gênese da criação. E a criação do Instituto, eu tenho falado com os participantes do debate e os colegas... ela foi a maior revolução na educação dos últimos 100 anos.*

Por fim, apresentamos Ferraz (2014) que traz a clareza da importância de se ter bem definida e internalizada a cultura organizacional da instituição, de

modo a que se possa garantir o sucesso dos seus objetivos. Segundo a autora, a cultura organizacional corresponde ao conjunto de características definidas como forma de valores que devem ser usados e compartilhados com a constituição do grupo de maneira que possibilite à organização alcançar seus objetivos e se perpetue. Desse modo, segundo a autora, a instituição que apresente os seus valores bem definidos e consolidados, compreendidos e aceitos pela sua comunidade, terá uma cultura organizacional estruturada e clara. No entanto, se tiver fragilidade e vulnerabilidade na definição de seus valores essenciais, então a instituição ou organização terá uma cultura fraca, geradora de conflitos e problemas para alcançar os seus fins institucionais.

Todavia, as reflexões realizadas com a fundamentação nos autores apresentados no decorrer do texto, fica evidenciado que tanto a cultura quanto a cultura organizacional são temas que se apresentam intrinsecamente interligados, estando ambos os conceitos num mesmo escopo de determinação, tendo a cultura organizacional uma dimensão menor e mais específica do que o termo cultura. Ambas, no entanto, são de fundamental importância na organização e no sucesso de uma instituição.

Destacamos algumas falas que demonstram a compreensão do tema e a preocupação por parte dos sujeitos da pesquisa em transmitir e consolidar alguns aspectos da cultura organizacional institucional. Ao mesmo tempo, as referidas falas também demonstram aspectos de preocupação, por parte da incompreensão de alguns servidores em relação aos pressupostos de criação e atuação dos Institutos Federais de Educação, a partir do estudo de caso da unidade de São Vicente do Sul.

Participante Kauani:

*Quando chega um servidor novo, a gente tem falado, explicado, dito que a importância da gente sempre se colocar no lugar dos outros, de ser servidor público, de acolher bem os estudantes que o nosso papel é esse, mas tem uns que não resolve, né, cara, a concepção é dura, o coração é gelado e a pessoa, ele é um... ele vem aqui, dá aula, e ele acha que deu aula boa. Tô falando de professor que é onde eu convivo mais com os colegas, né, e deu, não tem empatia, não tem amor, não tem compaixão, não se coloca no lugar do outro. E se o cara rodou o incompetente foi você que rodou e não eu que dou aula, eu sou Doutor já, né. Então, essa falta de empatia, isso me incomoda muito.*

A narrativa de Kauani, mostra a importância da empatia, de colocar-se no lugar do outro, no acolhimento, com proposta educacional emancipatória e libertadora (FREIRE, 1987). Além disso, na “fala” surge um dos pontos importantes na docência, o ensinar e aprender que requer muito além de uma simples transmissão de conteúdo, mas sim perpassa pela empatia e vai ao encontro da vontade de quem ensina para entender o outro. Nessa “fusão” em adequar o conteúdo ao contexto e necessidades de quem está para aprender, surgem as metodologias, adaptadas a sua prática pedagógica, buscando ir ao encontro das realidades e necessidades dos estudantes, comprometendo-se com eles de forma significativa. De maneira mais ampla podemos nos apropriar de Gramsci (2004), provocando que o educador tenha consciência do dever e do conteúdo filosófico deste dever. Assim, seguimos com alguns diálogos provocativos emergidos nos círculos dialógicos investigativo-formativos.

A participante *Yacamin*, diz o seguinte:

*Apesar dos pesares, que nós temos tantos servidores docentes, como servidores técnico administrativos, que têm uma visão embaçada e diferentemente, essa da parte de participação de pessoas com menor poder aquisitivo.*

Participante *Apoema*, expressa:

*Hoje a nossa instituição, ela não é uma universidade e não é mais uma escola técnica, ela é uma nova institucionalidade.*

Nas narrativas acima, mostra-se a importância de ressaltar a identidade dos Institutos Federais, não somos uma universidade e nem apenas pesquisadores, embora a pesquisa tenha uma importância preponderante no sucesso da instituição. Atendemos a um público de menores condições financeiras e em vulnerabilidade social. Os IFs são “considerados instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BUENO, 2015, p.125). Instituições que possuem uma proposta político-pedagógica diferente das universidades e das escolas-agrícolas. Propostas que ofertam um itinerário formativo, com ensino gratuito e de qualidade. Apresentam uma proposta de verticalização do ensino, nas diferentes modalidades dos níveis de ensino e na organização por

eixos-tecnológicos para a organização dos cursos, observando a demanda social de cada campus.

O participante *Piatã*, faz outra reflexão:

*A outra questão que eu enxergo é que a mudança é gradativa, porque nós ainda temos heranças do passado, não só de heranças de memórias das pessoas, de achar que a instituição ainda forma técnicos apenas para o trabalho, mas também de professores e colegas, enfim, que ainda vivem, ainda vivem nesta realidade, de achar que o importante é ensinar a executar e não a pensar.*

A herança do passado, referida por *Piatã*, ainda está atrelada fortemente às escolas técnicas e os antigos Cefets. Nessas escolas, prevaleciam os valores tecnicistas, “pela presença ativa dos industriais na formulação de políticas educacionais que atendessem às necessidades de preparação de mão de obra” (CIAVATTA, 2010, p. 29). Na mudança gradativa dos IFs, busca-se tanto dos educandos, como educadores em geral (docentes e taes), a construção de uma sociedade mais digna, sem imposição das classes dominantes de “educação para o trabalho alienante, com o objetivo de dominar o homem. Trata-se da educação para o trabalho e não de trabalho e educação” (SILVA, 2010, p. 61).

No entanto, os participantes da pesquisa, ressaltam a importância da comunicação, divulgação dos acontecimentos da Instituição. A visibilidade do IFFar em cada localidade de seus campi, até mesmo para quem ainda não conhece, ter a apropriação do que são os IFs. A seguir, alguns “recortes” das narrativas que corroboram com essa situação.

A participante *Kaolin*, expressa o seguinte:

*Eu acho, mesmo o Campus X tendo uma comunicação muito boa, assim, interna, bastante a questão do pertencimento dos servidores, de vestir a camisa, de ter a curiosidade sobre o que está acontecendo na instituição, acredito que a instituição, por ser nova, talvez, ainda falhe bastante, porque eu venho de uma formação bem diferente. Então eu me sentia bastante perdida.*

Participante *Apoema*, reforça:

*Hoje a nossa instituição, ela não é uma universidade e não é mais uma escola técnica, ela é uma nova institucionalidade.*

O participante *Taiguara*, diz:

*Talvez a nossa falha seja não explorar isso mais ainda né, porque eu acho que já é explorado. [...] Então talvez até nós aqui podemos sair da reunião com uma mensagem de que a gente precisa fortalecer esse, esse trabalho de deixar claro para todo mundo porque que o Instituto existe.*

Dessa maneira, uma vez minimamente compreendidos os conceitos de cultura e cultura organizacional e da sua importância para o sucesso da instituição, na sequência do trabalho, aprofundaremos a compreensão dos termos que trazem os principais conceitos que envolvem o tema do mundo do trabalho. Ou seja, conceituar e significar os termos de ontologia, omnilateralidade, trabalho e princípio educativo, e também a outros conceitos interligados a estes, embasando-os na literatura dos principais teóricos da área, e identificando estes termos no sentido das falas dos sujeitos da pesquisa, de acordo com cada uma das três categorias de análise que nos propusemos a fazer, no sentido de que sejam capazes de expressar os elementos investigados no nível de serem considerados pressupostos básicos da cultura organizacional da instituição investigada.

Após esse resgate sobre a cultura organizacional, ao mesmo tempo que discorreremos apresentamos os diálogos emergidos nos encontros dos círculos dialógicos investigativo-formativos, seguimos com a apresentação das categorias de análise, mencionadas na metodologia. A seguir, o próximo capítulo, visa retomar as categorias História institucional; Cultura e Humanidade, Ensino, Trabalho e Tecnologia e a Organização e trabalho institucional. As reflexões são permeadas pela fundamentação teórica e as narrativas extraídas dos encontros na modalidade *online*, já descritos no trabalho.

## 4. As categorias de análise emergidas dos círculos dialógicos investigativo-formativos

### 4.1 História institucional

Iniciamos as reflexões das categorias emergidas dos encontros dos círculos dialógicos investigativo-formativo, buscando compreender a história da instituição. No propósito desta pesquisa foi necessário entender a definição etimológica das palavras-chave **omnilateralidade**, **ontologia**, **trabalho** e o significado uno da junção das palavras **princípio educativo**. Nesse mesmo viés etimológico, buscou-se a derivação de outras palavras chave/objetos que levaram à criação das categorias de análise da pesquisa. Ao mesmo tempo, foi realizada a revisão teórica dos principais autores que escrevem sobre os conceitos propostos.

Assim, buscamos (re)definir o vocábulo das principais palavras que foram trabalhadas de forma inicial. Porém, destacamos a pesquisa tendo como fonte referencial nos principais textos e autores (Manacorda, Marx, Engels, Lukács, Ciavatta, Ramos, Frigotto, Saviani, Pacheco, Moura, Souza) os quais escrevem sobre a temática da Educação Básica, Profissional e Tecnológica em seu sentido amplo.

Dessa maneira, foi realizada a apropriação e aproximação do pensamento e reflexões dos autores. Através da assimilação dos conceitos chaves estudados e definidos pelos autores mencionados anteriormente, buscamos identificar nas “falas” dos sujeitos os traços dos principais termos chave pesquisados, àqueles capazes de serem considerados elementos da cultura e/ou cultura organizacional da instituição.

Nesse sentido, resgatamos parte da história do Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul, de forma a dar sentido e compreensão histórica do local onde se realizou a pesquisa. A referida instituição não surgiu com a lei de criação dos Institutos Federais, LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. O *campus* São Vicente do Sul possui uma larga escala de tempo desde a sua criação como uma escola agrícola até a sua

transformação em Instituto Federal de Educação. A percepção desta trajetória foi bastante destacada nas falas dos sujeitos durante a realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos. Corroborando com a história do *campus* São Vicente do Sul, apropriaremos da fala do participante Apoema, contextualizando em suas palavras esta transformação no tempo.

*Em 1954 quando ela foi constituída, e depois provavelmente o participante Kauani vai trazer bastante argumentos em relação a essa nossa história, mas nós tínhamos uma política de educação bem... como alguns estudiosos falam, de um dualismo bastante grande, onde tu tinha uma formação para estudantes de classes sociais mais... com maior segurança, com maior poder aquisitivo, que teriam condições de colocar os seus filhos para estudar se preparando para o ensino superior, e dar continuidade dos estudos. Aí então a formação propedêutica que se diz. E essa trajetória nem sempre estava focada dentro de uma instituição profissionalizante que nem a nossa. E o outro lado da moeda seria então o ensino profissional, que os colégios agrícolas se propunham no passado, e aí foi se transformando nessa caminhada, quando veio a escola agro técnica federal, depois então veio os CEFETs. Quando começou os CEFETs, começa também uma transformação da nossa instituição, que tu sai somente do ensino médio ali, do ensino profissional integrado ao médio, mas já vai para a educação superior. Isso já foi um processo de transformação da instituição, preparando para o que é hoje. E em 2008 então se constitui uma nova, uma nova instituição que transforma totalmente a nossa realidade, dando mais força, inclusive, para pesquisa e para extensão, não somente focada no ensino.*

Além de uma rápida síntese histórica sobre a trajetória do *campus* de São Vicente do Sul, o participante Apoema nos traz algumas questões que são marcos históricos no campo da educação, entre elas a questão da divisão da educação em educação propedêutica e da escola voltada especificamente para o trabalho. Assim,

Os cursos profissionalizantes, em geral, tendem a formar fundamentalmente para suprir demandas específicas do mercado as quais mudam em função das inovações tecnológicas. Assim, a formação de sujeitos sociais plenos, social e politicamente, torna-se restrita pelas necessidades de qualificação impostas pelo mercado de trabalho (FAGIANI et al, 2013, p. 204).

A formação de sujeitos sociais plenos, os quais se afirmam historicamente, e reconhecem de maneira recíproca a sua liberdade, sujeitando-se às relações sociais de maneira coletiva, superam a separação entre trabalho manual e intelectual, o individualismo e os preconceitos da vida social burguesa. Apropriando-se de Ciavatta (2010, p.200),

no Brasil (...) sua organicidade social está em reservar a educação geral para as elites dirigentes (...) separando os que deveriam ter o

ensino secundário e formação propedêutica para a universidade e os que deveriam ter formação profissional para a produção.”

Desse modo, o termo “omnilateralidade” representa oposição ao conceito da formação unilateral. A oposição é demarcada na formação humana, na ruptura do sujeito com a sociedade capitalista; no rompimento da alienação e divisão social no trabalho, no rompimento ao tipo de educação para a “elite” e para os “trabalhadores”. No rompimento de ações/atividades, visa o entendimento de que os sujeitos são seres historicamente constituídos tanto sociais quanto culturalmente em prol do coletivo.

A omnilateralidade discorrida por Marx (1952, p.262), propõe relação com a divisão do trabalho e a existência da propriedade privada que fez dos homens seres unilaterais e obtusos, ignorantes. E esta unilateralidade provocada pela divisão do trabalho traz para si toda e qualquer significação negativa ao homem, tudo o que é ruim. O seu oposto corresponde a omnilateralidade, as circunstâncias positivas do homem, a sua completude plena, completude esta que só poderá ser atingida no que se define como a sociedade do futuro, ainda não possível no presente da obra de Marx, e nem em nossa contemporaneidade. (MANACORDA, 2007, p. 78).

Em outra passagem de seu livro “Marx e a Pedagogia Moderna” (2007), Manacorda nos traz a expressão sintética dos princípios que giram em torno do conceito de omnilateralidade. O conceito apresentado pelo autor, indica ser uma síntese do que é a omnilateralidade, feita por Marx a partir dos pensamentos de Engels, prévios e preparatórios ao que viria logo a ser escrito à frente, nos textos do Manifesto Comunista do ano de 1848.

Estão contidas aqui [...] algumas implicações pedagógicas fundamentais, que vale a pena destacar. O ensino, enquanto ensino industrial, isto é, união de ensino e trabalho produtivo ou Fabrikation, [...] procurará alcançar o fim educativo de evitar nos jovens toda unilateralidade e de estimular-lhes a omnilateralidade, com o resultado prático de torná-los disponíveis para alternar a sua atividade, de modo a satisfazer tanto as exigências da sociedade quanto as suas inclinações pessoais. Na origem dessa opção pedagógica, está a hipótese histórica da divisão do trabalho e da conseqüente divisão não apenas da sociedade em classes, mas também do próprio homem, encerrado como está em sua unilateralidade; está também a exigência da recuperação da unidade da sociedade humana em seu todo e da omnilateralidade do homem singular, numa perspectiva que une, ainda que num rápido aceno, fins individuais e fins sociais, homem e sociedade (apud MANACORDA, 2007, p. 38).

No contexto da pesquisa, a compreensão do termo omnilateralidade e de seus sentidos por parte dos sujeitos da pesquisa corresponde a importante balizador do nível de compreensão e estabelecimento da cultura organizacional no ambiente da instituição. Sobre este tema, destacamos duas falas, a primeira, da participante Marajoara, no viés positivo de sua compreensão, e a segunda fala, considerada pelo pesquisador, como viés negativo, do participante Taiguara. Ambas as narrativas, ouvidas na realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, mostrando a existência de uma contradição de pensamentos ainda existente na instituição e a existência de um conflito de compreensão sobre o tema.

Participante Marajoara:

*Eu acho que os institutos federais evoluíram muito nesse sentido, porque eles não são apenas formadores de mão de obra. Eu entendo que formam cidadãos conscientes, críticos, enfim, pelo menos eu vejo assim.*

A partir de 2009, surge um novo cenário educativo no Brasil, com a implantação dos IFs. Essas instituições, “buscam reconstruir uma integração entre o ensino médio e ensino técnico, assim como possibilitam outras formas de ensino no seu âmbito” (FORNARI, 2018, p.47). No entanto, a identidade dos IFs ainda tem um estranhamento para alguns servidores (ingressantes ou em efetivo exercício). A fala seguinte corrobora com essa "estranheza".

Participante Taiguara:

*Esse discurso da formação de mão de obra, na verdade ele, ele tá impregnado, assim, eu, eu vejo, muito pelos discursos que a gente ouve falar assim, nas discussões que a gente deve justamente ir romper isso né, e essa questão da multidisciplinaridade, omnilateralidade como vocês chamam e, nesse sentido, assim parece que se alguém manifestou isso, e tu relatou que alguém manifestou, já teve manifestações nesse sentido é porque tá um pouco desconectado do que a instituição tem que fazer, né.*

A percepção de Taiguara quanto a formação de “mão-de-obra” vem enraizada na “racionalidade do capital, que tem a centralidade na dimensão econômica e o mercado como o seu grande dinamizador e organizador de todas as formas de sociabilidade humana, inclusive a educação” (MOURA, 2020, p. 11). No entanto, o papel da educação consiste em formar sujeitos nas diferentes áreas do saber, possibilitando “compreender a totalidade social na

qual está inserido e, assim, possa participar social, política, cultural e economicamente de forma plena na sociedade” (IDEM, 2020, p. 11-12).

Sobre o conceito de omnilateralidade, mencionado na fala de Taiguara, nos apropriamos do apresentado por Marx (2007), o qual, vem no sentido de completude, do todo, de compreensão ampliada da existência e centrada na práxis social do homem (IDEM, 2007). No entanto, ao aproximar o termo para a área educacional, apropriamos de Moura (2013, p. 707), o qual aponta que a formação e educação omnilateral necessita ser organizada por todos, ofertada de forma pública, através da responsabilidade do estado, onde se garanta o ensino integral e politécnico para todos, independentemente de classes sociais.

A constituição de uma escola de formação omnilateral e de acesso livre a todos os alunos interessados, independentemente de sua classe social ou origem, foi bastante mencionada durante os diálogos, sendo considerada pelo pesquisador uma unanimidade de pensamento entre os entrevistados, que se manifestaram em diversas ocasiões sobre este aspecto. Como destaque, pode-se elencar as falas de alguns dos participantes nos textos abaixo:

Participante Açucena:

*E eu acho que é isso, a missão é formar cidadãos, com um ensino de qualidade. E gratuito, porque se tu for ver né, nós temos muito, muitos ex-alunos aí que, se não fosse, se não tivessem passado pela nossa instituição, não teriam a oportunidade de ser o que são hoje.*

Participante Marajoara:

*E aí, sobre a questão da gratuidade, hãã... eu acho que é um pressuposto que não deveria... eu vou usar um termo que não existe, não é - imexível.*

Participante Yacamin:

*E aí vocês falaram na gratuidade, se não houver gratuidade aqui por perto nessa região do campus... praticamente não... uma grande parte dessa população não vai poder estudar.*

Participante Kaolin:

*O que me marcou muito isso é a questão de iguais, tratamentos iguais assim, sabe, e ver que aquele aluno lá do interior conseguiu vir aqui, aquele aluno é... de uma situação financeira precária, conseguiu ingressar e contribuir aí para a vida dele e também para a sociedade.*

Os IFs, têm um marco “forte” na sua identidade, ou seja, no sentido de oportunizar garantia ao direito à educação pública, com qualidade, gratuita e com o processo de interiorização. Dessa maneira, o ensino chega aos lugares nos quais existe "carência" em formação integral.

No entanto, apropriando-se de mesmo texto, Moura (2013, p. 707), o autor apresenta um conceito importante sobre a amplitude da palavra omnilateralidade, ao dizer que o sentido da mesma está contido também na escola unitária de Gramsci. O conceito descrito pelo autor define a importância de uma escola de formação omnilateral, completa, politécnica e integral, reconhecendo que este conceito se origina na obra de Marx e de Engels, e toma traços de complementação na obra de Gramsci. O pensamento dos autores citados, segundo Moura (IDEM, 2013) afirma que a formação profissional quando ocorrida na adolescência favorece a ocorrência da unilateralidade e, mais grave, a potencializa, impedindo assim que ocorra a formação omnilateral do sujeito. A possibilidade de uma formação omnilateral que corresponda a uma formação humana integral e completa coaduna-se com o pensamento de Gramsci no seu conceito de escola unitária, que corresponde a uma escola crítica e de qualidade, que formasse e transformasse os estudantes em seres pensantes, capazes de se tornarem sujeitos e fossem capazes de promover e conduzir o mundo para as mudanças sociais que se fizerem necessárias. Segundo Frigotto (1997, p. 157),

A formação para uma perspectiva omnilateral, e dentro de uma concepção de que as pessoas vêm em primeiro lugar, pressupõe tornar-se senso comum que as relações capitalistas são incapazes, por natureza intrínseca, de prover minimamente o conjunto de direitos fundamentais a todos os seres humanos, a começar pelo direito à vida digna, à saúde, educação, habitação, emprego ou salário desemprego, lazer, etc., sem o que o humano se atrofia.

No contexto histórico da pesquisa, constatou-se que este conceito de formação omnilateral e completa, embora ainda existam ecos de incompreensão por parte de uma pequena parcela de servidores, caminha para a consolidação de sua compreensão. Além disso, o “termo” encontra-se amplamente divulgado e difundido como elemento componente da cultura organizacional da instituição, acreditando-se de que ele será consolidado e

incorporado de forma definitiva como parte de sua cultura ao longo do tempo. Este pensamento e sua compreensão podem ser claramente sintetizados na fala e participação do Piatã.

*Então, hoje existe esse horizonte nos nossos estudantes, que eles formam o ensino técnico e depois eles podem avançar com uma graduação, e até mesmo uma especialização, mestrado, enfim; Mas a diferença na formação técnica que eu enxergo hoje em relação ao passado é que ela é mais humanizada. Ela tem toda a formação humanística no itinerário formativo dos alunos, com matérias e disciplinas que não ensinam a técnica, mas ensinam a pensar.*

A oportunidade dos IFs em ofertar a verticalização do ensino na sua organização pedagógica, leva em “consideração a questão do currículo, da integração, da transversalidade. (...) a proposta da verticalização do ensino é um dos elementos que alicerçam a atuação dessas instituições” (FORNARI, 2018, p. 65).

Prosseguindo nossas reflexões, amparados nos diálogos dos sujeitos e na fundamentação teórica da pesquisa, encontramos outro elemento importante referente à afirmação de que os fundamentos de base dos pensamentos de Gramsci, comparados com os de Marx e Engels em relação à sua escola unitária (MOURA, 2013). A comparação à formação omnilateral e politécnica destes autores não são opostos, mas sim complementares, aos estudos de Gramsci. Os estudos aprofundam uma nuance do conceito da politecnicidade que não fora bem explorado por Marx e Engels, porém Gramsci propõe como ponto central de seus estudos, na dimensão intelectual, na cultural e na humanista presente em sua escola unitária (MOURA, 2013, p. 710).

No mesmo caminho, outro conceito que se relaciona diretamente ao termo omnilateralidade e que pertence ao pensamento de educação em Marx, é o termo politecnicidade. Nas palavras de Junior (2009, n.p.), o sentido da palavra omnilateralidade relaciona-se diretamente com o tempo marxiano de politecnicidade, sendo este termo a representação de uma proposta de formação voltada aos interesses da burguesia, no sentido de ser de um trabalho abstrato e sem sentido, enquanto que o termo omnilateralidade é aquele que representa uma nova relação de trabalho e sociedade, no que Marx definiu como o “reino da liberdade”.

Estes conceitos explorados pelos autores do parágrafo acima surgem também nas falas dos participantes, quando o caminho dos círculos dialógicos investigativo-formativos, flui e perpassa a temática da formação integral em relação ao desejo do mercado, visto e entendido pelos participantes como essencialmente materialista e capitalista. As falas abaixo revelam estas inquietações, sendo um importante indício para a revelação da pergunta da pesquisa sobre o entendimento e a compreensão dos elementos fundamentais da história da educação profissional no contexto institucional. Vejamos a fala do participante Piatã sobre este tema.

*O instituto [...] ensina os alunos a serem críticos, e é aí que entra, e aí que entra muito a questão da... do ponto ideológico que o participante Caiuá coloca, que o participante Taiguara colocou também, porque o mercado, o mercado do trabalho puro, o mercado tecnicista, ele não quer alguém que questione, ele quer alguém que execute. Ele quer um apertador de parafuso né, só tem que saber para que lado que aperta o parafuso e para que lado solta o parafuso. Isso é o que interessa. Ele não precisa saber o porquê que ele tá fazendo. E aí quando os institutos foram criados, ele introduziu essa possibilidade das pessoas saberem o porquê que elas estão estudando, né, e a importância das... das humanidades, do ensino das artes, tudo isso integrado a técnica, para que haja uma formação integral do ser humano, não apenas como trabalhador, mas como cidadão. Para que ele possa intervir no seu território onde ele vive, onde ele convive e intervir, com o conhecimento adquirido, para mudar a sua vida e a vida da sua comunidade.*

Ainda no campo da categoria da história institucional, podemos destacar das falas ouvidas em ambos os encontros realizados diferentes nuances que tratam da historicidade da criação da instituição. As falas relacionadas são carregadas das vivências dos entrevistados e que merecem ser destacadas na pesquisa, visto que são reveladoras de diferentes nuances de compreensão e construção da história e da cultura organizacional da instituição. Vejamos algumas delas, as quais foram selecionadas pelo pesquisador.

Participante Caiuá:

*E eu tava numa reunião lá no Limana, com um tal de Amir Limana, que era assessor do Eliezer Pacheco. E aí nós conversando lá, e ele dizendo que o Lula quando entrou, e eu não lembro que ano foi lá que ele...que ele chamou o Eliezer, e chamou o pessoal, e disse: pessoal, nós temos que fazer, construir escola técnica para formar mão de obra. E essas escolas técnicas, que virou os institutos, elas têm que oferecer curso superior, porque aquele que não quiser trabalhar, que quiser continuar estudando, ele tem de poder estudar.*

A década de 2000, com o governo Lula, caracteriza-se no viés do ensino com a propagação da educação profissional. Nesse sentido, “a educação, por sua centralidade nos processos formativos” (PACHECO; MORIGI, 2021, p. 57). Assim, seguindo com as narrativas:

Participante Apoema:

*E em 2008 então se constitui uma nova, uma nova instituição que transforma totalmente a nossa realidade, dando mais força, inclusive, para pesquisa e para extensão, não somente focada no ensino. E contestando esse ponto de vista que tu conseguiu levantar em alguns aspectos, em algumas conversas sobre a gente ser um formador de mão de obra, hoje estamos longe disso, muito longe.*

Com a criação dos IFs, ocorre uma reconfiguração dos modelos de instituições de educação, profissional e tecnológica, com “enfoque direcionado à integração e a verticalização da educação, os cursos dos IFs são ancorados no tripé indissociável: ensino, pesquisa e extensão” (KRZYSCZAK; PAIM; BALKE, 2021, p. 38). Corroborando, com a contextualização histórica da criação dos IFS, os participantes dos círculos dialógicos investigativo-formativos, seguem “falando” como veremos a seguir.

Participante Taiguara:

*Então... eu não sei assim, mas eu, eu penso que São Vicente do Sul, ele tem uma trajetória que não é rompida assim, que ela não nasce em 2008.; Esta construção de aproximação com a sociedade ela vem de antes disso, do tempo da escola agro técnica ainda.*

A preservação da memória e o resgate histórico, oportuniza lembrar tanto as vivências, como as experiências desenvolvidas em tempo/espaço anterior, cultivando o passado, contribuindo “para os processos de interação de cada indivíduo com seu meio” (KRZYSCZAK; PAIM; BALKE, 2021, p. 39).

Participante Açucena:

*Eu entrei em 1995, ela era ainda escola agro técnica federal né. Nessa época que eu entrei não tinha curso de graduação, só tinha cursos essencialmente técnicos. E tinha um integrado, então o pessoal fazia a formação com o integrado. Já existia um integrado.*

Participante Caiuá:

*Mas, na prática, e como disse o participante Taiguara ali, nós estudamos aqui no Campus, em tempos um pouquinho diferentes aí, o participante Kauani, eu e o participante Taiguara. E no tempo que eu estudei era ensino integrado. Mas o que é o ensino integrado para um curso de técnico em Agropecuária? É aquele que num turno tu tem o conhecimento geral, português, matemática e biologia, e no outro turno tu tem o conhecimento técnico. E também, na época, nós trabalhávamos né, nós fazíamos plantões nos setores, nós tínhamos um setor, num semestre inteiro desenvolvíamos atividades naquele setor, coisa que hoje tem menos, porque tem outras disciplinas, se agregaram outras disciplinas, mas aquilo era o ensino integrado.*

Os diálogos dos participantes, provocam reflexão sobre os cursos existentes na escola agro técnica. A “ideia de formação integrada remete ao sentido de aproximar as partes, dos campos de saber, das formas de conhecimento, das classes sociais” (CIAVATTA, 2015, p. 64). A “fala” de Caiuá, remete a essa dualidade da formação: geral e técnica no ensino médio, porém que “busque aliar a concepção de educação à formação humana integral, baseada sobretudo nos pressupostos de escola unitária e de formação politécnica e/ou tecnológica” (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS, 2021, p.49). A seguir apresentaremos reflexões e narrativas em torno da cultura, ensino, trabalho e tecnologia.

#### **4.2 Cultura e Humanidade, Ensino, Trabalho e Tecnologia**

Na categoria de cultura e humanidade, ensino, trabalho e tecnologia na proposta de nossa pesquisa, buscamos compreender, interpretar e mergulhar nos conceitos e teorias da educação profissional e tecnológica. Revisitar os principais autores que escrevem sobre o tema se faz essencialmente necessário.

Da mesma forma, a interpretação deve ser ampla e livre para retroceder e buscar o conhecimento nas distintas categorias e escritas anteriores, uma vez que os conhecimentos se misturam e se confundem, coabitando em ambos os espaços.

A sistematização do conhecimento, necessária à sua melhor compreensão e formatação, não está presa a divisão racionalizada que se apresenta na palavra escrita. Os movimentos executados na sistematização são, em essência, semelhantes àqueles que ocorrem na realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, no qual o conhecimento é lançado

numa espiral infinita e progressiva, estando ele em constante simbiose e transformação.

Dessa maneira, compreender o termo politecnicia, relacionando-o com o conceito da omnilateralidade, visto e amplamente explorado na categoria da história institucional se faz absolutamente necessário neste momento. O termo politecnicia comumente explorado por Marx (2007) vai além do que simplesmente uma formação técnica, mas a formação integral, fundamentada no contexto histórico-social e cultural no qual os sujeitos estão inseridos. Segundo Saviani (2003, p. 140), o termo politecnicia,

diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica.

Este domínio de fundamentos científicos que compõe o termo politecnicia, intimamente relacionado ao conceito de omnilateralidade é diversas vezes mencionado nas falas dos sujeitos da pesquisa, no sentido de compreensão manifesta destes em direção ao que entendem ser o conceito de ensino integrado, como pode ser notado nas palavras do participante Açucena, conforme textos destacados pelo pesquisador.

*Mas, assim, eu sempre via a instituição como referência. Como além de, de formação, de uma formação completa ao aluno, é completa no sentido que... integral né, que forme o cidadão, como o Participante Marajoara colocou né? Mas eu sempre a vi como referência.*

Este tema, no entanto, embora compreendido por muitos, não corresponde a um tema pacificado no âmbito interno da instituição. No entanto, muitas das falas ouvidas durante a realização dos círculos dialógicos apontaram para a dificuldade de execução e de compreensão do que é o ensino politécnico e omnilateral por grande parte da comunidade dos profissionais que atuam no Instituto. Nas “narrativas” emergidas dos encontros, denota-se a compreensão e entendimento do ensino politécnico como a definição adaptada e ampliada do conceito de ensino integrado ou currículo integrado, tão debatido e falado no âmbito interno da instituição.

A “fala” dos participantes abaixo denotam essa importante observação e dificuldade de entendimento deste elemento (politecnia) que é um dos componentes chave da cultura organizacional de um Instituto Federal.

Participante Kauani:

*E aí a gente procura, e é uma luta diária, né, a gente fazer com que a matemática, e a química, e a física, e a biologia, e as artes, e a informática dialoguem pro mesmo objetivo, né. E quando o professor entende isso, é barbadá. Mas tem gente que não entende e... diz assim: não, mas e pro Enem? E pro Enem? Tá, mas a gente forma também para o Enem, mas o nosso objetivo é formar um técnico, né. E quando a gente forma um técnico que tem a capacidade de oportunizar para ele uma verticalização, que ele chega aos cursos superiores, ou até a pós-graduação, isso aí eu...é sonho né. E esse foi um papel do Instituto.*

Participante Apoema:

*O Ensino Integrado, apesar de no Campus de São Vicente do Sul ter boas práticas em relação a isso, nós precisamos avançar mais, para romper esta questão disciplinar que a gente tem, e muitas vezes a gente trabalha o conhecimento de maneira isolada, não conseguindo fazer uma convergência de toda a sua amplitude.*

Os participantes Kauani e Apoema demonstram preocupação com o entendimento do ensino integrado, ressaltado na fala que é “quando a gente forma um técnico”. Porém, o que é formar um técnico? quais os requisitos necessários para essa formação? Qual a relação com a politecnia? Assim, tentaremos esclarecer ou provocar algumas reflexões quanto ao termo politecnia inserido no contexto da omnilateralidade nos parágrafos anteriores. Nossela (2006, p. 137) nos traz uma reflexão quanto ao uso semântico dessa palavra, no sentido de que ela não expressa em sua definição etimológica o sentido exato da educação socialista pensada por Marx e pelos autores marxianos que o sucederam. Em suma, o que o autor quer nos dizer é que o sentido semântico das palavras evolui com o tempo, e que os significados de outrora devem ser reinterpretados e ressignificados.

Nesse sentido, para Nossela (2006, p.145) “o termo politecnia não abarca apenas o sentido pleno da educação omnilateral, mas vai além de seu sentido semântico e também histórico”. Assim, o termo politecnia aqui expresso deve ser compreendido em um sentido ampliado. O autor sugere que o termo “tecnologia” usado nos textos marxistas seria, inclusive, mais apropriado, uma

vez que este termo evidencia o que Marx definiu, segundo as palavras de Manacorda (2007, p. 119), como o “germe do ensino do futuro”, enquanto que o termo politecnicia é um conceito existente antes dele, e que acabou sendo apropriado pela pedagogia socialista de Lenin, usado em sua política educacional implantada após a revolução do proletariado na Rússia.

No mesmo caminho, Nosella (2006) discorre sobre o entendimento do que deve ser uma escola no seu sentido mais amplo da palavra politecnicia, desse modo, concordando com as palavras de Manacorda (2006). Assim, segundo Manacorda (2006a, n.p), o entendimento referente a escola dentro do contexto atual e omnilateral, corresponde ao espaço em que cada ser desenvolva a sua formação naquilo em que goste e no que se identifique, independentemente da área de formação que vier a escolher. A escola deve ser um lugar que estimule isso em tempo integral, que não permaneça fechada em determinados períodos do ano, pois é neste espaço que as crianças e os jovens devem receber o máximo de oportunidades possíveis, de modo a que se possam desenvolver plenamente em suas habilidades técnicas, intelectuais e cognitivas para que possam usufruir e ingressar no mundo de possibilidades que o futuro lhes reserva.

Esta escola ampla que Nosella (2006) nos traz, ampliando vastamente o conceito do termo politecnicia destacado no texto encontra guarida em uma das falas da pesquisa. A narrativa extraída dos círculos dialógicos e apresentada a seguir, identifica e se aproxima desta definição no sentido de que representa uma escola de possibilidades e de liberdades, no qual os alunos podem exercer o seu direito de manifestação e expressão, revelando a sintonia da escola com as teorias educacionais que fundamentam a base da educação técnica e profissional. Vejamos:

Participante Apoema:

*E aí nós temos dentro da nossa instituição alunos que entram em qualquer um dos gabinetes dos nossos diretores aqui, nos nossos gabinetes, nos questionando o porquê de determinadas decisões. E isso gera um ser humano, um profissional crítico, que vai, com certeza, é aí que eu digo, desacomoda a empresa onde ele tá trabalhando, mas dá a oportunidade da empresa de se aproveitar desse conhecimento e se redefinir, de melhorar e de ampliar.*

Nossela (2006, p.149) ainda nos apresenta uma concepção de escola aberta, acolhedora e que envolva os estudantes durante o ano todo. Desse modo, a escola passa a ser um *lócus* no qual estimula e inspira a comunidade, de maneira coletiva e engajada no desenvolvimento pessoal e coletivo dos sujeitos pertencentes e integrantes desse meio. A definição de escola deixa de ser a de mera transmissão-recepção de conhecimentos, vai além, em busca de uma educação plena.

A escola necessita adotar a concepção de uma formação plena, comprometida com o rigor científico, mas também com a formação de liberdade que é transformadora da vida. Uma escola que não é simplesmente a escola do trabalho, mas a escola que forma para o mundo do trabalho, num sentido mais amplo e abrangente, que vai muito além da preparação para os ofícios e empregos, ou seja, uma educação verdadeiramente humanizadora.

Nesse sentido, a fala do participante Apoema aponta uma compreensão plena do papel da instituição nos tempos atuais. Além disso, em sua “fala” mostra que este elemento de cultura organizacional se encontra em pleno caminho de consolidação no ideário e nos procedimentos que compõem os pressupostos básicos de uma cultura institucional forte e bem definida, embora ainda não completamente formada.

*Hoje a nossa instituição, [...] ela contempla toda uma trajetória acadêmica, toda uma trajetória dos estudantes, que possibilita começar no ensino médio, num direcionamento profissional, mas também com uma visão ampla sobre a sua influência na economia, sobre a sua influência na cultura [...] e aí sim o nosso papel institucional vai ter que ser voltar o olhar para esse sentido e ampliar então o conhecimento e, principalmente, os objetivos da nossa instituição, que é uma formação integral do ser humano, e que ele seja capaz de transformar a realidade socioeconômica da região onde a gente está. Mas também a gente precisa aprofundar mais ainda nossa atuação através da pesquisa e extensão, para trazer para dentro da nossa instituição os problemas da sociedade que a gente está inserido e discutir e trabalhar sobre eles e desenvolver tecnologias e conhecimentos através da extensão e da pesquisa, outras formas de contribuição que não só pela formação dos nossos estudantes.*

No entanto, para se chegar a este nível de conhecimento e compreensão da escola e da educação como um espectro amplo de conhecimentos, foi preciso antes realizar a construção deste conhecimento ao longo do tempo. Pensar no “ensino politécnico, como proposta pedagógica

significa a unificação dos conteúdos dentro de uma perspectiva metodológica integralizadora” (MACHADO, 1989, p.128), num processo de sistematização, de transformação constante de saberes e com formação integral e humanizadora do ser humano.

Prosseguindo, no escopo de realizar-se a investigação destes conhecimentos e relacioná-los com as falas, buscou-se no termo “ontologia” o suporte teórico para a compreensão e a interpretação das falas dos sujeitos da pesquisa.

Dessa maneira, o termo ontologia corresponde a uma palavra formada de dois radicais: “Onto”, que conforme a definição de Cunha (2010, p.461), provém do grego ón, óntos, no sentido de [...] “ser, ente, indivíduo, que se documenta em vocábulos formados na linguagem científica internacional à partir do século XIX” [...], com a junção do radical “Logia”, que segundo o mesmo autor provém do prefixo log-ia, log(o), ou logo, radical oriundo do grego lógos que significa [...] “palavra, estudo, tratado, que se documenta em compostos formados no próprio grego [...] e em vários outros vocs. introduzidos na linguagem científica internacional a partir do século XIX [...]”.

No seu conceito geral, o termo ontologia vem a ser um ramo da filosofia que se ocupa em estudar o ser humano em sua natureza, existência e realidade. Nosso enfoque ao termo ontologia será àquele que envolve a temática de educação presente na ontologia do ser social baseado nos escritos e estudos de Lukács e Gramsci, com base na ontologia desenvolvida por Marx e Engels, segundo Souza (2012, p.17),

Marx desenvolve uma nova ontologia a partir da materialidade e dialética da realidade, com sua visão historicista, demarcando o método histórico-dialético que se dá através da investigação como tentativa de apoderar-se do objeto de forma analítica e reflexiva, como uma nova filosofia.

Nesse sentido, o pensamento marxista, propicia refletir sobre as relações do homem com sua constituição histórica, porém permeada pela perspectiva do ser social historicamente definido. Desse modo, possibilita conduzir as relações do sujeito com sua história, bem como com as dimensões imanentes que constituem o processo histórico global, social e cultural, na busca da identidade do *ser*. Segundo Frigotto et al (2006, p. 02), a ontologia é

entendida de uma forma dialética, ou seja, quando o ser é e não é ao mesmo tempo determinada coisa ou conceito, visto que está em constante transformação no mundo. Em resumo: tudo o que somos agora já não somos iguais ao que éramos há algum tempo.

Esta transformação e a maneira dialética, segundo Marx (1980, p. 16) o seu “método dialético (...) difere do método hegeliano, sendo a ele inteiramente oposto (...) o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretada”. Assim, a compreensão e interpretação do “material transposto”, necessita levar em consideração a realidade do homem a partir de seu contexto histórico e ontológico. As constatações são corroboradas nas “falas” dos sujeitos desta pesquisa. As narrativas expressam essa maneira dialética apontada por Marx, a internalização dos fatos e das vivências, as quais foram mudando ao longo da constituição histórica do *campus* São Vicente do Sul e pelos sujeitos que fizeram parte do contexto. O excerto apresentado a seguir, expressa, mesmo “sem a consciência de o fazerem”, quando relatam esta transformação no tempo e no ambiente em que viveram ou que vivem, como pode ser percebido no relato da participante Yacamin:

*As próprias instituições de uns anos para cá, elas vêm mudando a sua sistemática de atuação. Lá no passado, quando, de repente, lá por 1000... lá quando o campus não era ainda um Campus, ainda era uma escola agrícola, a finalidade que ela tinha com as pessoas que vinham à escola era uma. Era formar uma mão de obra para a região, uma mão de obra para atuar no setor primário.*

Porém, refletindo na perspectiva dialética, o que se via internalizado nas instituições escolares, era fortemente enraizada no viés do preparo para o trabalho, uma “produção” de mão-de-obra que atendesse as necessidades locais/regionais. Era interpretada com o contexto social e político predominante, evidenciando novamente os interesses de alguns em detrimento de outros.

No entanto, a formação de mão-de-obra ressaltada na “fala” de Yacamin, vem corroborando com as afirmações desenvolvidas na obra e estudos de Lukács (1976-81, v. 1, p. 256 ss., v. 2, p. 81), ou seja, o trabalho corresponde a categoria que funda o ser social. Frigotto et al (2006, p. 02), ao analisarem a referida obra, afirmam que torna-se possível pensar sobre as questões

educativas do trabalho e refletir sobre os seus aspectos negativos e positivos. A reflexão é possível, pois os textos de Lukács sobre educação e trabalho são partes fundamentais de sua ontologia do ser social, onde o mesmo afirma que o surgimento da consciência humana ocorre através do trabalho, ou seja, através da ação do homem sobre a natureza.

Dessa forma, Frigotto et al (2006, p. 02), entendem que o trabalho é uma peça indissociável da ontologia de Lukács. Os autores observam que não é o trabalho posto no sentido literal de emprego, ocupação, ofício, mas sim uma atividade ampla e pela qual o homem torna-se humano, uma atividade pela qual o homem se transforma e cria o próprio conhecimento e, por fim, forma um universo próprio e libertador, fora do mundo natural. Um novo tipo de ser estruturado e aperfeiçoado, formado pelo trabalho em seu sentido mais amplo possível. Segundo Borges (2017, p.103) a definição clara do conceito expressado por Lukács “como ontologia do ser social, portanto, aquilo que define o homem como ser, para além do mundo natural, é o trabalho”.

Nas palavras de Engels (1999, p. 04) “o trabalho criou o próprio homem”. Assim, o trabalho é realmente a fonte de todas as riquezas, e evidencia que o mesmo corresponde à condição mais básica de toda a vida humana, ou seja, uma peça fundamental na humanização do homem, na construção e na fundação do mundo humano.

O sentido do trabalho exposto pelos autores mencionados anteriormente é aquele que ultrapassa a definição literal da palavra trabalho, indo na conotação que dá o sentido amplo da palavra, àquele que cria o mundo humano em torno de si, sendo o agente que impulsiona o homem na criação do mundo fora da natureza. A síntese de todo esse processo pode ser compreendida em uma fala específica do participante Kauani, selecionada e extraída dos círculos dialógicos investigativo-formativos, que expressa exatamente a satisfação do entrevistado quando se depara com o produto final deste processo, ou seja, quando o trabalho é compreendido e incorporado ao mundo da educação, sendo então um agente transformador do homem e do mundo que o rodeia.

*Então quando o sujeito consegue fazer e explicar porque que ele fez, ele tem o conhecimento do predicativo né, ele consegue explicar. E isso vai além. Tem muita gente que sabe o como fazer, mas não sabe*

*por que fazer, e aí que... isso aí é o que a professora Esther diz, isso aí... tem gente que, que é um excelente... tem um excelente fazer, mas ele não consegue explicar o porquê que aquilo que ele faz dá certo. E, então, o ensino e a qualificação, ela tem que ir, tem que ser para isso. E o Ensino Integrado, ele é fundamental porque ele explica.*

No entanto, a densidade da ontologia de Lukács não é fácil de ser compreendida e analisada, e diferentes autores se propõem a desvendar os textos do filósofo húngaro. Tertulian, em tradução de Tonet, (1996, p. 67) apresenta uma síntese muito ligeira e precisa sobre o tema. Nela o autor afirma que faz se necessário perceber nas ações do dia a dia quais são os elementos que permitem romper com o que ele define como “reificações estranhantes”, para que se possa, na construção do mundo histórico, estruturar a vida no que ele define como uma “existência não estranhada”.

Desta forma, compreender a palavra ontologia corresponde a compreensão do ser humano em todas as suas dimensões, naquilo que faz o homem diferente do animal. Este, aliás, na compreensão do participante Yacamin corresponde ao métier básico dos Institutos Federais de Educação.

*É o lema dos Institutos, formar um cidadão em todos os aspectos, né, não só naquele do curso que ele está fazendo, mas fazer com que ele seja preparado para a vida, que ele seja um cidadão esclarecido.*

Por estas razões, então, a compreensão do trabalho como elemento chave desta ontologia associada às bases dos conceitos da educação básica, profissional e tecnológica justificou a sua investigação e sua inclusão como um elemento fundamental que deve estar presente no universo de conceitos que formam a cultura organizacional da instituição investigada. A seguir, faremos algumas reflexões sobre a organização e o trabalho institucional.

#### **4.3. Organização e trabalho institucional**

A proposta de análise desta categoria buscou centrar as interpretações nas temáticas que envolvem a organização e a forma de organização do trabalho em sua concepção ligada ao mundo do trabalho, desde a sua concepção teórica até a sua forma prática no desenvolvimento das atividades práticas no dia a dia da instituição. Da mesma maneira que nas categorias

anteriores, a interpretação das falas ouvidas nos encontros realizados se deu de forma ampla, uma vez que os conhecimentos constantemente se misturam no decorrer dos diálogos, indo e vindo ao mesmo tempo e de todas as direções.

Mais uma vez pensando numa sistematização minimamente capaz de organizar as informações recebidas e coletadas durante a realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, buscou-se o aporte teórico como o fio condutor da análise relacionando-o com as falas e palavras dos entrevistados. No entanto, sempre tendo-se em mente a busca da compreensão mais ampla e a identificação da presença dos elementos teóricos no escopo dos objetivos da pesquisa em busca da compreensão e constatação da presença destes no processo de criação e consolidação da cultura organizacional dos Institutos Federais de Educação.

Assim, na continuidade da compreensão e da interpretação das palavras chave, para a compreensão de seu significado, refletiremos sobre o significado da frase que expressa: O Trabalho como Princípio Educativo.

Iniciaremos o tópico com a palavra Trabalho, a qual, na língua portuguesa é representada por um substantivo abstrato, e deriva do verbo trabalhar. Conforme Antônio Geraldo da Cunha (2010), no livro “dicionário etimológico da língua portuguesa”, a palavra “trabalhar” tem o significado de [...] ‘ocupar-se em algum mister’ ‘exercer o seu ofício’ XIII. Do lat. vulg. \*tripālium ‘instrumento de tortura composto de três paus’; dá idéia inicial de ‘sofrer’, passou-se à de ‘esforçar(se), lutar, pugnar’ e, por fim, trabalhar’[...] (Cunha (2010, p.642). Já a palavra Princípio deriva do verbo principiari, que tem significado de [...] ‘iniciar, começar, abrir’ xv, do lat. tard. principiāre [...] (Cunha (2010, p.521); e por fim a palavra Educativo, que corresponde à classificação de um adjetivo relativo à palavra educação, que corresponde ao [...] ‘processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança’ ‘polidez’ XVII. Do lat. educātiō - ōnis [...] (Cunha (2010, p.235).

No campo de conhecimento da educação, a frase “Trabalho como Princípio Educativo” assume sentido próprio. Nos textos de Manacorda (2007), que se debruçou nos estudos marxianos sobre o tema, buscamos as primeiras impressões. Ele começa definindo a gênese do que corresponde ao sentido da frase na seara da educação, extraído dos primeiros textos de Marx e Engels

os primeiros movimentos da revolução comunista neste campo do conhecimento.

Segundo Manacorda (IDEM), ao citar os princípios elencados no artigo 18 (cf. MARX; ENGELS, 1948c, p. 276-80)<sup>3</sup>, Engels afirma que o primeiro passo para após a implementação da sociedade comunista seria a instituição de uma constituição democrática. E entre as primeiras medidas desta nova constituição seria, dentre outras, a instrução de todas as crianças. Nesse sentido, a educação e o trabalho nas fábricas, ocorre em dois momentos distintos: “(a) tão logo as mesmas possam prescindir dos cuidados maternos, através da criação de institutos e com custos pagos pela sociedade e (b) o ensino que está intimamente associado ao trabalho, a gênese da educação tecnológica e profissional” (MANACORDA, 2007, p. 36).

Esta constatação de Manacorda (2007), de que o ensino se relaciona diretamente ao trabalho e que esta ligação se encontra na gênese da criação e surgimento da educação profissional foi muito representada na historicidade das falas sobre o *campus* de São Vicente do Sul, trazidas à tona em diversos momentos nos diálogos durante os encontros com os participantes. A pesquisa permitiu notar esta manifestação quase unânime entre os participantes com mais tempo na instituição, quando estes relataram em suas falas alguns fragmentos e a ideia central trazida nos textos discutidos acima.

No entanto, ao fazer estas observações, as falas sempre converteram para a consciência de superação desse paradigma, ou seja, de que a educação profissional caminhou para o modelo que temos hoje, ao menos em teoria, àquela representada por uma formação humana e integrada, omnilateral em toda a acepção da palavra. Embora estas falas representem e tenham mais afinidade com a categoria de análise da história institucional desta pesquisa, nesse momento julga-se importante resgatar uma delas no sentido de ilustrar e demonstrar a presença e a consciência desse movimento de formação essencialmente técnica que existiu no passado. Porém, hoje, traz junto de si os elementos norteadores da concepção original que levou à criação dos Institutos Federais de Educação, como podemos ver a seguir na expressão do participante Piatã.

*Na realidade, assim, eu entendo, no meu ponto de vista que não se perdeu a questão técnica do ensino técnico, a gente continua formando técnicos. A diferença do Instituto lá para a escola agro técnica ou para o colégio agrícola, é que esses técnicos formados hoje, eles têm uma perspectiva de... de continuidade na educação, o que antes era estanque.*

Estas frases/comentários realizados pelo participante Piatã despertaram para a pesquisa outra temática recorrente nos diálogos, qual seja, àquela que trata da verticalização do ensino e de como se estruturaram os Institutos Federais de Educação a partir do momento de sua criação.

Por ser esta uma característica única e diferencial dos Institutos Federais, a consciência de sua existência e a propriedade das falas apontaram para um bom entendimento sobre o tema. As “falas”, revelaram um importante ponto de observação do olhar do pesquisador sobre a sua presença como um elemento de composição importante da cultura organizacional da instituição. Nesse sentido, algumas falas nos revelam essa consciência sobre a questão da verticalização do ensino nos Institutos Federais de Educação.

Participante Apoema:

*E aí vem muito nesse sentido que tu faz uma contextualização importante sobre a verticalização do ensino, começando lá na educação básica, podendo chegar até a um curso de doutorado, se assim nós nos prepararmos ao longo dos anos para essa finalidade.*

Participante Caiuá:

*O que mudou significativamente, na instituição, é a verticalização que se viu, e o aumento de opções, o aumento de opções de cursos.*

Participante Piatã:

*Ou seja, um curso superior, uma especialização no mestrado, enfim, ele abre leques de oportunidades. Ele não fica apenas em uma possibilidade de trabalhar. Se ela não tem um curso superior, e se ela tem apenas ensino médio, talvez ela esteja fadada a trabalhar, no caixa do mercado, a vida toda. [...] então com a interiorização das Universidades e dos Institutos Federais, possibilitou que muitos jovens pudessem alcançar o curso superior, e depois disso abrir possibilidades para a sua vida profissional.*

O tema verticalização, no entanto, não é pacífico ou, ao menos, ainda não tem a plena concordância de entendimento entre todos os participantes, mesmo que estes tenham consciência da presença deste elemento de características únicas dos Institutos Federais. Assim, na Lei nº 11.892, o inciso

III do artigo 6º, que trata das finalidades e características dos IFs, diz o seguinte: “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (BRASIL, 2008).

A referida lei vem corroborar com as narrativas dos participantes da pesquisa, mostrando a importância da verticalização do ensino na instituição. Porém, percebe-se que os docentes dos IFs, enfrentam na sua atuação profissional, com uma oferta educativa diversificada. Ou seja, a verticalização ocasiona a atuação docente em “diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, tomando para si a responsabilidade de possibilidades diversas de escolarização como forma de efetivar o seu compromisso com todos” (BRASIL, 2008, P.27).

Nessa categoria, foi apresentado mais uma amostra que a pesquisa se apropriou ao perceber que, assim como outros elementos componentes da cultura organizacional já estudados, este também ainda não se encontra plenamente solidificado e compreendido pelo todo, pelo bloco de conhecimentos que deve compor o núcleo duro da cultura institucional.

Ainda nas “falas” percebemos que ressoam ecos de incompreensão ou mesmo de contradição entre pensamentos e entendimentos que deveriam harmonizar-se naturalmente. A fala do participante Caiuá revela um pouco deste contraste e desta contradição de entendimentos.

*E mais uma coisa, e para finalizar, uma coisa bem importante que mudou na Instituição com o advento dos institutos, é a possibilidade de verticalização que tu falou, que ela acaba sendo um contrassenso, porque se tu forma pessoas para o mundo do trabalho, tu tem um perfil na instituição. Agora se tu forma pós-graduandos, tu tem um outro perfil na instituição. E aí olhando para o empregador, olhando para o patrão, por isso que eu digo assim, de onde que parte, vamos pensar assim ó: o patrão, né, é melhor ele contratar um técnico em agropecuária ou um doutor em agronomia?*

O participante Caiuá, além da verticalização do ensino apontada por ele na nova configuração institucional dos IFs, sua “fala” provoca a pensar as modalidades de formação do sujeito. Antes a instituição formava “técnicos”, para atender a uma demanda local. Atualmente, além da formação técnica, oportuniza também a formação superior. E como fica o “patrão”? Pois bem,

pensamos então no avanço que tivemos como instituição. Para fazermos esses apontamentos, nos apropriamos de Frigotto (2018, p.148), que diz o seguinte:

O balanço de pontos positivos da expansão, com a inclusão de milhares de jovens nestas instituições, pela geração de centenas de empregos qualificados e pela mudança que a interiorização impacta em todos os níveis, econômico, cultural e político, nas pequenas e médias cidades, é muito maior que os problemas.

A expansão dos IFs, possibilitou levar a escolarização para lugares longínquos, oportunizando o acesso à escola as classes menos favorecidas. Assim, prosseguimos nossas reflexões em torno da categoria em análise. Resgatando o pensamento de Manacorda (2007) quando este relacionava ensino e trabalho, o qual interrompemos para a inserção, compreensão e interpretação de alguns diálogos que revelaram alguma afinidade com o tema desenvolvido, segundo o autor os conceitos de trabalho como uma fonte humanizadora e diferencial do ser humano vem antes do marxismo, e foram sintetizados por Borges (2017, p. 103), “como ontologia do ser social, portanto, aquilo que define o homem como ser, para além do mundo natural, é o trabalho”. Nessa mesma direção,

A articulação entre trabalho e ensino deve servir para formar homens omnilaterais, ou seja, promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas; assim, o trabalho coloca-se como princípio educativo somente quando compreendido na perspectiva da revolução social. Compreendê-lo apenas na sua perspectiva pedagógica seria, portanto, um equívoco (FRIGOTTO; ARAUJO. 2018, p. 264)

Assim, o trabalho coincide com as maneiras pelas quais os sujeitos reagem diante das suas necessidades, quer sejam, individuais ou coletivas, diante dos desafios impostos pela natureza. No entanto, estas necessidades e o ato de superá-las propicia que o homem desenvolva uma infinidade de relações interdependentes que levam à construção de ferramentas, procedimentos e instrumentos e, por fim, a criação de processos de comunicação e de linguagem.

Desse modo, o trabalho se destaca como algo genuinamente humano, não pelo ato em si, mas por ser exercido através de um ato de consciência

humana, obrado para um fim específico e com o intuito de transformar a natureza em favor do homem (BORGES, 2017).

No mesmo sentido, trazemos as ideias de Antunes (2009, p.143) que diz que “o sentido da vida a partir do trabalho dá ao homem a oportunidade de vivenciar e explorar as nuances que existem entre o trabalho e a liberdade, pois esta, também se origina a partir das dimensões do trabalho e suas definições”. Assim, o sentido de liberdade aqui exposto tem sentido na gênese do trabalho, de libertar-se do mundo da dependência do natural, um caminho que se coloca como não natural e, por isso mesmo, libertador da natureza humana (LUKÁCS, 1981, p. 116-117)

Sobre a importância da ontologia e os sentidos do trabalho na criação do mundo e de sua humanidade, Antunes (2009, p.144-145), “o trabalho que produz o ser social e o transforma em humano, para além do mundo natural”. Assim, ao adquirir o controle de suas atividades, o ser natural realiza o salto ontológico para uma nova dimensão, o ser social, e a partir dela cria os sentidos de autocontrole e auto atividade, desenvolvendo a consciência de si e do mundo que o rodeia, abrindo então os caminhos para o afloramento de sua libertação e liberdade.

Nesse viés, a concepção do “trabalho como um princípio educativo corresponde ao seu caráter ontológico, transformador da vida natural e criador do mundo humano” (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS,2006, p.01 e 02). Desse modo, o trabalho é considerado como um direito e, ao mesmo tempo, como um dever de todos. Pois é através do trabalho que o homem produz e reproduz o seu mundo e a sua forma de viver.

Ao considerar-se o trabalho como um princípio educativo, a razão e a forma de ser do próprio homem, surge de maneira instintiva no homem a necessidade de socializar e perpetuar os meios de se ganhar a vida. Assim, o trabalho passa a ter o seu próprio caráter educativo, necessário à sobrevivência do ser humano e da sua descendência, tornando-se assim a razão primordial de sua essência.

Nesse ponto de nossa reflexão junto dos teóricos sobre a criação do mundo humano baseado no trabalho, o que levou a criação do mundo do trabalho, importante se faz pontuar uma discussão recorrente e conflituosa ocorrida entre os participantes sujeitos da pesquisa quando este conceito se

choca com um outro conceito bastante parecido em seu sentido semântico, mas com diferenças profundas entre eles, ou seja, entre as expressões “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho”.

O tema é um importante balizador do objeto da pesquisa, e sua compreensão é determinante, inclusive, dos pressupostos que criaram os Institutos Federais de Educação. Sobre esta temática, inicialmente destacamos a fala do participante Caiuá.

*E o outro aspecto assim ó, que também é ideológico, é mundo do trabalho e mercado de trabalho, porque, na verdade, as duas coisas para mim são a mesma coisa, só depende de onde parte o conceito delas. Porque mercado de trabalho é todas as profissões possíveis imagináveis, é o serviço, é a indústria, é o comércio, e esse é o mercado de trabalho. E mundo do Trabalho é a mesma coisa, em linhas gerais a mesma coisa.*

No desenvolvimento teórico que fazemos em paralelo a inserção e interpretação das falas dos sujeitos, fica evidenciado a diferença entre o mundo do trabalho, àquele que Marx, revisitado por Manacorda (2007), descreve como o “reino da liberdade” e a expressão mercado de trabalho, o conceito capturado pelo capitalismo e que denomina o espaço de troca de mais valia pelo capital. A pesquisa encontrou nesta temática o ponto de maior conflito entre os pensamentos dos participantes e uma profusa confusão de conceitos e de entendimentos que não se harmonizam de forma efetiva. Outras falas revelam este estágio de conflito como podemos ver em sequência.

Participante Kauani:

*Eu, enquanto o pessoal tava discutindo o mercado e o mundo, eu tava pesquisando aí, eu coleí no chat aí uma definição zinha que eu achei agora a pouco aqui.[...] Então esta questão identitária do Instituto, e por que que ele... porque ele veio e foi construído, eu vou te dizer uma coisa, e eu tenho evitado a algum tempo, desde que eu aprendi a diferença do mercado e do mundo do trabalho, evito usar o mercado. Às vezes sai o mercado, e a poucos dias teve o CODIR em que muitos diretores usaram o mercado de trabalho, inclusive um pró-reitor.*

Participante Kauani:

*A questão do mercado, então do mercado, a gente procura... que a gente não forma pro mercado, porque pro mercado quem forma é o Senar, o Senai né, eles dão um cursinho rápido, que eles qualificam*

*para uma atividade pro mercado, quando saturou aquela a gente faz outra, né. E tem uma questão muito importante que eu sempre digo assim, ó: o como fazer, o como fazer, ele é importante, mas o porquê fazer, ele qualifica, ele qualifica para a vida.*

#### Participante Apoema:

*Mas, quando se fala, e aí o participante Caiuá trouxe a diferença entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, e ele disse que é a mesma coisa. A gente tá falando sobre o mesmo... a mesma temática, mas uma coisa tem que ficar evidente: é sobre um enfoque diferente. A temática é a mesma, mas como a gente tá trabalhando os nossos estudantes aqui dentro para encarar o mercado, e dependendo do direcionamento que a gente dá dentro da nossa instituição, vai ter um profissional diferente, e aí o participante Piatã complementa ali, por exemplo, de que quando tu tem um profissional focado a se qualificar dentro de uma visão do mundo do trabalho, e aí o participante taiguara também numa ansiedade muito grande ali, tu vê ele querendo contribuir com o trabalho, falando da omnilateralidade, não sei nem falar direito isso daí, é a questão de tu trazer o que o participante Kauani sintetizou em palavras simples, é... que eu anotei aqui até, o saber... o saber como fazer é muito importante, mas saber o porquê é tão importante quanto.*

O trabalho, criador do mundo humano e do conceito de mundo do trabalho, corresponde ao “movimento que faz o homem que se humaniza e se socializa, através de seu desenvolvimento ontológico pelo trabalho” (BORGES, p. 110-111), e dessa forma propicia a criação do movimento educativo. Assim, para a autora mencionada, a ação de educar pode ser considerada uma ação humanizadora, a qual possibilita aos atores a capacidade de desenvolver plenamente a sua capacidade ontológica. Nesse sentido, o processo educativo tem importância primordial na humanização e desenvolvimento dos seres humanos, tanto na sua esfera individual como também coletiva.

Essa relação no meio educativo, proporciona a todos, indistintamente, serem seres educadores e educandos ao mesmo tempo. Desse modo, toda e qualquer ação cognitiva do ser, é possível que ocorra no universo das relações sociais. Entretanto, como consequência se faz necessário que a apropriação do objeto destas relações e reflexões ocorram no âmbito de uma instituição criada especificamente para isso, a escola. Nesse sentido, é na escola que se fará a compreensão e a organização do pensar educacional, onde se fará a apropriação e a manipulação dos saberes desenvolvidos pelas sociedades, que irão definir as formas de organizá-los e de transmiti-los.

Ainda neste contexto, o trabalho é o elo entre o conhecimento, a cultura e o processo de conscientização que age sobre o homem que busca, através da transformação da natureza, a transformação de sua própria vida e de seu próprio ser. Assim,

A direção que assume a relação trabalho e educação nos processos formativos não é inocente. Traz a marca dos embates que se efetivam no âmbito do conjunto das relações sociais. Trata-se de uma relação que é parte da luta hegemônica entre capital e trabalho (FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS; 2006, n.p.).

Isso significa dizer que a formulação dos métodos utilizados nos processos de ensino, e todo o arcabouço teórico e metodológico por detrás deles, não são implicações sujeitas ao acaso ou a um arranjo natural de acomodação.

Os processos de ensino e os métodos de transmissão dos saberes nas escolas respondem, intrinsecamente, a interesses e conflitos constantes de ideias, uma luta permanente entre o capital e o trabalho. Ao relatar que a relação de trabalho e educação não é inocente, Frigotto, Ciavatta e Ramos (IDEM, n.p.) se referem aos arranjos políticos e sociais que, numa luta e num embate constantes, produzem o fazer das escolas e definem os processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, uma educação de qualidade total é compreendida como “aquela que prepara o trabalhador no plano científico, psicofísico, cultural, afetivo e político a fazer bem feito o que se lhes prescreve” (FRIGOTTO, 2018, P.30).

A história da organização e da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pode ser considerada um exemplo dos embates políticos e ideológicos expressados por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2006, n.p.) expressados no parágrafo acima. Sobre esta temática novamente destacamos a fala do participante Kauani.

*Mas eu queria retomar da criação do instituto, da sacada da questão do Instituto, que foi de garantir 50% das vagas para ensino técnico, preferencialmente integrado, né. E 10% para o EJA, que é uma fatia de 50% da população que está fora da escola e que o Instituto, na sua lei de criação, ele, ele cobra isso da gente, e a gente não tá conseguindo fazer isso, mas que 10% sejam oferecidas para as vagas para o EJA, e 20% para licenciatura, que é o outro ponto crucial que é a falta de professores qualificados. Por outro lado, a gente vê a precarização do ensino no Estado e agora aqui, cada*

*professor do Estado que se aposenta não tão repondo, não tão repondo professores e trabalhando somente com contratado. Então, na verdade, o que tá acontecendo, o Estado talvez até daqui a alguns anos o Estado seja o nosso, o nosso caminho.*

O trabalho como princípio educativo (ordem ontológica) vincula-se à própria forma *de ser* dos seres humanos e, conseqüentemente, como direito e dever voltada para a questão ético-política. A ação vital do trabalho possibilita que os seres humanos transformem a natureza em meios de vida. Assim, sendo um direito social, a educação necessita ser de qualidade para todos e o ensino voltado para à formação de trabalhadores não meramente técnico-mecanicistas. Todavia é imprescindível caminhar no sentido da importância humana, no qual a consciência crítica, a ciência, a ética, a política e a cultura direcionam para uma construção formativa quando se percebe o trabalho como princípio educativo. Assim, no âmbito da Educação Básica, Profissional e Tecnológica, Saviani (1989, p. 1-2), aponta três níveis de classificação.

O **primeiro nível** determina que o trabalho é um princípio educativo quando ele cria, através do envolvimento social histórico, a forma de ser e de se fazer a educação. Em um **segundo nível**, considera que o trabalho é um princípio educativo em que ele estabelece quais são as exigências técnicas que a educação deve atender, uma vez que arguido da participação da sociedade e do modo de produção vigente. E, por fim, num **terceiro nível** onde considera que o trabalho é um princípio educativo quando se trata do ato de educar, uma modalidade de trabalho que ele define como o trabalho pedagógico.

Em resumo, Saviani (1989) nos define os conceitos do que entende ser o trabalho como um princípio educativo, classificando-o em três dimensões possíveis a que ele denominou níveis de classificação, sendo cada um deles com um conceito de interpretação diferente. O nível um é o que define o trabalho como um princípio educativo abordado no seu sentido histórico e ontológico; o nível dois àquele que aborda o trabalho como um princípio educativo que cria e explora as técnicas do meios de produção da sociedade atual que a educação deve atender; e o terceiro nível àquele que ele considera

como o trabalho em seu sentido pedagógico, transformador da vida do homem e da sociedade.

As escutas da pesquisa, na ótica do pesquisador, identificaram falas que expressam a materialização destes três níveis de classificação da educação elencados por Saviani (1989), as quais resgatamos de acordo com a classificação proposta pelo autor.

#### Primeiro Nível - Participante Kaolin:

*O que me impressionou muito é: o filho do empresário estudando com... com a filha da empregada, digamos assim, então tem... é igual, é um ensino igual, assim, consegue igualar. Por meio das cotas também. Essa forma de ingresso e aí eu vejo que ali todo mundo é igual. O que me marcou muito isso é a questão de iguais, tratamentos iguais assim, sabe, e ver que aquele aluno lá do interior conseguiu vir aqui, aquele aluno é... de uma situação financeira precária, conseguiu ingressar e contribuir aí para a vida dele e também para a sociedade.*

#### Segundo Nível - Participante Piatã:

*E aí quando os institutos foram criados, ele introduziu essa possibilidade das pessoas saberem o porquê que elas estão estudando, né, e a importância da, das das humanidades, do ensino das artes, tudo isso integrado a técnica, para que haja uma formação integral do ser humano, não apenas como trabalhador, mas como cidadão. [...] Eu acho que isso é um dos pontos importantes na mudança. Mas sem perder o caráter do ensino técnico, que é importante também, é uma coisa... eu acho que as duas coisas têm, precisam andar juntas.*

#### Terceiro Nível - Participante Piatã:

*Que a concomitância, ele desarticula, e aí tu forma, tu volta a formar técnico sem discutir o ensino médio. E isso é péssimo pra nós. E tudo isso, ele vem assim ó, dessa inquietude do pesquisador, da formação de professores. E o participante Apoema está fazendo formação de professores agora, e tá estudando isso, que a gente é professor sem estar formado para ser professor, e sem entender como é que acontece a aprendizagem. E formação de professores é uma política de estado, o ensino técnico é importante, ele é importante.*

Utilizando-se desta classificação, Frigotto, Ciavatta, Ramos (2006, p.03-04), estabelecem onde se inserem os conceitos de politecnia ou de educação tecnológica na classificação proposta por Saviani (1989). Ela estaria elencada no segundo nível desta classificação, quando a educação básica

espelha o aprender e o conhecimento relacionada intrinsecamente com o trabalho e o próprio processo produtivo vigente na sociedade em questão.

No contexto histórico, situando a temática do trabalho e da educação na atual conjuntura histórica brasileira, Dallabona e Fariniuk (2016, p. 47) informam que

A educação profissional e tecnológica – EPT, no sentido estabelecido pela legislação brasileira atual, inclui os cursos de nível médio e pós-médio direcionados a preparação para o trabalho, sejam eles do tipo integrado (inclui formação profissional e Ensino Médio em curso único), concomitante (cursos distintos ao mesmo tempo), ou subsequente (formação profissional após conclusão do Ensino Médio), bem como cursos superiores de tecnologia e cursos de formação inicial.

Os referidos autores trazem a atual estrutura da Rede Federal de Educação Básica e Tecnológica, na qual - em uma de suas unidades - será o *locus* desta pesquisa. Demonstram que a Rede Federal é composta por todas as instituições que ofertam cursos técnicos, profissionais e também cursos em diferentes áreas de graduação em tecnologias, composta pelos Institutos Federais do Brasil, pelos antigos e remanescentes CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo Colégio Pedro II, e ainda pelas Escolas Técnicas que são vinculadas a Universidades Federais espalhadas pelo país.

Especificamente quanto a Rede Federal de Educação Básica, Profissional e Tecnológica, tem-se o texto que trata dos fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais de Educação, em que Pacheco (2015, p.29, p.31-34.), traz toda a teoria e a proposta por trás da criação dos Institutos Federais de Educação, da qual destacamos alguns elementos que guiaram o espírito e a fundação dos mesmos: “A formação humana integral e omnilateral que traz, além da formação para o mercado de trabalho, também a formação nos campos da ciência e da cultura”. O conceito de cidadania, que buscou fundamentação nos pressupostos freirianos de liberdade individual e coletiva. A fundamentação de trabalho, ciência, cultura e tecnologia, no viés de uma formação ontológica, progressista e social para além das necessidades do capital e do mundo do trabalho. O trabalho como um princípio educativo como a base para a definição dos conteúdos curriculares e metodologias aplicadas

ao ensino. E, por fim, a percepção de que o educando, o aluno, antes de tudo é um produtor de conhecimentos, incentivado e direcionado em sua autonomia através de um modelo pedagógico centrado na pesquisa para a obtenção de novos conhecimentos e transformações do humano e do social.

Como última reflexão a respeito da criação dos Institutos Federais de Educação e de sua trajetória até os dias da realização desta pesquisa, encerramos esta análise antes das conclusões finais deste trabalho com a fala do participante Kauani:

*Eu fico muito feliz quando vejo um aluno nosso que faz o técnico, que faz a licenciatura e que consegue fazer mestrado, doutorado, e hoje é colega nosso, professor, pesquisador da universidade. Claro que... é que tudo isso nós estamos falando em 12 anos, o Instituto tem 12 anos, ele é muito jovem. É que nem a avaliação do Pisa, do programa internacional de avaliação de docentes e discentes, dos estudantes. Se colocar nossos alunos frente aos alunos do mundo, a gente está entre os 10 melhores países do mundo, e isso que a gente é muito jovem. Espera a gente ter 20, 30 anos, 50 anos que nem as outras instituições que a gente vai mostrar como a educação ali é cara, mas ela transforma as vidas e os sonhos e melhora a qualidade do ensino.*

A reflexão do participante Kauani traz uma previsão onde o sujeito da pesquisa aponta caminhos de onde a instituição estará, no futuro, desde que consolide a sua cultura e a sua cultura organizacional e todo o arcabouço de teorias que a instituíram e a colocaram no universo da educação profissional e tecnológica do país.

Por fim, propusemos apresentar nessas categorias de análise, as temáticas e diálogos constituídos com encontros dos círculos dialógicos investigativo-formativos. Foram encontros relevantes para a pesquisa; A aproximação com os demais servidores da instituição possibilitou trazer o conhecimento de cada participante frente as terminologias específicas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

De cada etapa até aqui apresentada na pesquisa, demarcamos alguns tópicos: a questão de pesquisa; os objetivos; conhecer um pouco de trabalhos de dissertações e/ou tese que possui alguma aproximação com a pesquisa proposta; o caminho metodológico: o questionário e os encontros dos círculos dialógicos investigativo-formativos, nos quais emergiram as categorias de análise, permeadas com narrativas e fundamentados nos autores mencionados no trabalho. Enfim, qual o motivo dessa retomada?

No Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, além da dissertação, necessitamos propor e validar um produto educacional. Assim sendo, o produto proposto também, como as categorias, emerge na imersão do pesquisador e participantes da pesquisa. Sendo assim, propomos como produto educacional, a construção de um site, com ênfase: na ontologia; na omnilateralidade e no trabalho como princípio educativo.

Assim, convidamos o leitor para conhecer a nossa proposta do produto educacional, no capítulo a seguir.

## **5. Produto Educacional – Construção e organização do site**

Como exigência de conclusão da pesquisa de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, faz-se necessário que ao finalizar o trabalho seja desenvolvido um produto educacional que possa expressar ou contribuir, de alguma maneira, os resultados da pesquisa, de modo que possa ser reproduzido e possa auxiliar àqueles que se depararem com problemas e questionamentos semelhantes no futuro. Nesse sentido, faz-se necessário explicar o que significa e o que corresponde um produto educacional em seu sentido amplo.

Nesse contexto, um produto educacional pode ser entendido e compreendido como qualquer objeto que se constitua pedagogicamente como um objeto de saber e de aprendizagem. Assim, o produto educacional, se coaduna como o que foi expressado por Behar e Torrezzan (2009, p. 33-65), que definem o conceito de objeto de aprendizagem qualquer objeto material, seja ele digital ou analógico, isolado ou combinado, expressado através de texto, voz, fala, gestos ou em qualquer mídia digital, tais como animações,

vídeos, imagens, ambientes web, desde que aplicados com finalidade educacional.

Conforme Documento de Área da Capes (2013),

Para efeito de avaliação são considerados apenas os produtos educacionais que passarem por pelo menos uma das seguintes instâncias de validação. Não há hierarquia ou comparação de valor entre as instâncias abaixo:

Banca Examinadora de dissertação;  
Comitê científico de evento;  
Comitê editorial de periódico;  
Órgão de fomento (VCNPq, CAPES, FAPs, Pró-Reitorias, Secretarias de Estado, etc.)  
Prêmios reconhecidos na Área (CAPES, 2013, p.54).

Ainda no mesmo documento de Área da Capes (2013), o texto traz, de forma explicativa e não taxativa, o que podem ser considerados produtos educacionais nos critérios de avaliação acima.

O Mestrado Profissional destaca a produção técnica/tecnológica na área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não-formais. Produtos educacionais podem ser, por exemplo: Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, Polyphonia, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais, etc.); Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas, etc.); Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); Materiais interativos (jogos, kits e similares); Atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras) (CAPES, 2013, p.27).

Mais recentemente, Freitas (2021, p.06) aponta que a Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, vem realizando diversos estudos e ampliando a concepção da definição do que considera como um produto educacional, demonstrando que esta definição não é estanque e que está em permanente ampliação de sua concepção inicial.

Um dos aspectos importantes destacado por Freitas (2021; p. 06) é de que um produto educacional não pode, em circunstância nenhuma, ser

considerado exclusivamente um objeto, um elemento físico propriamente dito. Desse modo, ampliando exponencialmente o que pode e o que poderá vir a ser considerado como um produto educacional em seu maior espectro de definição, trazendo à tona uma discussão inicial, mas que tem se tornado constante nas bancas de avaliações dos programas de mestrado e de doutorado profissional existentes no país.

Para a pesquisa que desenvolvemos, o produto educacional proposto foi definido como um site criado no ambiente web, de livre acesso a qualquer pessoa interessada na temática proposta em seu conteúdo e que se propõe a servir como uma ferramenta multimídia de repositório de fácil acesso aos temas desenvolvidos sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil, notadamente àquelas ligadas aos Institutos Federais de Educação. O site pode ser acessado através do seguinte link:

<https://sites.google.com/iffarroupilha.edu.br/institutosfederais/>

A proposta inicial do site foi pensada no público alvo relacionado à pesquisa de mestrado, ou seja, para aquele servidor público federal que ingressou em uma das unidades de qualquer dos Institutos Federais existentes no país, mas que ainda não compreende ou não compreendeu plenamente o ambiente de trabalho em que se encontra inserido. Mas não se restringe a este público apenas, pois o seu conteúdo atende a qualquer pessoa que busque maiores informações a respeito desta temática.

O site busca reunir e disponibilizar as principais fontes de informação referentes à criação dos Institutos Federais de Educação, sua estrutura e propostas pedagógicas em suas características únicas, assim como trazer uma amostra de pensamento dos maiores pensadores da área de conhecimento em que estas instituições se encontram inseridas. A proposta é de que o site seja constantemente alimentado e atualizado através do tempo, sendo a sua estrutura ampliada e enriquecida, de forma colaborativa, através de envio de artigos e materiais relacionados com a temática diretamente por seus usuários, através de ferramenta de contato criada com esse fim específico dentro da própria estrutura do site.

O site complementa o processo formativo realizado através dos círculos dialógicos investigativo-formativos, devendo ser entendido como parte integrante do produto educacional, que foi desenvolvido a partir dos seus

resultados. A realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos embasou todo o processo formativo dos participantes da pesquisa, cujos resultados se expressam nos textos do site, de forma a consolidar os temas discutidos e abordados no processo de investigação/formação. Desta forma, acreditamos que a ferramenta possa vir a ser um instrumento educacional que ajude a formar, a definir e consolidar alguns aspectos da cultura organizacional destas instituições que se encontra ainda em processo de modelação e de estruturação. A intenção é de que o produto possa contribuir, de alguma maneira, a todos aqueles que busquem e/ou queiram melhor compreender e se situar dentro do ambiente escolar e de trabalho de quaisquer dos Institutos Federais de Educação existentes no Brasil.

O site foi desenvolvido no ambiente web utilizando a plataforma Google, especificamente o aplicativo Google Sites, uma plataforma digital de páginas web de acesso livre e gratuito. A referida plataforma, permite, dentre outras funções, a administração e o gerenciamento colaborativo da aplicação, assim como a integração de diversas outras ferramentas, como o Google Docs, Google Calendar, Google Sheets (planilhas), Google formulários, YouTube, Blogger, entre outros. Conforme Pontes (2015, p. 34), o Google sites representa

uma ferramenta on-line que possibilita a criação de um site da web. Com ele é possível coletar rapidamente diversas informações em um só lugar, inclusive vídeos, agendas, apresentações, anexos e textos, e compartilhá-las com facilidade para a visualização, edição e download.

A escolha da plataforma de desenvolvimento do site não foi aleatória, uma vez que existem diversas outras plataformas gratuitas na web que disponibilizam serviços semelhantes e com objetivos parecidos. A escolha pelo aplicativo Google Sites se deu em razão da afinidade do pesquisador com a plataforma, uma vez que dessa forma se pôde aproveitar todo o conhecimento prévio e domínio da ferramenta, o que facilitou, desde a sua concepção, o planejamento do produto educacional e o seu pleno desenvolvimento ao longo da aplicação da pesquisa até a interpretação de seus resultados.

No APÊNDICE K, apresentamos a sequência de criação de um site na plataforma Google Sites em um projeto básico e inicial, de modo que ela possa

ser replicada e aplicada para a criação de qualquer outro site, independentemente da temática em que seja proposta a sua criação. A sequência de criação não irá explorar todos os recursos da plataforma, uma vez que muito extensos e em constante atualização pelos seus desenvolvedores. Estes recursos adicionais poderão ser explorados depois pelo usuário do sistema, uma vez que são projetados para serem desenvolvidos de forma intuitiva e interativa com o utilizador dos recursos da plataforma. No entanto, no presente trabalho, forneceremos uma explicação básica e inicial para a criação e publicação de um site em seu formato mais simples e embrionário.

## 5.1 Testando e Validando o Produto Educacional - site

O site foi devidamente testado e validado, seguindo o modelo de testagem apoiado em Leite (2018; p. 333-334), com a criação de perguntas dentro da proposta de serem questões relacionadas ao produto educacional no contexto das seguintes temáticas: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. Dessa maneira, foram elaboradas cinco perguntas fechadas e relacionadas ao produto educacional, conforme expressado na tabela a seguir:

Tabela 06: Perguntas testes do produto educacional

<b>Número da pergunta</b>	<b>Questionamento</b>	<b>Alternativas</b>
Pergunta 01	As ideias centrais abordadas no produto educacional são atrativas na sua forma de apresentação em uma experiência de aprendizado?	Sim e Não
Pergunta 02	O objetivo geral do produto Educacional foi entendido? A mensagem que ele transmite é clara e compreensível?	Sim e Não
Pergunta 03	O Produto Educacional pode ser compreendido no seu universo profissional? Ele faz algum sentido, pode ter alguma utilidade para você?	Sim e Não
Pergunta 04	Você consegue validar este material como um conteúdo verdadeiro e de alguma forma relevante em sua atividade profissional?	Sim e Não
Pergunta 05	O Produto Educacional é/ou foi capaz de produzir algum tipo de mudança em seus conhecimentos? Ele consegue criar ou consolidar algum tipo de conhecimento ou reflexão crítica?	Sim e Não

Fonte: elaborado pelo autor.

Além das cinco perguntas objetivas, foi feita também uma pergunta fechada onde deu-se a oportunidade do respondente participante da avaliação do produto educacional se manifestar sobre o mesmo, indicando críticas e sugestões a respeito do produto. A testagem e validação do produto educacional, foi encaminhada na lista geral de servidores do IFFar – Campus

de São Vicente do Sul, através de formulário criado no ambiente Google Formulários, onde constavam além das questões mencionadas acima, também uma breve descrição do produto e da proposta da pesquisa, junto com o link de acesso ao site em avaliação, cujas respostas podem ser visualizadas no APÊNDICE J.

No período de avaliação do produto educacional foram recebidas 28 respostas. Como resultado, a avaliação do produto educacional teve viés positivo em todas as questões, permitindo o entendimento de que o mesmo atendeu aos propósitos de sua construção. Obteve-se 100% de avaliação positiva em quatro das cinco questões, e 96,4% na questão 05, o que foi considerado um resultado que permite dizer que o produto testado foi efetivamente, entendido e compreendido por seus usuários, e que se coaduna com os objetivos principais de sua criação e construção.

Além do resultado das questões objetiva e fechadas, 10 (dez) usuários sugeriram e/ou teceram comentários na questão aberta, cujas respostas também podem ser observadas no APÊNDICE J. As sugestões recebidas serão implementadas no site, na medida do possível, uma vez que este foi um dos objetivos de sua criação, qual seja, a de receber o feedback e as sugestões de melhoria da ferramenta criada para expressar os resultados da pesquisa de mestrado.

## 6. (IN)CONCLUSÕES:

Para quem conhece e gosta de cinema ou de literatura, vai lembrar da cena do filme “Alice no País das Maravilhas”, em que a personagem principal Alice, em determinado momento do desenrolar da história, enquanto caminhava pela floresta se depara com uma encruzilhada onde vários caminhos se bifurcam a sua frente. Ela, indecisa diante de tantos caminhos e sentidos possíveis, não sabe o que fazer. Neste momento surge em cena o gato, o misterioso gato emblemático deste filme e desta obra que, de cima de uma árvore lhe pergunta se pode ajudar.

Alice, pensativa, diz apenas que gostaria de saber qual caminho deveria tomar, no que o gato prontamente lhe responde que isso depende de onde ela quer ir. Alice responde que realmente aquilo pouco importava, no que o místico e misterioso gato de “Alice no País das Maravilhas” lhe responde, do fundo de sua sabedoria milenar de gato de um mundo mágico que, neste caso, então qualquer caminho serviria.

Assim chego a este momento da pesquisa para trazer as conclusões e (in)conclusões sobre a minha jornada em busca do conhecimento. Desde o início busquei saber o que Alice em seu país de maravilhas não sabia, ou seja, qual o caminho que a instituição está seguindo. E amparado nos elementos e conhecimentos que embasam a teoria da cultura e, especificamente, da cultura organizacional, quais eram os caminhos que elas apontavam para o futuro da instituição. No mundo real em que vivemos, saber por qual caminho seguir é o que mais importa.

Diante desta compreensão, buscamos imergir nossa busca e nosso conhecimento no entendimento dos elementos chave que definem o mundo da educação profissional e tecnológica, seus principais autores e seus fundamentos e conhecimentos de base, uma vez que isso, em um primeiro instante, não foi ou não era compreendido em sua plenitude por mim enquanto pesquisador. Afinal o problema da minha pergunta original nasce exatamente deste dilema, o de trabalhar em uma instituição que, em minha percepção inicial, talvez não se conhecesse plenamente quanto a sua missão essencial e

quanto a sua função social. E posso dizer que este foi um caminho de descobertas e de constatações constantes.

Podemos dizer que, depois de feita esta imersão nos temas da pesquisa, e a partir das reflexões que os instrumentos dela nos proporcionaram, algumas coisas ficaram bastante claras. Primeiramente no tocante à cultura organizacional e o seu diagnóstico, uma vez já vencida nesta fase o conhecimento de sua importância e de sua estratégia para o sucesso de qualquer instituição. Esta, a cultura organizacional no Instituto Federal Farroupilha, encontra-se em um estágio de existência intermediário, em construção eu diria, possuindo um núcleo duro de elementos que são sólidos em seu centro, mas que ainda não se consolidaram no imaginário das pessoas e nas práticas institucionais em toda a sua plenitude.

Ainda existem ecos do passado institucional que se misturam e influenciam o fazer e o pensar de um pequeno grupo de pessoas e que são antagônicos aos novos rumos e desafios que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia se propõem a enfrentar e realizar. Confesso que em meu questionamento inicial eu fui muito influenciado por estes ecos, o que me gerou uma percepção inicial bastante ruim e preocupante sobre a compreensão, por parte da comunidade de trabalhadores institucionais, sobre a missão e a razão da existência da escola.

Esta foi uma boa notícia que a pesquisa pôde me revelar: a de que a compreensão, os motivos e os pressupostos de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, centrada numa escola formadora para o mundo do trabalho, humanizadora e libertadora do ser enquanto homem omnilateral está bastante compreendida e alinhada. Ainda há questões técnicas e de execução mais relacionadas ao fazer institucional que ainda precisam ser melhoradas, como a verticalização efetiva do ensino e a criação de itinerários formativos, a integração de conhecimentos e disciplinas, a exata compreensão da diferença dos conceitos de mundo do trabalho e mercado do trabalho. Discussões estas que se encontram vivas no ambiente da escola e da instituição como um todo e que acredito, exatamente por isso, caminham para uma equalização e acomodação de saberes e de fazeres.

O fato é que os conhecimentos sobre a educação e o mundo do trabalho nos dias atuais é presente e perpassa o ambiente escolar e a comunidade de

servidores como um elemento vivo, não plenamente compreendido por todos, mas que vai, aos poucos sendo incorporado e sendo determinante no caminho da escola em direção ao seu futuro.

Algumas incompreensões também surgiram no decorrer do trabalho, embora marginais na investigação principal, mas que merecem ser citadas e recuperadas aqui e que talvez mereçam uma melhor compreensão e investigação de futuros pesquisadores. A primeira trata da existência de um conflito latente entre as categorias de trabalhadores institucionais, entre a carreira de técnicos administrativos educacionais e a carreira docente. Algumas falas ainda contemplaram este tema, embora ele seja, de certa maneira, considerado superado na instituição.

Embora esta fala não tenha sido explorada como elemento principal da pesquisa, ela aborda um tema de conflito que foi constantemente presente nas discussões realizadas e também presente nas falas dos círculos dialógicos investigativo-formativos. E por ser um importante fator de conflito que pode e que interfere na formação e consolidação da cultura organizacional da instituição, é uma (in)conclusão importante da pesquisa que merece mais atenção e um tratamento adequado de forma que isso não venha a ser negligenciado e acabar se tornando, efetivamente, um grande problema a ser corrigido no futuro.

Outra incompreensão que surgiu como tema secundário e que em meu entendimento ganha sentido de ser classificada como “sui generis” é a relação de existência do Instituto Federal de Educação em relação à comunidade que a abriga. Ao contrário de todas as realidades que conheço, onde as comunidades “brigam” entre si para receberem o investimento e a instalação de uma unidade dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o que ocorre na cidade que abriga a instituição em que se desenvolveu a pesquisa é exatamente o contrário.

Há um estranhamento visível e muito relatado nas falas dos participantes desta relação. O Campus do Instituto Federal de São Vicente do Sul é considerado como se fosse uma ilha inserida numa Cidade que, conforme as falas e as interpretações realizadas pelo pesquisador, não quer ou preferiria não ter ou abrigar a instituição em sua jurisdição. Não há consenso

entre os entrevistados do surgimento deste estranhamento, mas ele é histórico e tem se acentuado no tempo.

Sobre este estranhamento existente entre a comunidade e o *campus* de São Vicente do Sul, entendemos que o mesmo merece ser melhor compreendido e investigado. As falas ouvidas sobre o tema foram incipientes e nunca incentivadas pelo pesquisador, uma vez que fora do seu escopo investigativo, mas mesmo assim elas surgiram com bastante força e vitalidade e talvez estejam potencializadas, atualmente, pela questão e divisão política que ocorre no país inteiro. No entanto, elementos interpretados das falas parecem apontar que este estranhamento tem raízes históricas mais profundas e mais distantes.

Por fim, mesmo que classificada como uma (in)conclusão da pesquisa, a questão da comunicação institucional também foi classificada pelo pesquisador como um elemento influenciador e formador importante da cultura organizacional da instituição. Importante porque a comunicação, o processo de comunicar é um agente que interfere diretamente no processo que determina o sucesso ou o fracasso de qualquer instituição.

Fazer com que a comunicação se efetive entre as diferentes hierarquias institucionais é um dos elementos chave da administração moderna. Fazer com que as decisões dos escalões diretivos e normativos sejam compreendidas e executadas por toda a base e o corpo de trabalhadores é o objetivo primordial nos processos de comunicação. E esta, este processo como um todo no âmbito de toda a administração foi bastante questionado e apontado pelos sujeitos da pesquisa como um ponto que precisa ser melhorado. Ele é tratado aqui como uma (in)conclusão pois o seu fazer não foi o foco da pesquisa, embora o seu resultado esteja plenamente alinhado aos elementos pesquisados.

O processo de comunicação em si não foi diretamente abordado pelo pesquisador que, no entanto, utilizou-se de seu resultado para a compreensão de seus processos interpretativos. Quanto ao processo de comunicação e a forma de sua execução muitas das falas o apontaram como um problema.

Notadamente, este tema de como ocorre a comunicação na instituição, tanto a comunicação interna quanto a comunicação externa, foi bastante debatido e apontado como um elemento importante na definição da cultura

organizacional entre os participantes da pesquisa, mesmo ela sendo tratada como elemento marginal pelo pesquisador. Exatamente pela importância de sua definição em diferentes processos institucionais, ela é apontada como uma (in)conclusão importante do trabalho merecendo, por isso, ser melhor compreendida e estudada por futuros trabalhos e pesquisadores.

Por fim, como análise final deste trabalho, podemos estabelecer que o objetivo geral da pesquisa ao investigar a relação entre trabalho e educação como princípio educativo a partir dos processos históricos da ontologia do ser social e da omnilateralidade, associados aos conceitos da educação básica, profissional e tecnológica, junto aos profissionais da educação que atuam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul está compreendida de forma satisfatória nos seus principais pontos de definição, ou seja, a grande parte da comunidade compreende os elementos formativos dos principais conceitos que regem o mundo do trabalho em seu campo teórico. No entanto, ainda existem falhas na práxis prática, nos processos de fazer do dia a dia ao se realizar o transporte do mundo teórico para o mundo prático. Mas a pesquisa não aponta uma solução para esta constatação.

Quanto aos seus objetivos específicos, entende o pesquisador que todos eles foram atendidos e explicitados no decorrer do texto dissertativo apresentado, culminando com a criação de um produto educacional que pretendeu trazer todos estes elementos e as teorias a respeito do mundo do trabalho num canal de repositório de informações de fácil acesso e de consumo mais “palatável” e de fácil compreensão.

Como última fala e efetivamente fechando o capítulo das conclusões e (in)conclusões deste trabalho, resalto a minha autotransformação enquanto pesquisador e enquanto sujeito da pesquisa, no decorrer do trabalho e na realização do advento dos círculos dialógicos investigativo-formativos. De todo esse movimento da pesquisa, sai renovado em meus conhecimentos e consciente de minhas incompreensões permanentes, um ser consciente de suas incompletudes e que caminha sempre para o aperfeiçoamento constante, o que no campo de minha formação original já era compreendido e definido pela palavra japonesa “Kaizen”, a definição de uma metodologia administrativa e que em seu significado natural representa uma mudança para melhor no

sentido de melhoria contínua, seja no mundo dos negócios quanto na própria vida. Algo semelhante ao que a metodologia dos círculos dialógicos investigativo-formativos e toda a imersão nos temas da pesquisa me proporcionaram: uma autotransformação permanente.

## 12. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Jozé Medianeira dos Santos de. **POR UMA DOCÊNCIA INSTITUCIONÁRIA: PROFESSORES(AS)-FORMADORES(AS) DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA E SEUS PROCESSOS AUTO(TRANS)FORMATIVOS**. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação; 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17505>. Acesso em: 05 julho 2020.
- ANTUNES, Ricardo L. C. (Ricardo Luis Coltro), 1953 - **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho** [2. ed., 10. reimpr. rev. e ampl.]. - São Paulo, SP: Boitempo, 2009. - (Mundo do Trabalho).
- BEHAR, Patrícia A.; TORREZZAN, Cristina A. W. Parâmetros para a construção de materiais educacionais digitais do ponto de vista do design pedagógico. In: BEHAR, Patrícia A. (Cols.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2009. P.33-65.
- BORGES, L. F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 45, p. 101-126, jul/set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747/8779>> Acesso em: 19 outubro 2019.
- BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019a. Acesso em 03/10/2021. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=2440599&key=8411886ce0e549ee09790788ca60d38d>. Acesso em 03/10/2021.
- BRASIL. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec. 2008.
- BRASIL. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e dá outras providências. **Congresso Nacional**. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.
- CARVALHO, Renato Gil Gomes. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria, - Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria VL - 39 - **Revista Iberoamericana de Educación**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/28112457\\_Cultura\\_global\\_e\\_contextos\\_locais\\_a\\_escola\\_como\\_instituicao\\_possuidora\\_de\\_cultura\\_propria](https://www.researchgate.net/publication/28112457_Cultura_global_e_contextos_locais_a_escola_como_instituicao_possuidora_de_cultura_propria)> Acesso em: 28 outubro 2019.
- CAVEDON, Neusa. Antropologia Para Administradores. **Prefácio**: Roberto Costa Fachin. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 182 p.
- CIAVATTA, Maria. Arquivos da memória do trabalho e da educação – Centros de memória e formação integrada para não apagar o futuro. In: CHIAVATA,

Maria; REIS, Ronaldo Rosa (Orgs.). **A pesquisa histórica em trabalho e educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2010 200 p.**

CIAVATTA, Maria. Arquivos da Memória do Trabalho e da Educação - Centros de Memória e Formação Integrada Para Não Apagar o Futuro. p. 15-36. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosa (Orgs). **A Pesquisa histórica em Trabalho e Educação.** 2010. Editora da Universidade Federal do Amazonas.

CIAVATTA, Maria. **O trabalho docente e os caminhos do conhecimento - A historicidades da Educação Profissional.** 1ª edição - Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 128 p.

CIAVENATTO, Idalberto. **Administração geral e pública.** 2.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (Provas e concursos)

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa/4 ed.** revista pela nova ortografia. - Rio de Janeiro: Lexiton, 2010. 744p.

DALLABONA, Carlos Alberto; FARINIUK, Tharsila Maynardes Dallabona. **EPT NO BRASIL: HISTÓRICO, PANORAMA E PERSPECTIVAS / Poiésis-Revista do ...**, 2016-portalde periodicos.unisul.br. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3899>> Acesso em: 21 Outubro 2019.

ENGELS, Friederich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem.** ed. Ebooksbrasil.com.br, 1999. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>> Acesso em 03/11/2019.

FAGIANI, et. al. Trabalho e Educação Profissional no Brasil: formação humana ou para o mercado? In: BATISTA, L. E; MULLER, M. T. (Orgs). **A Educação Profissional no Brasil.** Campinas/SP: Alínea, 2013. p. 203-218.

FERRAZ, Elen C. de O. F. Ferraz. **Caracterização e análise da cultura organizacional existente de uma escola pública,** 2014. Disponível em <<https://direcionalescolas.com.br/caracterizacao-e-analise-da-cultura-organizacional-existente-de-uma-escola-publica/>> Acesso em 11/11/2019.

FORNARI, Liamara Teresinha. **Emancipação Humana e Educação Possibilidades e desafios para os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** 2018. Editora Appris.

Freitas, Rony. PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: file:///C:/Users/lecobron/Downloads/1229-Texto%20do%20artigo-5056-1-10-20210923%20(1).pdf. Acesso em 03/10/2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. p. 21 - 56. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs). **Ensino Médio Integrado Concepção e contradições**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G.. Cidadania e formação técnico-profissional: desafios neste fim de século. In: HERON, Luiz da Silva; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (Orgs.). **Novos mapas culturais novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O Trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores** - Excertos. 2006. Disponível em:  
<[http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392215839\\_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf](http://redeescoladegoverno.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%C3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf)> acesso em 19/10/2019.

FRIGOTTO, G. (Coord.) **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

FRIGOTTO, G. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. In: FRIGOTTO, G. (Coord.) **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Tradução de Flávio Paulo Meurer; revisão e tradução de Enio paulo Giachini. 15. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas** / Clifford Geertz. - I.ed., IS.reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v.1.3.ed. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Coedição: Luis Sergio Henriques e Marco Aurelio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004)

HENZ, Celso Ilgo; **Qualificação de Mestrado** - Alex Rodrigo Brondani - Min. 40.12 até 42.15. *Youtube*. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=iuiEC1mLPQs&list=PLAgsJs0VRt4uGrTwimt71ni1gaRvjJYET&index=7> Acesso em: 06 de nov. 2021. 22.29.00.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M.; SILVEIRA, M. N. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. **PERSPECTIVA**, Revista do Centro de Ciências da

Educação. Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 835 - 850, jul./set. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/alexangelicaben/Downloads/54977-204239-2-PB%20(2).pdf>. INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Normativas e orientações. Santa Maria, nov. 2021. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/ensino-remoto/normativas-e-orienta%C3%A7%C3%B5es#outros-documentos-institucionais>. Acesso em: 07 novembro 2021.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. 1ª ed., Cortez: São Paulo, 2004. Caminhar para si. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUNIOR, Justino de Sousa. Omnilateralidade. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>> acesso em 19/10/2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Priscila de Souza Chisté (2018). Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na área de Ensino: Uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas—Investigação Qualitativa em Educação**, 1, p. 330-339.

LUKÁCS, Georg. **Ontologia dell'essere sociale II**, Vol. 1 e 2. Roma: Ed. Riuniti, 1981.

\_\_\_\_\_. **História y conciencia de clase**. Barcelona: Grijalbo, Península, 1975.

LIMA FILHO, Domingos Leite. Impactos das recentes políticas públicas de educação e formação de trabalhadores: desescolarização e empresariamento da educação profissional. **PERSPECTIVA**, Florianópolis/SC, v.20, n.02, p. 269-301, jul./dez. 2002.

MACHADO, L. R. de S. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

MALHEIROS, Bruno Taranto; **Metodologia da pesquisa em educação** - Rio de Janeiro: LTC 2011.

MANACORDA, Mario Alighiero/ **Marx e a pedagogia moderna** / Mario Alighiero Manacorda; [tradução Newton Ramos de Oliveira]. - Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero: **Aos educadores brasileiros**. Campinas: UNICAMP/HISTEDBR, 2006a. 1 DVD. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5FYQjfoXlxU>> e <<http://proferlao.pbworks.com/w/file/53401850/MANACORDA%20-%20AOS%20EDUCADORES%20BRASILEIROS.pdf>> Acesso em 03/11/2019.

MARX, Karl. Posfácio da 2ª edição. O Capital, (Crítica da Economia Política) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 8-16, 2 volumes.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio Integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>> Acesso em: 19 outubro 2019.

MOURA, Dante. Prefácio. In: FERREIRA, Liliana Soares; ANDRIGHETTO, Marcos José; MARASCHIN, Mariglei Severo; CALHEIROS, Vicente Cabrera (Orgs). **TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM DIFERENTES CONTEXTOS** desafios e reflexões. Curitiba: CRV, 2020.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRABALHO E PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES**, 1., 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2006.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés **INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010. ISSN 1516-4896

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. – Natal: IFRN, 2010. 28 p.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Político-Pedagógico%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 29 Outubro 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira; MORIGI, Valter. (org). **Ensino técnico, formação profissional e cidadania**: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre: Tekne, 2021.

PANIZ, Catiane Mazocco, **O PIBID como política articuladora na construção de currículos críticos**: o trabalho desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação; 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13735>> Acesso em: 29 outubro 2019.

PONTES, Alexsandro Duarte Alves. **Google Sites**: uma contribuição para o letramento digital na prática docente. 2015. 82 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8461>. Acesso em 03/10/2021.

PORTOCARRERO, Luisa. **A hermenêutica como sabedoria prática**: entre Gadamer e Ricoeur. UNED. 2008. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:InvFen-2008-6-5130/Documento.pdf>. Acesso em 12/10/2021.

KRZYSCZAK, Fábio Roberto; PAIM, Maria Inês Varela; BALKE, Marlova Elizabete. Aspectos Históricos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia na Educação Profissional e Tecnológica. p. 31-42. In: FERREIRA, Liliana Soares; SIQUEIRA, Sílvia de; CALHEIROS, Vicente Cabrera; MARASCHIN, Mariglei Severo; ANDRIGHETTO, Marcos Jose. (Orgs). **Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica no Rio Grande do Sul**. Curitiba: CRV, 2021, 236 p.

RAMOS, Maria Rosangela Silveira. **O PIBID DE QUÍMICA E BIOLOGIA DO IFPAR: ENTRE-LUGAR DE AUTO(TRANS)FORMAÇÃO PERMANENTE COM PROFESSORES**. (Tese de Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação; 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15055>. Acesso em: 28 outubro 2019.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnicidade: trabalho, educação e saúde. **Revista da epsjv/fiocruz**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 131-52, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462003000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462003000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) acesso em 20/10/2019.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnicidade**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 1989.

SCHEIN, Edgar H., **Coming to a New Awareness of Organizational Culture**, **Sloan Management Review**, 1984. Disponível em <https://alumni.northeastern.edu/wp-content/uploads/2017/02/Coming-to-a-New-Awareness-Week-3.pdf> Acesso em 03/11/2019.

SCHEIN, Edgar H. **Organizational Culture and Leadership**. San Francisco, Jossey Bass Publications. 2ª Ed. 1989. Disponível em [https://archive.org/stream/EdgarHScheinOrganizationalCultureAndLeadership/Edgar\\_H\\_Schein\\_Organizational\\_culture\\_and\\_leadership\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/EdgarHScheinOrganizationalCultureAndLeadership/Edgar_H_Schein_Organizational_culture_and_leadership_djvu.txt) Acesso em 03/11/2019.

SILVA, Jorge Gregório da. A Reconstrução dos Caminhos da Educação Profissional em Manaus (1856-1877): refletindo sobre a criação da casa dos educandos artífice. In: CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosa (Orgs). **A Pesquisa histórica em Trabalho e Educação**. 2010. Editora da Universidade Federal do Amazonas.

SOUZA, Joeline Rodrigues de. **A formação humana omnilateral e a proposição da escola unitária de Antonio Gramsci**: uma análise à luz da ontologia marxiana - 2012.

TERTULIAN, N. **Uma apresentação à Ontologia do ser social**, de Lukács.  
Traduzido por Ivo Tonet, Disponível em  
<[https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo18Art1.4.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo18Art1.4.pdf)> Acesso em: 20 outubro 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. 1. ed. - 20 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

TYLOR, Edward Burnett (**primitive culture** - 1920).

## **APÊNDICE A: MODELO DE QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO**

O presente questionário é destinado a profissionais da educação que atuam no Campus, pertencentes às categorias de Docentes e Técnicos Administrativos Educacionais - TAEs do IFFar-*câmpus* SVS. Os dados serão instrumentos para a pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica de Alex Rodrigo Brondani, que possui como tema: “OS CONCEITOS DA ONTOLOGIA, DA OMNILATERALIDADE E DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: uma reflexão a partir do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul com orientação da Pr<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Rosângela da Silveira Ramos e tem como objetivo analisar a relação entre trabalho e educação como princípio educativo a partir dos processos históricos da ontologia e da omnilateralidade, associados aos conceitos da educação básica, profissional e tecnológica, junto aos profissionais da educação que atuam no Instituto Federal Farroupilha - Campus de São Vicente do Sul e Identificar os pressupostos e os conceitos que definem a educação básica, profissional e tecnológica capazes de serem considerados elementos/componentes da cultura e/ou cultura organizacional da instituição.

Desde já agradeço a contribuição e colaboração de cada um!

### **PARTE I-IDENTIFICAÇÃO**

01) Nome: \_\_\_\_\_

02) Codinome (Opcional) \_\_\_\_\_

03) Gênero: ( ) masculino ( ) feminino

04) Faixa Etária:

( ) 20-25 anos

( ) 26-30 anos

( ) 31-35 anos

( ) 36-40 anos

- ( ) 41-45 anos
- ( ) 46-50 anos
- ( ) Mais de 50 anos

05) Profissional da Educação:

- ( ) Técnico Administrativo
- ( ) Docente

06) Tempo de exercício como TAE e/ou Docente: \_\_\_\_\_

07) Tempo de exercício no IFFar - SVS: \_\_\_\_\_

## PARTE II – QUESTÕES

Prezado(a) Colega!

O questionário foi elaborado de acordo com os elementos de cultura definidos na pesquisa bibliográfica, bem como nos documentos de constituição e no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Instituição. Propomos dez questões com respostas abertas ou de múltipla escolha.

N.	PERGUNTA	RESPOSTA
01	Conforme a lei de sua criação, o IF Farroupilha é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Defina em 05 (cinco) palavras os elementos mais importantes, na sua compreensão, que dão sentido a	Questão aberta

	existência de um Instituto Federal de Educação.	
0 2	No seu entendimento, quais são os principais motivos que devem ser observados pelos pais dos alunos, ou mesmo pelos candidatos/alunos, que seriam elementos suficientes para motivarem os atos que os fariam inscrever-se na instituição, preferindo esta escola a outras com características semelhantes. Escolha uma das alternativas.	<p>( ) A oferta de uma educação voltada prioritariamente para a formação para o trabalho, centrada na aprendizagem e no melhoramento contínuo, através do domínio da tecnologia, em cursos com disciplinas técnicas e aplicadas, onde o aluno será preparado para o seu ingresso no mundo competitivo e inserido no mercado global através de uma educação tecnicista e competitiva.</p> <p>( ) A oferta de uma educação com foco na formação humana omnilateral que inclui o trabalho, a ciência e a cultura, formando cidadãos que dominem a ciência, a tecnologia e a cultura, sem esquecer a dimensão do trabalho enquanto prática econômica que se destina à sobrevivência do homem, assim como a produção de riquezas, onde o aluno será um agente crítico da sociedade em que vive e capaz de produzir os seus próprios conhecimentos.</p> <p>( ) Nenhuma das alternativas. Meu entendimento é:</p>
0 3	No seu entendimento, o que diferencia e faz a singularidade do IFFar - Campus São Vicente do Sul, em relação às demais escolas da rede pública, com relação ao tipo de formação oferecido aos seus estudantes?	Questão aberta
0 4	No seu entendimento, como deve ser a base curricular priorizada pelo IFFar - Campus São Vicente do Sul? Escolha uma das respostas que aproxima com sua compreensão:	( ) Ofereça ao aluno uma formação tecnicista, competitiva e unilateral, voltada para o atendimento das demandas do mercado de trabalho, de modo a garantir a sua plena colocação no mercado de trabalho

		<p>através do domínio das diversas e mais recentes tecnologias modernas, garantindo assim a sua adaptação e a sua empregabilidade no mundo do trabalho.</p>
		<p>( ) Ofereça ao aluno uma formação humanística, omnilateral, plural, que pode ser através da arte, da música, da matemática, do aeromodelismo, do radiotelegrafismo, da especialização na astronomia ou também no esporte, ou até mesmo nas técnicas artesanais, numa formação para o mundo do trabalho.</p>
		<p>( ) Nenhuma das alternativas. Meu entendimento é:</p>
<p>0 5</p>	<p>No seu entendimento, o IFFAR - Campus São Vicente do Sul é uma escola que deve formar alunos, em todos os seus níveis de ensino, com qual tipo de formação? Escolha uma das opções:</p>	<p>( ) Uma formação que englobe a pesquisa, a extensão e ensino desde a formação básica à pós-graduação, proporcionando, deste modo, uma formação integral ao cidadão, capacitando-o para o seu ingresso no mundo do trabalho, numa formação holística, cultural e também tecnológica.</p>
		<p>( ) Uma formação que englobe a pesquisa, a extensão e ensino desde a formação básica à pós-graduação, proporcionando, deste modo, uma formação moderna, competitiva, capaz de inseri-lo no mercado globalizado, formando especialistas e técnicos para a absorção imediata pelo mercado de trabalho.</p>
		<p>( ) Nenhuma das alternativas. Meu entendimento é:</p>

06	Escreva um pouco sobre o que você entende sobre a seguinte frase: "O IFFar- Campus São Vicente do Sul é uma instituição que forma cidadãos para o mundo do trabalho."	Questão aberta
07	A Cultura Organizacional, em rápida síntese, corresponde ao complexo dos valores, normas, crenças, costumes, hábitos, atitudes e expectativas que são compartilhados por todos os membros de uma organização. Em relação a Cultura Organizacional da Instituição com a sua atividade profissional, qual das opções você entende que expressa ou se aproxima de melhor significação:	<p>( ) Através de uma realidade social complexa, problemática, heterogênea e ambígua, onde ocorrem conflitos políticos e sociais que interferem no desempenho dos indivíduos enquanto profissionais da educação.</p> <p>( ) Através de uma realidade clara e objetiva, homogênea, onde todos sabem claramente qual o papel da instituição e qual a sua função enquanto profissionais da educação.</p> <p>( ) Nenhuma das alternativas. Meu entendimento é:</p>
08	No seu entender, como a Cultura Organizacional do IFFar Campus São Vicente do Sul interfere/contribui no dia a dia do seu trabalho?	Questão aberta
09	No seu entendimento, qual das expressões se aproxima do significado da frase "Trabalho como princípio educativo".	<p>( ) Corresponde a relação entre o trabalho e a educação, onde se afirma o conceito formativo do trabalho, e onde se compreende a educação como um canal de humanização que busca desenvolver todo o potencial humano presente em cada indivíduo.</p> <p>( ) Corresponde a relação entre o trabalho e a educação, onde estes tornam-se um meio para que os homens possam satisfazer as suas necessidades individuais e externas, ou seja, o trabalho é uma necessidade e uma imposição da sociedade, um bem que, convertido</p>

		<p>em força de trabalho, precisa ser aprendido com o fim de tornar-se mercadoria de troca e garantir a subsistência do indivíduo, do capital e de toda a sociedade.</p>
		<p>(     ) Nenhuma das alternativas. Meu entendimento é:</p>
<p>1 0</p>	<p>No seu entendimento, qual é o sentido do trabalho quando associado às teorias da Educação Básica, Profissional e Tecnológica? Como ele é incorporado nas práticas administrativas e pedagógicas da instituição?</p>	<p>Questão aberta</p>

## **APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma entrevista coletiva, através de um círculo de diálogos a ser realizado online, que servirá como subsídio para a pesquisa vinculada ao curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Instituto Federal Farroupilha Campus Jaguari – RS, intitulada: “OS CONCEITOS DA ONTOLOGIA, DA OMNILATERALIDADE E DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: uma reflexão a partir do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, que tem por objetivo geral analisar a relação entre trabalho e educação como princípio educativo a partir dos processos históricos da ontologia e da omnilateralidade, associados aos conceitos da educação básica, profissional e tecnológica, junto aos profissionais da educação que atuam no Instituto Federal Farroupilha - Campus de São Vicente do Sul.

Serão previamente marcados a data e horário para a realização da web conferência, que se dará através de uma sala virtual a ser criada no aplicativo Google Meet, em ambiente web. A sua participação no estudo é de natureza voluntária, e não implicará em custos adicionais, portanto, o Sr(a) é livre para decidir se participa ou não da pesquisa. A pesquisa será realizada no ambiente da web, internet aberta e gratuita, em sala virtual a ser criada pelo pesquisador com o propósito único da realização do encontro virtual, não havendo nenhuma despesa para o participante. O Sr(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação, pois a legislação brasileira não permite qualquer compensação financeira pela participação voluntária em pesquisa, mas você será ressarcido caso sobrevenha alguma despesa extraordinária associada à mesma ou caso ocorra algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, você será indenizado de acordo com a legislação vigente.

Caso necessário, haverá compensação material decorrente de despesas exclusivamente de participação na pesquisa, conforme legislação. Também é assegurado o direito de procurar obter indenização por danos eventuais. E se ainda assim, algo vier a acontecer, todo e qualquer dano será ressarcido conforme legislação vigente. Sendo necessário processo reparatório ou indenizatório será feita consulta a procuradoria jurídica do IFFar e/ou instância cabível e seguiremos orientação.

Os riscos de participação nesta pesquisa serão de grau mínimo, por ser realizada através de webconferência e envolver somente informações de cunho e percepção pessoais sobre as temáticas de educação. Constituem-se riscos de origem psicológica, intelectual e/ou emocional como por exemplo: possibilidade de constrangimento ou desconforto, quebra de sigilo, cansaço ao participar dos encontros virtuais. Com o objetivo de minimizar os riscos você pode optar por não responder/não falar ou participar dos diálogos caso se sinta incomodado. Caso você ainda sinta algum desconforto ao participar da pesquisa você será, por mim, acompanhado e encaminhado para a nossa rede de profissionais do campus que conta com assistente social, médico, psicóloga, enfermeiros, pedagogas, técnicos em assuntos educacionais, assistentes de alunos, entre outros. Você também poderá interromper e ou desistir de sua participação a qualquer momento. Não se pretendendo dessa forma causar danos morais ou riscos à sua saúde física, mental ou social.

A sua identidade será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número ou codinome. Os benefícios e as vantagens em participar desta pesquisa para os sujeitos envolvidos é a oportunidade de contribuir de maneira positiva com a comunidade, mostrando como são entendidas e compreendidas as políticas públicas educacionais e como se forma a cultura organizacional da instituição, alavancando mais conhecimentos para profissionais da área e a todos interessados no tema, a fim de prezar a qualidade da educação como peça fundamental para o crescimento da sociedade

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão o pesquisador: Alex Rodrigo Brondani, estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT e a orientadora Prof. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos. Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da livre opção da sua identificação e da não identificação dela, caso opte por se identificar. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da pesquisadora e outra com o sujeito participante da pesquisa.

Contato do Pesquisador: Alex Rodrigo Brondani

Número do Telefone: (55) 99958-9588

e-mail: alex.brondani@iffarroupilha.edu.br

Endereço: Av. Paulo Lauda 83 Casa 03 - Tancredo Neves - Santa Maria RS.

Assinatura do Pesquisador:

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP:

97050 – 685 - Santa Maria, Rio Grande do Sul - Fone/Fax: (55) 3218 9850 -

e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br.

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A

3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone:

(61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

**APÊNDICE C: Resultado da Questão 03 - Interpretação e análise das respostas da questão 03 e classificação em temáticas de assuntos gerais, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos (29 respostas)**

<b>ENUNCIADO DA QUESTÃO 03:</b> No seu entendimento, o que diferencia e faz a singularidade do IFFar - Campus São Vicente do Sul, em relação às demais escolas da rede pública, com relação ao tipo de formação oferecido aos seus estudantes?	
<b>RESPOSTAS DA QUESTÃO 03</b>	<b>TEMÁTICA DE ASSUNTO GERAL</b>
Sua história, estrutura (salas de aula com AC, labs de informática, laboratórios de ciências, ambientes de aulas práticas, auditórios, etc.), qualificação do corpo técnico e docente, a capacidade de custeio e investimento (mesmo reduzida nos últimos anos, é muito superior à rede estadual e municipal), a valorização dos profissionais através da remuneração (comparar com quem faz a mesma atividade nas redes estadual e municipal), etc.	História institucional Infraestrutura física Ensino de qualidade Capacidade financeira Gestão de pessoas
Ensino integrado.	Interdisciplinaridade
Se diferencia na oferta de cursos voltados para formação cidadã e técnica.	Cultura e humanidade Ensino e trabalho, Ciência e tecnologia
Área técnica muito bem equipada e funcionários (na sua maioria) comprometidos e qualificados	Infraestrutura física Ensino de qualidade
A possibilidade de formação integral de desenvolvimento de todos os aspectos que constituem o sujeito. Ao mesmo tempo, todo o suporte que a Instituição é capaz de dar no que tange às ações e os programas da Assistência Estudantil.	Cultura e humanidade Educação inclusiva Capacidade financeira
A infraestrutura disponibilizada e a natureza dos institutos federais.	Infraestrutura física História institucional
A formação integral e as oportunidades que surgem para os estudantes.	Interdisciplinaridade Educação inclusiva

A experiência e qualificação do seu corpo técnico em geral, aliado às diversas oportunidades que vão além da educação propriamente dita.	Ensino de qualidade Educação inclusiva Cultura e humanidade
Ensino em tempo integral onde o aluno tem à sua disposição toda uma estrutura e base de apoio (pedagógica, saúde, alimentação, etc.) para que o processo de aprendizagem seja exitoso.	Interdisciplinaridade Infraestrutura física
comprometimento, não de todos, mas da maioria dos profissionais técnicos e docentes em ofertar uma educação inclusiva.	Dedicação do quadro profissional Educação inclusiva
Formação de cidadãos mais críticos e preparados para o mundo do trabalho.	Cultura e humanidade Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Formação constante dos docentes e taes e foco da direção de ensino e geral na inclusão.	Ensino de qualidade Educação inclusiva
No campus SVS há um acompanhamento da trajetória do aluno da e grada a conclusão do curso, preocupação com o os aspectos acadêmicos, culturais e humanos da aprendizagem	Cultura e humanidade Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Permanência e êxito
A localização, estrutura, cursos ofertados e formação dos profissionais da instituição.	Ensino e regionalidades Infraestrutura física Ensino de qualidade Oferta de cursos
Oferece uma estrutura física e humana de excelência possibilitando uma excelente formação aos estudantes.	Infraestrutura física Ensino de qualidade Dedicação do quadro profissional
O campus proporciona uma visão do aluno em vários, objetivos, utiliza vários métodos tecnológicos e modernos de ensino criando um elo entre prática e teoria.	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Interdisciplinaridade
Qualidade de estrutura e ensino, pesquisa e extensão.	Infraestrutura física Ensino de qualidade
Adiferença está na educação de qualidade, ensino básico, técnico e superior, oferecidos nos três turnos, a oferta de laboratórios muito bem equipados para as aulas práticas, o	Infraestrutura física Verticalidade de ensino

acesso à biblioteca física e virtual, o fornecimento de alimentação gratuita aos alunos, a disponibilização de auxílios como bolsas de estudo e estágios dentro da própria instituição, além de possuir docentes muito bem preparados e capacitados para prestar um serviço de qualidade aos alunos.	Ensino de qualidade Educação inclusiva
Infraestrutura, qualificação do quadro de servidores, aporte financeiro das instituições, formação técnica de nível médio, pós médio e graduação.	Infraestrutura física Ensino de qualidade Capacidade financeira Verticalidade do ensino
A infraestrutura e a formação dos docentes e TAES, o que propicia diferentes momentos de aprendizagem envolvendo não só o ensino, mas a pesquisa e a extensão.	Infraestrutura física Ensino de qualidade
Possibilidade de ao concluir o curso já exercer a profissão.	Competências Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Formação e qualificação dos professores e servidores, bem como a estrutura do campus que permite alienar o conhecimento na prática.	Ensino de qualidade Infraestrutura física Competências Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
QUALIDADE DE ENSINO	Ensino de qualidade
Oferta de cursos por profissionais qualificados que se utilizam de estrutura física diversificada, com ensino médio forte, integrado a disciplinas técnicas, preparando para a vida, sequência de estudos e trabalho, bem como cursos superiores gratuitos e com excelente conceito.	Ensino de qualidade Infraestrutura física Interdisciplinaridade Cultura e humanidade Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Educação pública Gratuidade
Uma excelente infraestrutura física, um quadro qualificado de trabalhadores em educação e um bom ambiente de ensino aprendizagem agregado com o acolhimento e as boas práticas pedagógicas.	Infraestrutura física Ensino de qualidade Permanência e êxito Ambiente de ensino e aprendizagem
Pluralidade dos cursos, atividades e infraestrutura ofertados.	Oferta de cursos

	Infraestrutura física
a formação humana integral de forma pública gratuita e de qualidade e qualidade a excelência no ensino ofertado no decorrer de uma trajetória sexagenária.	Interdisciplinaridade
formação mais humanizada e integral (trabalho/técnico, social, cidadã, cultural, esportiva)	Cultura e humanidade Interdisciplinaridade
A diversidade de oportunidades, de bolsas, a variedades das atividades culturais, esportivas e acadêmicas. Mas principalmente a noção de cidadania e cidadãos.	Educação inclusiva Cultura e humanidade Interdisciplinaridade

**APÊNDICE D: Resultado da Questão 06 - Interpretação e análise das respostas da questão 06 e classificação em temáticas de assuntos gerais, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos: 28 respostas**

<b>ENUNCIADO DA QUESTÃO 06:</b> Escreva um pouco sobre o que você entende sobre a seguinte frase: "O IFFar- Campus São Vicente do Sul é uma instituição que forma cidadãos para o mundo do trabalho."	
<b>RESPOSTAS DA QUESTÃO 06</b>	<b>TEMÁTICA DE ASSUNTO GERAL</b>
Para mim a palavra chave nesta frase é cidadãos, um cidadão que possa compreender seu lugar e seu papel na sociedade. Não apenas um trabalhador que executa tarefas, sem compreender os processos dos quais ele faz parte.	Cultura e humanidade Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Uma instituição que prepara dentro das possibilidades, os alunos , para que consigam ingressar de forma capacitada no chamado mundo do trabalho, e também para que estes alunos consigam diferenciar as diferentes estruturas organizacionais e tomar posição diante dos acontecimentos.	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Competências
Entendo que quando se coloca a palavra "cidadãos" na frase, queremos dizer que este ser foi "formado" de maneira completa, no sentido de formar um aluno com todas as condições de enfrentar o mundo do trabalho e mesmo assim ser uma pessoa que possui condições para interagir com toda a sociedade com êxito.	Cultura e humanidade Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Contribuir no processo formativo de cidadãos críticos e participativos, que desenvolvam o princípio da autonomia e busquem no mundo do trabalho um espaço de emancipação pessoal e profissional.	Cultura e humanidade Competências
Entendo que além de formar profissionais capacitados para desenvolver um trabalho, uma tarefa, forma pessoas críticas, que se posicionam diante das questões do tempo em que vivem, que propõe soluções para problemas.	Competências Cultura e humanidade

Aqui entra a diferença entre formar para o "mundo" e formar para o "mercado". Ao formar para o mundo se busca algo mais amplo, que vá além de uma demanda específica.	Cultura e humanidade
Significa dizer que grande parte dos nossos egressos encontram-se atualmente muito bem colocados no mercado de trabalho da região, do estado e do país.	Competências Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
O foco deve ser na formação do ser humano, e a inserção no mundo do trabalho ocorre como consequência disto. Esta forma de perceber o ensino subtrai a visão "tecnicista", de que o estudante é mão-de-obra para o "mercado de trabalho".	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Cultura e humanidade
se esta for a máxima não estaremos formando pessoas na sua integralidade e sim só para o mundo do trabalho sem nenhum senso crítico.	Formação unilateral
Instituição que trabalha articuladamente o ensino, a pesquisa e a extensão, proporcionando aos estudantes perceberem as oportunidades, as contradições e os desafios impostos no mundo do trabalho.	Ensino de qualidade Cultura e humanidade Interdisciplinaridade
O estudante, ao concluir seus estudos, pode estar apto a aprender, e evoluir e buscar conhecimentos e diversas áreas. Não sai pronto e acabado, mas apto a reconhecer suas potencialidades.	Cultura e humanidade Competências
Porque se preocupa com o indivíduo como um todo, oferecendo a ele ensino, pesquisa extensão, e oportunidades de aprendizagem acadêmica, profissional, cultural, artística e humana	Cultura e humanidade Ensino de qualidade Interdisciplinaridade Competências
O Campus oferece um ensino com uma formação moderna, competitiva, capaz de inserir o cidadão, de forma imediata, no mercado de trabalho.	Competências
Esta frase remete a informação mais tecnicista de formação	Formação unilateral
E uma escola que tem tudo que o aluno precisa para ser preparado para o mercado de trabalho, desde o início de sua formação até sua especialização	Competências
Trabalhar é um exercício de cidadania e a preparação para o ingresso deve contemplar valores humanísticos e não apenas técnicos.	Cultura e humanidade

Desta frase, entendo que o campus svv, educa com base na formação técnica, capacitando e preparando pessoas unicamente para o mundo do trabalho.	Formação unilateral
Uma escola que procura conhecer e respeitar seus alunos nos mais diferentes aspectos, estando alicerçada na formação e capacitação dos estudantes na construção de seu futuro profissional	Educação inclusiva Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Formar para o mundo do trabalho significa dizer que não incentivamos a meritocracia, a competitividade e sim a inserção no mundo do trabalho a partir de princípios embasadores sólidos capazes de valorizar o homem em sua multidimensionalidade e fortalecer suas relações sociais.	Cultura e humanidade
Além de capacitar, dá o conhecimento de mundo, de pessoas.	Competência Cultura e humanidade
Uma instituição que busca a formação de bons profissionais, capacitados para atuar em qualquer local do mundo, mas com uma preocupação também na formação no aspecto humano, na forma de atuar e se relacionar nos mais diversos ambientes de atuação.	Competências Cultura e humanidade Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Proporciona uma formação profissional e uma formação humanística	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Cultura e humanidade
O mundo está em constante mudança, e as relações de trabalho e sobrevivência, também se alteram, evoluindo para um ambiente em que as pessoas precisam ter capacidade de adaptar-se, de resistir, de ser resiliente. Para enfrentar os obstáculos é preciso que o estímulo à cidadania seja constante, e nada melhor que praticar uma educação multicultural, com respeito a diversidade, com estímulo ao empreendedorismo, com fortalecimento da capacidade investigativa e fomento a busca pela liberdade através do conhecimento e das tecnologias.	Cultura e humanidade Educação inclusiva Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Competências
No meu entendimento esta frase está dizendo que o IFFar - Campus São Vicente do Sul forma técnicos qualificados para o mundo do trabalho, porém com uma formação cidadã, evidenciando a importância dos valores morais e éticos para a	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Cultura e humanidade

formação de uma sociedade mais justa e com mais oportunidades.	
De uma forma geral o Campus em uma estrutura muito sólida, que oportuniza aos seus discentes uma formação teórica e prática bem específica preparando para as novidades, desafios e conquistas na vida profissional dos egressos.	História institucional Infraestrutura física Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
que forma estudantes através do ensino integrado com uma formação integral, dando oportunidades iguais a todos de ingresso no mundo do trabalho.	Interdisciplinaridade Educação inclusiva
Parece que entregamos seres iguais, que saem prontos para executar tarefas e não refletir sobre o mundo	Formação unilateral
O estudante do IFFar SVS tem condições de entender que mundo hoje está " globalizado", e querendo pode ser inserido onde for. Respeitando as mais diversas culturas e contribuindo para uma sociedade melhor.	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Cultura e humanidade Competências

**APÊNDICE E: Resultado da Questão 08 - Interpretação e análise das respostas da questão 08 e classificação em temáticas de assuntos gerais, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos - 26 respostas**

<b>ENUNCIADO DA QUESTÃO 08:</b> No seu entender, como a Cultura Organizacional do IFFar Campus São Vicente do Sul interfere/contribui no dia a dia do seu trabalho?	
<b>RESPOSTAS DA QUESTÃO 08</b>	<b>TEMÁTICA DE ASSUNTO GERAL</b>
Diretamente. Questões de caráter pessoal, por vezes, são colocadas à frente de interesses institucionais. Não me refiro à vida pessoal das servidoras, mas sim a seus projetos particulares dentro da instituição, sem considerar questões de interesse coletivo. As questões políticas também têm uma interferência muito grande. Resquícios de processos eleitorais interferem muito no clima organizacional e perduram por muito tempo.	Gestão de pessoas Clima organizacional
Sim	Não classificada
Contribui para ter uma visão diferenciada de alguns acontecimentos.	Organização e estrutura de trabalho
Pouco, pois não possuo colegas de trabalho no meu setor, apenas colegas terceirizados. E a Coordenação a que pertença é relativamente organizada a função de cada profissional.	Organização e estrutura de trabalho
Mesmo estando afastado do campus a um bom tempo, em função de estar cedido para Reitoria, na maioria das vezes que encaminhei demandas ao campus fui rapidamente atendido e de forma satisfatória.	Organização e estrutura de trabalho
Interfere de forma negativa quando há uma cultura quase de uma empresa familiar para parte dos servidores, uma supervalorização das relações de proximidade entre trabalhadores e gestores. Isso gera um mal estar para os que não sentem essa	Gestão de pessoas Clima organizacional Administração de conflitos

<p>proximidade. Esse tipo de situação dificulta o meu relacionamento, não me sinto parte da instituição em alguns momentos, não me sinto bem vinda, como se eu estivesse de alguma forma errada por tratar os colegas de trabalho como colegas de trabalho. Há confraternização de final de ano da diretoria a que sou vinculada em que meu setor não é convidado, por exemplo, ou seja, há um tratamento diferente entre as pessoas, isso gera desmotivação.</p>	
<p>Contribui, pois é fundamental entendermos qual o papel do servidor e da instituição.</p>	<p>Organização e estrutura de trabalho História institucional Educação pública</p>
<p>Nas relações interpessoais e no entendimento da pluralidade de pessoas e obviamente ideias.</p>	<p>Organização e estrutura de trabalho Clima organizacional</p>
<p>interfere não proporcionando a interação entre as pessoas, e quando raramente o faz é bem definido o interesse a ser alcançado e que, definitivamente, não é a união das pessoas. Acho que há uma distância muito grande entre taes e docentes e não é só em direitos, mas em representatividade também.</p>	<p>Gestão de pessoas Clima organizacional Administração de conflitos Representação política</p>
<p>Estou lotada num Setor/Diretoria em que sei exatamente qual a minha função, então, sei quais as minhas atribuições, o que facilita o desempenho das minhas atividades.</p>	<p>Organização e estrutura de trabalho</p>
<p>O IFFAR SVS oferece, ao longo dos cursos, formação em economia, estética, meio ambiente, cuidados com o corpo, palestras e ambientes que revelam outras realidades, muitas vezes desconhecidas pelos estudantes.</p>	<p>Oferta de cursos</p>
<p>Possibilita aos profissionais a execução do trabalho com qualidade e excelência acadêmica de forma a priorizar a sua integridade e a sua saúde</p>	<p>Organização e estrutura de trabalho</p>
<p>Contribui com a possibilidade de ser realmente um servidor público.</p>	<p>Organização e estrutura de trabalho</p>

Interfere devido a posicionamentos políticos partidários na gestão administrativa	Representação política Administração de conflitos Clima organizacional
Depende do ponto de vista e da compreensão de cada um ela pode contribuir ou interferir, isso depende do receptor e do transmissor da informação estarem alinhados e terem o mesmo entendimento da informação.	Organização e estrutura de trabalho Clima organizacional
Pela troca e construção de experiências	Organização e estrutura de trabalho
A cultura organizacional do campus SVS contribui com as minhas atividades profissionais, pois, tendo em vista que são compartilhados dentro da instituição os mesmos objetivos, a qualidade do trabalho realizado, o ambiente de trabalho com base no respeito e ética, levando em consideração o potencial de cada servidor, proporcionando ascensão na carreira profissional.	Organização e estrutura de trabalho
Acredito que a Cultura Organizacional age de forma positiva em nossa Instituição, pois percebo a dedicação e o envolvimento de todos os colegas servidores.	Organização e estrutura de trabalho Dedicação do quadro profissional
Ajuda a discernir o melhor para a Instituição. É altamente democrático e participativo. Às vezes, interfere negativamente, devido às discussões polarizadas que não contribuem para o crescimento da Instituição. É preciso separar o pessoal do profissional.	Organização e estrutura de trabalho Administração de conflitos Clima organizacional
Como tenho relação direta com alunos, cada dia tem questões novas, às vezes complicadas, e é necessário que nos moldados a isto, buscando ajuda ou novos aprendizados.	Organização e estrutura de trabalho
Interfere no dia a dia pois determina a maneira de se relacionar e agir de cada um	Clima organizacional
Com mais de duas décadas de vivência na Instituição, foi possível experimentar grandes mudanças na cultura organizacional, porém o que mais interfere no dia a dia, e meu empenho em mostrar o pertencimento, e tentar	Organização e estrutura de trabalho Clima organizacional

<p>convencer com o exemplo, muitos que não tem este sentimento. A cultura organizacional de que servimos a população interna e externa, que precisamos nos doar, fazer o melhor ensino, a melhor pesquisa e a melhor extensão, tem sido exaustivamente noticiada, porém não tem sido apreendida por muitos servidores. Colegas que desenvolvem atividades meio e fim, precisam ser mais ativos e comprometidos, pois não trabalham para o Chefe, o Diretor, a Reitora, o presidente, e sim para o povo brasileiro, tão carente de educação e tecnologia.</p>	<p>Dedicação do quadro profissional</p> <p>História institucional</p>
<p>O Campus possui uma estrutura bem sólida. Diversos projetos consolidaram-se ao longo dos anos, muitos hábitos (sadios) foram inseridos e melhorados, de uma maneira geral é muito tranquilo a rotina do dia a dia.</p>	<p>História institucional</p> <p>Organização e estrutura de trabalho</p>
<p>Contribui para meu crescimento profissional e pessoal</p>	<p>Organização e estrutura de trabalho</p>
<p>A cultura organizacional parece ser tradicionalmente opressiva e fechada a novas visões de mundo. Não há espaços efetivos de diálogo e respeito, onde cada área pode expressar suas contribuições, dificuldades, ideias e, assim, sermos capazes de pensar coletiva e integralmente a educação profissional, nosso papel como instituição, nossa relação com a sociedade, etc. Isso interfere diretamente no meu trabalho pois sinto que o potencial do meu setor - e de muitos setores - são tolhidos por não haver gestão do conhecimento. Somos uma instituição de educação que não entrega um modelo digno de funcionamento e gestão.</p>	<p>Clima organizacional</p> <p>Administração de conflitos</p> <p>Organização e estrutura de trabalho</p> <p>Gestão de pessoas</p> <p>Gestão de conhecimento</p>
<p>em todos os aspectos, pois a partir de demandas para atendimento às políticas públicas, as ações serão definidas e realizadas</p>	<p>Organização e estrutura de trabalho</p>

**APÊNDICE F: Resultado da Questão 10 - Interpretação e análise das respostas da questão 10 e classificação em temáticas de assuntos gerais e número de ocorrência, a serem investigadas na realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos: 21 respostas**

<b>ENUNCIADO DA QUESTÃO 10:</b> No seu entendimento, qual é o sentido do trabalho quando associado às teorias da Educação Básica, Profissional e Tecnológica? Como ele é incorporado nas práticas administrativas e pedagógicas da instituição?	
<b>RESPOSTAS DA QUESTÃO 08</b>	<b>TEMÁTICA DE ASSUNTO GERAL</b>
O trabalho associado a EPT tem o sentido de desenvolver o ser humano para entender as relações das quais ele participa. Para mim é incorporado quando temos esclarecimentos, transparência e democracia nas decisões da Gestão. E nas práticas pedagógicas, quando é demonstrado aos alunos seus direitos e deveres na sociedade.	Interdisciplinaridade Cultura e humanidade
O sentido do trabalho é quando os indivíduos consigam aliar suas atividades com suas expectativas de vivência em sociedade e também familiar. Muitas vezes essas práticas administrativas e pedagógicas da instituição entram em conflito com alunos e servidores, e esse é um ponto a ser trabalhado.	Interdisciplinaridade Cultura e humanidade Administração de conflitos Organização e estrutura de trabalho
Um espaço de transformação social capaz de dar oportunidades principalmente para aqueles estudantes, de modo especial aqueles que apresentam uma condição de vulnerabilidade social acentuada.	Educação inclusiva
Entendo que o sentido é o desenvolvimento da pessoa de forma contextualizada com a realidade da classe trabalhadora. É incorporado nas práticas administrativas e pedagógicas por meio dos estágios e projetos de ensino, extensão e pesquisa.	Interdisciplinaridade
O trabalho como princípio educativo se materializa através de um conjunto de ações, tais como: relação teoria e	Interdisciplinaridade Cultura e humanidade

prática, aproximação com o mundo trabalho, práticas educativas contextualizadas e da interdisciplinaridade.	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Nas práticas profissionais, nos dias de campo, nas semanas acadêmicas, entre várias outras ações e eventos.	Interdisciplinaridade
Penso que devíamos enquanto servidores conhecer melhor as teorias ou os teóricos que embasaram e deram força para que os IFs fossem criados. Muitas vezes confundimos Universidades com IFS e tratamos como se fossem a mesma coisa. Seria importante mais esclarecimento e formação nesse sentido.	História institucional Gestão de conhecimento
O trabalho é um meio do estudante se aproximar da realidade e colocar alguns conhecimentos apreendidos em prática. Além disso, pode refletir, remodelar essas práticas por meio de sua visão de mundo e experiências.	Interdisciplinaridade Cultura e humanidade Competências
Através dos estágios e das práticas profissionais integradas, da pesquisa, do ensino e da extensão	Interdisciplinaridade Ensino de qualidade
Incorporado de forma a dar o suporte para que seja possível entregar aos cidadãos um ensino público e de qualidade	Educação pública Gratuidade Ensino de qualidade
Trabalho no sentido da formação profissionalizante para desenvolver ações que possam contribuir e ou mudar as condições sociais, econômicas, ambientais e éticas da comunidade	Cultura e humanidade Competências
As teorias da educação servem de base para um trabalho mais pleno e eficaz, a informação é o combustível para a produção física do labor e para que se torne referência na prática são alinhados a conceitos e teorias pedagógicas para uma adaptação e conclusão.	Competências Interdisciplinaridade
Por meio de projetos, palestras, capacitações, aulas, círculos restaurativos.	Interdisciplinaridade
A visão, as normas e os valores da instituição, são colocados em prática através do trabalho realizado dentro da instituição por seus servidores. É através da ética, da responsabilidade social, da transparência e do respeito que o trabalho é incorporado nas práticas da instituição.	Dedicação do quadro profissional Organização e estrutura do trabalho Clima organizacional

<p>A forma mais racional e humana de construir a cidadania. Valorização e respeito entre toda comunidade escolar, política de apoio à qualificação de servidores e adequação curricular voltada à realidade regional e dos alunos.</p>	<p>Clima organizacional Gestão do conhecimento Ensino e regionalidades Cultura e humanidade</p>
<p>Trabalho como práxis, como confluência do "que fazer" que alia a teoria e a prática nas diferentes atividades formativas.</p>	<p>Interdisciplinaridade Ensino e trabalho, ciência e tecnologia</p>
<p>O sentido do trabalho é em primeiro grau fonte de sobrevivência e renda, porém deve ir além, pois significa que em uma instituição como o IFFar as pessoas buscam educação, conhecimento e formação, para construir e exercerem sua autonomia, desenvolvendo-se como cidadãos. As individualidades buscam seu empoderamento, para a construção de desenvolvimento de comunidades e em última instância do país. O trabalho desenvolvido na instituição, tem incorporado parte do sentido a EPT, mas ainda carece de mais qualidade e geração de inovação e tecnologia.</p>	<p>Ensino e trabalho, ciência e tecnologia Cultura e humanidade Competências Gestão do conhecimento</p>
<p>Entendo que o fato dos estudantes terem oportunidade de associar as teorias educacionais com a prática laboral faz com que o aluno aprenda fazendo. Esse trabalho é incorporado às práticas da instituição dentro de cada uma das áreas de formação, sejam nas áreas de gestão, tecnologia da informação, docência ou produção agropecuária.</p>	<p>Interdisciplinaridade Ensino de qualidade Gestão do conhecimento</p>
<p>Com respeito, troca de conhecimentos e convívio interdisciplinar.</p>	<p>Interdisciplinaridade Clima organizacional</p>
<p>O trabalho nos princípios dos IFs tem o sentido da formação para vida e para o trabalho, a formação técnica e humana aliadas, integradas.</p>	<p>Interdisciplinaridade Cultura e humanidade</p>
<p>Ele vincula toda a formação e experiência adquiridas, com aperfeiçoamento e crescimento enquanto ser social e sociedade.</p>	<p>Interdisciplinaridade Cultura e humanidade</p>

**APÊNDICE G - Tabulação das principais falas extraídas do primeiro encontro de realização dos círculos dialógicos investigativo-formativos, relacionadas aos participantes e as categorias de assuntos gerais.**

<b>FALAS DO TEXTO</b>	<b>PARTICIPANTE</b>	<b>CATEGORIA</b>
É importante trazer aqui que é a questão da comunicação, né? Eu acho que muito do que tu coloca, falta... eu não sei se é falha de comunicação o termo correto, divulgação, enfim, mas uma coisa que nós não temos ciência são as missões e valores da instituição, que são coisas que... eu entendo que nós devemos saber decor.	Marajoara	Competências
Qual que é a função da instituição, hãã... é formar mão de obra, é formar... ou é formar cidadão?	Marajoara	Cultura e humanidade
Eu acho que os institutos federais evoluíram muito nesse sentido, porque eles não são apenas formadores de mão de obra. Eu entendo que formam cidadãos, conscientes, críticos, enfim, pelo menos eu vejo	Marajoara	Cultura e humanidade
Entrei em 1995, ela era ainda escola agrotécnica federal né, nessa época que eu entrei não tinha curso de graduação, só tinha cursos essencialmente técnicos. E tinha um integrado, então o pessoal fazia a formação com o integrado. Já existia um integrado.	Acuçena	Interdisciplinari idade/Multidis ciplinaridade/  Verticalidade de Ensino
Mas, assim, eu sempre via a instituição como referência. Como além de, de formação, de uma formação completa ao aluno, é completa no sentido que... integral né, que forme o cidadão, como o Participante Marajoara colocou né? Mas eu sempre a vi como referência...	Acuçena	Ensino de Qualidade/Inte rdisciplinari dade/Multidicplinar idade/Cultura e humaninades
E eu acho que é isso, a missão é formar cidadãos, com um ensino de qualidade. E	Acuçena	Ensino de Qualidade/Inte

gratuito, porque se tu for ver né, nós temos muito, muitos ex-alunos aí que, se não fosse, se não tivessem passado pela nossa instituição, não teriam a oportunidade de ser o que são hoje.		rdisciplinaridad e/Multidicplinar idade/Gratuidade/Cultura e humaninades/ Educação inclusiva e financeira
E aí, sobre a questão da gratuidade, hããa... eu acho que é um pressuposto que não deveria... eu vou usar um termo que não existe não é, - imexível.	Marajoara	Educação Pública/Gratuidade
Proporciona estudo de qualidade em toda a região para todos os níveis sociais.	Acuçena	Ensino e regionalidades /Ensino de Qualidade
As próprias instituições de uns anos para cá, elas vem mudando a sua sistemática de atuação. Lá no passado, quando, de repente, lá por 1000... lá quando o campus não era ainda um Campus, ainda era uma escola agrícola, a finalidade que ela tinha com as pessoas que vinham à escola era uma. Era formar uma mão de obra para a região, uma mão de obra para atuar no setor primário.	Yacamin:	História Institucional/
Então, num momento primeiro, eu creio que ela não atendia de todo a formar um cidadão como a gente hoje é, o é o lema dos institutos, formar um cidadão em todos os aspectos, né, não só naquele do curso que ele está fazendo, mas fazer com que ele seja preparado para a vida, que eles seja um cidadão esclarecido	Yacamin:	Cultura e Humanidade/H istória institucional
Apesar dos pesares, que nós temos tantos servidores docentes, como servidores técnico administrativos, que têm uma visão embaçada e diferentemente, essa da parte participação	Yacamin:	Educação inclusiva/Admi nistração de conflitos

de pessoas com menor poder aquisitivo. Nós temos alguns casos que não vem ao caso aqui divulgar, nem nomenclaturar, a gente sabe, nós temos algumas pessoas no campus que queriam ser pesquisadores tão somente né, porque, no momento em que alguns entram aqui, eles acham que são pesquisadores. E o nosso instituto, ele está muito longe dessa, dessa parte de pesquisa.		
O nosso métier básico aqui é o que, formar técnicos, né, profissionais, o ensino profissional e técnico de qualidade. E aí vocês falaram na gratuidade, se não houver gratuidade aqui por perto nessa região do Campus... praticamente não... uma grande parte dessa população não vai poder estudar.	Yacamin:	Ensino e trabalho, ciência e tecnologia  Gratuidade
ele atende, mas poderia atender melhor, pesquisador, Eu creio que as políticas do instituto, elas podiam ter um pouquinho mais de, digamos, de alcance.	Yacamin:	Representação política
Lá na Secretaria eu conheci muito mais o instituto como escola, como colégio, enfim, como Faculdade, sabe. Porque uma coisa que eu noto é que faz muito tempo que eu comento isso, em São Vicente o IF não é bem... Hamm... não tem bastante propaganda em São Vicente para o IF	Paraopeba	Administração de conflitos
É o IF, porque tem curso noturno, enfim, que tu pode trabalhar e fazer, e eu não reparo tanto aproveitamento, o pessoal não aproveita tanto como como poderia.	Paraopeba	Oferta de cursos/Administração de conflitos
e isso também eu noto, que eu acho que é um problema mais de divulgação, assim, de mostrar o que vale, o quanto vale cada curso.	Paraopeba	Administração de conflitos
o pessoal, o terceirizado que é com quem eu trabalho, que eu convivo, eu reparo uma coisa	Paraopeba	Administração de conflitos

que eu já reparei, assim ó, tipo os filhos, hãã... eles não ficam em São Vicente, vão embora. A maioria, os que estudam vão embora. Não usam o IF, e isso, isso que eu não entendo, a... não é desvalorização, mas não notam, sabe, o tamanho do lugar em que estão trabalhando		
Tanto que eu morava em São Vicente, né, e fui conhecer de fato todo o IF... todo o trabalho do IF, vamos dizer assim, depois que eu entrei lá, não é? Então, isso eu noto	Paraopeba	Administração de conflitos
eu, por exemplo, fui fazer o meu segundo grau em Jaguari. Não utilizei o IF de maneira nenhuma, sabe, e morava perto, morava bem pertinho, entendeu. Culturalmente isso parece que não, que não se enquadra,	Paraopeba	Administração de conflitos
Sempre foi assim, Participante Paraopeba. Isso o pessoal nunca valorizou, assim, sabe aquele ditado que Santo de casa não faz milagre, né. Nunca foi muito valorizado,	Acuçena	Administração de conflitos
Então pode ser que também tenha, tem essas questões, como era muito difícil de entrar no IF, né, os processos de seleção eram, tinha aquelas entrevistas, e daí tinha que ser rural, né, a pessoa tinha que ter um vínculo rural para facilitar o acesso, então era muito difícil para o pessoal da cidade entrar no IF. E acabou que, eu acho que daí que motivou, né. Também acho que caminhou, caminhou por conta disso, né.	Acuçena	Administração de conflitos/ Oferta de cursos  História institucional
Os alunos que até então não tinham acesso ao ensino de qualidade, através do instituto, do campus Panambi, eles conseguiram ter uma educação gratuita e de qualidade e ingressarem, continuarem, começaram lá no proeja e depois fazer um curso superior, e	Kaolin	Ensino de Qualidade/Gra tuidade/Vertica lização do ensino

também nos integrados fazer depois a verticalização		
nós tivemos alunos que, que eu, o que me impressionou muito é: o filho do empresário estudando com... com a filha da empregada, digamos assim, então tem... é igual, é um ensino igual, assim, consegue igualar. Por meio das cotas também. Essa forma de ingresso e aí eu vejo que ali todo mundo é igual.	Kaolin	Educação inclusiva/
o que me marcou muito isso é a questão de iguais, tratamentos iguais assim, sabe, e ver que aquele aluno lá do interior conseguiu vir aqui, aquele aluno é... de uma situação financeira precária, conseguiu ingressar e contribuir aí para a vida dele e também para a sociedade	Kaolin	Educação inclusiva
eu vi um impacto do instituto no desenvolvimento regional, e também na vida, na formação, né, do cidadão. Eu vi muito isso, assim, e é isso o o que tenho pra compartilhar com vocês	Kaolin	Ensino e regionalidades
mas sempre limitado àquelas questões que tinha antes, era um curso técnico, né. Era uma formação que, bah, era boa, todo mundo sai daqui empregado. Era essa a visão que tinha Ham desde o início da formação do instituto.	Aritana	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
As pessoas entendem que aqui, ele (o IFF) é uma instituição que tem uma estrutura grande que só gera despesas para o bem público. Ela não é vista pela questão dos resultados de formação dos nossos alunos. Quando um aluno nosso ali, tem aquela menina lá, a primeira, a doutora mais jovem do país. As pessoas nem querem saber disso, entendeu,	Aritana	Infraestrutura física/Administração de conflitos

elas não não vem dessa forma, elas não sabem as pesquisas que são feitas dentro do instituto.		
As pessoas não compram essa ideia. Se tu chegar e dizer que aqui um pesquisador do instituto desenvolveu um... algo para combater o coronavírus, vão dizer que é mentira, que não existe isso, que não pode, que foi clonado, copiado de outro local. Mas se colocar que é um cara da UFSM, nossa, aí tudo bem.	Aritana	Administração de conflitos
Eu estudava de manhã no estado, e à tarde no IF. Acho que o choque de infraestrutura e de realidade era totalmente diferente. Eu não entendo como uma pessoa que consiga entrar na nossa biblioteca, aquele acervo, aquela quantidade de material que tem, a estrutura que nós temos, e a pessoa ainda ocupava uma estrutura reduzida, sem estrutura, sem nada. Isso ainda ocorre	Aritana	Infraestrutura física
E parece que, para nós é, assim, que somos servidores, que a gente chega e desembarca ali, vai cada um para um para o seu setor, não tem a noção do que... do potencial que isso representa,	Aritana	Organização e estrutura do trabalho
mas em termos assim de... de comunicação, eu vejo que precisa melhorar muito. Principalmente agora, com essas questões de pandemia, a gente vê que, parece que o Campus ficou abandonado, né.	Aritana	Administração de Conflitos
a avaliação não foi de um caráter, assim, alto. Varia muito, assim, de setor para setor, mas a comunicação em si, ela é muito falha, né. Porque ela, às vezes ela acontece, mas ela chega em um certo nível e ela pára, ou ela tem um ruído e ela se transforma em outra coisa.	Aritana	Organização e estrutura do trabalho/Administração de conflitos

<p>Mas em termos gerais, sim, da questão da comunicação interna eu vejo, e os resultados na época apontaram que ela é de certa forma falha. Ela não atinge o objetivo, porque ela tem... uma por causa nossa, da nossa estrutura, tá, ela é muito é diferente das demais organizações</p>	<p>Aritana</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>acredito que a instituição, por ser nova, talvez, ainda falhe bastante, porque eu venho de uma formação bem diferente. Então eu me sentia bastante perdida. Acho que não é claro, pela minha experiência e de alguns colegas que eu acompanhei, que ingressaram, acredito que não seja clara e não seja tão divulgada</p>	<p>Kaolin</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>Mas esse conhecimento, eu acredito que ele teria que ser bem distribuído, porque quem tá trabalhando num ponto, para ele ter noção do tamanho, do tamanho que, como é que eu vou dizer, em tudo que o campus atua, não é. Tipo, o pessoal está trabalhando ali com a informática, cara, tem lavoura tem vaca de leite, tem, enfim, toda a parte rural, né</p>	<p>Paraopeba</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>Mas, hoje com a nossa estrutura, como tem muitos laboratórios que eu não sei o que faz. A porta fechada, tem 2 caras lá trabalhando, um laboratorista e deu, né. Se as pessoas me perguntarem o que fazem lá, “cara, é um laboratório”. Mas eu não... assim, vamos dizer, eu nem sabia que faziam álcool gel. Hoje a gente vê porque estão na pandemia, o pessoal está precisando disso. OK, mas tem muita coisa que acontece e que a gente vê um colega lá numa sala trabalhando e não tem a dimensão</p>	<p>Aritana</p>	<p>Infraestrutura física</p> <p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>Então, quando eu entrei eu senti uma falta enorme de informações, de esclarecimentos,</p>	<p>Yacamin</p>	<p>Gestão de pessoas</p>

<p>da tua carreira, do teu procedimento lá dentro, dos setores. Eu notei também, parecia que tu era um forasteiro que estava ali chegando, sabe, tinha aqueles filmes de Bang Bang, sabe todo mundo te olhando atravessado, como se tu fosse tirar o local de alguém, ou a oportunidade que seria para um nativo, tu era um cara de fora.</p>		<p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>essa comunicação do Campus, e a comunidade ali onde nós estamos, ela precisa ser bem trabalhada, bem lapidada.</p>	<p>Yacamin</p>	<p>Administração de conflitos</p>
<p>E aí vem muito nesse sentido que tu faz uma contextualização importante sobre a verticalização do ensino, começando lá na educação básica, podendo chegar até a um curso de doutorado, se assim nós nos prepararmos ao longo dos anos para essa finalidade. “Mas, ahh.. quando tu vê alguns colegas, que podem trazer essa visão da formação de mão de obra, ainda é uma - acredito eu - que ainda seja uma confusão muito grande com o princípio da nossa instituição.</p>	<p>Apoema</p>	<p>Ensino e regionalidades</p> <p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>E em 2008 então se constitui uma nova, uma nova instituição que transforma totalmente a nossa realidade, dando mais força, inclusive, para pesquisa e para extensão, não somente focada no ensino. E contestando esse ponto de vista que tu conseguiu levantar em alguns aspectos, em algumas conversas sobre a gente ser um formador de mão de obra, hoje estamos longe disso, muito longe.</p>	<p>Apoema</p>	<p>História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia</p>
<p>o Ensino Integrado, apesar de no Campus de São Vicente do Sul ter boas práticas em relação a isso, nós precisamos avançar mais, para romper esta questão disciplinar que a</p>	<p>Apoema</p>	<p>História institucional/Ensino e trabalho,</p>

<p>gente tem, e muitas vezes a gente trabalha o conhecimento de maneira isolada, não conseguindo fazer uma convergência de toda a sua amplitude.”</p>		<p>ciência e tecnologia</p>
<p>hoje a nossa instituição, ela não é uma universidade e não é mais uma escola técnica, ela é uma nova institucionalidade, que ela contempla toda uma trajetória acadêmica, toda uma trajetória dos estudantes, que possibilita começar no ensino médio, num direcionamento profissional mas também com uma visão ampla sobre a sua influência na economia, sobre a sua influência na cultura, porque o próprio trabalho - e aí eu acredito que nós estamos pecando como instituição - de fortalecer o conhecimento sobre as dimensões do trabalho</p>	<p>Apoema</p>	<p>História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia</p>
<p>esse discurso da formação de mão de obra, na verdade ele, ele tá impregnado, assim, eu, eu vejo, muito pelos discursos que a gente ouve falar assim, nas discussões que a gente deve justamente ir romper isso né, e essa questão da multidisciplinaridade, omnilateralidade como vocês chamam e, nesse sentido, assim parece que se alguém manifestou isso, e tu relatou que alguém manifestou, já teve manifestações nesse sentido é porque tá um pouco desconectado do que a instituição tem que fazer né,</p>	<p>Taiguara</p>	<p>Cultura e Humanidade/História institucional</p>
<p>e eu acho que talvez as pessoas que te deram essa posição de que o IF forma mão de obra barata, é esse pessoal que a gente tem que resgatar, até depois o pessoal pode falar assim, porque não tá conectado com o que o Instituto se propõe, através da lei de criação.”</p>	<p>Taiguara</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>

<p>se a pessoa chegar hoje, eu entendo, assim, eu vejo que é que a gestão se esforça para conectar esse cidadão, esse servidor, ao objetivo através das várias ações, de reuniões, tudo é discutido, os documentos institucionais que são produzidos. Eu acho que, nesse sentido, o Instituto Farroupilha, ele está muito bem alicerçado assim, tem muito material produzido, muita resolução, muita instrução. Falta - eu acho - as pessoas se apropriarem para entender, assim... e talvez seja uma, um ponto em que a gestão do Farroupilha, não só a nível de Campus mas, enfim, no nível institucional, posta dar uma melhorada,</p>	Taiguara	Organização e estrutura do trabalho
<p>apesar desse, esse caráter, digamos assim, de formação de mão de obra, eu posso falar porque eu estudei, o participante Caiuá, também pode falar aí, o participante Kauani pode falar também, com uma experiência de muito mais tempo assim, mas mesmo, mesmo que a percepção, digamos assim, possa ter, possa ter sido de uma instituição formadora de mão de obra, ela... o campus sempre teve esse diferencial, pode não ser característica de outras organizações, mas o campus sempre teve essa questão de tentar relacionar; E eu eu lembro porque eu estudei né aí, e a preocupação assim de colocar o aluno com contato com a comunidade, eu sei pelos eventos que tinha, sempre essa aproximação com a sociedade, ela não é uma novidade assim para o campus São Vicente do Sul que surgiu com a criação dos institutos sabe</p>	Taiguara	Administração de Conflitos
<p>Então... eu não sei assim, mas eu, eu penso que São Vicente do Sul, ele tem uma trajetória que não é rompida assim, que ela não nasce</p>	Taiguara	historia

<p>em 2008.; Essa construção de aproximação com a sociedade ela vem de antes disso, do tempo da escola agrotécnica ainda, e é mais ou menos nesse sentido assim essa fala Inicial que eu queria colocar, de que... eu acho que a gente cumpre bem o papel</p>		
<p>Talvez a nossa falha seja não explorar isso mais ainda né, porque eu acho que já é explorado. Talvez... eu não sei como, eu volto a dizer, eu não sei quanto que tu ouviu disso e se isso é representativo da comunidade, e eu na minha avaliação entendo que isso não representa a maioria, mas é lógico que tu tem que considerar, porque a gente tem que atingir todo mundo né, todo o mundo tem que estar comprometido com um objetivo. Então talvez até nós aqui podemos sair da reunião com uma mensagem de que a gente precisa fortalecer esse, esse trabalho de deixar claro para todo mundo porque que o Instituto existe.”</p>	Taiguara	Cultura e Humanidade/História institucional
<p>na verdade, este debate, ele é muito ideológico né. Porque depende de quem passa mensagem, ela vai ter um efeito. E pensando em instituição, eu acho que o Instituto, ele não tem clareza, os institutos, na verdade, não tem uma clareza de qual é o seu papel na sociedade ainda. Isso aí está sendo construído</p>	Caiuá	Administração de Conflitos
<p>E eu tava numa reunião lá no Limana, com um tal de Amir Limana, que era assessor do Eliezer Pacheco. E aí nós conversando lá, e ele dizendo que o Lula quando entrou, e eu não lembro que ano foi lá que ele...que ele chamou o Elieser, e chamou o pessoal, e disse: pessoal nós temos que fazer, construir</p>	Caiuá	Cultura e Humanidade/História institucional

<p>escola técnica para formar mão de obra. E essas escolas técnicas, que virou os institutos, elas têm que oferecer curso superior, porque aquele que não quiser trabalhar, que quiser continuar estudando, ele tem de poder estudar.</p>		
<p>Mas, na prática, e como disse o participante <b>Taiguara</b> ali, nós estudamos aqui no Campus, em tempos um pouquinho diferentes aí, o participante <b>Kauani</b>, eu e o participante <b>Taiguara</b>, e no tempo que eu estudei era ensino integrado. Mas o que é o ensino integrado para um curso de técnico em Agropecuária? É aquele que num turno tu tem o conhecimento geral, português, matemática e biologia, e no outro Turno tu tem o conhecimento técnico. E também, na época, nós trabalhávamos né, nós fazíamos plantões nos setores, nós tínhamos um setor, num semestre inteiro desenvolvíamos atividades naquele setor, coisa que hoje tem menos, porque tem outras disciplinas, se agregaram outras disciplinas, mas aquilo era o ensino integrado. Que também tem um conceito ideológico do que que é Ensino Integrado, por causa que se pegar, por exemplo, uma disciplina de biologia, boa parte dessa disciplina podia estar integrada ou interdisciplinar, com os experimentos zootécnicos, com o que tem de biologia dentro do Campus. E... e quem é.. e o participante Kauani diz isso pro professor fazer? Não, ele não consegue dizer. Porque isso vai ficar dentro da disciplina, mas se o professor não quiser fazer, ele não faz</p>	<p>Caiuá</p>	<p>Infraestrutura física</p> <p>Organização e estrutura do trabalho</p>

<p>essa percepção aí, entrevistador, que tu, que tu obtive nos questionamentos, nós não vamos mudar. Eu... não vai ser, eu acho né, a minha observação é que nós não vamos mudar, porque ela já veio com a pessoa que fez um concurso e entrou na instituição</p>	<p>Caiuá</p>	<p>Administração de Conflitos</p>
<p>E o outro aspecto assim ó, que também é ideológico, é mundo do trabalho e mercado de trabalho, porque, na verdade, as duas coisas para mim são a mesma coisa, só depende de onde parte o conceito delas.</p>	<p>Caiuá</p>	<p>Cultura e Humanidade/História institucional</p>
<p>E mais uma coisa, e para finalizar, uma coisa bem importante que mudou na Instituição com um advento dos institutos, é a possibilidade de verticalização que tu falou, que ela acaba sendo um contrassenso, porque se tu forma pessoas para o mundo do trabalho, tu tem um perfil na instituição. Agora se tu forma pós-graduandos, tu tem um outro perfil na instituição. E aí olhando para o empregador, olhando para o patrão, por isso que eu digo assim, de onde que parte, vamos pensar assim ó: o patrão, né, é melhor ele contratar um técnico em Agropecuária ou um doutor em Agronomia?</p>	<p>Caiuá</p>	<p>Infraestrutura física  Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>o que mudou significativamente, na instituição, é a verticalização que se viu, e o aumento de opções, o aumento de opções de cursos.</p>	<p>Caiuá</p>	<p>Infraestrutura física  Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>Então, só não compreende o papel da instituição quem não quiser ver, e só não... e cada um vai enxergar a característica da instituição pelo seu viés, de onde vem.</p>	<p>Caiuá</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>

<p>ultimamente a gente tem-se debatido na CPA né, que a CPA tem cobrado essa questão nossa, da nossa... da nossa identidade, e parece que a gente não se comunica bem né, e eu tô, tô bem consciente que não adianta eu querer comunicar, se... quem... nos outros não querem entender né</p>	<p>Kauani</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>Então esta questão identitária do Instituto, e por que que ele... porque ele veio e foi construído, eu vou te dizer uma coisa, e eu tenho evitado a algum tempo, desde que eu aprendi a diferença do mercado e do Mundo do Trabalho, evito usar o mercado. Às vezes sai o mercado, e a poucos dias teve o CODIR em que muitos diretores usaram mercado de trabalho, inclusive um pró-reitor. E aí eu fiquei pensando no que tu tá falando hoje. Então se... se dentro dos diretores ainda não tem uma clara concepção, e ela ideológica, ela tem um fundo ideológico, de para que que a gente serve, e então é difícil tu ter todos os teus servidores, todos os colaboradores com essa visão</p>	<p>Kauani</p>	<p>História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia</p>
<p>porque quando a pessoa entende porque a gente é criado, e eu acho que ouve um pecado no acolhimento dos Servidores, em que pró-reitores e reitor não tinham a concepção do Instituto. Um pró-reitor, um reitor ou diretor que... que ele vota no 17 e emplaca a camioneta com 17, ele não tem... ele não conseguiu entender a concepção da Criação do instituto e por que que ele foi criado, e qual é a sua gênese da criação. E a criação do Instituto, eu tenho falado com os participantes do debate e os colegas... ela foi a maior revolução na educação dos últimos 100 anos.</p>	<p>Kauani</p>	<p>História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia</p>

<p>a criação dos institutos, de 144 escolas, para 600... mais de 600 campi, e isso... Só que esse crescimento rápido, ele precisou de trabalhadores para trabalhar, e eu acho que... essa saída do CEFET nosso para o Instituto de forma rápida, e um monte de servidor chegando, não teve tempo de ter uma formação e as pessoas explicar pra quê que tu veio e pra quê que serve isso aqui, para quê que serve esse Campus aqui, qual é a finalidade do Campus aqui.</p>	Kauani	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
<p>Principalmente quando chega um servidor novo, a gente tem falado, explicado, dito que a importância da gente sempre se colocar no lugar dos outros, de ser servidor público, de acolher bem os estudantes que o nosso papel é esse, mas tem uns que não resolve, né, cara, a concepção é dura, o Coração é gelado e a pessoa, ele é um... ele vem aqui, dá aula, e ele acha que deu aula boa, tô falando de professor que ó onde eu convivo mais com os colegas, né, e deu, não tem empatia, não tem amor, não tem compaixão, não se coloca no lugar do outro, e se o cara rodou o incompetente foi você que rodou e não eu que dou aula, eu sou Doutor já né. Então, essa falta de empatia, isso me incomoda muito, e o participante apoema tem ouvido nas reuniões, né, parece que a gente falar isso eu chego eu falar uma semana 27 vezes a mesma coisa, e alguns, respeito, até por uma questão de hierarquia, mas com a ascensão do bolsonaro, cresceu um monte de gente de coração duro, né, que não dá trégua, né</p>	Kauani	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
<p>que a gente não forma pro mercado, porque pro mercado que forma é o Senar, o Senai né,</p>	Kauani	Cultura e Humanidade/H

<p>eles dão um cursinho rápido, que eles qualificam para uma atividade pro mercado, quando saturou aquela a gente faz outra, né.</p>		<p>istória institucional</p>
<p>então quando o sujeito consegue fazer e explicar porque que ele fez, ele tem o conhecimento do predicativo né, ele consegue explicar. E isso vai além. Tem muita gente que sabe o como fazer, mas não sabe por que fazer, e aí que... isso aí é o que a professora Esther diz, isso ai... tem gente que, que é um excelente... tem um excelente fazer, mas ele não consegue explicar o porquê que aquilo que ele faz dá certo. E, então, o ensino e a qualificação, ela tem que ir, tem que ser para isso. E o Ensino Integrado, ele é fundamental porque ele explica...</p>	<p>Kauani</p>	<p>Cultura e Humanidade/História institucional</p>
<p>E aí a gente procura, e é uma luta diária, né, a gente fazer com que a matemática, e a química, e a física, e a biologia, e as artes, e a informática dialoguem pro mesmo objetivo, né. E quando o professor entende isso, é barbada. Mas tem gente que não entende e... diz assim, não, mas e pro Enem, e pro Enem, tá, mas a gente forma também para o ENEM, mas o nosso objetivo é formar um técnico né. E quando a gente forma um técnico que tem a capacidade de oportunizar para ele uma verticalização, que ele chega aos cursos superiores, ou até a pós-graduação, isso aí eu.. é sonho né. E esse foi um papel do Instituto</p>	<p>Kauani</p>	<p>Cultura e Humanidade/História institucional</p>
<p>que foi de garantir 50% das vagas para ensino técnico, preferencialmente integrado, né. E 10% para o EJA, que é uma fatia de 50% da população que está fora da escola e que o Instituto, na sua lei de criação, ele, ele cobra</p>	<p>Kauani</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>

<p>isso da gente, e a gente não tá conseguindo fazer isso, mas que 10% sejam oferecidas para as vagas para o EJA, e 20% para licenciatura, que é o outro ponto crucial que é a falta de professores qualificados.</p>		
<p>Organizar os cursos e os institutos e os campi de acordo com os arranjos produtivos locais, isso é fundamental para a coisa dá certo. E o que o governo fez agora é fazer um retrocesso né, que é a BNCC, que vai destruir com o ensino no Brasil né, especialmente para os pobres, os pobres não vão ter mais acesso ao ensino superior.</p>	Kauani	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
<p>E tudo isso, ele vem assim ó, dessa inquietude do pesquisador, da formação de professores. E o participante apoema está fazendo formação de professores agora, e tá estudando isso, que a gente é professor sem estar formado para ser professor, e sem entender como é que acontece a aprendizagem. E formação de professores é uma política de estado, o ensino técnico é importante, ele é importante.</p>	Kauani	Cultura e Humanidade/História institucional
<p>Claro que.. é que tudo isso nós estamos falando em 12 anos, o Instituto tem 12 anos, ele é muito jovem. É que nem a avaliação do Pisa, do programa internacional de avaliação de docentes e discentes dos estudantes, se colocar nossos alunos frente aos alunos do mundo a gente está entre os 10 melhores países do mundo, e isso que a gente é muito jovem. Espera a gente tem 20, 30 anos, 50 anos que nem as outras instituições que a gente vai mostrar como a educação ali é cara, mas ela transforma as vidas e os sonhos e</p>	Kauani	Cultura e Humanidade/História institucional

melhoram a qualidade do ensino. Só que pra isso tem que investir, né		
Na realidade, assim, eu entendo, no meu ponto de vista que não se perdeu a questão técnica do ensino técnico, a gente continua formando técnicos. A diferença do Instituto lá para escola agrotécnica ou para o colégio agrícola, é que esses técnicos formados hoje, eles têm uma perspectiva de... de continuidade na educação, o que antes era estanque.	Piatã	Organização e estrutura do trabalho
Então, hoje existe esse horizonte nos nossos estudantes, que eles formam o ensino técnico e depois eles podem avançar com uma graduação, e até mesmo uma especialização, mestrado, enfim; Mas a diferença na formação técnica que eu enxergo hoje em relação ao passado é que ela é mais humanizada	Piatã	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
Ela tem toda a formação humanística no itinerário formativo dos alunos, com matérias e disciplinas que não ensinam a técnica, mas ensinam a pensar. Ensina os alunos a serem críticos, e é aí que entra, e aí que entra muito a questão da... do ponto ideológico que o participante Caiuá coloca, que o participante taiguara colocou também, porque o mercado, o mercado do trabalho puro, o mercado tecnicista, ele não quer alguém que questione, ele quer alguém que execute. Ele quer um apertador de parafuso né, só tem que saber para que lado que aperta o parafuso e para que lado solta o parafuso. Isso é o que interessa. Ele não precisa saber o porquê que ele tá fazendo. E aí quando os institutos foram criados, ele introduziu essa possibilidade das pessoas saberem o porquê que elas estão	Piatã	Cultura e Humanidade/História institucional

<p>estudando, né, e a importância da das das humanidades, do ensino das Artes, tudo isso Integrado a técnica, para que haja uma formação integral do ser humano, não apenas como trabalhador, mas como cidadão, para que ele possa intervir no seu território onde ele vive, onde ele convive e intervir, com o conhecimento adquirido, para mudar a sua vida e a vida da sua comunidade.</p>		
<p>Eu acho que isso é um dos pontos importantes na mudança. Mas sem perder o caráter do ensino técnico, que é importante também, é uma coisa... eu acho que as duas coisas têm, precisam andar juntas</p>	Piatã	Organização e estrutura do trabalho
<p>A outra questão que eu enxergo é que a mudança é gradativa, porque nós ainda temos heranças do passado, não só de heranças de memórias das pessoas, de achar que a instituição ainda forma técnicos apenas para o trabalho, mas também de professores e colegas, enfim, que ainda vivem, ainda vivem nessa realidade, de achar que o importante é ensinar a executar e não a pensar,</p>		Administração de Conflitos
<p>Eu sou um bacharel, ou seja, eu fui formado para o trabalho também. A minha formação é técnica, essencialmente. E assim como outros colegas também são. E a formação pedagógica é que dá essa...essa sensibilidade, digamos assim, que o João coloca de que muitos colegas não atendem. Então é um processo que está em construção,</p>	Piatã	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
<p>. Ou seja, um curso superior, uma especialização no mestrado, enfim, ele abre leques de oportunidades. Ele não fica apenas em uma possibilidade de trabalhar. Se ela não</p>	Piatã	Cultura e Humanidade/História institucional

<p>tem um curso superior, e se ela tem apenas ensino médio, talvez ela esteja fadada a trabalhar, no caixa do mercado, a vida toda. Mas como a formação de curso superior, que aquela que os Institutos trouxeram e interiorizaram Brasil afora, porque as Universidades, na sua grande maioria, elas estão nos grandes centros, então com a interiorização das Universidades e dos institutos federais, possibilitou que muitos jovens pudessem alcançar o curso superior, e depois disso abrir possibilidades para a sua vida profissional. Mesmo que seja no mercado de trabalho, mas o mercado de trabalho mais qualificado, melhorando as condições de vida sua e da sua família, e também contribuindo para o desenvolvimento do território onde essa pessoa vive e trabalha.</p>		
<p>Mas, quando se fala, e aí o participante Caiuá trouxe a diferença entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, e ele disse que é a mesma coisa. A gente tá falando sobre o mesmo... a mesma temática, mas uma coisa tem que ficar evidente: é sobre um enfoque diferente. A temática é a mesma, mas como a gente tá trabalhando os nossos estudantes aqui dentro para encarar o mercado, e dependendo do direcionamento que a gente dá dentro da nossa instituição, vai ter um profissional diferente, e aí o participante Piatã complementa ali, por exemplo, de que quando tu tem um profissional focado a se qualificar dentro de uma visão do mundo do trabalho, e aí o participante taiguara também numa ansiedade muito grande ali, tu vê ele querendo contribuir com o trabalho, falando da</p>	<p>Apoema</p>	<p>Cultura e Humanidade/História institucional</p>

<p>omnilateralidade, não sei nem falar direito isso daí, é a questão de tu trazer o que o participante Kauani sintetizou em palavras simples, é... que eu anotei aqui até, o saber... o saber como fazer é muito importante, mas saber o porque é tão importante quanto.</p>		
<p>E aí nós temos dentro da nossa instituição alunos que entram em qualquer um dos gabinetes dos nossos diretores aqui, nos nossos gabinetes, nos questionando o porquê de determinadas decisões. E isso gera um ser humano, um profissional crítico, que vai, com certeza, é aí que eu digo, desacomoda a empresa onde ele tá trabalhando, mas dá a oportunidade da empresa de se aproveitar esse conhecimento e se redefinir, de melhorar e de ampliar.</p>	Apoema	Cultura e Humanidade/História institucional
<p>só para voltar a questão do mercado de trabalho e do mundo do trabalho, tem que ser frizado isso: É sim questões ideológicas, e nós não podemos nos furtar dessa discussão ideológica</p>	Apoema	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
<p>mercado de trabalho tem dois vieses: um, ele sabe muito bem que tá falando e tá buscando sim essa formação de mão de obra, com certas limitações, para que tu tenha um bom profissional técnico, um bom feitor. E tem um outro viés, quando se fala em mercado de trabalho, que é a ignorância, que até pouco tempo eu falava sobre isso. Para mim era mercado de trabalho até pouco tempo, e não era com essa, com esse viés ideológico da feitoria e sim por desconhecer, é o métier do dia a dia. Então a ignorância pode fazer com que a gente use o termo mercado de trabalho</p>	Apoema	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia

<p>E como educadores, como uma instituição de ensino, e quando eu falo de educadores não são só os professores, é toda a comunidade acadêmica. Nós temos a obrigação de trazer a discussão, e para nós podemos executar uma educação que seja sim formadora profissional, mas que não se limite a isso. A gente está vivendo em sociedade, a gente tá vivendo em comunidade, a gente trabalha pelas pessoas e não pelas coisas. E se a gente trabalha pelas pessoas, a gente tem que abrir a mente para depois terem condições de fazer escolha.</p>	<p>Apoema</p>	<p>Cultura e Humanidade/História institucional</p>
<p>nós como instituição de ensino, por mais que tenhamos uma visão progressista e interessada numa educação integral e emancipadora do nosso estudante também, mas não podemos nos furtar ao mercado de trabalho. Isso é importante, porque senão a gente vai estar formando ótimas pessoas, mas com grau de empregabilidade também reduzido. Então nós também atendemos, e aí a gente entra nessa, nessa divergência conceitual, muitas vezes, a gente também tem que atender a esses interesses do mercado, até porque a gente está inserido nesse sistema. Mas que as pessoas saibam aonde estão se enfiando nesse sentido.</p>	<p>Apoema</p>	<p>História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia</p>
<p>Eu acho que o produto do teu trabalho, com certeza, poderá qualificar todo o grupo, porque as pessoas que não estão tendo essa concepção, esse entendimento, talvez quando um outro colega fala, talvez melhorem o entendimento.</p>	<p>Kauani</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>
<p>por que a pergunta era era as pessoas compreendem o papel da instituição, e eu acho que, eu vou... eu concordo com o</p>	<p>Caiuá</p>	<p>Organização e estrutura do trabalho</p>

<p>Participante Taiguara que tem elementos teóricos, e em todas as intervenções, sejam nas reuniões presenciais que nós tínhamos, seja o que tem acontecido nesse momento de pandemia, é ressaltado que o que não tínhamos antes da criação era a pesquisa e extensão sistematizada.</p>		
<p>Também um dos colegas disse aí que mudou, e aí eu não sei... a gente não tem ainda a clareza se mudou para melhor algumas coisas, é o fato de muita gente sair dos bancos acadêmicos, com mestrado e doutorado e vir dá aula aqui na instituição, não tendo vivência de quase nada. Simplesmente saiu de casa, foi para a universidade e veio dar aula na instituição. Então, até essa pessoa compreender qual é o papel da instituição, que ela é diferente da universidade, isso tem que ser clareado né, que a pesquisa tem que ser aplicada, que a extensão tem que ser diferente, que o ensino, ele também é um pouco diferente, embora ele seja um ensino que deva abrir a cabeça das pessoas, mas ele é um ensino mais próximo da atividade profissional que a pessoa pode desenvolver. Então essas pessoas, elas estão conhecendo a instituição, estão conhecendo ainda.</p>	Caiuá	História institucional/Ensino e trabalho, ciência e tecnologia
<p>Então, sei lá, talvez o PDI junto com com a lei de criação, ele tivesse que ter... não me soa bem, mas alguma coisa tipo uma cartilha, assim, que desse um norte para as pessoas né, que fosse um documento assim, de consumo mais fácil.</p>	Caiuá	Organização e estrutura do trabalho

Fonte: elaborada pelo autor.

## **APÊNDICE H: Transcrição do primeiro encontro de realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos:**

Pesquisador:

“Boa tarde a todos. Pessoal, a idéia é a seguinte, vamos fazer essa conversa aqui, sem resposta certa, sem resposta errada. A gente vai conversar um pouco sobre a escola. O escopo da minha pesquisa, ela está baseada na cultura organizacional da instituição. É um pedaço da cultura, mais na parte administrativa que é de onde vem a minha formação. Quando eu entrei no instituto há 7 anos, em 2014, eu entrei numa escola, na minha cabeça estava entrando numa escola agrícola. Fiquei 5 anos ali, aprendendo como a escola funcionava, e na verdade nunca tive uma ferramenta institucional que me mostrasse... a escola é assim, ela tem esse pressuposto, essa diretriz, e busca formar esse tipo de aluno. Eu na área onde estou, não sou da área fim mas na área meio, sempre tive essa dificuldade de enxergar e de entender a escola, o Instituto Federal. E consegui ter uma visão melhor disso depois que ingressei no mestrado e que acabei cursando as cadeiras do mestrado. E lendo alguns textos de mestrado aprofundi bastante esse conhecimento, e..., as grandes dificuldades que eu tinha de compreensão da escola melhoraram bastante. Aí eu me dei conta de que, se esse problema existiu comigo, ele também podem existir outras pessoas que também não tenham essa compreensão. Hoje a gente está numa escola que não é uma escola tradicional, embora a gente tenha formação básica, ali uma parte dela. Também não é uma universidade, porque embora a gente tenha cursos de níveis superiores na escola, ela não é uma universidade. E já deixou de ser uma escola essencialmente técnica como ela foi no passado, desde a história da criação dela quando ela vinha lá com os conceitos Tayloristas e Fordistas, aquela produção em massa. Nós deixamos de... ou se fomos isso algum tempo atrás, nós deixamos de formar trabalhadores para o chão de fábrica, como se diz, peões, assim. Mas isso ainda existe, no meu entendimento, existem esses... esses conceitos se entremeando na cabeça das pessoas. Algumas pessoas ainda entendem a escola dessa maneira. E nós não somos mais assim. No entanto, eu não vejo uma ferramenta institucional que mostre para as pessoas o que a escola é e no que ela se transformou, no que ela se propõe hoje. E aí nós temos toda a questão da interdisciplinaridade, que traz a questão dos currículos integrados, a questão da verticalização do ensino, onde o cara entra lá no ensino básico e sai num curso superior, de mestrado, inclusive, daqui uns dias até de doutorado. E também da questão da escola, está nos pressupostos da criação dos institutos federais, à partir de 2008, ser uma escola que, em que se

promova o desenvolvimento das potencialidades regionais e das localidades em que ela está inserida. Sendo assim o conceito de vocês, de tentar entender como vocês enxergam a escola, como vocês veem a escola, o tipo de formação que ela oferece. É uma escola gratuita, se ela deve permanecer gratuita. Essas questões. A visão de vocês da escola, do Instituto Federal.

Participante Marajoara

Bom dia pessoal. Pesquisador, tu falou que ia ser uma conversa rápida, né, mas só pela tua fala aí eu tenho mais de 1 hora para falar. Mas eu vou tentar... eu vou tentar falar o que eu vejo, como eu vejo assim, enfim, em cima do que tu colocou. É...mas é importante contextualizar, e aí nesse sentido a contextualização, eu acho que talvez a Participante Acuçena possa fazer melhor, tendo em vista que de todos nós, nesse encontro aqui eu acho que é com mais tempo de... de Campus, de Instituição, não é Participante Acuçena, eu acredito que sim. Eu vou para o 13º ano dentro do Instituto Federal Farroupilha, na verdade eu costumo dizer que eu entrei na instituição, e de fato entrei na instituição quando ele foi transformado em instituto federal Farroupilha né. Ele é...eu, para você ter ideia, eu passei no concurso na EAFA \_ Escola Agrotécnica Federal de Alegrete; Fui nomeado em dezembro de 2008 e tomei posse já no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete em janeiro de 2009. E aí a gente Já mostra...

Participante Acuçena:

Bá Participante Marajoara, tu me chamou de velha agora...(risos)

Participante Marajoara:

Não... não eu falei... eu falei que tu tem mais tempo de instituição que nós (risos). Eu não falei de idade (risos).

Participante Acuçena:

Vinte e poucos anos, né, que barbaridade... (risos)

Participante Marajoara:

É mas... Participante Acuçena, eu quero alcançar o tempo que tu tem né, já que eu me aposentar provavelmente não vai conseguir, mas enfim.

Participante Acuçena:

Tranquilo, é o meu caminho.

Participante Marajoara:

E aí, e é importante salientar que antes da EAFA, São Vicente do Sul já era CEFET na época que eu entrei né, e já e aí foi transformado em Campus. Mas antes da cefetização, São Vicente do Sul também era uma escola agrotécnica federal, né?

Participante Acuçena:

Isso. Era uma escola agrotécnica federal quando eu entrei.

Participante Marajoara:

Participante Kaluanã, é importante trazer aqui que é a questão da comunicação, né? Eu acho que muito do que tu coloca, falta... eu não sei se é falha de comunicação o termo correto, divulgação, enfim, mas uma coisa que nós não temos ciência são as missões e valores da instituição, que são coisas que... eu entendo que nós devemos saber decor né. E eu não sei dizer para vocês, por exemplo. Até tem no site, mas vocês sabem dizer? Eu não sei, pelo menos a cabeça não. Tem que pesquisar, e isso é uma coisa que tinha que ser inerente, não é? Quem é da área administrativa que nem o pesquisador, o Participante Kaluanã, vai saber que isso é importante, né. Mas, deixa eu... eu estou fazendo muita pausa, eu acho que falta, sim, falta o entendimento de qual que é a função da instituição, hãã... é formar mão de obra, é formar... ou é formar cidadão? Isso tem também uma confusão bem grande, né, porque as escolas técnicas, elas surgiram, o início delas, se for pegar isso o histórico delas, era para formar mão de obra qualificada né, era a mão de obra. Formar pessoas qualificadas pro mercado de trabalho. Eu acho que os institutos federais evoluíram muito nesse sentido, porque eles não são apenas formadores de mão de obra. Eu entendo que formam cidadãos, conscientes, críticos, enfim, pelo menos eu vejo... deveria ser, a meu ver, pelo menos. E aí, sobre a questão da gratuidade, hãã... eu acho que é um pressuposto que não deveria... eu vou usar um termo que não existe não é, - imexível. Não deveria ser não deveria ser mexido nisso. Eu acredito que isso possa, deve ser mantido e com cada vez mais ações para que isso seja possível né? E quando eu falo isso, é... me vem me vem na cabeça alguns fatos que eu passei enquanto aluno da instituição, eu fui aluno, fiz o fiz um curso de gestão pública aqui no campus, e alguns, abre aspas, “embates” que eu tive com alguns professores, em função de cobranças de material de xerox, por exemplo, quando eu questionava: não, espera aí, vocês vão cobrar isso em prova? Vou cobrar em prova. Então tu não pode me pedir para pegar um xerox lá no... no no xerox da ali

da frente, por exemplo, tu tem que disponibilizar uma maneira gratuita, essa apostila ou, enfim, esse, esse arquivo. Alguns professores até mudaram a forma de entender, talvez tenha até dificuldade, dificultado para alguns colegas, enfim, mas eu tive a oportunidade de escutar de alguns colegas, me agradecendo porque eles não iam ter condições de... de adquirir o xerox, pra você ter ideia. Porque uma coisa é um xerox de um professor né? Agora tu vai lá e tem 15 disciplinas com 15 apostilas, toda a semana, a cada 15 dias. Mas acho que, resumidamente, porque eu tinha para falar por enquanto é isso, pesquisador, para dar um início aí.

Pesquisador:

Aproveitando o que tu falaste, participante Marajoara, obrigado pela sua fala. Participante Acuçena, tu consegue vislumbrar essa evolução aí, de conceitos? Tu que entrou quando a Escola ainda era uma escola agrotécnica, e essa transformação que ocorreu?

Participante Acuçena:

Olha, pesquisador, é difícil a gente vislumbrar né, mas assim, vou tentar expressar um pouquinho o que eu penso da instituição. Bom, eu entrei em 1995, ela era ainda escola agrotécnica federal né, nessa época que eu entrei não tinha curso de graduação, só tinha cursos essencialmente técnicos. E tinha um integrado, então o pessoal fazia a formação com o integrado. Já existia um integrado. E em 1998 teve a primeira turma do técnico em informática, isso eu sei bem o ano porque eu fiz esse curso na primeira turma, que foi o primeiro curso, assim, diferente que teve né. porque então era só agropecuária, zootecnia, os cursos que tinha, Então em 98 teve o primeiro curso técnico informática que eu fiz na primeira turma. Depois disso eu não lembro quando teve a primeira graduação, mas que foi o curso de irrigação e drenagem, que também eu entrei na primeira turma, mas eu acabei desistindo desse curso. E logo depois veio análise e desenvolvimento de sistemas, que daí eu acabei entrando novamente, sendo aluna novamente na instituição. Mas, assim, eu sempre via a instituição como referência. Como além de formação, de uma formação completa ao aluno, é completa no sentido que... integral né, que forme o cidadão, como o Participante Marajoara colocou né? Mas eu sempre a vi como referência, desde a época que eu entrei para trabalhar em 95 já era uma referência na nossa cidade, na nossa região, e depois se transformou em centro de referência, que era o CEFET, e tomou uma dimensão um pouco maior né, e depois acabou então virando o instituto.

E eu acho que é isso, a missão é formar cidadãos, com um ensino de qualidade. E gratuito, porque se tu for ver né, nós temos muito, muitos ex-alunos aí

que, se não fosse, se não tivessem passado pela nossa instituição, não teriam a oportunidade de ser o que são hoje. Então eu posso dizer por mim mesma, eu não teria feito graduação se não fosse pela nossa instituição. Porque eu já tinha constituído família né, já tinha filhos pequenos e não teria como sair daqui para fazer a graduação que eu fiz, na época. Então eu acho que é isso que... proporcionou, proporciona, proporcionou e proporciona estudo de qualidade em toda a região para todos os níveis sociais. Não sei se eu respondi aos teus questionamentos, mas essa é a minha visão.

Obrigado pelas falas, participante Acuçena. Participante Yacamin, aproveitando, tu que tem mais experiência da turma, agora o gancho da participante Acuçena, que ela colocou ali que ela enxerga a instituição como uma instituição formadora de cidadão né, antes de serem preparados para o mundo do trabalho. Tu enxerga isso na instituição? Enxerga isso nos colegas docentes, nos técnicos, essa visão de que a escola realmente deve formar cidadãos? Ou pode ter algum desvio nessa visão?

Participante Yacamin:

Olha, pesquisador, neste aspecto assim ó, a própria... as próprias instituições de uns anos para cá, elas vem mudando a sua sistemática de atuação. Lá no passado, quando, de repente, lá por 1000... lá quando o campus não era ainda um Campus, ainda era uma escola agrícola, a finalidade que ela tinha com as pessoas que vinham à escola era uma. Era formar uma mão de obra para a região, uma mão de obra para atuar no setor primário. E aquele primário, digamos assim, com um mínimo de mecanização. Com o passar do tempo, a instituição, ela foi ganhando corpo, foram...ela foi sendo, digamos assim, alvo de políticas educacionais para que isso mudasse, para que essas ofertas ficassem mais complexas, que ajudasse a esses jovens aqui da região a ter um norte para poder estudar. Até porque a universidade, às vezes, não alcança algumas regiões. E a universidade, também ela não está interessada em pegar uma tipagem de pessoas com menos recursos, entendeu. Então o que que aconteceu, as escolas agrícolas, e aí, e as demais instituições desse nível, elas começaram a ter um objetivo maior que é atender os alunos, e aí concursos técnicos mais abrangentes em outras áreas, e aí entra como a participante Acuçena falou, a parte da informática, irrigação e drenagem, ... o curso de Zootecnia também. E isso vai dando corpo a instituição. Então, num momento primeiro, eu creio que ela não atendia de todo a formar um cidadão como a gente hoje é, o é o lema dos institutos, formar um cidadão em todos os aspectos, né, não só

naquele do curso que ele está fazendo, mas fazer com que ele seja preparado para a vida, que eles seja um cidadão esclarecido. Apesar dos pesares, que nós temos tantos servidores docentes, como servidores técnico administrativos, que têm uma visão embaçada e diferentemente, essa da parte participação de pessoas com menor poder aquisitivo. Nós temos alguns casos que não vem ao caso aqui divulgar, nem nomenclaturar, a gente sabe, nós temos algumas pessoas no campus que queriam ser pesquisadores tão somente né, porque, no momento em que alguns entram aqui, eles acham que são pesquisadores. E o nosso instituto, ele está muito longe dessa, dessa parte de pesquisa. Até pode ter, mas o nosso, o nosso metier básico aqui é o que, formar técnicos, né, profissionais, o ensino profissional e técnico de qualidade. E aí vocês falaram na gratuidade, se não houver gratuidade aqui por perto nessa região do Campus... praticamente não... uma grande parte dessa população não vai poder estudar. E o que também a participante Acuçena falou ali, também, nós temos tanto colegas técnicos como professores, que se não fosse o IF, os cursos do IF, a oportunidade dada, eles estariam, eu sempre brinco e digo, mas é uma verdade, estavam esfregando o umbigo em algum balcão de lojinha por aí pelo interior. E muitos ficaram técnicos, ficaram professores, ficaram servidores, graças ao quê: a essa... ao incremento das políticas educacionais que vem vindo. E desse, dessa transição entre aquele... aquela escola eminentemente agrícola, né, rural, agropastoril, para uma escola que forma em outras áreas, a informática, e também uma parte do cidadão né, a formação do sujeito, a omni... omnilateralidade, essa coisa que eu não consigo nunca dizer. Basicamente é isso, ele atende, mas poderia atender melhor, pesquisador, Eu creio que as políticas do instituto, elas podiam ter um pouquinho mais de, digamos, de alcance. Mas com as coisas como estão não é, corte de verbas e políticas, enfim, está ficando difícil. Mas ele cumpre em parte sim os objetivos.

Obrigado Participante Yacamin. Participante Paraopeba, aproveitando que tu está mais nessa, nessa área meio aí, né, mais diretamente ligado, qual é a tua visão aí, ligando essas pessoas mais simples que trabalham no Instituto, mas que não pertencem ao Instituto, terceirizados assim né. Como é que eles enxergam o Instituto e como é que tu percebe a visão deles?

Participante Paraopeba:

Assim, eu quando entrei no Instituto - entrei junto contigo né, estamos no mesmo concurso em 2014 - eu fui para a Secretaria. Lá na Secretaria eu conheci muito mais o instituto como escola, como colégio, enfim, como Faculdade, sabe. Porque uma coisa que eu noto é que faz muito tempo que eu comento isso, em São

Vicente o IF não é bem... Hamm... não tem bastante propaganda em São Vicente para o IF. Não sei se tu não concorda comigo participante Acuçena. Tipo, porque eu acho que é uma baita possibilidade para quem mora em São Vicente de, de... de crescer não é. É o IF, porque tem curso noturno, enfim, que tu pode trabalhar e fazer, e eu não reparo tanto aproveitamento, o pessoal não aproveita tanto como como poderia. E tem uma tristeza que eu, que eu vou comentar, é que para ser IF, tem que ter aqueles cursos para formar professor, né, acho que é de química e de biologia, eu acho que é o que tem no campus, agora não vou lembrar. E é uma tristeza para conseguir... olha, forma um que outro, não é. Só que ele é obrigatório, né, para para ser IF tem que ter curso que forma professor. Hãã... e isso também eu noto, que eu acho que é um problema mais de divulgação, assim, de mostrar o que vale, o quanto vale cada curso. E eu trabalhei daí também, daí quando eu estava na Secretaria eu trabalhei na formação da agronomia, quando tava formando a agronomia. Daí é um sucesso, né, sabe, claro, vem gente de tudo que é lado, sabe. Mas... tanto que é mais difícil entrar na agronomia do IF, né, vamos dizer, do que em qualquer outro curso. E tem a administração também que é... Mas, como tu me perguntou: o pessoal, o terceirizado que é com quem eu trabalho, que eu convivo, eu reparo uma coisa que eu já reparei, assim ó, tipo os filhos, hãã... eles não ficam em São Vicente, vão embora. A maioria, os que estudam vão embora. Não usam o IF, e isso, isso que eu não entendo, a... não é desvalorização, mas não notam, sabe, o tamanho do lugar em que estão trabalhando, sabe? O tamanho que é aquilo. Hãã... não sei o que é, se é uma cultura da cidade, o que que é, mas, tipo, da maioria dos guris ali, do pessoal que os filhos seguem estudando não são no IF. A maioria vai pra Santa Maria, enfim, e claro, daí tem muitos deles que só tão só trabalhando também, né, não aproveitam; tudo bem, não foram embora de São Vicente, mas ficam trabalhando em São Vicente e não aproveitam aquela oportunidade de formação. Isso que eu noto que em São Vicente acontece isso. Não sei se é questão de... da qualidade, de como, de como mostrar. Tanto que eu morava em São Vicente, né, e fui conhecer de fato todo o IF... todo o trabalho do IF, vamos dizer assim, depois que eu entrei lá, não é? Então, isso eu noto. Não sei se é cultural, sabe, o que é na região, sabe, parece que... parece que o IF é um negócio de fora que foi aplicado ali, sabe... parece uma ilha. Não sei se tu concorda comigo, Participante Acuçena, mas... tipo, não sei se é o teu caso, tu não foi hãã... ocupar, entre aspas, o IF depois de estar lá dentro? Eu não sei... eu, por exemplo, fui fazer o meu segundo grau em Jaguari. Não utilizei o IF de maneira nenhuma, sabe, e morava perto, morava bem pertinho, entendeu. Culturalmente isso parece que não, que não se enquadra, não sei, não sei se isso pode ser uma impressão minha, mas eu... o que eu notei isso quando eu trabalhei na Secretaria,

que a maioria dos alunos, não vou dizer maioria, mas muita... um grande número dos alunos não é de São Vicente. E São Vicente teria aluno para trabalhar no IF, enfim, para usar o IF, vamos dizer assim. Tanto que...

Participante Acuçena:

Sempre foi assim, Participante Paraopeba. Isso o pessoal nunca valorizou, assim, sabe aquele ditado que Santo de casa não faz milagre, né. Nunca foi muito valorizado, mas eu lembro que... a minha filha, né, a Bianca. Eu incentivei ela estudar no IF, e ela fez o curso, na época ela entrou no integrado com informática. E eu acho que, assim, ela teve uma formação excelente por ter estudado ali, uma formação bem completa sabe, que ajudou ela muito no decorrer da vida dela. E já o meu filho, ele não conseguiu entrar, na época foi muito concorrido, assim ele não conseguiu entrar, mas ele também tentou. Então pode ser que também tenha, tem essas questões, como era muito difícil de entrar no IF, né, os processos de seleção eram, tinha aquelas entrevistas, e daí tinha que ser rural, né, a pessoa tinha que ter um vínculo rural para facilitar o acesso, então era muito difícil para o pessoal da cidade entrar no IF. E acabou que, eu acho que daí que motivou, né. Também acho que caminhou, caminhou por conta disso, né.

Participante Paraopeba:

Pode ser. não queria virar Coveiro (risos).

Participante Kaolin:

Oi pessoal, eu entrei em 2016 no campus Panambi, e eu percebi muito das questões que o pesquisador destacou, eu percebi em Panambi porque eu fui, Ham... bem ativa na questão de educação, do processo seletivo, divulgar (...). Eu participei de gincana, participei das PPis, né, dos integrados. E eu percebi em Panambi que é uma cidade muito industrial, o desenvolvimento da cidade. Os alunos que até então não tinham acesso ao ensino de qualidade, através do instituto, do campus Panambi, eles conseguiram ter uma educação gratuita e de qualidade e ingressarem, continuarem, começaram lá no proeja e depois fazer um curso superior, e também nos integrados fazer depois a verticalização como o pesquisador comentou, né. Enfim, nós tivemos alunos que, que eu, o que me impressionou muito é: o filho do empresário estudando com... com a filha da empregada, digamos assim, então tem... é igual, é um ensino igual, assim, consegue igualar. Por meio das cotas também. Essa forma de ingresso e

aí eu vejo que ali todo mundo é igual. Como os professores também são de outras cidades, não é que nem na escola particular que é o único que tem Panambi, que há...é um tratamento diferenciado, porque é filho do empresário, do dono da indústria lá da Kepler Weber, né. Não é assim, os professores não conhecem. O tratamento é igual, sabe, e eu vi muito muito isso, assim, e fiquei muito feliz. Desde participar com os alunos dessa, das PPIs, das gincanas, de também... vestir a camiseta e ir nas escolas divulgar o instituto, né, todos nós, os técnicos, independente da área onde tu estivesse atuando, tu vestia a camiseta ia lá entregar panfleto, chamar a gurizada para conhecer o instituto, né. Então o que me marcou muito isso é a questão de iguais, tratamentos iguais assim, sabe, e ver que aquele aluno lá do interior conseguiu vir aqui, aquele aluno é... de uma situação financeira precária, conseguiu ingressar e contribuir aí para a vida dele e também para a sociedade. É isso que eu consegui perceber, pelo pouco tempo que eu estou no instituto, eu ingressei em 2016, mas em Panambi, eu vi um impacto do instituto no desenvolvimento regional, e também na vida, na formação, né, do cidadão. Eu vi muito isso, assim, e é isso o que tenho pra compartilhar com vocês e agradecer essas falas, que a gente vai identificando o nosso trabalho e contextualizando, né. E compreendendo a missão da instituição. Era isso que eu tinha para falar.

Tá bem Participante Kaolin. Obrigado. Aproveitando a fala que a participante Kaolin colocou, eu vou trazer o participante Aritana, até porque ele tem mestrado, como o participante Marajoara falou, em comunicação né? Tu achas, participante Aritana, que tudo o que, tudo o que foi comentado aqui, no processo de comunicação do IF, isso aparece? Ou há alguma ferramenta que divulguem o que nós comentamos aqui, o que foi conversado aqui?

Participante Aritana:

Boa tarde colegas, a todos. Não vou ligar o áudio e o vídeo, que fica caindo, tá, mas assim, ó, e só para contextualizar, nesse sentido e ouvindo a fala dos colegas desde o início do participante Marajoara, né, a gente vai fazendo um resgate de muita coisa. Eu, só pra, como informação, eu sempre brinco com muitos colegas que talvez eu seja o colega, Haam... mais velho em atividade no Instituto, porque eu nasci dentro do Instituto. Eu faço essa brincadeira, né, que o pai, o meu pai era servidor, né, e ingressou em 83 onde ele ainda era colégio agrícola, vinculado a UFSM. Então o pai morava numa daquelas casinhas onde foi destruída agora e viraram as garagem. Tinham 03 casas e os servidores moravam ali. E eu então nasci ali dentro, morei ali

até os 3 anos de idade, até o pai comprar um terreno e vim morar no centro e fazer uma casa e iniciar nossa vida, né. E nesse vínculo todo eu sempre acompanhei todas as etapas, o meu crescimento tinha sempre... ia trabalhar com o pai, ou ia porque eu morava ali perto e ia brincar lá no Instituto, no Câmpus, né. Então eu presenciei essa etapa E... foi uma crescente muito grande, muito depois da criação do Instituto mesmo, né. Até então, antes, a relação que se tinha era muito de se saber até o nome das pessoas, dos alunos, conhecia a turma toda nome por nome. Tinha vínculos, né, é muito mais estreitos assim com as pessoas, sabe. E isso deu um Bum a partir dessas novas políticas que foram implementadas pelos últimos governos, né, com a criação do Instituto. E eu, hãã... nesse período, eu sempre tinha a minha visão de um dia, ai eu vou estudar aqui, sei lá, eu vou fazer alguma coisa, mas sempre limitado àquelas questões que tinha antes, era um curso técnico, né. Era uma formação que, bah, era boa, todo mundo sai daqui empregado. Era essa a visão que tinha Ham desde o início da formação do Instituto.

“Bom, agora eu vou avançar um pouco no tempo pra gente não ficar muito, muito cansativo. É, mas nesse período houve esse Bum, de... de formação, e não só no instituto, mas como em outras instituições do ensino no país também evoluíram. E começou a ter essa grande oferta de cursos de formação, e hoje eu vejo e consigo perceber assim, o foco da minha pesquisa do mestrado ela não foi com um público externo, foi com o público interno, foi com os colaboradores... no caso, com técnicos administrativos e com os docentes, né, porque era uma pesquisa de âmbito para melhorar e apurar as questões de comunicação dentro da nossa instituição. Mas, muitas pessoas responderam e deu a entender nisso, é que nós temos uma questão muito complexa aqui no campus, assim, É... em a sociedade conseguir verificar o que a gente realmente faz como instituto, como formação, nossos resultados. Isso, infelizmente há uma parcela da população que eu vou chamar assim de, não... não que seja instruída, mas que não tem, assim, uma formação de realmente apurar os fatos, e ouve fake news que... vai pelo que os outros falam. As pessoas entendem que aqui, ele (o IFF) é uma instituição que tem uma estrutura grande que só gera despesas para o bem público. Ela não é vista pela questão dos resultados de formação dos nossos alunos. Quando um aluno nosso ali, tem aquela menina lá, a primeira, a doutora mais jovem do país. As pessoas nem querem saber disso, entendeu, elas não não vem dessa forma, elas não sabem as pesquisas que são feitas dentro do instituto. Há, existe como ser publicizado isso, existe, mas o que: Há, está lá no site, Há, o fulano lá foi apresentar um artigo num banner lá não sei aonde. A população comum não tem acesso a isso, e não procura por isso. Nós, no meio

acadêmico, agora está passando informação, o Participante Yacamin, todos os demais colegas passaram, no momento, a gente sabe, né. A Participante Kaolin postou ali, ó: eu fui num repositório da UFSM, busquei um artigo científico. Perfeito. Ninguém faz isso. Vai lá e olha num blog de um cara que escreve e mascara as informações e bota o que ele quer. Então eu vejo assim, hoje o instituto tem, deve ter um plano deles de comunicação, tem... os setores fazem o melhor trabalho possível para divulgar isso, mas eu vejo ainda que no município de São Vicente, isso se acentua. As pessoas não compram essa ideia. Se tu chegar e dizer que aqui um pesquisador do instituto desenvolveu um... algo para combater o coronavírus, vão dizer que é mentira, que não existe isso, que não pode, que foi clonado, copiado de outro local. Mas se colocar que é um cara da UFSM, nossa, aí tudo bem. Então, eu vejo muito assim, ó, o nosso instituto, ele tem uma inserção boa na região. No município ele deu uma melhoria, mas agora nesse momento de pandemia, como um cidadão de São Vicente, eu vejo que piorou. Por, mas não pela qualidade da oferta dos cursos, pela formação do pessoal, porque isso a gente sabe que é, totalmente o máximo que se existe, assim, em termos de capacidade em relação a outros, outras ofertas que você tem. Vendo isso como alguém que já estudou, por exemplo, na escola aqui do município, eu fiz minha formação no ensino médio, na escola estadual São Vicente. Eu, Ham... por aquelas questões que a Participante Acuçena falou, e na época eu não queria fazer esses cursos onde fazia ensino e também fazer um curso técnico. Eu não queria fazer, tipo assim, agronomia, esses cursos assim. O que eu fiz? Eu fiz o ensino médio na escola estadual, e participei no edital e fiz um curso técnico. Só o curso técnico no IF. Eu estudava de manhã no estado, e à tarde no IF. Acho que o choque de infraestrutura e de realidade era totalmente diferente. Eu não entendo como uma pessoa que consiga entrar na nossa biblioteca, aquele acervo, aquela quantidade de material que tem, a estrutura que nós temos, e a pessoa ainda ocupava uma estrutura reduzida, sem estrutura, sem nada. Isso ainda ocorre. Mas, posteriormente eu trabalhava na empresa privada, e fiz uma pós-graduação também. A qualidade dos professores, naquela época tu via que era diferente. Só participava de cursos com doutores, e essa realidade antes não existia, né. E, bom, depois veio a questão dos cursos superiores, que é o que hoje nós temos. E parece que, para nós é, assim, que somos servidores, que a gente chega e desembarca ali, vai cada um para um para o seu setor, não tem a noção do que... do potencial que isso representa, né. A gente tem um agrotécnico, assim, profissional fantástico, né, um nível de formação e muitas pessoas também buscando essa qualificação. Então assim, ó, a questão de... de qualificação e de do quadro da oferta e dos cursos e tal, eu acho que não é um problema. O problema é, para nós, assim, de São Vicente, para pegar e mudar essa realidade, ela está mais na

questão cultural assim, né. Podem melhorar por ações de comunicação, mas eu entendo assim, hoje eu digo assim, eu não sei uma fórmula para para estreitar isso, mas se o instituto não Ham... se abraçar na comunidade de São Vicente e ir atrás dela, porque... de repente tu vai me dizer: já é feito isso. Mas assim, ó, algum evento que realmente mostre para as pessoas o que é feito, se for no interior, na Vila, sabe, não adianta fazer uma coisa muito elitizada, assim aí faz lá numa câmara, lá para o prefeito pata alguém ver. Eu acho que que tem que chegar nas pessoas, porque elas vão comprar essa realidade, né, embora eu eu possa ver, conversando com as pessoas, assim, muitos estão mudando essa essa ideia, muitos estão estão deixando o filho estudar aqui, fazer tudo aquilo o que o IF proporciona, entendeu? Fazendo o seu curso lá, seja no ensino médio, fazer um integrado, fazer a sua graduação, fazer uma pós, pronto. Depois se busca outras outras possibilidades, mas em termos assim de... de comunicação, eu vejo que precisa melhorar muito. Principalmente agora, com essas questões de pandemia, a gente vê que, parece que o Campus ficou abandonado, né.

Pesquisador

“E a questão da comunicação interna, participante Aritana, o que tu acha. Tu acha que o IF comunica bem, dentre os servidores? As ações da Instituição como um todo?”

Participante Aritana

“Olha, eu vou pegar os dados que eu tinha, assim, que eu me recordo da minha pesquisa, e a avaliação não foi de um caráter, assim, alto. Varia muito, assim, de setor para setor, mas a comunicação em si, ela é muito falha, né. Porque ela, às vezes ela acontece, mas ela chega em um certo nível e ela pára, ou ela tem um ruído e ela se transforma em outra coisa. Então, assim, ela existe um início muito bom ali, mas ela não chega para todo mundo, porque... tem uma coisa que eu falo assim, a gente, dentro da nossa sala, do nosso ambiente, nós tínhamos a comunicação ok, mas quando nós atravessarmos para ir conversar com o colega do setor a frente no nosso, essa comunicação já é falha. Ela não é interligada, ela é muito em nichos, né. Então isso também é uma outra coisa, digamos assim, nós estamos falando aqui de uma avaliação de comunicação que daqui a pouco a DPEP vai dizer que é perfeita, é maravilhosa, porque ela publiciza todas as suas pesquisas, que ela tenha um trabalho deles junto lá com o cidadão, com o produtor rural, faz eventos e tal, mas aí quando a

gente vai ali na administração, e eu estou dando um exemplo, ou vai em uma outra, uma outra área nossa do Instituto, a gente vê que já isso não chega, e essas questões que foram faladas antes, das licenciaturas ali, eu, a minha percepção que eu tinha, o cara sempre optou pela licenciatura porque não conseguiu um outro curso que ele queria. E aí vai no que o participante Paraopeba fala ali, a agronomia, a administração, sim, mas que muita gente tentou e que não conseguiu, a forma que ele achava: olha, eu vou fazer um curso superior, vou entrar em química, que ali é uma bomba de cálculos, de uma coisa totalmente diferente do que ele estava preparado. Ou ele desiste, ou não vai ser um bom profissional, né. Então, assim, tem muito disso. Mas em termos gerais, sim, da questão da comunicação interna eu vejo, e os resultados na época apontaram que ela é de certa forma falha. Ela não atinge o objetivo, porque ela tem... uma por causa nossa, da nossa estrutura, tá, ela é muito diferente das demais organizações, pelo nosso porte, pela quantidade de setores, departamentos, e até mesmo setores que colegas fazem parte da mesma diretoria, mas estão cada um em uma parte do campus. Isso melhorou bastante, mas na época, recordava que um... “ai, eu não tenho um computador pra mim, que... todos usam o mesmo. Ou “a... não sei.” Então assim, tem muito disso, né.”

Pesquisador:

“Entendi Participante Aritana, obrigado pelas palavras. Eu vou aproveitar que a Participante Kaolin comentou ali sobre comunicação, vou chamar ela para que ela possa fazer uma colocação, e eu vou colocar uma pergunta para ti, Participante Kaolin, que vale para os demais colegas, se os colegas quiserem se manifestar, pois nós já vamos completar uma hora e eu pretendo encerrar para não tomar muito tempo de vocês. Participante Kaolin, tu acha que a comunicação em si, como o participante Aritana falou, a comunicação interna agora, e com a experiência que tu teve lá do Campus Panambi, tu acha que a nossa comunicação dá conta de informar um servidor novo que assumiu hoje no Campus, sem saber nada da escola, ele consegue com a comunicação interna compreender a dinâmica da escola, dos processos, do que ela se propõe a fazer, do tipo de informação que ela pretende estabelecer? Isso também vale para os demais colegas que quiserem responder.”

Participante Kaolin:

Eu acho, mesmo Panambi tendo uma comunicação muito boa, assim, interna, bastante a questão do pertencimento dos servidores, de vestir a camisa, de ter a

curiosidade sobre o que está acontecendo na instituição, acredito que a instituição, por ser nova, talvez, ainda falhe bastante, porque eu venho de uma formação bem diferente. Então eu me sentia bastante perdida. Acho que não é claro, pela minha experiência e de alguns colegas que eu acompanhei, que ingressaram, acredito que não seja clara e não seja tão divulgada. Eu trago a experiência de Panambi para vocês, porque é o Campus que eu mais fiquei. São Vicente eu fiquei poucos meses e aí veio a pandemia. Mas eu destaco uma questão que, quando eu cheguei no Campus, o pesquisador comentava conosco o que ele compartilhava no mestrado, a questão da formação do instituto ter... para um cidadão, ser uma uma formação voltada para o cidadão. Você nos contextualizou essas questões do mestrado a nível alí da sala. O participante Aritana, uma das primeiras coisas que aconteceu também, o participante Aritana me trouxe o livro da história do campus. O participante Marajoara também, vocês me levaram até para conhecer o campus e foram me contando as histórias do campus, me relatando os objetivos. Mas eu acho que vocês têm esse perfil, porque vocês gostam de estudar, o participante Aritana e o participante Marajoara tem já uma história com o Campus, de pertencerem a São Vicente. Mas eu acho que essa questão da comunicação mesmo é falha.

Ok. Obrigado participante Kaolin. Vou conceder a palavra para o participante Paraopeba, que levantou a mão.

Participante Paraopeba:

É. Essa questão de informação, tanto entre os servidores, quanto creio que aos professores, ela não é bem feita. Porque eu te digo, participante Kaolin, tu conhece a fazenda do Campus?

Participante Kaolin:

Não conheço. (risos). Mas quero conhecer.

Participante Paraopeba:

É. Eu conheço todo o campus, porque eu sou da manutenção, então eu tenho que ir, e aí tem coisas que eu só conheci depois que estava na manutenção, porque eu tenho que dar manutenção pra tudo. Nossa, tem muita coisa assim que, que eu tenho certeza que tu nem imagina. Pega ali, por exemplo, sei lá, a produção de peixes

ali, esse setor ali. Tem toda uma produção de peixe com todo um estudo, sabe, aí o pessoal lá dos computadores lá, por exemplo, não tem o conhecimento também da soja, dos porcos, enfim. Sabe, todo, todo o tamanho, as frutas, agora todo mundo vai comer fruta, porque tá aberto para todo mundo comer lá. Mas esse conhecimento, eu acredito que ele teria que ser bem distribuído, porque quem tá trabalhando num ponto, para ele ter noção do tamanho, do tamanho que, como é que eu vou dizer, em tudo que o campus atua, não é. Tipo, o pessoal está trabalhando ali com a informática, cara, tem lavoura tem vaca de leite, tem, enfim, toda a parte rural, né. E eu lembrei disso agora porque faz, o quê, faz uma ano mais, foi uma turma de meninas, ali do Campus, encheram uma kombi e levaram lá na fazenda para conhecerem. Não conheciam. A fazenda é enorme, e é um, como é que eu vou dizer ai, envolve bastante a parte do rendimento, vamos dizer. A parte econômica tem bastante envolvimento lá. Então, e a gente não conhece Eu conheço porque que sou da manutenção, entendeu. E isso, acho que impõe, expõe, na verdade, o tamanho do Campus, o tamanho da ação que a gente consegue fazer, todo o tamanho das opções dos alunos. Isso mostra, sabe, a parte da infraestrutura. Isso eu to falando mais por que eu trabalho com a infra-estrutura, e vejo que tem muita gente que não conhece. E isso é importante até para o pessoal distribuir esse conhecimento. Só isso.

Participante Aritana:

E eu acho que, assim, colaborando, mas a questão da comunicação, nós servidores, nós somos um ELO de comunicação que, assim, que, que levamos muita informação pra comunidade em si, né. E isso o que tu falou é bem pertinente. Eu também sempre fui curioso de querer ir nos locais, ver o que se faz aqui, que não faz, o que que tu faz aí, né, mas por perguntar e por ter esse interesse. Mas, hoje com a nossa estrutura, como tem muitos laboratórios que eu não sei o que faz. A porta fechada, tem 2 caras lá trabalhando, um laboratorista e deu, né. Se as pessoas me perguntarem o que fazem lá, “cara, é um laboratório”. Mas eu não... assim, vamos dizer, eu nem sabia que faziam álcool gel. Hoje a gente vê porque estão na pandemia, o pessoal está precisando disso. OK, mas tem muita coisa que acontece e que a gente vê um colega lá numa sala trabalhando e não tem a dimensão. E tinha alguns eventos que aconteciam, eu me lembro assim, fazendo um recorte do passado, e era um evento ir para a UFSM na feira das profissões que a UFSM fazia. Todo mundo queria ir lá pra conhecer e ver, aí cada curso tinha a sua tendinha e não sei o que, e daí a gente entrava nos laboratórios, ia lá no rural, não sei o que. Andava por toda a UFSM. Todo mundo ficava enlouquecido. Era um evento fazer isso, pegar o pessoal e levar

pra lá. Eu acho que, assim, tem uma coisa boa que vem sendo feito a alguns anos na parte da comunicação ali, eu acho que o trabalho da DPDI com o Hélio, ele vai nas prefeituras, nos locais, organiza. E tinha antes o dia do campus, que chamaram aqui, né, em que o pessoal vinha num sábado, as escolas, mas muito focado naquela questão ali, dos ensino médio, ali. O pessoal está com 13, 14, 15 anos, para virem estudar no instituto e coisa e tal, fazer o ensino médio integrado, fazer um curso técnico, isso né? Eu acho que tem que evoluir mais também para o pessoal vir para os cursos superiores, vir para o que é ofertado. E nós, a gente esbarra muito nisso, de também não conhecer e saber o que é que os cara fazem ali, né. Ai: “é o curso tal”. Mas quando eles vêm e conversam com o pessoal que é do quadro mesmo, muitas vezes ela consegue direcionar para que haja o que é, ou se realmente é aquilo que eles querem, né?

O participante Yacamin tem algo mais, alguma coisa, alguma contribuição? A participante Acuçena? O participante Marajoara?

Participante Yacamin:

Eu acho que era isso aí. Como disseram, por exemplo, nesse último item aí, ele se sentir meio perdido. Lá em 2010 quando eu cheguei, praticamente era zero pra te apresentar o campus, assim, tu ia descobrindo meio que sozinho, né. E até comigo foi um caso, assim, eu muito burro chegando, né, e aí comecei a me informar. Não, primeiro tu tem que fazer a especialização e depois um mestrado, ou seja, me informaram errado, e eu já podia, de repente, estar com esse mestrado há muito tempo pronto. Mas me disseram: não, primeiro tem que fazer a especialização e depois o mestrado, como se fosse uma sequência. E depois eu descobri que não era isso aí. Então, quando eu entrei eu senti uma falta enorme de informações, de esclarecimentos, da tua carreira, do teu procedimento lá dentro, dos setores. Eu notei também, parecia que tu era um forasteiro que estava ali chegando, sabe, tinha aqueles filmes de Bang Bang, sabe todo mundo te olhando atravessado, como se tu fosse tirar o local de alguém, ou a oportunidade que seria para um nativo, tu era um cara de fora. E é um pouco, essa questão é das cidades pequenas, dos lugares pequenos, tem essa resistência. A criatura que chega, que é de fora, que é de uma cidade ou maior, ou do outro lugar, eles têm essa resistência, essa coisa de reservar-se. Mas, enfim, mas passou. Mas essa parte, o Participante Aritana já falou, essa comunicação do Campus, e a comunidade ali onde nós estamos, ela precisa ser bem trabalhada, bem lapidada. A Cidade já tem uma série de ressalvas com o

Campus, isso por ser uma cidade de cunho agropastoril. Nós temos aí uma questão ideológica, diferenciada das últimas administrações e dos últimos projetos, né. Agora que temos um governo mais ou menos alinhado com algumas coisas que, até pelo o que eu entendo, estão fora de propósito de moda. Então é isso que eu tinha para falar.

Participante Acuçena, tem alguma outra contribuição que queira nos deixar?

Participante Acuçena:

Eu acredito que era isso. pesquisador. Eu acho que a gente... acho que tudo já foi falado aí, e só talvez assim, acredito que se nós fizéssemos mais é aqueles trabalhos que era feito, tipo comunidade saudável, que a gente trazia a comunidade para dentro da instituição, eu acho que ajudaria na mudança que a gente está buscando, que a comunidade tenha uma participação maior na instituição. Então eu acho que era um trabalho muito bom que a gente fazia e que não é mais feito hoje. Que a gente trazia toda a comunidade para dentro da instituição. Era uma forma de valorização. Então, só essa contribuição assim, que eu queria deixar.

Pesquisador:

Obrigado participante Acuçena. Bom pessoal, assim, eu vou dar o encerramento da nossa reunião. Eu acho que ela foi bastante válida. O participante Marjoara está sem microfone, acabou de falar ali. O propósito desse, dessa metodologia corresponde a um círculo dialógico, em nós conversamos e que, o propósito dele é que a gente possa se auto transformar, sairmos daqui um pouco melhor do que entramos, ou com algum conhecimento modificado. Esse foi o propósito da nossa reunião. Em cima do que nós conversamos agora eu vou trabalhar na minha pesquisa de mestrado e fazer as minhas interpretações, seguindo a metodologia que eu vou usar para interpretar as falas. Agradeço bastante a vocês, vocês foram de fundamental importância. Muitas das questões que eu trabalho na minha pesquisa foram tocadas aqui, e as falas foram bastante produtivas de todos. Agradeço a todos.

## **APÊNDICE I: Transcrição do segundo encontro de realização dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos:**

### **Pesquisador:**

“Ok. Esta introdução não é problema, pois é a mesma que foi usada no outro grupo de pesquisa. E aí buscando as características do Instituto Federal, onde nós temos uma escola que forma hoje, nos pressupostos da criação dos Institutos, que forma profissionais para o mundo do trabalho, não para o mercado de trabalho, mas sim para o mundo do trabalho; forma cidadãos, não trabalhadores técnicos apenas, e de que devam ser capazes de inserirem nas comunidades locais e regionais e desenvolver as potencialidades regionais. Um dos pressupostos da criação dos institutos é exatamente este, desenvolver as potencialidades regionais, onde eles estão inseridos, melhorar os processos, qualificar a vida dos seus alunos.”

“Além disso, nós temos também a questão da verticalidade no ensino, onde tem uma parte da Educação Básica que chega até ao nível superior. E essas, essas questões de interdisciplinaridade também, de currículo integrado que é tão comentado no Instituto Federal, essas questões todas eu pergunto para vocês assim: a comunidade interna de técnicos e de docentes, eles têm consciência disso, eles entendem essa proposta de ser de um Instituto Federal? Por que, em algumas conversas, tanto com técnicos como com docentes, em alguns momentos eu ouvi, não de forma geral, e até o meu trabalho não aponta exatamente para isso, mas eu ouvi falas assim: que nós somos formadores de mão de obra, chão de fábrica, nós somos formadores de pessoal técnico; Em outras situações já ouvi falas de que nós somos uma quase que uma universidade. E essas questões que eu gostaria de ouvir de vocês, de ouvir a opinião de vocês, e trazendo um pouco da gestão, existe uma ferramenta na gestão que demonstra, para quem entra hoje, para trabalhar no Instituto federal, hoje. Estou entrando no Instituto Federal: existe uma ferramenta que possa me mostrar, me aclarar essas questões que nós colocamos? “

### **Participante Apoema:**

“tu sabe, entrevistador, que essa temática, principalmente sobre a nossa identidade institucional, ela sempre perpassa as nossas discussões, mas de maneira muito... talvez muito superficial perto da importância que ela tem. E as discussões que a gente faz, muitas vezes ali no Salão Azul, onde estão os técnicos administrativos e

professores, a gente sempre fala da importância de sabermos para que realmente os institutos foram constituídos. E aí vem muito nesse sentido que tu faz uma contextualização importante sobre a verticalização do ensino, começando lá na educação básica, podendo chegar até a um curso de doutorado, se assim nós nos prepararmos ao longo dos anos para essa finalidade. “Mas, ahh.. quando tu vê alguns colegas, que podem trazer essa visão da formação de mão de obra, ainda é uma - acredito eu - que ainda seja uma confusão muito grande com o princípio da nossa instituição. Em 1954 quando ela foi constituída, e depois provavelmente o participante Kauani vai trazer bastante argumentos em relação a essa nossa história, mas nós tínhamos uma política de educação bem... como alguns estudiosos falam, de um dualismo bastante grande, onde tu tinha uma formação para estudantes de classes sociais mais... com maior segurança, com maior poder aquisitivo, que teriam condições de colocar os seus filhos para estudar se preparando para o ensino superior, e dar continuidade dos estudos; Aí então a formação propedêutica que se diz; E essa trajetória nem sempre estava focada dentro de uma instituição profissionalizante que nem a nossa. E o outro lado da moeda seria então o ensino profissional, que os colégios agrícolas se propunham no passado, e aí foi se transformando nessa caminhada, quando veio a escola agrotécnica federal, depois então veio os CEFETs.”

“Quando começou os CEFETs, começa também uma transformação da nossa instituição, que tu sai somente do ensino médio ali, do ensino profissional integrado ao Médio, mas já vai para a educação superior. Isso já foi um processo de transformação da instituição, preparando para o que é hoje. E em 2008 então se constitui uma nova, uma nova instituição que transforma totalmente a nossa realidade, dando mais força, inclusive, para pesquisa e para extensão, não somente focada no ensino. E contestando esse ponto de vista que tu conseguiu levantar em alguns aspectos, em algumas conversas sobre a gente ser um formador de mão de obra, hoje estamos longe disso, muito longe. Hoje nós temos, sim, condições dentro da nossa instituição, de formar excelentes profissionais com altíssima capacidade técnica, mas associado a essa formação técnica, tem todo um outro trabalho que envolve os nossos estudantes, e dá conta dessa formação integral, dele tem uma amplitude sobre o mundo onde ele está inserido, dele saber da sua própria contribuição social, não só profissional mas como social, da influência econômica.”

“Eu acredito que nós precisamos melhorar e muito ainda, porque quando tu citou na tua fala que nós temos um Ensino Integrado, e aí tem uma fala da professora

Lucilia Machado, que ela fez até numa dá uma das etapas do processo de formação que tá tendo no Instituto Federal Farroupilha, o Ensino Integrado, apesar de no Campus de São Vicente do Sul ter boas práticas em relação a isso, nós precisamos avançar mais, para romper esta questão disciplinar que a gente tem, e muitas vezes a gente trabalha o conhecimento de maneira isolada, não conseguindo fazer uma convergência de toda a sua amplitude.”

“Então, para tentar sintetizar, depois a gente vai fazendo outras colaborações, hoje a nossa instituição, ela não é uma universidade e não é mais uma escola técnica, ela é uma nova institucionalidade, que ela contempla toda uma trajetória acadêmica, toda uma trajetória dos estudantes, que possibilita começar no ensino médio, num direcionamento profissional mas também com uma visão ampla sobre a sua influência na economia, sobre a sua influência na cultura, porque o próprio trabalho - e aí eu acredito que nós estamos pecando como instituição - de fortalecer o conhecimento sobre as dimensões do trabalho, porque hoje quando tu traz a fala que alguns colegas, sejam professores e técnicos administrativos, diz que a gente forma mão de obra, isso é uma visão reducionista do que significa o trabalho dentro da nossa concepção como ser humano, e aí sim o nosso papel institucional vai ter que ser voltar o olhar para esse sentido e ampliar então o conhecimento e, principalmente, os objetivos da nossa instituição, que é uma formação integral do ser humano, e que ele seja capaz de transformar a realidade socioeconômica da região onde a gente está. Mas também a gente precisa aprofundar mais ainda nossa atuação através da pesquisa e extensão, para trazer para dentro da nossa instituição os problemas da sociedade que a gente está inserido e discutir e trabalhar sobre eles e desenvolver tecnologias e conhecimentos através da extensão da pesquisa, outra outras formas de contribuição que não só pela formação dos nossos estudantes. “

**Pesquisador:**

“Obrigado pela contribuição ao Apoema. Isso é o que a gente consegue observar quando estuda as disciplinas do mestrado. A preocupação que me motivou a pesquisa é exatamente isso: se as pessoas que entram conseguem se apropriar disso de maneira imediata. Participante **Taiguara**, tu pode tentar nos colocar, o que existe na instituição de ferramenta para que isso aconteça, para que alguém, alguém que chega de fora já consiga se apropriar desses, desses conhecimentos que o **Apoema** nos colocou agora. Porque a gente recebe formação, pessoas formadas em todas as

áreas, na expansão que houve a partir de 2008, vieram pessoas de todas as áreas para dentro da instituição; Como é que isso se acomoda...”

Participante Taiguara:

“Ahã... deixa eu só complementar ali uma questão que o participante **Apoema** levanta assim, esse discurso da formação de mão de obra, na verdade ele, ele tá impregnado, assim, eu, eu vejo, muito pelos discursos que a gente ouve falar assim, nas discussões que a gente deve justamente ir romper isso né, e essa questão da multidisciplinaridade, omnilateralidade como vocês chamam e, nesse sentido, assim parece que se alguém manifestou isso, e tu relatou que alguém manifestou, já teve manifestações nesse sentido é porque tá um pouco desconectado do que a instituição tem que fazer né, e aí vem nesse sentido que tu fala assim. Mas eu não sei assim pesquisador, eu discordo um pouco desse, dessa percepção das pessoas assim, na formação de mão de obra, porque tudo que a instituição faz a gente tem esse esse viés, por exemplo, as ações de extensão que são disponibilizados para fomento, para editais, para incluir bolsista, todas elas são amplamente divulgadas, são... tem a opção de captar recursos para a execução, tem a opção de incluir os estudantes para que a formação deles seja de fato integral né, não seja um processo conteudista, para eles terem relação com a comunidade. E da mesma forma as ações de pesquisa também, existe este fomento, e eu acho que talvez as pessoas que te deram essa posição de que o IF forma mão de obra barata, é esse pessoal que a gente tem que resgatar, até depois o pessoal pode falar assim, porque não tá conectado com o que o Instituto se propõe, através da lei de criação.”

“Como tu colocou... assim, se a pessoa chegar hoje, eu entendo, assim, eu vejo que é que a gestão se esforça para conectar esse cidadão, esse servidor, ao objetivo através das várias ações, de reuniões, tudo é discutido, os documentos institucionais que são produzidos. Eu acho que, nesse sentido, o Instituto Farroupilha, ele está muito bem alicerçado assim, tem muito material produzido, muita resolução, muita instrução. Falta - eu acho - as pessoas se apropriarem para entender, assim... e talvez seja uma, um ponto em que a gestão do Farroupilha, não só a nível de Campus mas, enfim, no nível institucional, posta dar uma melhorada, aprimorar mas, mas a gente tem ferramentas, a gente tem muito muito, material para que as pessoas conheçam. E aí pesquisador, eu também queria fazer um parentese assim que, que quando tu entrou assim no Instituto ele tinha, que nem tu colocou, sete anos a menos. Talvez as pessoas que entram hoje já conheçam muito mais né, o Instituto, então

talvez o nível de conhecimento do que o Instituto faz hoje, se tu entrasse, tu já chegaria aqui com 7 anos a mais de vivência... então também tem essa relação, no período que tu faz a comparação, ser uma instituição nova, apesar da trajetória de formação técnica, desde de 1954, quando teve a criação.”

“Eu só queria destacar também que, apesar desse, esse caráter, digamos assim, de formação de mão de obra, eu posso falar porque eu estudei, o participante Caiuá, também pode falar aí, o participante Kauani pode falar também, com uma experiência de muito mais tempo assim, mas mesmo, mesmo que a percepção, digamos assim, possa ter, possa ter sido de uma instituição formadora de mão de obra, ela... o campus sempre teve esse diferencial, pode não ser característica de outras organizações, mas o campus sempre teve essa questão de tentar relacionar; E eu eu lembro porque eu estudei né aí, e a preocupação assim de colocar o aluno com contato com a comunidade, eu sei pelos eventos que tinha, sempre essa aproximação com a sociedade, ela não é uma novidade assim para o campus São Vicente do Sul que surgiu com a criação dos institutos sabe. Tanto que o Roberto Leitão, esse cidadão aí que palestra aí no Campus, ele... eu tenho diploma de certificado de eventos que ele deu lá em 1999, que é um representante do sindicato rural, que na época era né, muito mais votado ao meio Rural. Então, a própria Emater participava muito de eventos; Tinha a semana agropecuária que era uma questão que, que os produtores podiam participar. Então... eu não sei assim, mas eu, eu penso que São Vicente do Sul, ele tem uma trajetória que não é rompida assim, que ela não nasce em 2008.; Essa construção de aproximação com a sociedade ela vem de antes disso, do tempo da escola agrotécnica ainda, e é mais ou menos nesse sentido assim essa fala Inicial que eu queria colocar, de que... eu acho que a gente cumpre bem o papel e que as pessoas de forma geral, eu não sei percentual de pessoas que te deu esse feedback assim, mas a maioria conhece, conhece o que o Instituto faz porque a gente tá sempre falando né, em vários mecanismos de comunicação aí, reunião geral, e-mail, documento, live, reunião presencial quando a gente não tinha entrado na pandemia, isso é um assunto recorrente. Talvez a nossa falha seja não explorar isso mais ainda né, porque eu acho que já é explorado. Talvez... eu não sei como, eu volto a dizer, eu não sei quanto que tu ouviu disso e se isso é representativo da comunidade, e eu na minha avaliação entendo que isso não representa a maioria, mas é lógico que tu tem que considerar, porque a gente tem que atingir todo mundo né, todo o mundo tem que estar comprometido com um objetivo. Então talvez até nós aqui podemos sair da reunião com uma mensagem de que a gente precisa fortalecer esse, esse trabalho de deixar claro para todo mundo porque que o Instituto existe.”

**Pesquisador:** “Obrigado Taiguara, obrigado pelas colocações. Na verdade, exatamente isso é um ponto fora da curva, por isso que chamou a atenção né, porque são ecos que apareceram nos questionários de coleta que eu fiz. O participante Caiuá, o participante Kauani, não sei quem gostaria de falar agora...”

Participante Caiuá:

Deixa eu.. o participante Kauani vai ter elementos complementares mais profundos, mas só queria fazer algumas ponderações, porque, na verdade, este debate, ele é muito ideológico né. Porque depende de quem passa mensagem, ela vai ter um efeito. E pensando em instituição, eu acho que o Instituto, ele não tem clareza, os institutos, na verdade, não tem uma clareza de qual é o seu papel na sociedade ainda. Isso aí está sendo construído. Por mais que tenha as bases normativas, isso não é o suficiente, porque o dia a dia é feito por pessoas, pessoas de diferentes origens, inclusive de origem social. Então quando eu falar em formação de mão de obra, tem uma conotação. Quando... eu vou nominar mas, só para exemplificar né, quando o Moara falar em formação de mão de obra, tem uma outra conotação. E eu vou ilustrar outra, em 2011, acho que foi, que eu tava... logo que eu tinha vindo do mestrado..., e aí eu me envolvi lá com Campus Jaguari; Na época, o participante Kauani era diretor de produção, e o Inaiê era coordenador alí, e o guris... não, não, tu vai dar uma mão lá em Jaguari. E eu tava numa reunião lá no Limana, com um tal de Amir Limana, que era assessor do Eliezer Pacheco. E aí nós conversando lá, e ele dizendo que o Lula quando entrou, e eu não lembro que ano foi lá que ele...que ele chamou o Elieser, e chamou o pessoal, e disse: pessoal nós temos que fazer, construir escola técnica para formar mão de obra. E essas escolas técnicas, que virou os institutos, elas têm que oferecer curso superior, porque aquele que não quiser trabalhar, que quiser continuar estudando, ele tem de poder estudar. Então quando o Lula falou isso, tinha uma conotação. Por exemplo, essa semana passada aí que o ministro falou sobre as Universidades e sobre os Institutos, né, a conotação é outra porque é outra pessoa que tá falando. Mas, na prática, e como disse o participante **Taiguara** ali, nós estudamos aqui no Campus, em tempos um pouquinho diferentes aí, o **participante Kauani**, eu e o **participante Taiguara**, e no tempo que eu estudei era ensino integrado. Mas o que é o ensino integrado para um curso de técnico em Agropecuária? É aquele que num turno tu tem o conhecimento geral, português, matemática e biologia, e no outro Turno tu tem o conhecimento técnico. E também, na época, nós trabalhávamos né, nós fazíamos plantões nos setores, nós tínhamos um

setor, num semestre inteiro desenvolvíamos atividades naquele setor, coisa que hoje tem menos, porque tem outras disciplinas, se agregaram outras disciplinas, mas aquilo era o ensino integrado. Que também tem um conceito ideológico do que que é Ensino Integrado, por causa que se pegar, por exemplo, uma disciplina de biologia, boa parte dessa disciplina podia estar integrada ou interdisciplinar, com os experimentos zootécnicos, com o que tem de biologia dentro do Campus. E... e quem é.. e o participante Kauani diz isso pro professor fazer? Não, ele não consegue dizer. Porque isso vai ficar dentro da disciplina, mas se o professor não quiser fazer, ele não faz. Então o que que eu quero dizer com isso assim, que essa percepção aí, entrevistador, que tu, que tu obtive nos questionamentos, nós não vamos mudar. Eu... não vai ser, eu acho né, a minha observação é que nós não vamos mudar, porque ela já veio com a pessoa que fez um concurso e entrou na instituição. Por exemplo, assim, tem gente que acha que a gente não faz extensão na instituição, que a gente não faz pesquisa na instituição. Porque ela não busca se apropriar disso. Tá, vamos dizer assim, que a gente não divulgue, mas... tem tanta coisa que as pessoas ficam sabendo que não se divulga, que se elas vão atrás elas ficam sabendo, então esse é um exemplo, que as pessoas não vão buscar entender qual é o papel dos institutos. E o outro aspecto assim ó, que também é ideológico, é mundo do trabalho e mercado de trabalho, porque, na verdade, as duas coisas para mim são a mesma coisa, só depende de onde parte o conceito delas. Porque mercado de trabalho é todas as profissões possíveis imagináveis, é o serviço, é a indústria, é o comércio, e esse é o mercado de trabalho. E mundo do Trabalho é a mesma coisa, em linhas gerais a mesma coisa. E mais uma coisa, e para finalizar, uma coisa bem importante que mudou na Instituição com um advento dos institutos, é a possibilidade de verticalização que tu falou, que ela acaba sendo um contrassenso, porque se tu forma pessoas para o mundo do trabalho, tu tem um perfil na instituição. Agora se tu forma pós-graduandos, tu tem um outro perfil na instituição. E aí olhando para o empregador, olhando para o patrão, por isso que eu digo assim, de onde que parte, vamos pensar assim ó: o patrão, né, é melhor ele contratar um técnico em Agropecuária ou um doutor em Agronomia? Mas vai ter espaço para o doutor em agronomia, e vai ter espaço para o técnico em Agropecuária, nesse mundo do trabalho. Certo, então o que mudou significativamente, na instituição, é a verticalização que se viu, e o aumento de opções, o aumento de opções de cursos. Hoje nós temos aí técnico em agropecuária, técnico em administração, MSI e alimentos, que acho que é o máximo que nós já tivemos é esses aí. Mas temos os cursos superiores para quem quer continuar estudando. Então, só não compreende o papel da instituição quem não quiser ver, e só não... e cada um vai enxergar a característica da instituição pelo seu viés, de onde

vem. Eu acho que, para iniciar conversa é isso aí. Mas, respondendo à sua pergunta lá no início, eu acho que, concordo um pouco com o **participante Taiguara**, assim, tem bastante elementos para as pessoas construírem a sua visão da instituição, mas eu acho que ainda nós não temos uma uma visão clara da instituição, não. “

Pesquisador:

Obrigado participante Caiuá. Vou passar pro **participante Kauani**. **Participante Kauani**, eu gostaria que tu trouxesse um pouco desse resgate da história também, porque eu acho que isso confunde bastante, especificamente a comunidade interna.

**Participante Kauani.**

“Tá bem. Eu, enquanto o pessoal tava discutindo o mercado e o mundo, eu tava pesquisando aí, eu coleí no chat aí uma definiçõzinha que eu achei agora a pouco aqui. (...) Essa, essa discussão me deixa bem, bem contente de tu ter provocado, pesquisador, porque remete a gente refletir muitas coisas do que a gente faz, né, diariamente. Eu tenho, junto com os colegas um tempo de trajetória, como aluno e como professor aqui no Campus, e ultimamente a gente tem-se debatido na CPA né, que a CPA tem cobrado essa questão nossa, da nossa... da nossa identidade, e parece que a gente não se comunica bem né, e eu tô, tô bem consciente que não adianta eu querer comunicar, se... quem... nos outros não querem entender né. E a gente tem feito inúmeras reuniões, e debates, e convidados, a gente não tem convocado, por que parece que convocar, não adianta a pessoa tá na reunião, né, tu pode tá na reunião de corpo presente, fazendo outra coisa e tu não te apropria disso. Então esta questão identitária do Instituto, e por que que ele... porque ele veio e foi construído, eu vou te dizer uma coisa, e eu tenho evitado a algum tempo, desde que eu aprendi a diferença do mercado e do Mundo do Trabalho, evito usar o mercado. Às vezes sai o mercado, e a poucos dias teve o CODIR em que muitos diretores usaram mercado de trabalho, inclusive um pró-reitor. E aí eu fiquei pensando no que tu tá falando hoje. Então se... se dentro dos diretores ainda não tem uma clara concepção, e ela ideológica, ela tem um fundo ideológico, de para que que a gente serve, e então é difícil tu ter todos os teus servidores, todos os colaboradores com essa visão.

Mas isso parte muito é do acolhimento que a gente tem falado, nós aqui todos os meses, a gente tem acolhido colegas novos, seja professor, técnicos, substituto do

efetivo, e a gente tem feito acolhimento e procurado falar da história do... da identidade da criação do Instituto né, porque quando a pessoa entende porque a gente é criado, e eu acho que houve um pecado no acolhimento dos Servidores, em que pró-reitores e reitor não tinham a concepção do Instituto. Um pró-reitor, um reitor ou diretor que... que ele vota no 17 e emplaca a camioneta com 17, ele não tem... ele não conseguiu entender a concepção da Criação do instituto e por que que ele foi criado, e qual é a sua gênese da criação. E a criação do Instituto, eu tenho falado com os participantes do debate e os colegas... ela foi a maior revolução na educação dos últimos 100 anos. Pensar assim ó, Eu agora tô em função da minha filha, agora graças a Deus ela passou na universidade né, e o crescimento das universidades que se deu foi com... com o outro governo que não foi este, foi com o governo Lula né, a criação dos institutos, de 144 escolas, para 600... mais de 600 campi, e isso... Só que esse crescimento rápido, ele precisou de trabalhadores para trabalhar, e eu acho que... essa saída do CEFET nosso para o Instituto de forma rápida, e um monte de servidor chegando, não teve tempo de ter uma formação e as pessoas explicar pra quê que tu veio e pra quê que serve isso aqui, para quê que serve esse Campus aqui, qual é a finalidade do Campus aqui. Porque nós pegamos muito professor que vem direto da graduação, do mestrado e doutorado sem nunca ter pisar no chão de fábrica, e cai de professora aqui, né, achando que tá dando aula na universidade. Quando a gente explica que a gente trabalha com cidades pobres, 80 por cento com renda familiar abaixo de 1,5 salários mínimos, que isso aqui é a construção de um sonho de uma pessoa que muitas vezes é o primeiro da família que tá fazendo o ensino técnico que nem eu né; Eu fui o primeiro da nossa família, dos meus dois meus dois avós que cheguei a ter um curso técnico, e o primeiro que teve curso superior, e nem vou falar do doutorado, ninguém conseguiu ir muito longe né. E por falta de oportunidade, por falta da família, né, ajudar.”

“Então, tudo isso, Eu... me dá vontade de ficar falando toda a tarde né, mas a gente tem um tempo também para isso né, mas tudo isso... o acolhimento dentro do campus, eu acho a gente tem feito bem aqui no Campus. Principalmente quando chega um servidor novo, a gente tem falado, explicado, dito que a importância da gente sempre se colocar no lugar dos outros, de ser servidor público, de acolher bem os estudantes que o nosso papel é esse, mas tem uns que não resolve, né, cara, a concepção é dura, o Coração é gelado e a pessoa, ele é um... ele vem aqui, dá aula, e ele acha que deu aula boa, tô falando de professor que ó onde eu convivo mais com os colegas, né, e deu, não tem empatia, não tem amor, não tem compaixão, não se coloca no lugar do outro, e se o cara rodou o incompetente foi você que rodou e não

eu que dou aula, eu sou Doutor já né. Então, essa falta de empatia, isso me incomoda muito, e o participante apoema tem ouvido nas reuniões, né, parece que a gente falar isso eu chego eu falar uma semana 27 vezes a mesma coisa, e alguns, respeito, até por uma questão de hierarquia, mas com a ascensão do bolsonaro, cresceu um monte de gente de coração duro, né, que não dá trégua, né. Mas enfim, voltando para o... eu anotei várias coisas assim, a questão do mercado, então do mercado, a gente procura... que a gente não forma pro mercado, porque pro mercado que forma é o Senar, o Senai né, eles dão um cursinho rápido, que eles qualificam para uma atividade pro mercado, quando saturou aquela a gente faz outra, né. E tem uma questão muito importante que eu sempre digo assim, ó: o como fazer, o como fazer, ele é importante, mas o porque fazer, ele qualifica, ele qualifica para a vida. Porque a pessoa dizia tu, ó, tu aperta o parafuso para cá, mas você pegou o parafuso que era para o outro lado.. não, mas tu me disse que era pra cá, né... então quando o sujeito consegue fazer e explicar porque que ele fez, ele tem o conhecimento do predicativo né, ele consegue explicar. E isso vai além. Tem muita gente que sabe o como fazer, mas não sabe por que fazer, e aí que... isso aí é o que a professora Esther diz, isso aí... tem gente que, que é um excelente... tem um excelente fazer, mas ele não consegue explicar o porquê que aquilo que ele faz dá certo. E, então, o ensino e a qualificação, ela tem que ir, tem que ser para isso. E o Ensino Integrado, ele é fundamental porque ele explica... o correto seria que todas as disciplinas dialogassem junto, assim como o participante Caiuá disse, né. E aí a gente procura, e é uma luta diária, né, a gente fazer com que a matemática, e a química, e a física, e a biologia, e as artes, e a informática dialoguem pro mesmo objetivo. E quando o professor entende isso, é barbada. Mas tem gente que não entende e... diz assim, não, mas e pro Enem, e pro Enem, tá, mas a gente forma também para o ENEM, mas o nosso objetivo é formar um técnico né. E quando a gente forma um técnico que tem a capacidade de oportunizar para ele uma verticalização, que ele chega aos cursos superiores, ou até a pós-graduação, isso aí eu.. é sonho né. E esse foi um papel do Instituto. Mas eu queria retomar da criação do instituto, da sacada da questão do Instituto, que foi de garantir 50% das vagas para ensino técnico, preferencialmente integrado, né. E 10% para o EJA, que é uma fatia de 50% da população que está fora da escola e que o Instituto, na sua lei de criação, ele, ele cobra isso da gente, e a gente não tá conseguindo fazer isso, mas que 10% sejam oferecidas para as vagas para o EJA, e 20% para licenciatura, que é o outro ponto crucial que é a falta de professores qualificados. Por outro lado, a gente vê a precarização do ensino no Estado e agora aqui, cada professor do Estado que se aposenta não tão repondo, não tão repondo professores e trabalhando somente com contratado. Então, na verdade, o que tá

acontecendo, o Estado talvez até daqui a alguns anos o Estado seja o nosso, o nosso caminho. Organizar os cursos e os Institutos e os campi de acordo com os arranjos produtivos locais, isso é fundamental para a coisa dá certo. E o que o governo fez agora é fazer um retrocesso né, que é a BNCC, que vai destruir com o ensino no Brasil né, especialmente para os pobres, os pobres não vão ter mais acesso ao ensino superior. O próprio Ministro da Educação falou essa semana que o Ensino Superior não, não deve ser para todos. A BNCC, os itinerários formativos, imagina quantos itinerários formativos as escolas estaduais nos municípios pequenos poderão oferecer, o novo ensino médio. E para nós, possivelmente, venha a desarticulação e desobrigatoriedade da gente fazer o ensino técnico integrado e fazer o ensino concomitante. Que a concomitância, ele desarticula, e aí tu forma, tu volta a formar técnico sem discutir o ensino médio. E isso é péssimo pra nós. E tudo isso, ele vem assim ó, dessa inquietude do pesquisador, da formação de professores. E o participante apoema está fazendo formação de professores agora, e tá estudando isso, que a gente é professor sem estar formado para ser professor, e sem entender como é que acontece a aprendizagem. E formação de professores é uma política de estado, o ensino técnico é importante, ele é importante. Eu, quando estudei aqui, a gente só falava no trabalho, né, não sei se o Fabiano... foi falado disso, mas todo mundo falava no emprego, da gente se formar conseguir emprego técnico numa fazenda. Era o meu sonho dourado, trabalhar numa propriedade, numa fazenda, numa granja como técnico. Jamais alguém me disse que eu tinha que continuar estudando, era formar e a gente só falava pensar no estágio e no trabalho né, trabalha direto. Hoje os alunos falam pesquisa, falam extensão, falam qual é o curso, onde é que vão estudar. Então é uma outra percepção de ensino e de... de possibilidades de melhoria da condição de vida. Nós temos alguns técnicos aqui, tecnólogos que estão ricos hoje, que foram meus alunos e que estão ricos. Mas a maioria, é que nem jogador de futebol, a maioria não consegue esse sucesso. E, claro que quem estuda mais tem mais oportunidade e possibilidades na vida. Eu fico muito feliz quando vejo um aluno nosso que faz o técnico, que faz a licenciatura e que consegue fazer mestrado, doutorado, e hoje é colega nosso, professor, pesquisador da universidade. Claro que.. é que tudo isso nós estamos falando em 12 anos, o Instituto tem 12 anos, ele é muito jovem. É que nem a avaliação do Pisa, do programa internacional de avaliação de docentes e discentes dos estudantes, se colocar nossos alunos frente aos alunos do mundo a gente está entre os 10 melhores países do mundo, e isso que a gente é muito jovem. Espera a gente tem 20, 30 anos, 50 anos que nem as outras instituições que a gente vai mostrar como a educação ali é cara, mas ela transforma

as vidas e os sonhos e melhoram a qualidade do ensino. Só que pra isso tem que investir, né. Acho que era isso mais ou menos, para começar...

#### Participante Piatã

Bom, pesquisador, depois de todos que me antecederam, eu não sei se tenho muito a contribuir, mas eu não vou me furtar a dar meu Pitaco aqui né. Aquela questão que tu levanta lá, de alguns pontos fora da curva, de pessoas que teriam afirmado ou concluído que o Instituto ensina apenas para, para o mercado né, ou para o mundo do trabalho, eu te diria o seguinte: eu não tenho a vivência nem do participante taiguara e nem do participante Caiuá enquanto o estudante do IFFAR, eu não fui aluno do IFFAR, nem na escola agrotécnica, nem no CEFET. Não tenho a vivência do participante Kauani e do participante apoema enquanto... o participante Kauan aluno e enquanto o professor, e o participante apoema enquanto professor, porque eu não trabalho diretamente com os alunos e nunca trabalhei desde que entrei no IFFAR. E entrei... já entrei no IFFAR né, no limiar ali da mudança de CEFET para instituto. Então a história anterior eu não tenho a vivência né. Mas tenho... mas tenho a memória daquelas pessoas que me antecederam na fala, e que nos falam sistematicamente isso, de como foi construída a história do Instituto, como chegamos até onde estamos, e o que temos ainda a oferecer para a sociedade no futuro. Na realidade, assim, eu entendo, no meu ponto de vista que não se perdeu a questão técnica do ensino técnico, a gente continua formando técnicos. A diferença do Instituto lá para escola agrotécnica ou para o colégio agrícola, é que esses técnicos formados hoje, eles têm uma perspectiva de... de continuidade na educação, o que antes era estaque. Ele se formava técnico, e da formação técnica geralmente ele ia direto para o trabalho. Não havia... alguns poucos, por falta de oportunidade como o participante Kauani já colocou, conseguiram ir adiante, ao ensino superior ou especializações, seja seja qual for delas né. Então, hoje existe esse horizonte nos nossos estudantes, que eles formam o ensino técnico e depois eles podem avançar com uma graduação, e até mesmo uma especialização, mestrado, enfim; Mas a diferença na formação técnica que eu enxergo hoje em relação ao passado é que ela é mais humanizada. Eu não eu não vou afirmar isso né, mas porque eu não vivi o passado, nem como aluno e nem como servidor. Mas pela pelas falas que a gente acompanha, uma diferença que eu enxergo é essa. Ela tem toda a formação humanística no itinerário formativo dos alunos, com matérias e disciplinas que não ensinam a técnica, mas ensinam a pensar. Ensina os alunos a serem críticos, e é aí que entra, e aí que entra muito a questão da... do ponto ideológico que o participante Caiuá coloca, que o participante taiguara

colocou também, porque o mercado, o mercado do trabalho puro, o mercado tecnicista, ele não quer alguém que questione, ele quer alguém que execute. Ele quer um apertador de parafuso né, só tem que saber para que lado que aperta o parafuso e para que lado solta o parafuso. Isso é o que interessa. Ele não precisa saber o porquê que ele tá fazendo. E aí quando os institutos foram criados, ele introduziu essa possibilidade das pessoas saberem o porquê que elas estão estudando, né, e a importância da das das humanidades, do ensino das Artes, tudo isso Integrado a técnica, para que haja uma formação integral do ser humano, não apenas como trabalhador, mas como cidadão, para que ele possa intervir no seu território onde ele vive, onde ele convive e intervir, com o conhecimento adquirido, para mudar a sua vida e a vida da sua comunidade.

“Eu acho que isso é um dos pontos importantes na mudança. Mas sem perder o caráter do ensino técnico, que é importante também, é uma coisa... eu acho que as duas coisas têm, precisam andar juntas. Essa é uma diferença. A outra questão que eu enxergo é que a mudança é gradativa, porque nós ainda temos heranças do passado, não só de heranças de memórias das pessoas, de achar que a instituição ainda forma técnicos apenas para o trabalho, mas também de professores e colegas, enfim, que ainda vivem, ainda vivem nessa realidade, de achar que o importante é ensinar a executar e não a pensar, que essa fala que o participante Kauani coloca também, antes e em outras palavras mas mais ou menos isso né, que nós ainda temos professores que não tem essa habilitação, e aí eu me incluíria numa pessoa dessas, se eu fosse professor hoje, do Instituto, provavelmente. Porque eu não tenho formação pedagógica. Eu sou um bacharel, ou seja, eu fui formado para o trabalho também. A minha formação é técnica, essencialmente. E assim como outros colegas também são. E a formação pedagógica é que dá essa...essa sensibilidade, digamos assim, que o João coloca de que muitos colegas não atendem. Então é um processo que está em construção, Eu imagino que, no futuro, isso vai... Claro que depende muito das políticas de governo também né. Porque quando as políticas de governo mudam, automaticamente isso influencia também no nosso fazer do dia a dia né. Porque a gente segue orientações, muitas das vezes, orientações formalizadas pelos órgãos técnicos do governo, e acaba influenciando no nosso fazer diário. Mas isso vai muito da Resistência também do fazer do professor, ele tem o seu... a sua a sua atuação em sala de aula, podendo intervir naquilo que é ditado pelas regras do governo no seu fazer didático do dia a dia, moldando isso aqui conforme, e aí entra muito pensamento individual, e aí volta mais uma vez a questão ideológica também. Se o professor tem um viés ideológico, ele vai trabalhar a matéria de uma forma, se

ele tem outro viés, ele vai trabalhar de outra forma, seguindo os interesses que a sua ideologia prega. Se nós olharmos o interesse do patrão, e seria o que vai receber a nossa mão de obra formada, o interesse do patrão é que quanto mais ignorante a população ou o povo for, melhor para ser manipulado. E vou te dizer uma fala, não vou citar a pessoa por questões éticas, mas uma pessoa comentou um dia num supermercado aqui da cidade, do que que adianta essa menina do caixa ser formada com curso superior para trabalhar de caixa no supermercado. Isso é outra visão, no meu entender, que o ensino superior, ele pode modificar a vida das pessoas. Hoje ela está trabalhando de caixa Supermercado, mas ela tem uma formação que possibilita, em um outro momento, ela ter uma oportunidade diferente daquela que ela está vivenciando naquele momento. Ou seja, um curso superior, uma especialização no mestrado, enfim, ele abre leques de oportunidades. Ele não fica apenas em uma possibilidade de trabalhar. Se ela não tem um curso superior, e se ela tem apenas ensino médio, talvez ela esteja fadada a trabalhar, no caixa do mercado, a vida toda. Mas como a formação de curso superior, que aquela que os Institutos trouxeram e interiorizaram Brasil afora, porque as Universidades, na sua grande maioria, elas estão nos grandes centros, então com a interiorização das Universidades e dos institutos federais, possibilitou que muitos jovens pudessem alcançar o curso superior, e depois disso abrir possibilidades para a sua vida profissional. Mesmo que seja no mercado de trabalho, mas o mercado de trabalho mais qualificado, melhorando as condições de vida sua e da sua família, e também contribuindo para o desenvolvimento do território onde essa pessoa vive e trabalha. Eu não sei se eu, se eu contribuo com a minha fala, mas é o que eu penso hoje, em relação ao Instituto, guardando as reservas de que eu não vivenciei o passado. Eu vivenciei apenas este momento de Instituto propriamente dito.

Pesquisador:

Obrigado participante Piatã. Todas as falas aqui contribuem e pretendem transformar, de alguma maneira, o nosso pensamento, seja para o bem ou para o mal. Participante Apoema, tu queria contribuir com mais alguma coisa? Já estamos quase 1:00 hora, e o propósito do encontro é de ser de uma hora. Eu vou abrir para as considerações finais aí para vocês, se mais alguém quiser se manifestar também depois do Participante Apoema.

Participante Apoema:

Eu gostaria, sim, de manifestar, pesquisador, até porque, primeiro te parabenizar pela metodologia que tu está adotando. Mas é uma metodologia perigosa, porque diferente de um questionário semi-estruturado, onde o roteiro tá preestabelecido, aqui tu corre o risco de ter um Brainstorm, né, no momento em que a gente vê as diferentes falas trabalhando conjuntamente. Mas acredito, pesquisador, que tu vem enriquecer e muito o teu trabalho, então eu te parabenizo, e aí tu fica com a missão de tentar congregiar esses diferentes pensamentos que vão se complementando. Porque eu digo isso, porque a minha fala vem no sentido de complementar algumas coisas que a gente tá vendo entre a nossa própria conversa aqui, que não é uma entrevista e sim um bate-papo. Mas, quando se fala, e aí o participante Caiuá trouxe a diferença entre mercado de trabalho e mundo do trabalho, e ele disse que é a mesma coisa. A gente tá falando sobre o mesmo... a mesma temática, mas uma coisa tem que ficar evidente: é sobre um enfoque diferente. A temática é a mesma, mas como a gente tá trabalhando os nossos estudantes aqui dentro para encarar o mercado, e dependendo do direcionamento que a gente dá dentro da nossa instituição, vai ter um profissional diferente, e aí o participante Piatã complementa ali, por exemplo, de que quando tu tem um profissional focado a se qualificar dentro de uma visão do mundo do trabalho, e aí o participante taiguara também numa ansiedade muito grande ali, tu vê ele querendo contribuir com o trabalho, falando da omnilateralidade, não sei nem falar direito isso daí, é a questão de tu trazer o que o participante Kauani sintetizou em palavras simples, é... que eu anotei aqui até, o saber... o saber como fazer é muito importante, mas saber o porque é tão importante quanto. Eu botei aqui: participante Kauani, 12 de agosto de 2021, referente a pesquisa de mestrado do pesquisador. Anotei aqui, porque esse é o diferencial, da gente ter a amplitude, e eu concordo com participante taiguara quando ele fala que nós temos uma formação integral. Nós temos aqui no Farroupilha, pesquisador, a participação de estudantes em várias instâncias decisórias, através dos nossos colegiados. Nós temos dentro do Campus São Vicente do Sul, e isso não é uma política só do campo, mas também do instituto, de fortalecer as lideranças estudantis. E as lideranças estudantis, ela pode ser um problema para gestor, porque incomoda. Porque atrapalha. Ela te questiona o teu fluxo de trabalho. E aí nós temos dentro da nossa instituição alunos que entram em qualquer um dos gabinetes dos nossos diretores aqui, nos nossos gabinetes, nos questionando o porquê de determinadas decisões. E isso gera um ser humano, um profissional crítico, que vai, com certeza, é aí que eu digo, desacomoda a empresa onde ele tá trabalhando, mas dá a oportunidade da empresa de se aproveitar esse conhecimento e se redefinir, de melhorar e de ampliar. Então a nossa instituição ela é de excelência, e tu filtra isso que

eu dizendo. A gente também vem com cargas ideológicas da nossa própria fala, mas o que nós fizemos ele é bem feito. Acredito que nós possamos melhorar e devemos melhorar, mas quando tu... só para voltar a questão do mercado de trabalho e do mundo do trabalho, tem que ser frizado isso: É sim questões ideológicas, e nós não podemos nos furtar dessa discussão ideológica. Porque...e aí tem sim essa diferença, quando uma pessoa fala mundo do trabalho, tem dois... mercado de trabalho tem dois vieses: um, ele sabe muito bem que tá falando e tá buscando sim essa formação de mão de obra, com certas limitações, para que tu tenha um bom profissional técnico, um bom feitor. E tem um outro viés, quando se fala em mercado de trabalho, que é a ignorância, que até pouco tempo eu falava sobre isso. Para mim era mercado de trabalho até pouco tempo, e não era com essa, com esse viés ideológico da feitoria e sim por desconhecer, é o métier do dia a dia. Então a ignorância pode fazer com que a gente use o termo mercado de trabalho, e aí vem o que o participante Kauani falou, que tem esse tema discutido na alta... como é que ele chama isso lá, na alta administração do Farroupilha. E a ignorância, muitas vezes. E outros casos, daí que é o pior, e que a gente tem que tomar cuidado disso, é quando não é ignorância que fala do mercado de trabalho. E aí, por uma questão ideológica que a gente acredita - e quando eu digo a gente eu tô falando por mim, não pelos demais - mas pelo o que eu sei também não é muito diferente, o viés do mundo do trabalho, ele é muito mais amplo e é o que a gente deseja. E como educadores, como uma instituição de ensino, e quando eu falo de educadores não são só os professores, é toda a comunidade acadêmica. Nós temos a obrigação de trazer a discussão, e para nós podemos executar uma educação que seja sim formadora profissional, mas que não se limite a isso. A gente está vivendo em sociedade, a gente tá vivendo em comunidade, a gente trabalha pelas pessoas e não pelas coisas. E se a gente trabalha pelas pessoas, a gente tem que abrir a mente para depois terem condições de fazer escolha. E por que que eu digo fazer escolha, a gente não pode também querer limitar que o nosso pensamento é o único e verdadeiro, é importante esse diferente pensar dentro da nossa instituição, mas que os estudantes e que nós mesmos né, mas principalmente os estudantes, vejam essas diferentes concepções, mas conscientes de tudo o que tem por trás desses conceitos que a gente traz, para depois decidir se concorda ou não concorda com determinado viés. Eu já tô encerrando, mas só pra dizer o seguinte, e ai eu acho que o participante Piatã falou sobre isso, nós como instituição de ensino, por mais que tenhamos uma visão progressista e interessada numa educação integral e emancipadora do nosso estudante também, mas não podemos nos furtar ao mercado de trabalho. Isso é importante, porque senão a gente vai estar formando ótimas pessoas, mas com grau de empregabilidade também reduzido. Então nós

também atendemos, e aí a gente entra nessa, nessa divergência conceitual, muitas vezes, a gente também tem que atender a esses interesses do mercado, até porque a gente está inserido nesse sistema. Mas que as pessoas saibam aonde estão se enfiando nesse sentido. Desculpa se me alonguei, mas eu precisar só fazer esses complementos, que eu acredito que vale a pena de te debruçar. Ao mesmo tempo eu gostaria, claro que não fazendo um plágio, mas que tu compartilhasse conosco depois essa gravação. Te peço autorização para usar ela depois, mas daí a gente conversa também, porque a temática que tu traz para nós assim, ela mexe. Só para ter uma ideia, o participante Kauani tá falando que eu tô fazendo formação pedagógica, e eu tô, e ela está sendo fantástica e fundamental para a abertura da minha da minha visão sobre a instituição e sobre a educação de ensino como gestor, imagina como profissional depois atuando somente em sala de aula, como é a minha... pelo menos o meu concurso, o meu direcionamento. E a minha proposta, eu tô trabalhando para fazer um estudo de doutorado, é justamente no que tu vai apontar provavelmente aí, que é ver o desafio da formação para que a gente tenha conhecimento de onde estamos atuando e para que que a gente está atuando.

Participante Kauani:

“Eu tinha levantado a mão, eu acho que esse trabalho... porque às vezes eu falar, os participantes do debate falarem, parece não surte muito efeito né. Eu acho que o produto do teu trabalho, com certeza, poderá qualificar todo o grupo, porque as pessoas que não estão tendo essa concepção, esse entendimento, talvez quando um outro colega fala, talvez melhorem o entendimento. Eu quero só fazer um resumo: a uns poucos dias, acho que a umas duas semanas atrás, eu fiz uma formatura de agronomia, e os dois melhores alunos da agronomia, um passou direto no mestrado em Viçosa que é o Rafael Fronza, que é uma das melhores Universidades do Brasil, e outro, o Augusto, ficou empregado onde foi fazer o estágio na Skill, uma empresa de maçã. Então, quer dizer que tanto faz, se vai para trabalho, ou continuar para a formação do ensino, o importante é que ele tá dentro do objetivo que ele traçou para a vida dele né. E eu quero encerrar a minha fala dando um exemplo do curso integrado; Essa semana nós tava olhando aqui em casa nas olimpíadas e na Globo, tava na Globo a te ver e apareceu que Romeu e Julieta é Agro né. Romeu e Julieta é o queijo, então o queijo e a goiabada são Agro, porque agro é pop Agro é tudo, agro é isso. E a minha filha que tá no primeiro ano, no primeiro semestre, disse, pai, mas isso aí é mentira, porque 70% do leite é da Agricultura

Familiar, não é do agronegócio, e a goiaba... aí ela perguntou se a goiaba era, não, a goiaba é só produzido por pequenos produtores. Então isso é uma baita mentira da Globo né, que Romeu e Julieta da Agro, é pop e é tudo né. Então, tu vê um aluno do primeiro ano com essa capacidade de enxergar isso e de perceber essa dicotomia, da agricultura familiar e o agronegócio, é para ti ver como a gente não tá formando gente alienada né. Eu acho que é a primeira vez que eu paro e ouço e faço uma reflexão, que a minha filha me chamou a atenção para o primeiro ano do ensino técnico agropecuário. Então. para ti ver, que o Ensino Integrado hoje, além de ter o conhecimento técnico, ele tem uma visão de mundo e crítico da política e da sociedade e diferente de muitos de nós.

Participante Caiuá.

Para encerrar, eu eu levantei ali uma questão que havíamos analisado, eu levantei a mão alí, mas não devia nem ter levantado, por que a pergunta era era as pessoas compreendem o papel da instituição, e eu acho que, eu vou... eu concordo com o participante Taiguara que tem elementos teóricos, e em todas as intervenções, sejam nas reuniões presenciais que nós tínhamos, seja o que tem acontecido nesse momento de pandemia, é ressaltado que o que não tínhamos antes da criação era a pesquisa e extensão sistematizada. Nesse tema o participante Taiguara disse que tinha interação com a comunidade. Realmente, mas é que esses dois termos, eles não faziam parte da nossa atribuição como instituição. E a partir disso passou a ter. Claro, estímulo, apoio editais, e as próprias pessoas né. Também um dos colegas disse aí que mudou, e aí eu não sei... a gente não tem ainda a clareza se mudou para melhor algumas coisas, é o fato de muita gente sair dos bancos acadêmicos, com mestrado e doutorado e vir dá aula aqui na instituição, não tendo vivência de quase nada. Simplesmente saiu de casa, foi para a universidade e veio dar aula na instituição. Então, até essa pessoa compreender qual é o papel da instituição, que ela é diferente da universidade, isso tem que ser clareado né, que a pesquisa tem que ser aplicada, que a extensão tem que ser diferente, que o ensino, ele também é um pouco diferente, embora ele seja um ensino que deva abrir a cabeça das pessoas, mas ele é um ensino mais próximo da atividade profissional que a pessoa pode desenvolver. Então essas pessoas, elas estão conhecendo a instituição, estão conhecendo ainda. Mas beleza, ... eu não sei se não caberia, talvez pensar né, o mestrado que você tá fazendo é aquele de Jaguari? o ProEPT? E alí, vocês tem que gerar um produto, né. Então, sei lá, talvez o PDI junto com com a lei de criação, ele tivesse que ter... não

me soa bem, mas alguma coisa tipo uma cartilha, assim, que desse um norte para as pessoas né, que fosse um documento assim, de consumo mais fácil.

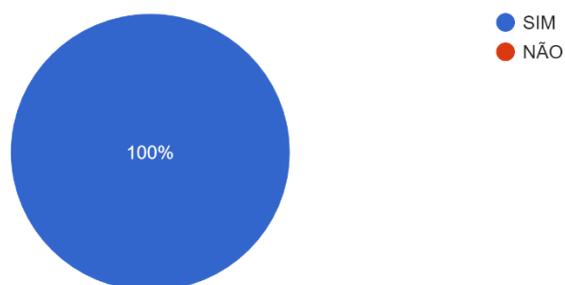
Pesquisador:

Obrigado participante Caiuá. Importante essa fala, porque ela complementa bem o trabalho, porque, na verdade, o que a pesquisa aponta é de que a resposta dela está exatamente em cima da lei de criação dos institutos e do PDI da instituição, para sanar as questões que vieram, em parte, do questionário estruturado e para esses círculos de diálogo que a gente fez. Eu acho que as tuas falas anteriores, mesmo que tu considere que ela trouxe a questão da ideologia, elas sempre são válidas. E agora na fase final de interpretação a gente vai tentar buscar compreender o que tu quis dizer. Elas sempre são válidas. Eu agradeço então as falas de vocês, elas vão contribuir em muito para a conclusão do trabalho, nesta metodologia de círculos dialógicos investigativo formativos que propõe que, ao final desse processo a gente saia daqui autotransformado de alguma maneira, e que algum conhecimento tenha se solidificado ou tenha se transformado e que tenha contribuído para que a gente possa ter saído um pouco melhor do que entrou nesse processo. Agradeço a todos.

## APÊNDICE J: Resultados das questões de avaliação e testagem do produto educacional:

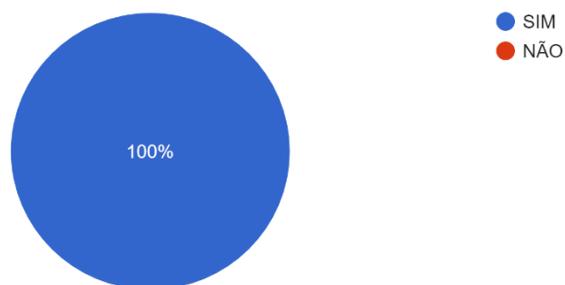
As idéias centrais abordadas no produto educacional são atrativas na sua forma de apresentação em uma experiência de aprendizado?

28 respostas



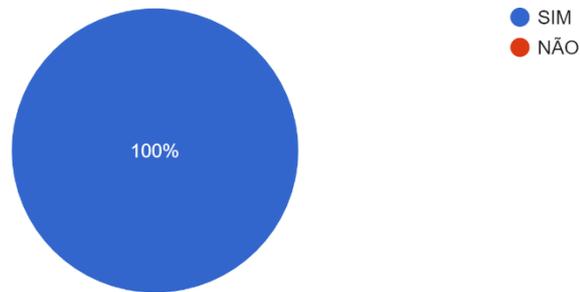
O objetivo geral do produto Educacional foi entendido? A mensagem que ele transmite é clara e compreensível?

28 respostas



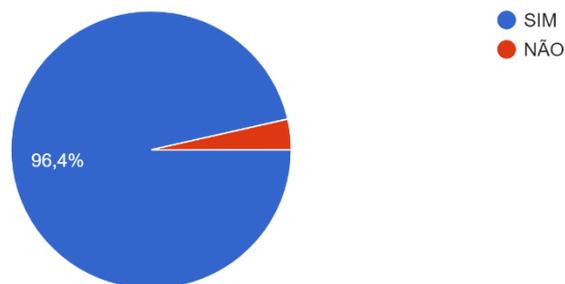
Você consegue validar este material como um conteúdo verdadeiro e de alguma forma relevante em sua atividade profissional?

27 respostas



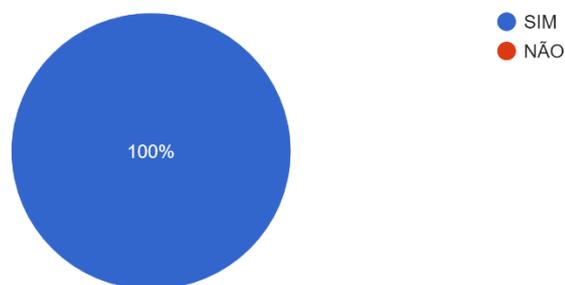
O Produto Educacional é/ou foi capaz de produzir algum tipo de mudança em seus conhecimentos? Ele consegue criar ou consolidar algum tipo de conhecimento ou reflexão crítica?

28 respostas



O Produto Educacional pode ser compreendido no seu universo profissional? Ele faz algum sentido, pode ter alguma utilidade para você?

28 respostas



Manifeste aqui, caso queira, as suas impressões sobre o Produto Educacional -  
10 respostas

Alex, você está de parabéns. Muito bem organizado o site, além de ser bem informativo. Adorei os textos e vídeos sobre EPT Você deve cuidar o uso de imagens nos vídeos. Sucesso e rumo a defesa.

Parabéns pelo produto! A disponibilização de um ambiente que concentra artigos, livros, revistas, teses, etc, sobre a EPT e demais informações sobre os Institutos Federais é de suma importância para a compreensão e valorização da proposta dessa rede que propicia educação pública, gratuita e de qualidade a milhares de pessoas.

Ótimo trabalho, importante a criação dessa ferramenta para auxiliar na divulgação de nossa instituição, como também ajudar na decisão na hora da escolha de nossos alunos a terem o acesso, a permanência e o êxito em busca de seu futuro no mercado de trabalho.

Parabéns pela iniciativa pois é uma forma de mostrar nossas instituições como as vezes nós mesmo nem conhecemos.

Como sugestão, tentar verificar se há possibilidade de deixar os menus com texto por extenso, visto que o significado das siglas pode não ser de conhecimento de todos.

Achei bom, entretanto como contribuição poderia incluir nas imagens o mapa de abrangência dos IFs no país e do IFFar e seus campi, pois só foi destacado a foto de 3 campi do IFFar.

Parabéns pelo Produto. Deixo a sugestão de incluir outros documentos orientadores da Rede Federal, penso que a Lei de criação dos Institutos poderia estar somente o link para acessar e incluir outros documentos também. Outra sugestão é o mapa com a distribuição da rede em todo território nacional. Dos materiais/textos disponibilizados poderia ser organizado algo breve e interativo contendo as concepções principais da educação profissional, ensino médio integrado, enfim, como por exemplo uma nuvem de palavras ou uma sistematização através de um mapa mental, diagrama..., para facilitar o acesso às informações.

Gostei do formato que as informações foram postas na página, mudando os pontos de atenção de um lado para o outro, tornando menos cansativa a leitura e os vídeos institucionais para detalhar a informação.

Parabéns pela iniciativa.

Excelente trabalho, visto que está muito bem colocado.



## APÊNDICE K: Criação de um site através da ferramenta Google Sites

Inicialmente, e como primeiro passo obrigatório, é necessário fazer o login no ambiente da plataforma Google, o que dará ao usuário o acesso a todos os aplicativos e serviços disponíveis. Este acesso se dá através da utilização de uma conta registrada no ambiente virtual da Google. Caso o criador do site e futuro usuário do sistema não possua uma conta Google, deverá fazê-lo previamente. A forma de criação de uma conta de acesso ao ambiente Google é simples e não será abordada neste tutorial, podendo ser feita através do seguinte endereço web: <https://accounts.google.com/>, seguindo-se as orientações de criação de conta.

Retomando o parágrafo anterior, a primeira ação será realizar o login na plataforma Google Sites, através do link <https://www.sites.google.com/>, conforme figura abaixo:

Figura 04: Área de acesso ao login na plataforma Google sites:

Google

Fazer login

Prosseguir para Google Sites

E-mail ou telefone

[Esqueceu seu e-mail?](#)

Não está no seu computador? Use uma janela de navegação privada para fazer login. [Saiba mais](#)

[Criar conta](#) [Próxima](#)

Português (Brasil) ▾ [Ajuda](#) [Privacidade](#) [Termos](#)

Fonte: elaborado pelo autor.

Uma vez feito o login na plataforma, teremos acesso ao ambiente do Google Sites, conforme pode ser visualizado na figura- a seguir.

Figura 05: Ambiente de acesso ao Google Sites:



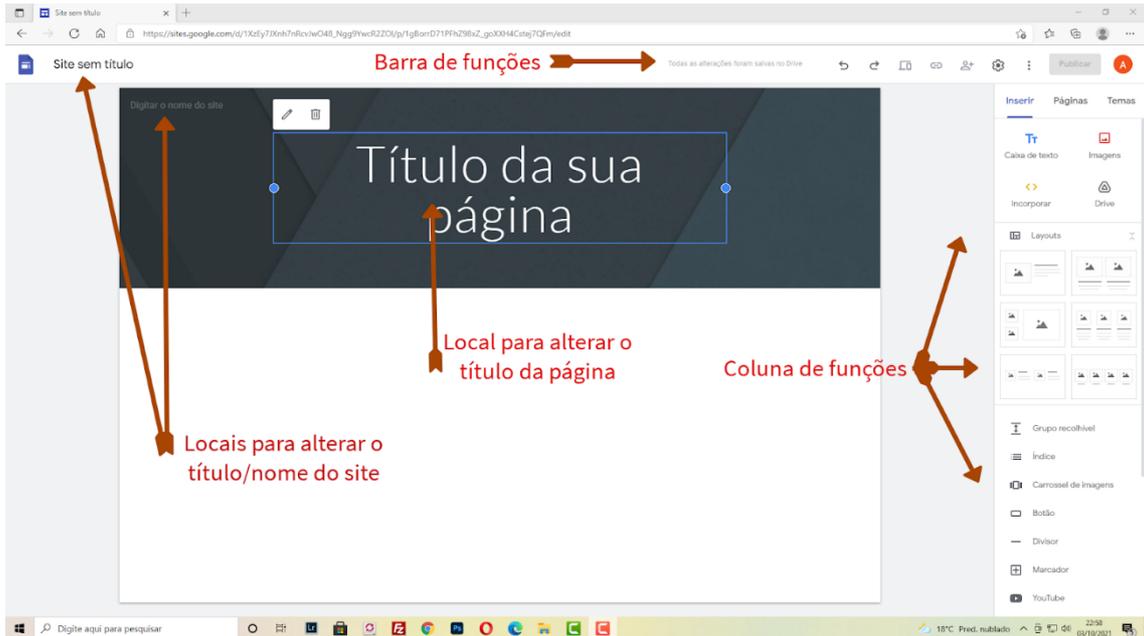
Fonte: Elaborado pelo autor.

A página apresenta o campo “EM BRANCO” onde pode-se iniciar a criação de um site novo, e diversos modelos de sites pré-formatados que o usuário poderá escolher para configurar seu novo projeto. No caso deste tutorial, iremos clicar em cima do site ‘EM BRANCO”, representado pelo símbolo + e iremos proceder à criação de um novo projeto de site, desconsiderando os modelos pré-formatados oferecidos pela plataforma.

## 5.2 Criando um NOVO site

Ao clicar na aba/slide “EM BRANCO”, teremos criado um novo site. Nesta primeira página, poderemos criar/alterar o nome do site e também o título da primeira página do site. Também nesta página, do lado direito, aparece uma coluna de funções com os elementos de composição da página do site, que podem ser incorporados a mesma de acordo com os critérios do projeto a ser desenvolvido pelo usuário. Também na parte superior direita do site, aparece uma barra de funções que, da mesma forma que a coluna de funções, permite fazer a inclusão e alteração de elementos dentro da página. Todas estas funções podem ser observadas, conforme destacado na figura abaixo:

Figura 06: ambiente para criação/alteração do nome do site e outras funções:

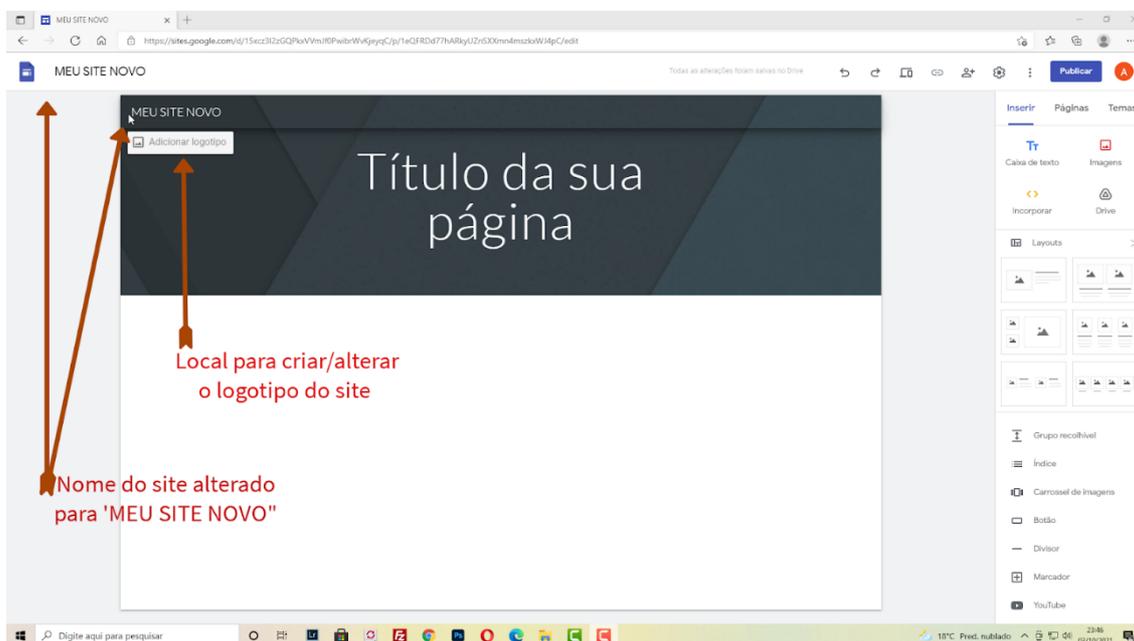


Fonte: Elaborado pelo autor.

### 5.3 Criando o NOME do site

Para criar o nome do site, basta clicar em cima do hiperlink do campo e estabelecer o nome pretendido. Para fins de exemplificação, será criado como nome do site o termo “MEU SITE NOVO”. Ao iniciar a edição do nome do site, a plataforma oferece a opção de criar o logotipo do site. As alterações no nome do e a opção de criar o logotipo do site podem ser observadas na figura abaixo:

Figura 7: ambiente para criação/alteração do nome do site:



Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5.4 Criando o LOGOTIPO do site

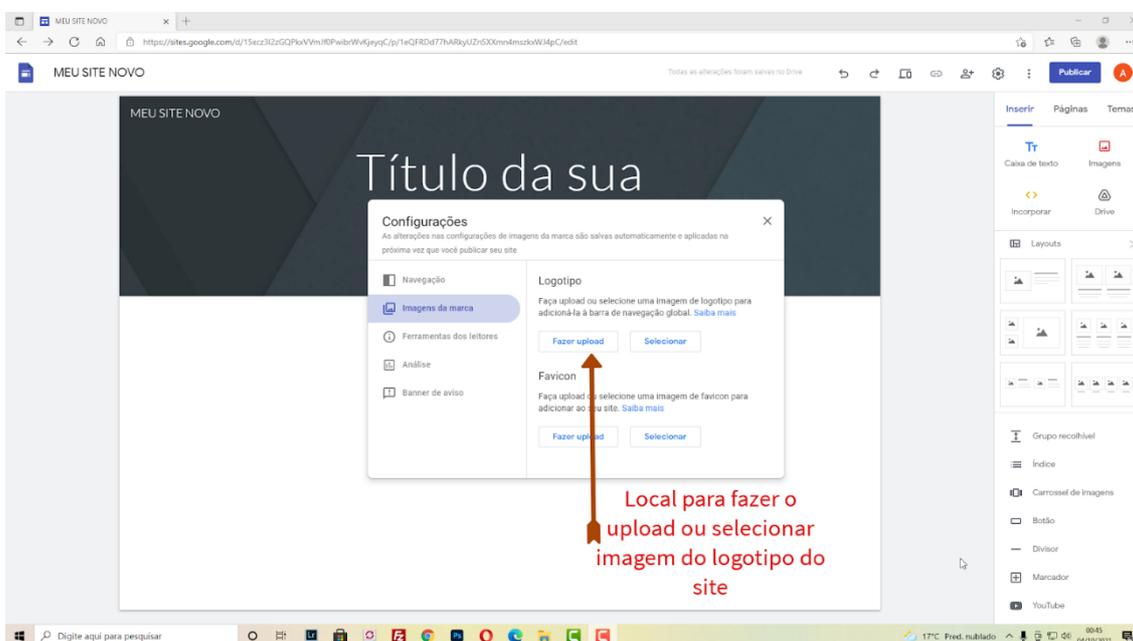
O logotipo é um elemento de identidade visual e de marca, uma assinatura do desenvolvedor e que tem a função de associar um produto, no caso o site, a um determinado conceito ou pessoa. Pode ser uma imagem, uma identidade gráfica, ou qualquer elemento definido pelo criador como capaz de representar a sua marca ou identidade.

Para criar o logotipo do site, basta clicar no campo do hiperlink que aparece na figura anterior. O sistema apresentará uma janela de configurações onde será solicitado ao usuário que faça o upload de seu computador ou de um dispositivo de armazenamento de mídia qualquer, uma imagem para que sirva como logotipo do site, ou que a selecione de um ambiente de armazenamento em nuvem, como o google drive, ou através de uma URL, ou de outro ambiente web, entre outras opções.

Outras opções de configuração também surgem com a opção de criação do logotipo do site, tais como a criação de favicon, configurações de

navegação, ferramentas de leitores, análise e banner de aviso. Todas estas configurações seguem a mesma lógica de criação do logotipo, e sua utilização não será detalhada neste tutorial. A opção para criar e upar ou selecionar a imagem do logotipo do site podem ser observadas na figura abaixo:

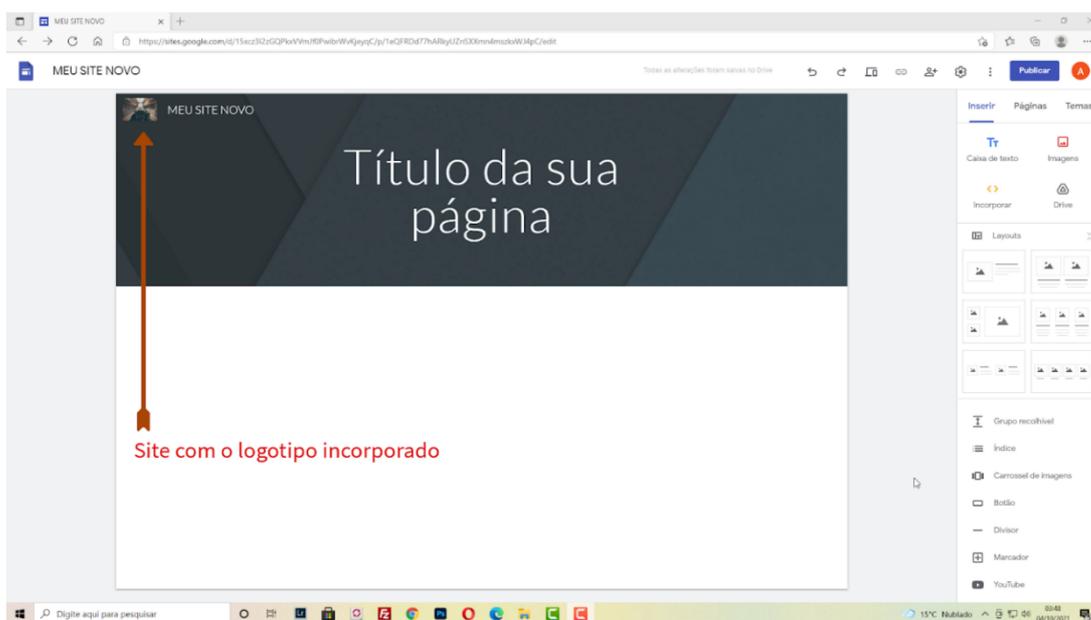
Figura 08: ambiente para criação/alteração do logotipo do site:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após selecionar a imagem que será a representação do logotipo do site, o mesmo estará criado e aparecerá no site. Para fins deste tutorial, selecionamos uma figura com motivo educacional, conforme pode ser visto na figura abaixo:

Figura 09: criação/alteração do logotipo do site realizada:

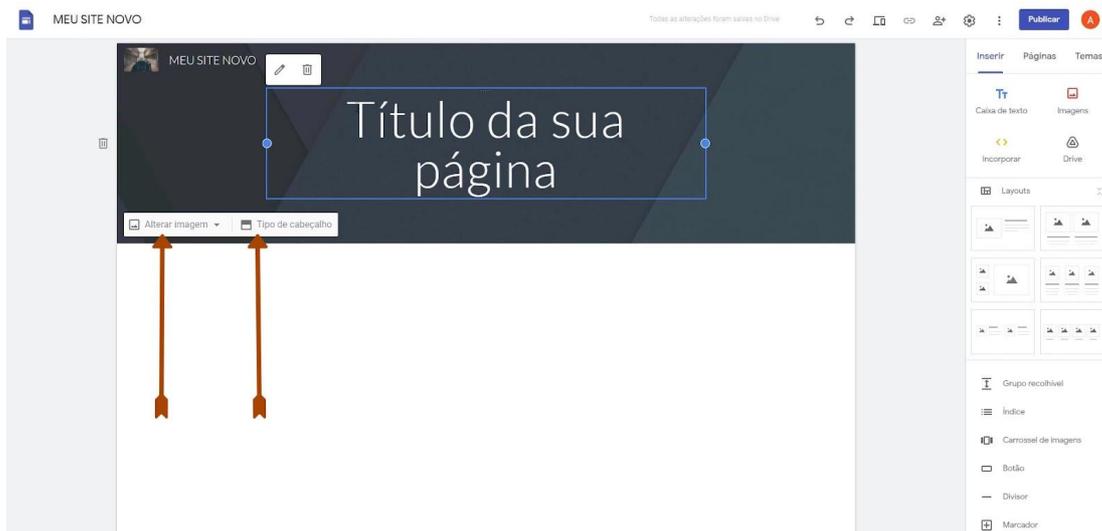


Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5.5 Criando o TÍTULO da página

Para criar o título da página do site, basta clicar em cima do hiperlink do campo “Título da sua Página” e estabelecer o nome pretendido. Para fins de exemplificação, será criado como nome do site o termo “INSTITUTO FEDERAL”. Ao iniciar a edição do nome da página do site, a plataforma oferece as opções de “Alterar Imagem” e “Tipos de Cabeçalho”, como pode ser visto na figura abaixo.

Figura 10: ambiente para criação/alteração do título da página do site

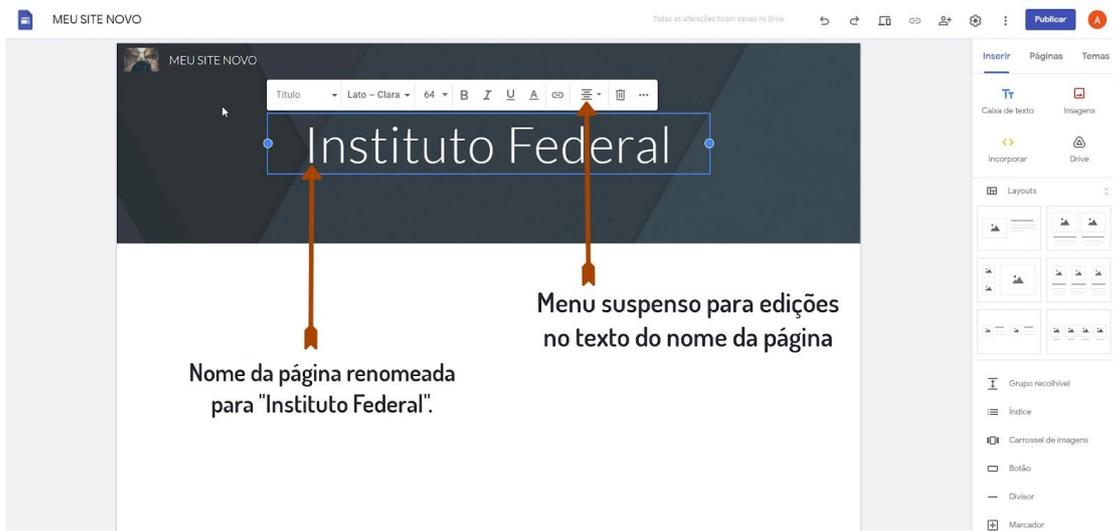


Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira opção nos permite selecionar ou fazer upload de uma imagem para representar e aparecer na página, e a segunda opção determina o tipo de cabeçalho, que pode ser escolhido entre as opções apresentadas. Veremos estas funcionalidades na sequência deste tutorial.

Uma vez iniciada a alteração do nome da página, basta escrever o nome pretendido. Realizada esta ação, basta realizar o comando Enter que a página será renomeada com o nome escolhido, como pode ser visto na figura abaixo. Da mesma maneira que no exemplo anterior, ao se iniciar a edição da criação do nome da página, o sistema apresentará um novo menu suspenso com diversas funcionalidades que podem ser aplicadas ao nome da página, tais como estilo de fonte, tamanho de fonte, funções de negrito, itálico, sublinhado, entre outras. Todas estas funções se relacionam ao título da página, que encontra-se em edição.

Figura 11: criação/alteração do título da página do site realizada:

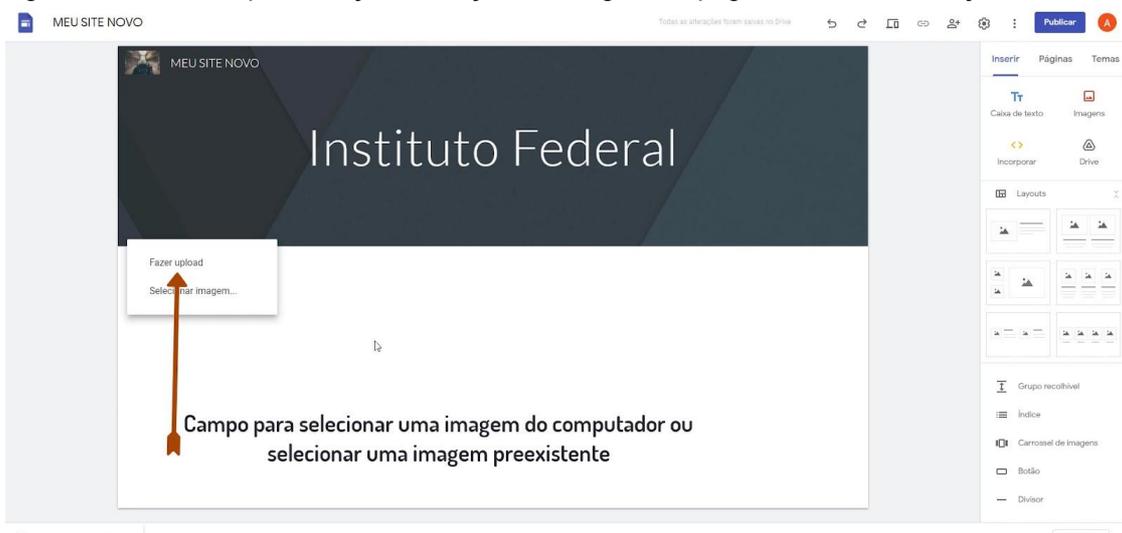


Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.6 Adicionando/alterando a imagem da página e Cabeçalho do Site

Para adicionar ou alterar a imagem do site, basta clicar na opção que aparece, conforme já descrito no item 10.5 e imagem correspondente, no campo incluir/alterar imagem. Ao clicar, o sistema oferece as opções de realizar o upload de uma imagem ou de realizar a seleção de uma imagem preexistente no sistema. Para o exemplo em tela, faremos o upload de uma imagem com temática educacional, como pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 12: ambiente para criação/alteração da imagem da página do Site e Cabeçalho do Site:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a realização do upload da imagem, o site vai assumir a seguinte definição, como visto na figura abaixo.

Figura 13: criação/alteração da imagem da página do site e cabeçalho do site do site realizada:



Fonte: Elaborado pelo autor.

O cabeçalho do site segue a mesma lógica, e o usuário pode escolher entre as opções oferecidas, que irão dimensionar o tamanho da imagem de acordo com as preferências do usuário. Basta selecionar a função cabeçalho e escolher uma dentre as opções escolhidas. Para o exemplo deste tutorial foi escolhida a dimensão “banner”, como pode ser visto na figura 13 acima.

## 5.7 Definindo e editando o layout da página

Para adicionar e editar o layout da página, deve-se selecionar a função layout na coluna de funções à esquerda da página, e escolher entre os modelos de layout oferecidos. Para este tutorial, escolhemos o primeiro layout, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 14: ambiente para criação/alteração do layout da página do site:



Fonte: Elaborado pelo autor.

A edição do layout selecionado segue a mesma lógica da edição dos itens anteriores. Para o exemplo selecionado, o layout permite a edição de um texto combinado com uma mídia digital, que pode ser um vídeo ou uma imagem ou outra alternativa oferecida pelo programa. Ao clicar no campo + na sessão de inserção da mídia digital, a página vai oferecer diversas funcionalidades, como pode ser observado na figura abaixo. Seguindo a mesma lógica, ao se clicar no campo de texto para realizar a sua edição, surgirá no topo do mesmo um menu com diversas configurações que podem ser aplicadas ao texto, como tamanho, fonte, itálico, negrito, entre outras funções.

Figura 15: criação/alteração do layout da página do site realizada:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o caso deste tutorial, iremos selecionar uma imagem e um texto com uma temática escolar. Ao ser concluído o processo, a página do site terá a configuração apresentada na figura abaixo.

Figura 16: criação/alteração do layout da página do site realizada e editada:



Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5.8 Incluindo outros elementos/conteúdo na página:

Para compor e dispor conteúdo dentro do layout da página, o sistema oferece uma infinidade de opções que o usuário poderá escolher para colocar

conteúdo, utilizando as diversas mídias que o sistema disponibiliza. Da mesma forma que no passo anterior, para escolher qualquer mídia a ser disponibilizada no corpo do site, o usuário deverá escolher entre as opções disponíveis na coluna localizada à direita do site, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Figura 17: ambiente para criação/alteração de outros elementos/conteúdo na página, como vídeos, índice, botões, imagens, apresentações, planilhas, etc, do site:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a inclusão do conteúdo dentro do formato da mídia escolhida, basta seguir a mesma lógica de criação dos passos vistos nos itens anteriores, uma vez que o sistema é organizado de forma a solicitar ações intuitivas pelo usuário, que poderá, desta forma, agregar todo o tipo de conteúdo em seu site a critério de sua criatividade.

Como exemplo, iremos incluir uma mídia digital de CAIXA DE TEXTO, onde se permite a inclusão de um texto no site. Seguindo-se a mesma lógica, pode se acrescentar qualquer elemento da coluna da direita no corpo do site, a critério da criatividade e das necessidades do usuário.

Para se criar a caixa de textos, deve-se selecionar a respectiva função na coluna de funções a direita do site, conforme pode ser visto na figura abaixo.

Figura 18: ambiente para criação/alteração de caixa de textos da página do site:



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Ao se clicar na função de caixa de texto, aparecerá no corpo do site o elemento e respectivo campo onde se deve escrever o texto. Para o exemplo deste tutorial, será escrito a frase “Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de maneira crítica”. (Paulo Freire).

Ao ser concluído o processo, a página do site terá a configuração apresentada na figura abaixo.

Figura 19: criação/alteração de caixa de textos do site realizada:



Fonte: Elaborado pelo Autor

## 5.9 Compartilhando e visualizando o site e outras funções

Para visualizar o site antes dele ser publicado, ou para compartilhar o site para que o mesmo seja editado/construído de forma colaborativa, o usuário deve acessar o menu existente no canto superior direito, e selecionar uma das funções respectivamente, como pode ser visto na figura abaixo. Outras funções também aparecem neste menu, como a possibilidade de compartilhamento do link de endereço do site quando o mesmo se encontra publicado, ou as funções de refazer/desfazer uma determinada ação no site.

Figura 20: ambiente para criação/alteração de compartilhamento e visualização do site e outras funções:



Fonte: Elaborado pelo autor.

A execução destes comandos é intuitiva e segue a mesma lógica da criação de elementos de conteúdo já vistos nos tópicos anteriores.

## 5.10 Criando novas páginas para o site

Da mesma forma que se criou conteúdo para a página do site, o programa permite a criação de novas e múltiplas páginas e subpáginas dentro do site, de modo que ele possa abrigar todo o conteúdo de forma sistematizada e a critério do usuário. Neste tutorial mostraremos como se procede a criação de uma nova página no site, que será denominada de “página 2”.

Desta maneira, para se criar uma nova página o usuário deve acessar o topo da coluna de funções à direita do site, clicar em “PÁGINAS” e depois no item + na parte inferior da página e selecionar a função “NOVA PÁGINA”, conforme mostra a figura abaixo.

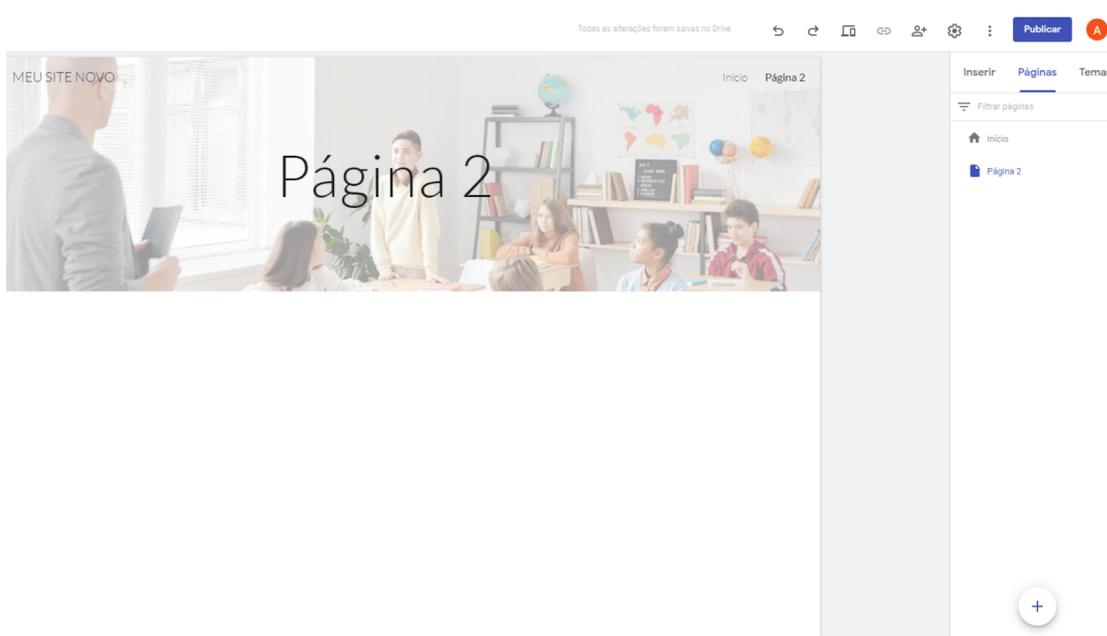
Figura 21: ambiente para criação/alteração de novas páginas para o site:



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Ao ser concluído o processo, a nova página do site terá a configuração apresentada na figura abaixo.

Figura 22: criação/alteração de novas páginas para o site realizada:



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para se colocar conteúdo dentro desta nova página, basta que o usuário siga novamente os passos já descritos e vistos anteriormente, criando e distribuindo o seu conteúdo de acordo com as suas necessidades e criatividade.

### 5.11 Publicando o site

Uma vez concluído o site e as suas edições, criações de páginas e conteúdo, chegou a hora de publicar o site. Para publicar o site, basta clicar na função “publicar” disponível no topo superior direito, conforme aparece na figura abaixo.

Figura 23: ambiente para publicação do site:



Fonte: Elaborado pelo autor.

A publicação do site dará visibilidade e permitirá que o site criado seja indexado e encontrado nos programas buscadores como o Google Chrome, Microsoft Bing e outros, permitindo o acesso aos conteúdos produzidos por qualquer pessoa que navegue no ambiente web.

O site será publicado no ambiente do Google Sites, com endereço web predefinido pelo sistema junto de todos os sites criados neste ambiente. A

critério do usuário, poderá ser adquirido um domínio (nome) personalizado e exclusivo para o site em uma plataforma de venda de domínios. Dessa forma, o usuário, desde que pague, poderá obter um nome exclusivo para a sua produção. Esta etapa, no entanto, não será abordada neste tutorial, uma vez que o site desenvolvido será gratuito e sem um nome personalizado.

Por fim, ressaltamos que este tutorial se dispõe a transmitir minimamente as principais etapas de criação de um site dentro da plataforma Google Sites, não sendo exaustiva e nem sequenciada, podendo ser reproduzido por qualquer pessoa que possua uma conta no ambiente virtual da Google, com a liberdade de transformar e editar o seu projeto de acordo com as suas necessidades e conforme a sua criatividade.

Em caso de dificuldades em campos não abordados neste trabalho, entendemos que não haverá maiores dificuldades em ser encontrada uma solução no ambiente da web, pois existem diversos e diferentes tutoriais que tratam desta temática, muitos inclusive disponibilizados pela própria empresa Google e no ambiente Google Sites.